São João Bosco

ENSINAMENTOS DE VIDA ESPIRITUAL

Uma antologia

Fonte
academia.edu

São João Bosco

ENSINAMENTOS DE VIDA ESPIRITUAL

Uma antologia

Introdução e notas de
Aldo Giraudo

Tradução
D. Hilário Moser

EDB

01Ensinamento de vida espiritual.indd 3 13/11/13 15:54

Título da obra original: Insegnamenti di vita Spirituale
© 2013 Roma, LAS
Tradução: Dom Hilário Moser

B 741

BOSCO, São João.

Ensinamentos de Vida Espiritual – Uma antologia
1ª edição. Editora Dom Bosco, 2014.

ISBN 978-85-7741-258-7

1. Vida Religiosa 2. Espiritualidade.
I. Título

CDD 248

Todos os direitos reservados à
EDITORA DOM BOSCO
SHCS CR – Quadra 505 – Bloco B, sala, 65,
Asa Sul – CEP: 70350-525
Brasília (DF)
Tel.: (61) 3214-2300
www.edbbrasil.org.br

Revisão: Zeneida Cereja da Silva
Diagramação e capa: Gledson Zifssak

SUMÁRIO

Introdução 11
1. Dom Bosco, guia espiritual dos jovens 15
2. Diretrizes para um cristianismo vivido com coerência e ativo . 17
3. Consagrados a Deus para a sua glória e para a salvação dos jovens . . 19
4. Recomendações finais de um pai e preocupações de um fundador . . 20

Critérios editoriais 21

Siglas 23

Fontes da atual coletânea 23
Documentos do Arquivo Salesiano Central (Roma) [=ASC] 23
Obras impressas de são João Bosco 24
Edições críticas dos escritos de são João Bosco 25
Outras fontes 26

Primeira parte
Dom Bosco, guia espiritual dos jovens

1. Perspectivas espirituais no *Jovem instruído* 28
À juventude 28
De que precisa um jovem para se tornar virtuoso 30
Conhecimento de Deus 30
Deus tem um amor especial à juventude 31
A salvação da alma depende geralmente do tempo da juventude . . 32
A primeira virtude de um jovem é a obediência aos seus pais 33
Leitura da palavra de Deus 34
Devoção a Maria Santíssima 35
Modo prático para aproximar-se dignamente do sacramento da confissão 37
Preparação para a santa comunhão 40
Atos para antes da comunhão 41
Depois da comunhão 42
O jovem na escolha do próprio estado de vida 43

2. Regras de vida cristã para os jovens 45
Do Regulamento do Oratório de são Francisco de Sales para os externos . . . 45
Comportamento fora do Oratório 45
Confissão e comunhão 46
Do Regulamento para as casas da Sociedade salesiana 48
Da piedade 48
Do trabalho 49
Comportamento para com os superiores 51
Comportamento para com os colegas 52
Da modéstia 53
Três males que é sumamente necessário evitar 54

3. Associações e amizades espirituais 56
Companhia de são Luís Gonzaga (12 de abril de 1847) 57
Condições 57
Companhia da Imaculada Conceição (9 de junho de 1856) 58
Companhia do Santíssimo Sacramento (1857) 62

4. Orientações práticas nas cartas aos jovens 64
A Estêvão Rossetti 64
A João Garino 65
A Emanuel Fassati 65
A Aninha Pelazza 66
A Gregório Cavalchini Garofoli 67
À comunidade dos aprendizes de Valdocco 67
Ao seminarista Antônio Massara 69
Aos alunos da 4ª e 5ª série ginasial de Borgo San Martino 69

5. Pregações e breves discursos de boa-noite 72
Instruções sobre a bela virtude 72
A tempestade no coração do pecador 77
"A messe é grande, os operários são poucos" 79
O fervor espiritual 87
Crescer depressa para ser apóstolos 88
No início do ano escolar 89
Eficácia do recurso a Maria Auxiliadora 91
A consciência tranquila 94
Férias, divertimentos e fuga do ócio 95
Enquanto houver livros para ler, eu vos direi sempre: lede! 97
Cuidar da roupa ao voltar de uma viagem 99
"Exatidão e limpeza" 100

Como fazer os exercícios espirituais 102
Discernir a própria vocação e decidir 104

6. Ensinamentos espirituais por meio da narração de sonhos. . .106
A serpente e a *Ave Maria* 106
A fé, a temperança e o ócio 110
Sonho de Lanzo ou do jardim salesiano 114
Os cordeiros, a tempestade e o unguento que cura 118

Segunda Parte
Orientações para viver um Cristianismo Coerente e Ativo

1. O nosso Deus é amoroso e misericordioso 124
A infinita misericórdia de Deus 124
Bondade de Deus para com o pecador 127

2. Os recursos espirituais do cristão 131
Fé, esperança e caridade 131
Os meios de salvação. 133
Jesus Cristo, modelo de cada cristão 135
A oração 137
O sacramento da Penitência. 141
O sacramento da Eucaristia 144
A caridade para com os pequenos e os pobres 147

3. *Maria Auxilium Christianorum* 150
O título de "Auxiliadora" 150
Associação dos devotos de Maria Auxiliadora 152
Orações convenientes ao espírito da Associação. 153

4. Unidos somos mais fortes: *"Vis unita fortior"* 156
Membros "externos" da Pia Sociedade salesiana 156
Cooperadores salesianos, ou seja, um modo prático de
colaborar com os bons costumes e a sociedade civil 157
É necessário que os cristãos se unam para fazer o bem 158
A Congregação salesiana, vínculo de união 159
Escopo dos Cooperadores salesianos 159
Modos de cooperação 160
Constituição e governo da Associação 161

Obrigações particulares 162
Vantagens 162
Práticas Religiosas 163
Circular aos Cooperadores salesianos 164
"Quereis fazer coisa divina? Educai a juventude" 166

5. Conselhos espirituais a amigos, Cooperadores e benfeitores. 175
A um leigo desejoso de perfeição 175
A uma pessoa religiosa 176
Ao marquês Inácio Pallavicini 177
Ao geômetra JoãoTurco 178
A uma mãe de família 179
A uma viúva aflita 180
A um católico comprometido 181
A um amigo sacerdote 182
A um sacerdote tentado 182
Ao beato Eduardo Rosaz, bispo de Susa 183
A uma senhora escrupulosa 184
A um pároco desanimado. 185
A uma mãe preocupada com o filho 185

Terceira Parte
Consagrados a Deus para a sua Glória e para a Salvação dos Jovens

1. O espírito que deve animar os consagrados salesianos . . .188
Aos Sócios salesianos. 188
Meios para conservar a vocação 189
Os votos 190
Obediência. 192
Pobreza. 193
Castidade 195
Caridade fraterna. 197
Práticas de piedade 201
Dos rendicontos e da sua importância 202

2. Regras para os Salesianos e as Filhas de Maria Auxiliadora . . .206
Das primeiras Regras da Sociedade de são Francisco de Sales . . . 206

Escopo da Sociedade de são Francisco de Sales 206
Forma desta Sociedade 208
Do voto de obediência 209
Do voto de pobreza. 210
Do voto de castidade 211
Práticas de piedade 212
Das primeiras Regras do Instituto das Filhas de
Maria Auxiliadora (1878) 214
Às Filhas de Maria SS. Auxiliadora 214
Escopo do Instituto. 215
Virtudes principais propostas ao estudo das noviças
e à prática das professas. 216
Do voto de castidade. 217
Do voto de obediência 218
Do voto de pobreza. 218
Normas gerais 219

3. Cartas circulares sobre a perfeição religiosa 225
Primero escopo da nossa Sociedade é a santificação
dos seus membros 225
Unidade de espírito e unidade de administração 228
Meios para cultivar as vocações e conservar o espírito
de piedade 231
Pusemos mãos ao arado; fiquemos firmes 235
Atitudes e virtudes da Filha de Maria Auxiliadora. 237

4. Conselhos espirituais na correspondência pessoal com
Salesianos e Filhas de Maria Auxiliadora 241
Ao clérigo João Bonetti. 241
Ao clérigo Constâncio Rinaudo. 242
Ao padre Domingos Belmonte 242
À irmã Madalena Martini 243
Aos primeiros missionários. 244
Ao salesiano coadjutor Bartolomeu Scavini 246
Ao padre Tadeu Remotti 246
Ao Salesiano coadjutor Carlos Audisio 247
Ao clérigo Luís Calcagno 247
À madre Catarina Daghero 248
À irmã Eulália Bosco. 248
Ao padre Domingos Tomatis. 249

5. Conferências espirituais aos Salesianos. 252
Discurso depois da primeira profissão religiosa dos Salesianos (14 de maio de 1862) 252
Tende sempre presente o escopo da Congregação 254
Por meio dos votos, todos nos consagramos inteiramente a Deus (17 de setembro de 1876) 255
Paciência, esperança, obediência: lembranças no fim dos exercícios espirituais (18 de setembro de 1876). 257

6. Sonhos referentes à perfeição religiosa salesiana. 266
Rosas e espinhos no trabalho para a salvação dos jovens. 266
A humildade, o trabalho e a temperança 268
Acontecimentos futuros em relação às vocações. 277
Os dez diamantes 280

Quarta Parte
Recomendações Finais de um Pai e Preocupações de um Fundador

1. Adeus, meus queridos e amados filhos em Jesus Cristo . . .290

2. Recomendações especiais a todos 292

3. Aspirantes à vocação salesiana. 293

4. O diretor de uma casa para com seus irmãos. 294

5. Recomendações fundamentais a todos os Salesianos e Salesianas 296

6. O futuro 297

7. Última saudação aos benfeitores e aos Cooperadores. . . .299

ÍNDICE TEMÁTICO 303

Introdução

Aldo Giraudo, sdb

Quais são os escritos que melhor qualificam são João Bosco como mestre de vida interior e que, embora não nos apresentem propriamente a sua "doutrina espiritual",[1] pelo menos delineiam os traços característicos da sua espiritualidade, ou seja, daquela corrente de vida espiritual, fecunda de frutos, que pode ser considerada como "*escola de santidade válida para todos os estados de vida*"?[2] A pergunta é pertinente porque Dom Bosco, como santo Afonso, não só não deixou nenhuma página que revele as intimidades da sua alma, como também não pensou em elaborar organicamente, diríamos atualmente, uma espiritualidade, ou uma ascética, como se dizia no seu tempo; sem dúvida, deixou-nos esplêndidos testemunhos, na verdade poucos e sóbrios, sobre a vida espiritual de outros, dos quais ele foi testemunha e coparticipante: Luís Comollo, Domingos Savio, Miguel Magone, Francisco Besucco.[3] Estes são os documentos que melhor iluminam, embora sob a forma de narração e com escopo edificante, expe-

---

[1] Expressão usada após a canonização de Dom Bosco para definir de modo orgânico a que nós chamamos de "espiritualidade" (cf. P. Scotti, *La dottrina spirituale di Don Bosco*, Turim, Società Editrice Internazionale 1939).

[2] Cf J. Aubry, *La scuola salesiana di don Bosco*, em E. Ancilli, *Le grandi scuole della spiritualità cristiana*, Roma-Milão, Pontifício Istituto Spiritualià Teresianum-Edizioni O.R. 1984, pp. 669-698.

[3] [G. Bosco,] *Cenni sulla vita del chierico Luigi Comollo morto nel seminario di Chieri ammirato da tutti per le sue singolari virtù, scritti da un collega*, Turim, Tipografia Speirani e Ferrero 1844 (mais significativa é a segunda edição por causa das integrações inseridas por Dom Bosco com a intenção de oferecer um modelo espiritual para os jovens do Oratório: G. Bosco, *Cenni sulla vita del giovane Luigi Comollo…*, Turim, Tipografia P. De-Agostini 1854); J. Bosco, *Vidas de jovens. Biografias de Domingos Savio, Miguel Magone e Francisco Besucco,* Editora Dom Bosco, 2013.

01Ensinamento de vida espiritual.indd 11 13/11/13 15:54

riências interiores e traços essenciais da espiritualidade cristã que ele propôs aos jovens.

O estudo desses perfis biográficos, dos itinerários interiores seguidos pelos jovens protagonistas, do clima formativo geral da comunidade educativa, que é o contexto no qual se desenrola sua aventura espiritual, permite recolher os traços essenciais de um modelo de santidade juvenil e dos princípios salientes de um prontuário de ascética que poderia ser equiparado à *Introdução à vida devota* de são Francisco de Sales. Não tanto por oferecerem, como a *Filoteia,* um diretório articulado da vida interior, mas por delinearem as atitudes básicas de uma vivência cristã integral, num determinado estado de vida (o da idade evolutiva) e num processo que exprime de forma plena a tríplice via: purgativa, iluminativa, unitiva. Por detrás da leveza da narração episódica, o leitor atento poderá perceber um caminho espiritual essencial e completo que, desde a abertura inicial do coração à ação da graça, sob a guia delicada de pais e de educadores atentos (que também são testemunhas apaixonadas de vida cristã), através de um processo de interiorização e de apropriação, chega até a entrega incondicionada de si mesmo a Deus, na generosa assunção dos compromissos batismais e que se exprime na docilidade absoluta ao Espírito Santo em todos os momentos da vivência quotidiana. O trabalho de colaboração com a graça santificante, que a vontade do jovem realiza passo a passo em seu concreto estado de vida, em sua forma espontânea de ser, faz emergir dele recursos profundos e gera personalidades humanas e espirituais serenas, fascinantes e fortes.

Todos os itinerários são esboçados de forma essencial, mas muito clara. Nessas três *vidas* encontramos o caminho da oração que procede do humilde exercício das orações do bom cristão e de modestas práticas devotas, e que, de etapa em etapa, tende à fervorosa intimidade da oração afetiva, que, por sua vez, se traduz em espírito de oração, para depois desembocar no estado de união amorosa permanente com Deus. Descobrimos também o exigente percurso das purificações e do aperfeiçoamento por

01Ensinamento de vida espiritual.indd 12 13/11/13 15:54

meio do exame diário de consciência, graças ao qual o jovem é levado a uma gradual tomada de consciência de si mesmo, do próprio agir moral, é educado à contrição e à tomada de propósitos, e orientado à celebração regular e frutuosa do sacramento da penitência. Aqui, sob a guia paterna e equilibrada do diretor, ele aprende a desapegar o coração das criaturas e a orientar-se para Deus, a retificar as intenções, a disciplinar os sentidos e os afetos por meio de uma mortificação "natural" – a da adequação às exigências e às pequenas adversidades da vida diária, aceitas por amor de Deus – e por meio do exercício operativo das pequenas virtudes, no cumprimento alegre dos deveres do próprio estado e nas relações humanas. Em particular, esse caminho espiritual se traduz numa vida impregnada de caridade, iluminada pela graça santificante, que procede em contínua tensão perfectiva, até amadurecer um organismo virtuoso extremamente sólido. Finalmente, descobrimos um itinerário vocacional que, por meio do serviço comunitário em tarefas humildes e de caridade oblativa, visa ao dom generoso de si mesmo e à oferta da própria vida à vontade divina, que é vontade salvífica.

Também as *Memórias do Oratório*, a par da leitura em chave de fé da história pessoal e da vocação oratoriana, põem em relevo atitudes espirituais e hábitos virtuosos, apontam momentos interiores, indispensáveis para aqueles que são chamados a dedicar-se à salvação dos jovens, particularmente o despojamento de si e a confiança total na Providência, com vistas a uma entrega incondicionada à vontade de Deus.

Ao lado dessas obras-primas de espiritualidade narrativa há outros elementos pensados por Dom Bosco como subsídios práticos para a formação cristã dos jovens e do povo, dos quais é possível extrair úteis indicações para a reconstrução da sua metodologia espiritual: em primeiro lugar, o *Jovem instruído,* que talvez foi o opúsculo mais amado e cuidado pelo santo; em seguida, *O exercício da devoção à misericórdia de Deus, A chave do paraíso, O mês de maio* e *O católico instruído.* Junto com os Regulamentos (do Oratório, das Casas, das "Companhias"), a correspondência

01Ensinamento de vida espiritual.indd 13 13/11/13 15:54

epistolar e toda a vastíssima documentação de pequeno porte que testemunha a sua ação pastoral de cada dia (pregações, breves alocuções no fim do dia, conferências, narrações), esses textos nos permitem identificar pontos característicos do magistério espiritual do santo e seus temas preferidos.

A documentação mais carregada de elementos de vida espiritual certamente é a produzida por Dom Bosco fundador de congregações religiosas, formador e animador de comunidades de consagrados e de apóstolos. São os anos em que seus horizontes se dilatam de forma impressionante. O padre de Valdocco, preocupado em salvar e salvaguardar os jovens pobres e abandonados das periferias de Turim por meio da proposta de "um método de vida, breve e fácil, mas suficiente" para se tornarem "a consolação dos parentes, a honra da pátria, bons cidadãos na terra, a fim de serem um dia felizes moradores do céu",[4] agora se sente transportado por Deus para um campo vastíssimo, possuído por um carisma que o torna pai e mestre de um movimento de consagrados, consagradas, educadores e apóstolos, que se estende no espaço e no tempo. O seu magistério espiritual se amplia e aprofunda, a sua proposta se torna mais radical, totalizadora. Entretanto, é nesse movimento que acentua o primado de Deus e as exigências do seguimento até à conformação com o Cristo oferecido e imolado, que emerge mais claramente também a substância daquela proposta espiritual "fácil" e essencial feita aos jovens do primeiro Oratório. De fato, o núcleo é o mesmo, embora expresso com a simplicidade de uma linguagem simples e caseira: a de uma caridade ardente que se exprime no dom incondicionado de si e se traduz numa tensão unitiva e operativa.

Esta antologia – que é somente um ensaio, uma seleção dentre a quantidade imensa de matérias análogas, todas significativas – visa pôr o leitor em contato com determinado clima, fazê-lo penetrar

---

[4] [G. Bosco], *Il giovane provveduto per la pratica de' suoi doveri degli esercizi di cristiana pietà per la recita dell'ufficio della beata Vergine e de' principali vespri dell'anno coll'aggiunta di una scelta di laudi sacre ecc.*, Turim, Tipografia Paravia e Comp. 1847, p. 6 (OE II, 186).

01Ensinamento de vida espiritual.indd 14 13/11/13 15:54

nos horizontes interiores de Dom Bosco, familiarizá-lo com uma linguagem e uma visão. Não é uma apresentação orgânica da sua "espiritualidade", mas uma coletânea de "ensinamentos" sobre a maneira de viver de forma integral, como bons cristãos e bons salesianos, sobre a vida espiritual, entendida como a compreendia são Francisco de Sales, enquanto "vida devota".

O volume se compõe de quatro partes: 1. *Dom Bosco guia espiritual dos jovens*; 2. *Orientações para um cristianismo vivido com coerência e ativo*; 3. *Consagrados a Deus para a sua glória e para a salvação dos jovens*; 4. *Recomendações finais de um pai e preocupações de um fundador*.

1. Dom Bosco, guia espiritual dos jovens

A primeira parte compreende uma seleção de textos extraídos de obras impressas, como o *Jovem instruído,* os *Regulamentos* dos institutos educativos salesianos e o *Epistolário*, mas também de documentos de arquivo, especialmente das crônicas breves, que são as transcrições das intervenções orais de Dom Bosco (instruções, alocuções de boa-noite, narrações de sonhos), que mostram a sua prática formativa, o seu sistema e o clima férvido, operoso, estimulante, no qual ele inseria os seus jovens. Dali emerge um panorama essencial da proposta espiritual de Dom Bosco para os jovens, numa concepção alegre e dinâmica da vida cristã.

O discurso é claro, concreto. Como cenário de fundo predomina a visão de Deus criador, Pai terno e providente em seu amor, voltado para o homem, convidando à comunhão e à intimidade com ele. Dom Bosco o apresenta particularmente atento aos meninos e aos jovens: tem predileção por eles porque são simples, humildes, inocentes, "ainda não se tornaram presa fácil do inimigo infernal", positivamente abertos ao bem.[5] Ao seu amor se responde com o amor: "Nós fomos criados para amar e servir a Deus, nosso Criador. De nada nos serviriam toda a ciên-

[5] *Ibid.*, p. 11 (OE II, 191).

01Ensinamento de vida espiritual.indd 15 13/11/13 15:54

cia e todas as riquezas do mundo sem o temor de Deus".[6] O santo exorta os jovens a ouvir os convites divinos e a corresponder, a "se entregarem" desde cedo a ele, a abraçar uma vida virtuosa e pôr-se ao seu serviço com entusiasmo e alegria, fazendo "tudo o que pode lhe agradar, evitando tudo o que poderia desgostá-lo".[7] Assim, haverão de saborear a beleza e a doçura da vida cristã.

A "entrega" a Deus se traduz num movimento de caridade afetiva e efetiva que polariza todo o ser, num processo batismal de desapego do coração do pecado, de amoroso empenho na virtude, de tensão unitiva, que não aliena o jovem do seu mundo, pelo contrário, o imerge na vivência do quotidiano, nos deveres, nas relações humanas: tudo isso inserido na ótica do primado do amor divino, do coração libertado do pecado que deforma, entristece e mortifica, e da tensão virtuosa que liberta, aperfeiçoa e satisfaz.

Dom Bosco insiste na "facilidade" da sua proposta espiritual e descreve os meios para conservar-se nesta tensão positiva e fecunda, que a "perseverança" e a boa vontade tornam sumamente eficazes. A meditação, a escuta da palavra de Deus, as orações diárias, a devoção mariana, as jaculatórias, as breves visitas ao SS. Sacramento e a correta e fervorosa prática sacramental são o alimento da caridade e a fonte da graça. A sinceridade e a dócil confiança nos superiores são a garantia de feliz êxito. A fidelidade no cumprimento do dever, a frutuosa ocupação do tempo, o exercício das virtudes no relacionamento social e o serviço da caridade são o campo a ser cultivado e que se torna fecundo de frutos. A "guarda" dos sentidos, a sobriedade, a prática da mortificação nas pequenas coisas, a fuga do ócio, dos maus companheiros e dos ambientes perigosos são as batalhas que é preciso travar todos os dias.

Não se deve esquecer que o contexto do seu discurso é o de uma comunidade de vida constituída por educadores afetuosos e que se doam por completo, por jovens abertos e prontos a co-

---

[6] G. Bosco, *Regolamento per le case della Società di S. Francesco di Sales*, Turim, Tipografia Salesiana 1877, p. 63 (OE XXIX, 159).

[7] [Bosco G.,] *Il giovane provveduto…* (1847), p. 11 (OE II, 191).

01Ensinamento de vida espiritual.indd 16 13/11/13 15:54

laborar, numa visão da educação cristã endereçada a um crescimento integral e em constante tensão de aperfeiçoamento com vistas à plena realização da própria vocação no tempo e na eternidade. Nesse contexto, a atitude espiritual fundamental do jovem é a obediência "pronta, respeitosa, alegre",[8] que Dom Bosco considera como uma colaboração ativa e amorosa com as propostas formativas na superação de si mesmo.

A visão de Dom Bosco é profundamente otimista: o empenho dos jovens e seu fervor operativo tornam-se fecundos por obra da graça santificante; a batalha contra o mal, assumida com determinação, destina-se a uma segura vitória, pela força da fé e pelo eficaz patrocínio de Maria; as feridas, mesmo graves, que resultaram dos ataques do mal, são curadas pelo poder salvífico do sangue de Cristo; a santidade e a virtude florescem facilmente no coração daqueles jovens que se entregam generosamente ao amor de Deus e depositam total confiança nos seus formadores.

2. Diretrizes para um cristianismo vivido com coerência e ativo

A segunda parte é caracterizada por uma seleção de textos dirigidos ao povo, aos católicos engajados, aos Cooperadores salesianos e também ao clero diocesano, nos quais é possível colher o espírito que, segundo Dom Bosco, deve animar o bom cristão, enraizado no mundo, mas coerente com a própria fé, ativo na participação eclesial e na operosidade caritativa e social.

O catolicismo devoto de 1800 se caracteriza por um específico fervor espiritual e operativo, unido a um sentido muito vivo da própria vocação na Igreja e na sociedade, que o estimula ao testemunho evangélico, à militância e às obras de caridade. Foi um terreno muito fecundo no qual germinou uma série impressionante de iniciativas pastorais, educativas e sociais, de associações leigas, fundações religiosas, obras missionárias, até o limiar do século XX, graças à animação espiritual de um clero cultural-

[8] G. Bosco, *Regolamento per le case*, p. 76 (OE XXIX, 172).

01Ensinamento de vida espiritual.indd 17 13/11/13 15:54

mente preparado, generosamente consagrado à sua missão, empreendedor e criativo, integralmente dedicado a corresponder à própria vocação.

As obras de Dom Bosco se beneficiaram amplamente desse clima. Uma falange de eclesiásticos zelosos e de leigos generosos, provenientes de todas as classes sociais, polarizados pela caridade do santo, desde os primeiros momentos do Oratório prestaram generosamente seu serviço, sem jamais abandoná-lo, a ponto de se tornarem parte integrante e estrategicamente insubstituível da sua Família. A consciência da própria missão os tornava desejosos de uma vida interior mais ardorosa, com vistas a uma cooperação não ocasional com a missão salesiana.

Dom Bosco nunca cessou de alimentar esse espírito de caridade ativa em função missionária e salvífica, não somente por meio da animação e da organização da cooperação, mas também por meio do acompanhamento espiritual. Os textos aqui recolhidos nos mostram o seu empenho em promover uma visão integral, devota e ativa da vida cristã: ao amor misericordioso e terno de Deus, à sua caridade sem limites, se responde com fé viva, com esperança ilimitada, com caridade ardente e com a imitação operosa de Cristo e a conformação a ele. Sustentados pela graça dos sacramentos, unidos a Deus na oração, "por meio de santos pensamentos e devotos sentimentos",[9] desapegados das vaidades do mundo e empenhados na santidade pelo exercício das virtudes, confiantes na Providência e no apoio de Maria Auxiliadora, os cristãos são chamados a uma vida interior mais consciente e cultivada, ao testemunho evangélico no dia a dia, a "exercer a sua caridade trabalhando pela salvação das almas", a se ajudarem "reciprocamente em fazer o bem e em manter longe o mal".[10]

---

[9] G. Bosco, *Il cattolico provveduto per le pratiche di pietà con analoghe istruzioni secondo il bisogno dei tempi*, Turim, Tip. dell'Oratorio di S. Franc. di Sales 1868, p. 1 (OE XIX, 9).

[10] G. Bosco, *Cooperatori salesiani, ossia un modo pratico per giovare al buon costume ed alla civile società*, San Pier d'Arena, Tipografia e Libreria di S. Vincenzo de' Paoli 1877, pp. 4, 27 (OE XXVIII, 342, 365).

01Ensinamento de vida espiritual.indd 18 13/11/13 15:54

Essa visão forte e operosa emerge também da correspondência, dos conselhos dados aos amigos leigos e sacerdotes. Segundo Dom Bosco, o católico é fermento da sociedade dentro do tecido da vida diária: testemunha a fé, opera ativamente na caridade, se doa com generosidade e sem medo, promove a piedade, se empenha na educação cristã da juventude, difunde a boa imprensa, cuida das vocações, apoia a ação missionária.

3. Consagrados a Deus para a sua glória e para a salvação dos jovens

A terceira parte contém textos essenciais para compreender a visão que Dom Bosco tinha da consagração salesiana. Do texto *Aos Sócios salesianos* (aqui inserido na parte mais "bosquiana"), dos capítulos centrais das primitivas *Constituições* e da seleção de cartas circulares, de correspondências, conferências e "sonhos", o leitor poderá constatar qual era a têmpera espiritual e moral do religioso e da religiosa queridos por Dom Bosco; qual era a concepção robusta, exigente e totalizante que ele queria para a consagração e para o espírito que deve animar a vocação salesiana. A insistência concreta sobre a realidade pessoal e comunitária desta visão são tais que configuram um modelo tão radical e austero que nos deixam boquiabertos: uma obediência sem limites, generosa ao extremo; um estilo de vida essencial, ascético, no entanto, alegre; uma laboriosidade impressionante em função da missão comunitária; uma caridade sem limites; um relacionamento amoroso e terno, unido a uma castidade rigorosamente vigiada e defendida; um exercício contínuo da presença de Deus e do diálogo amoroso com ele; uma fidelidade absoluta às menores prescrições das Regras, especialmente nas práticas de piedade; uma capacidade de adaptação a tudo, até o extremo sacrifício; uma tensão apostólica sem limites.

Dom Bosco não pode pensar nos seus consagrados a não ser no contexto do primado absoluto de Deus e da ótica evangélica de um desapego radical, de uma entrega sem arrependimentos

01Ensinamento de vida espiritual.indd 19 13/11/13 15:54

no seguimento de Cristo obediente, pobre e casto, para o serviço divino e a salvação das almas.

4. Recomendações finais de um pai e preocupações de um fundador

A quarta parte contém o coração do que na tradição salesiana é chamado de "Testamento espiritual". Trata-se de uma agenda autógrafa, intitulada "*Memórias de 1841 a 1884-5-6 pelo Sac. João Bosco aos seus filhos salesianos*",[11] na qual o santo, em tempos diversos, especialmente durante os últimos anos de vida, escreveu exortações e lembranças para os discípulos, os amigos, os benfeitores e os Cooperadores. É um documento espiritual de grande interesse porque exprime uma espécie de visão sintética sobre a vocação e a missão salesiana, junto com a indicação de aspectos considerados relevantes para uma fidelidade dinâmica: 1) a resolução de permanecer firmes na vocação até a morte; 2) a importância da exata observância das Constituições; 3) a fuga do triunfalismo, lembrando que todo sucesso deriva da confiança na Providência e da oração; 4) o liame indissolúvel entre missão salesiana e devoção mariana, e o dever de alimentar e difundir essa devoção; 5) o cuidado especial das vocações, formando os jovens para o desejo "de se consagrarem ao Senhor nos anos da juventude" e ao desapego do mundo e das suas vaidades;[12] 6) a tarefa fundamental do diretor salesiano como modelo e alma de toda obra, e sua função principalmente formativa; 7) o cuidado da caridade fraterna; 8) a fuga das "comodidades" e do "bem-estar" como perigos mortais para a sobrevivência da Congregação; 9) a atenção privilegiada aos "jovens mais pobres e periclitantes da sociedade"; 10) a sábia administração das casas e dos bens; 11) o primado do trabalho para a salvação das almas; 12) o sentido de gratidão pelos benfeitores, os Cooperadores e os colaboradores: sem sua caridade não se teria podido fazer nada; com a sua cola-

[11] Edição crítica de F. Motto (Roma, LAS 1985).
[12] F. Motto (ed.), *Memorie dal 1841 al 1884-5-6*, p. 40.

01Ensinamento de vida espiritual.indd 20 13/11/13 15:54

boração e com seu apoio a obra salesiana poderá continuar com segurança na história.

* * *

Como conclusão, o que se pode deduzir desta seleção de textos de Dom Bosco, junto com obras mais conhecidas como as *Memórias do Oratório* e as *Vidas* de Domingos Savio, Miguel Magone e Francisco Besucco? Em primeiro lugar, é evidente que Dom Bosco não é um "autor" espiritual do tipo de Teresa de Ávila e de Francisco de Sales: é um pastor, um guia, um formador de almas juvenis, preocupado em salvar, instruir, envolver e orientar para a prática cristã e a vida virtuosa. Inclusive, podemos individuar seus autores espirituais preferidos, os livros em que se inspira, as linhas de espiritualidade de que se alimenta. Todavia, além da materialidade dos conteúdos e a substância dos ensinamentos, para além das exortações e dos quadros religiosos de referência, é possível perceber com clareza nesses seus escritos, uma nota identificadora que tudo permeia, que é a sensibilidade espiritual específica de Dom Bosco, seu modo de ver muito pessoal, seu espírito peculiar. Esta voz inconfundível confere ao seu magistério um traço específico, único; faz dele um verdadeiro "mestre" de vida espiritual, enquanto formador de santos e iniciador de uma tradição espiritual, de uma verdadeira escola de espiritualidade para jovens, para leigos ativamente comprometidos com a missão salesiana, para consagrados e consagradas empenhados com ele no seguimento de Cristo.

Critérios editoriais

Na seleção das matérias preferimos as edições críticas dos escritos de Dom Bosco, quando existem, e os textos impressos originais (reproduzidos em edição anastática em G. Bosco, *Opere edite*. Primeira série: *Libri e opuscoli*, 37 vol., Roma, LAS 1876-1877 =

01Ensinamento de vida espiritual.indd 21 13/11/13 15:54

OE). Para as conferências, os "boas-noites" e os relatos de sonhos usamos manuscritos autógrafos de Dom Bosco ou apontamentos dos ouvintes, conservados no ASC, indicando em nota sua posição nos arquivos e sua localização nas *Memórias biográficas.*

Na transcrição dos documentos, considerando as finalidades e os destinatários desta publicação (que não é uma edição crítica), adotamos os seguintes critérios:

a) adaptação da pontuação e dos acentos segundo o uso atual;

b) uso uniforme das inicias maiúsculas nos nomes comuns;

c) desdobramento das formas truncadas [N. T.: *em língua italiana*], atualmente fora de uso, das preposições articuladas no masculino plural (*a*': ai; *co*': con i; *da*': dai; *de*': dei; *ne*': nei; *pe*': per i; *que*': quei; *tra*': tra i); como também *pel*: per il; *nol*: non lo;

d) desdobramento de abreviações e sigla (*G. C.*: Gesù Cristo; *B. V.*: Beata Vergine; *M. SS.*: Maria santissima; *S.S.*: santissimo Sacramento; ecc.); [N. T.: *Em português:* J. C.: Jesus Cristo; B. V.: Bem-aventurada Virgem; M. S.S.: Maria santíssima; S.S.: santíssimo Sacramento, etc.)];

e) transcrição conforme o uso atual de nomes próprios, nomes comuns e verbos que no original tinham formas oitocentistas;[13]

f) deixamos sem mudar as finais truncadas, os termos e as locuções oitocentistas que caracterizam a redação de Dom Bosco, as numerosas vozes verbais no indicativo perfeito com o sufixo pronominal;

g) transcrição para o uso atual das palavras que no singular terminam em 'io', que no plural recebem a final dupla – ii, segundo o uso antigo (*testimonii*; *desiderii*; *proprii*; *principii*; *studii*…).

[13] Aggiungere por *aggiugnere*; coprire por *cuoprire*; devoto/a o*fizio*; Giovanni por *Gioanni*; i por *li*; incoraggiare por *incoraggire*; interamente por *intieramente*; meraviglia/meravigliare por *maraviglia/maravigliare*; offrire por *offerire*; pargoli por *parvoli*; parrocchia/parroco por *parochia/paroco*; quotidiano por *cotidiano*; sabato por *sabbato*; scorpire por *iscoprire*; sacrificio por *sacrifizio*; sebbene por *sibbene*; soggiungere por *soggiugnere*; ufficio por *uffizio*.

01Ensinamento de vida espiritual.indd 22 13/11/13 15:54

Siglas

ASC = Arquivo Salesiano Central (Roma)
E(c) = *Epistolario di S. Giovanni Bosco*, aos cuidados de Eugenio Ceria, vol. 3-4 [1876-1888], Turim, Società Editrice Internazionale 1958-1959.
E(m) = G. Bosco, *Epistolario*. Introdução, textos críticos e notas aos cuidados de Francesco Motto, vol. 1-5 [1835-1877], Roma, LAS, 1991-2012.
MB = G. B. Lemoyne, *Memorie biografiche di don Giovanni Bosco*…; depois: *Memorie biografiche del venerabile servo di Dio don Giovanni Bosco*…, vol. 1-9, S. Benigno Canavese-Turim, Scuola Tipografica Salesiana-Libreria Salesiana Editrice 1898-1917; G. Lemoyne – A. Amadei, *Memorie biografiche di san Giovanni Bosco*, vol. 10, Turim, SEI 1939; E Ceria, *Memorie biografiche del beato Giovanni Bosco*…, vol. 11-15, Turim, SEI 1930-1934; Id., *Memorie biografiche di san Giovanni Bosco,* vol. 16-19, Turim, SEI 1935-1939.
ms = manuscrito.
OE = G. Bosco, *Opere edite*. Prima serie: *Libri e opuscoli*, 37 vol., Roma, LAS 1976-1977.

Fontes da atual coletânea

Documentos do Arquivo Salesiano Central (Roma) [=ASC]

ASC A0000205: *Cronachetta* [1877-1878], Cad. V, ms de Júlio Barberis.
–, A0000301: *Conferenze e sogni* [1876], Cad. I, ms de Tiago Gresino.
–, A0000302: *Discorsetti di D. Bosco* [1876], Cad. II, ms de Manuel Dompé.
–, A0000309: *Piccole locuzioni del molto R.do don Giovanni Bosco* [1876], Cad. IX, ms de Francisco Ghigliotto.
–, A0000310: *Discorsetti di D. Bosco 1876/1877*, Cad. X, ms de Tiago Gresino.

01Ensinamento de vida espiritual.indd 23 13/11/13 15:54

–, A0000408: *Conferenze e prediche di D. Bosco 1875/1876*, Cad. XIX, ms de Júlio Barberis.
–, A0000409: *Prediche D. Bosco – Esercizi Lanzo 1876*, Cad. XX, ms de Júlio Barberis.
–, A000303: *Conferenze* [1877-1878], Cad. III, ms de Tiago Gresino.
–, A0040601: *Memoria di alcuni fatti 1858-1861*, ms de João Bonetti.
–, A0040604: *Annali III* [1862/1863], ms de João Bonetti.
–, A0040605: *Cronaca dell'anno 1864. Prediche*, ms de João Bonetti.
–, A0080302: *Cronaca dell'Oratorio 1862,* ms de Francisco Provera.
–, A0250202: *Conferenza di D. Bosco* [1873], ms anônimo.
–, A2300201: *Compagnia di S. Luigi. Regolamento* [1847], ms halógrafo com correções autógrafas de Dom Bosco.
–, A2300202: *Compagnia del SS. Sacramento* [1857], ms de João Bosco.
–, A452: *Compagnia dell'Immacolata* [1856], ms de José Bongioanni com anotações autógrafas de Dom Bosco.

Obras impressas de são João Bosco

Bosco G., *Il giovane provveduto per la pratica de' suoi doveri degli esercizi di cristiana pietà per la recita dell'ufficio della beata Vergine e de' principali vespri dell'anno coll'aggiunta di una scelta di laudi sacre ecc.*, Turim, Tipografia Paravia e Comp. 1847 (OE II, 183-532).
–, *Esercizio di divozione alla misericordia di Dio*, Turim, Tipografia Eredi Botta 1847 (OE II, 73-181).
–, *La chiave del paradiso in mano al cattolico che pratica i doveri di buon cristiano*, Turim, Tip. Paravia e Comp. 1856 (OE VIII, 1-194).
–, *Il mese di maggio consacrato a Maria SS. Immacolata ad uso del popolo*, Turim, Tip. G. B. Paravia e Compagnia 1858 (OE X, 295-486).
–, *Il cattolico provveduto per le pratiche di pietà con analoghe istruzioni secondo il bisogno dei tempi*, Turim, Tip. dell'Oratorio di S. Franc. di Sales 1868 (OE XIX, 1-777).
–, *Associazione de' divoti di Maria Ausiliatrice canonicamente eretta nella chiesa a lei dedicata in Torino. Con ragguaglio storico su questo titolo*, Turim, Tip. dell'Orat. di S. Franc. di Sales 1869 (OE XXI, 339-434).
–, *Cooperatori salesiani, ossia un modo pratico per giovare al buon costume ed alla civile società*, San Pier d'Arena, Tipografia e Libreria di S. Vincenzo de' Paoli 1877 (OE XXVIII, 339-379).

01Ensinamento de vida espiritual.indd 24 13/11/13 15:54

–, *Inaugurazione del Patronato di S. Pietro in Nizza a Mare. Scopo del medesimo … con appendice sul sistema preventivo della educazione della gioventù*, Turim, Tipografia e Libreria Salesiana 1877 (OE XXVIII, 380-448).
–, *Regolamento dell'Oratorio di S. Francesco di Sales per gli esterni*, Turim, Tipografia Salesiana 1877 (OE XXIX, 33-93);
–, *Regolamento per le case della Società di S. Francesco di Sales*, Turim, Tipografia Salesiana 1877 (OE XXIX, 97-196).
–, *Regole o Costituzioni della Società di S. Francesco di Sales secondo il decreto di approvazione del 3 aprile 1874*, Turim, Tipografia dell'Oratorio 1877 (OE XXIX, 201-288).
–, *Regole o Costituzioni per l'Istituto delle Figlie di Maria Ausiliatrice aggregate alla Società Salesiana*, Turim, Tipografia e Libreria Salesiana 1878 (OE XXX, 291-356).
–, *Il giovane provveduto per la pratica de' suoi doveri negli esercizi di cristiana pietà*…, Turim, Tipografia e Libreria Salesiana 1880, pp. 75-77 (Instrução a respeito da opção vocacional).

Edições críticas dos escritos de são João Bosco

Bosco G., *Ai soci salesiani*, em P. Braido, *Tratti di vita religiosa salesiana nello scritto "Ai Soci Salesiani" di don Bosco del 1877/1885. Introduzione e testi critici*, «Ricerche Storiche Salesiane» 14 (1995) 112-151.
–, *Costituzioni della Società di S. Francesco di Sales* [*1858*]-*1875*. Textos críticos aos cuidados de F. Motto, Roma, LAS 1982.
–, *Costituzioni per l'Istituto delle Figlie di Maria Ausiliatrice (1872-1885)*, textos críticos aos cuidados da Ir. Cecilia Romero fma, Roma, LAS 1983, pp. 255-286.
–, *Epistolario*. Introdução, textos críticas e notas aos cuidados de Francesco Motto, vol. 1-5 [1835-1877], Roma, LAS, 1991-2012.
Epistolario di S. Giovanni Bosco, aos cuidados de Eugenio Ceria, vol. 3-4 [1876-1888], Turim, Società Editrice Internazionale 1958-1959.
Motto F. (ed.), *Memorie dal 1841 al 1884-5-6 pel sac. Gio. Bosco a' suoi figliuoli Salesiani.* (Testamento espiritual), Roma, LAS 1985.
–, *Tre lettere ai Salesiani in America*, em P. Braido (ed.), *Don Bosco educatore. Scritti e testimonianze*, Roma, LAS 1997, pp. 451-452.
Romero C., *I sogni di Don Bosco.* Edição crítica. Apresentação de P. Stella, Leumann (Turim), Elle Di Ci 1978.

01Ensinamento de vida espiritual.indd 25 13/11/13 15:54

Outras fontes

Cronistoria, aos cuidados de Giselda Capetti, vol. 4-5, Roma, Istituto FMA 1978.
Lettere circolari di D. Bosco e di D. Rua ed altri loro scritti ai Salesiani, Turim, Tipografia Salesiana 1896.

01Ensinamento de vida espiritual.indd 26 13/11/13 15:54

PRIMEIRA PARTE
DOM BOSCO, GUIA ESPIRITUAL DOS JOVENS

A primeira parte está subdividida em 6 seções:

1. Perspectivas espirituais no *Jovem instruído* (pp. 28-44).
2. Regras de vida cristã para os jovens (pp. 45-55).
3. Associações e amizades espirituais (pp. 56-63).
4. Orientações práticas nas cartas aos jovens (pp. 64-71).
5. Pregações e discursos de boa-noite (pp. 72-105).
6. Ensinamentos espirituais por meio da narração de sonhos (pp. 106-121).

01Ensinamento de vida espiritual.indd 27 13/11/13 15:54

1. Perspectivas espirituais no *Jovem instruído*

O Jovem instruído *é um dos livros mais bem-sucedidos de são João Bosco. Publicado a primeira vez em 1847,*[1] *quando o Oratório, transferido definitivamente para Valdocco na casa Pinardi, começava a desenvolver a sua fisionomia de obra educativa e pastoral em plenitude, teve mais de cem edições durante a vida do santo e continuou a ser reimpresso e traduzido até a metade dos anos Novecentos. Não é um simples manual de orações e de práticas devotas. Mas quer oferecer aos jovens "um método de vida cristã, que seja ao mesmo tempo alegre e gozoso", uma proposta de vida espiritual e de santidade juvenil. Nele encontramos, em síntese, todos os conteúdos que caracterizam o modelo formativo oratoriano, um sistema que foi posto em prática com sucesso, substancialmente sem mudanças nos decênios sucessivos, "porque a experiência religiosa que ele propunha fazia parte integrante de todo o sistema e do estilo de vida no qual, segundo Dom Bosco, os jovens estavam imersos no dia a dia do Oratório e em outras instituições educativas similares".*[2]

Aqui reproduzimos algumas instruções que fornecem as linhas essenciais dessa espiritualidade, caracterizada pela entrega total e gozosa de si mesmo ao Senhor, com elã afetuoso, na concretude da vivência diária.

À juventude[3]

Dois são os principais ardis de que se vale o demônio para afastar os jovens da virtude. O primeiro é fazê-los acreditar que

---

1 [G. Bosco], *Il giovane provveduto per la pratica de' suoi doveri degli esercizi di cristiana pietà per la recita dell'ufficio della beata Vergine e de' principali vespri dell'anno coll'aggiunta di una scelta di laudi sacre ecc.*, Turim, Tipografia Paravia e Comp. 1847 (OE II, 183-532).

2 P. Braido, *Don Bosco prete dei giovani nel secolo delle libertà*. Terceira edição corrigida e retocada, Roma, LAS 2009, vol. I, p. 233.

3 [Bosco G.,] *Il giovane provveduto…* (1847), pp. 5-8 (OE II, 185-188).

01Ensinamento de vida espiritual.indd 28 13/11/13 15:54

para servir o Senhor é preciso levar uma vida triste e longe de qualquer divertimento e prazer. Não é assim, queridos jovens. Vou indicar-vos um método de vida cristã que vos deixe alegres e contentes e ao mesmo tempo vos dê a conhecer quais são os verdadeiros divertimentos e os verdadeiros prazeres, de modo que possais dizer com o santo profeta Davi: sirvamos ao Senhor em santa alegria: *Servite Domino in laetitia.*[4] Esse o escopo deste livrinho: ensinar a servir ao Senhor sem perder a alegria.

O outro engano é dar-lhes a esperança de uma vida longa e de se converterem mais tarde, na velhice ou na hora da morte. Atenção, meus filhos, porque muitos se deixaram enganar. Quem nos assegura que chegaremos à velhice? Seria preciso firmar um pacto com a morte para que nos espere até lá: porém a vida e a morte estão nas mãos de Deus, que delas pode dispor como lhe aprouver.

E ainda quando vos concedesse vida longa, ouvi o grande aviso que vos dá: "O homem, na velhice e até à morte, segue o caminho que principiou a trilhar em sua adolescência": *Adolescens iuxta viam suam, etiam cum senuerit, non recedet ab ea.*[5] Vale dizer que, se agora que somos jovens, começarmos a viver bem, seremos bons também quando formos idosos, boa será a nossa morte e princípio de uma felicidade eterna. Se, pelo contrário, deixarmos que os vícios se apoderem de nós durante a mocidade, é muito provável que assim continuemos até à morte, presságio funesto de uma eternidade infeliz. Para que isso não vos aconteça, apresento-vos uma norma de vida breve e fácil, mas suficiente para que venhais a ser a consolação dos vossos pais, a honra de vossa pátria, bons cidadãos na terra e depois venturosos habitantes do céu.

[...]

Meus caros, eu vos amo de todo o coração, e basta que sejais jovens para que vos ame muito. Posso garantir-vos que podereis encontrar muitos livros escritos por pessoas bem mais doutas e virtuosas do que eu, mas dificilmente encontrareis quem mais do

---

[4] Sl 100,2.

[5] O jovem, uma vez tendo embocado um caminho, nem mesmo na velhice desistirá dele (Pr 22,Pr 22,6).

01Ensinamento de vida espiritual.indd 29 13/11/13 15:54

que eu vos ame em Jesus Cristo, e quem mais deseje vossa verdadeira felicidade. O Senhor, portanto, esteja sempre convosco e vos conceda a graça de poderdes, com a prática destes poucos conselhos, salvar as vossas almas, e assim aumentar a glória de Deus, finalidade única deste livrinho.

Sede felizes e o santo temor de Deus seja a vossa riqueza durante toda a vossa vida.

Afeiçoadíssimo em J. Cristo

P. João Bosco.

De que precisa um jovem para se tornar virtuoso[6]

Conhecimento de Deus

Erguei os olhos, queridos filhos, e contemplai tudo quanto existe no céu e na terra. Tempo houve em que o sol, a lua, as estrelas, o ar, a água, o fogo não existiam. Com a sua onipotência, Deus os tirou do nada e criou, e por esse motivo se chama Criador.

Este Deus, que sempre existiu e sempre há de existir, depois de ter criado tudo o que há no céu e na terra, deu existência ao homem, a mais perfeita de todas as criaturas visíveis. De modo que os nossos olhos, os pés, a boca, a língua, os ouvidos, as mãos, tudo é dom do Senhor.

O homem se distingue dos outros animais especialmente porque é dotado de uma alma que pensa, raciocina e conhece o que é bem e o que é mal. Sendo puro espírito, a alma não pode morrer com o corpo, mas quando o corpo for levado à sepultura, a alma começará uma nova vida que não terminará jamais. Se for virtuosa, será para sempre bem-aventurada com Deus no paraíso, onde gozará de todos os bens por toda a eternidade; se praticar o mal, será punida com terrível castigo no inferno, onde sofrerá para sempre toda a espécie de suplícios.

Por isso, convencei-vos, queridos filhos, de que todos vós fostes criados para o paraíso, e Deus, Pai amoroso, experimenta

[6] [Bosco G.,] *Il giovane provveduto…* (1847), pp. 9-19 (OE II, 189-199).

01Ensinamento de vida espiritual.indd 30 13/11/13 15:54

imenso desgosto quando se vê constrangido a condenar alguém ao inferno.

Oh! como o Senhor vos ama e deseja que pratiqueis boas obras, para depois vos tornardes participantes da grande felicidade que ele preparou para todos eternamente no céu!

Deus tem um amor especial à juventude

Persuadidos, queridos filhos, de que todos nós fomos criados para o paraíso, devemos encaminhar todas as nossas ações para esse grande fim. A isso deve animar-nos o prêmio que Deus nos promete e o castigo com que nos ameaça; mas o que mais nos deve atrair ao seu amor e serviço é o grande amor que Deus nos dedica. Porque, embora ame todos os homens como obra de suas mãos, todavia, consagra particular afeto aos jovens, encontrando neles suas delícias: *Deliciae meae esse cum filiis hominum.*[7] Sois, assim, as delícias e o amor do Deus que vos criou. Ele vos ama porque ainda tendes tempo para praticar muitas obras boas. Ama-vos porque estais ainda na idade da simplicidade, humildade e inocência, e em geral não chegastes a ser presa infeliz do inimigo infernal.

Provas de especial benevolência para com os meninos deu-as também o nosso Salvador. Assegura que considera como feito a si mesmo tudo o que se fizer em benefício deles.

Ameaça terrivelmente os que vos dão escândalos com palavras ou ações. Eis aqui as suas palavras: "Se alguém escandalizar a algum destes pequenos que creem em mim, melhor seria que lhe pusessem ao pescoço uma mó de moinho e o lançassem no mais profundo do mar". Gostava que os meninos o seguissem, chamava-os para junto de si, abraçava-os e lhes dava sua santa bênção.

Uma vez que o Senhor tanto vos ama na idade em que vos achais, como não deve ser firme o vosso propósito de corresponder a ele, procurando fazer tudo o que for de seu agrado, e evitando tudo o que poderia causar-lhe desgosto!

---

[7] Minhas delícias consistem em estar entre os filhos dos homens (Pr 8,31). Dom Bosco interpreta "filhos dos homens" – que no uso hebraico significa "humanidade" – no sentido específico de "meninos".

01Ensinamento de vida espiritual.indd 31 13/11/13 15:54

Dois são os lugares que nos estão reservados na outra vida: para os maus, o inferno, onde sofrem todos os tormentos; para os bons, o paraíso, onde se goza de todos os bens. Mas o Senhor vos diz claramente, que se vós começardes a ser bons no tempo da juventude, também o sereis pelo resto da vida, que será coroada com uma eternidade de glória. Pelo contrário, se começardes a viver mal no tempo da juventude, muito facilmente continuareis assim até a morte, e isso vos conduzirá inevitavelmente ao inferno.

Por isso, quando virdes homens de idade avançada entregues ao vício da embriaguez, do jogo, da blasfêmia, podereis quase sempre dizer que tais vícios começaram na juventude: *Adolescens iuxta viam suam, etiam cum senuerit, non recedet ab ea* (Pr 22,6).[8] "Ah! filho querido, diz Deus, recorda-te do teu Criador no tempo da tua juventude".[9] Noutro lugar declara feliz o homem que desde a sua adolescência levou o jugo dos mandamentos: *Bonum est viro, cum portaverit iugum ab adolescentia sua.*[10]

Esta verdade foi bem conhecida pelos santos, especialmente por santa Rosa de Lima e por são Luís Gonzaga, os quais, tendo começado a servir fervorosamente a Nosso Senhor desde a mais tenra idade, quando adultos só achavam gosto nas coisas de Deus e assim se tornaram grandes santos. O mesmo se diga do filho de Tobias, que desde o início de sua juventude, foi sempre obediente e submisso aos seus pais. Estes morreram e ele continuou a viver virtuosamente até a morte.[11]

Mas dirão alguns: "Se começarmos agora a servir a Deus, tornar-nos-emos tristonhos". Respondo-vos que isso não é verdade. Andará triste quem serve ao demônio, pois que, por mais que se esforce para estar alegre, terá sempre o coração a lhe segredar entre lágrimas: és infeliz, porque és inimigo do teu Deus.

---

[8] O jovem, uma vez tendo embocado um caminho, nem mesmo na velhice desistirá dele.

[9] Ecl 12,1.

[10] Cf. Lm 3,27.

[11] Cf. Tb 5,1-4; 14,12-15.

01Ensinamento de vida espiritual.indd 32 13/11/13 15:54

Quem mais afável e jovial que são Luís Gonzaga? Quem mais alegre e bem-humorado do que são Filipe Neri e são Vicente de Paulo? E, todavia, a vida deles foi um contínuo exercício de todas as virtudes.

Ânimo, pois, meus caros filhos; dedicai-vos em tempo à virtude e eu vos garanto que tereis sempre o coração alegre e contente e experimentareis quanto é suave e agradável o serviço do Senhor.

A primeira virtude de um jovem é a obediência aos seus pais

Assim como uma delicada plantinha, conquanto colocada no bom terreno de um jardim, cresce torta e definha, se não for cultivada ou, por assim dizer, guiada até certo ponto, assim vós, meus queridos filhos, haveis de pender certamente para o lado do mal, se não vos deixardes guiar pelos encarregados da vossa educação. Essa guia a encontrareis na pessoa dos vossos pais e dos que lhes fazem as vezes, a quem deveis obedecer com toda a exatidão. "Honra teu pai e tua mãe e viverás longo tempo sobre a terra", diz o Senhor. Mas em que consiste esta honra? Consiste na obediência, no respeito e na assistência. Na obediência: e por isso quando vos ordenarem qualquer coisa, fazei-a prontamente sem vos mostrardes contrariados, e não sejais daqueles que encolhem os ombros, balançam a cabeça e, o que é pior, respondem com insolência. Estes fazem grande injúria, não só a seus pais, mas ao mesmo Deus que por meio deles vos manda fazer isto ou aquilo. O nosso Salvador, embora todo-poderoso, quis ensinar-nos a obedecer, submetendo-se em tudo a Nossa Senhora e a são José, no humilde ofício de carpinteiro. E para obedecer ao Pai celeste morreu por entre sofrimentos na cruz.

Do mesmo modo, deveis ter muito respeito a vosso pai e à vossa mãe. Por isso, não façais nada sem sua licença, nem vos mostreis impacientes em sua presença, nem deis a conhecer os seus defeitos. São Luís nada fazia sem licença e, na ausência dos pais, pedia-a aos seus criados...

Deveis também prestar assistência a vossos pais em tudo de que necessitarem, quer com os serviços domésticos que puder-

01Ensinamento de vida espiritual.indd 33 13/11/13 15:54

des fazer, e muito mais ainda, entregando-lhes todo o dinheiro, presentes, qualquer coisa que vos possa vir às mãos, empregando tudo conforme eles aconselharem. É também obrigação para todo jovem cristão rezar de manhã e à noite pelos seus pais, a fim de que Deus lhes conceda todos os bens espirituais e temporais.

Tudo o que vos digo a respeito de vossos pais, entende-se também a respeito de todos os vossos superiores eclesiásticos ou leigos, como ainda de vossos mestres, cujos ensinamentos, conselhos e correções deveis receber com humildade e respeito, porque tudo o que vos ordenam é para vosso maior bem, e porque a obediência que prestais a vossos superiores é como se a prestásseis a Jesus Cristo e a Maria Santíssima.

Duas coisas vos recomendo de todo o coração. A primeira é que sejais sinceros com os vossos superiores, não encobrindo com mentiras as vossas faltas, e ainda menos negando-as; dizei sempre a verdade, com franqueza, pois as mentiras vos tornarão filhos do demônio, príncipe da mentira, e servem unicamente para, descoberta a verdade, serdes tidos por mentirosos e desacreditados perante vossos superiores e vossos companheiros. Em segundo lugar, tomai por norma de vossa vida e de vossas ações os conselhos e as advertências de vossos superiores. Felizes de vós, se assim fizerdes; os vossos dias serão venturosos, todas as vossas ações serão sempre boas e de edificação ao próximo. Concluo, portanto, dizendo-vos: o jovem obediente tornar-se-á santo; o desobediente, pelo contrário, caminha por uma estrada que o levará à perda de todas as virtudes. [...].

Leitura da palavra de Deus

Além das orações habituais da manhã e da noite, exorto-vos a que empregueis também algum tempo na leitura de algum livro que trate de coisas espirituais, como a *Imitação de Jesus Cristo,* a *Filoteia* de são Francisco de Sales, a *Preparação para a morte* de santo Afonso, *Jesus ao coração do jovem,* vidas de santos, ou outros semelhantes.

A leitura de trechos desses livros será de muito proveito para a vossa alma. Tereis ainda mérito redobrado diante de Deus, se

01Ensinamento de vida espiritual.indd 34 13/11/13 15:54

contardes aos outros o que lestes, ou se lerdes para os outros, sobretudo para os que não sabem ler.

Assim como o nosso corpo sem alimento adoece e morre, do mesmo modo acontece com a nossa alma, se a privamos do seu alimento. Nutrição e alimento da nossa alma é a palavra de Deus, isto é, as pregações, a explicação do Evangelho e o catecismo. Fazei, pois, toda a diligência para chegardes a tempo à igreja, e lá prestai toda a atenção e procurai aplicar a vós mesmos o que julgardes apropriado para o vosso estado. Além disso, é muito importante que frequenteis o catecismo. Não alegueis o pretexto de que já o sabeis porque fostes admitidos à sagrada comunhão, pois a vossa alma, da mesma forma como o vosso corpo, também agora ela necessita de alimento, e se privais vossa alma desse alimento vos expondes ao perigo de graves danos espirituais.

Guardai-vos igualmente do engano do demônio quando sugere: isso é bom para o meu companheiro Pedro, aquilo é para Paulo. Não, meus caros, o pregador fala a todos e entende aplicar a todos as verdades que expõe. Ademais, o que não servir para emendar o passado, servirá para vos preservar de algum pecado no futuro.

Quando ouvirdes algum sermão, procurai conservá-lo na memória durante o dia e, especialmente à noite antes de vos deitardes, recolhei-vos um pouco e refleti sobre o que ouvistes. Se assim fizerdes, tirareis grande proveito para a vossa alma.

Recomendo-vos que procureis fazer todo o possível para cumprirdes estes vossos deveres nas vossas próprias paróquias, pois o vosso pároco foi de modo especial destinado por Deus para cuidar de vossa alma.

Devoção a Maria Santíssima[12]

Um grande sustentáculo para vós, meus queridos filhos, é a devoção a Maria Santíssima. Ouvi como ela vos convida: *Si quis est parvulus, veniat ad me:*[13] quem for pequenino, venha a mim.

[12] [Bosco G.,] *Il giovane provveduto…* (1847), pp. 51-54 (OE II, 231-234).
[13] Pr 9,4.

01Ensinamento de vida espiritual.indd 35 13/11/13 15:54

Se fordes seus devotos, além da abundância das suas bênçãos neste mundo, ela vos garante o paraíso na outra vida: *Qui elucidant me, vitam aeternam habebunt.*[14] Tende, pois, a mais íntima convicção de que obtereis todas as graças desta boa mãe, contanto que não peçais coisas que resultem em vosso dano. Deveis pedir-lhe com instância particularmente três graças que são necessárias para todos, mas especialmente para vós, meus caros jovens.

A primeira é a de *não cometerdes nunca nenhum pecado mortal durante a vossa vida.* Sabeis o que significa cair em pecado mortal? Quer dizer renunciar a sermos filhos de Deus para tornar-nos escravos de Satanás. Quer dizer perder aquela beleza que nos faz iguais aos anjos aos olhos de Deus, para tornar-nos deformes como demônios na sua presença. Quer dizer perder todos os merecimentos já adquiridos para a vida eterna. Quer dizer ficar suspenso por um fio muito frágil sobre a boca do inferno. Quer dizer fazer enorme injúria a uma bondade infinita: é este o maior mal que se possa imaginar. Oh! sim, por mais favores vos obtenha Maria, seriam todos inúteis sem esta graça de não cair nunca em pecado mortal. Esta é a graça que deveis pedir de manhã e à noite e em todas as vossas práticas de piedade.

A segunda graça que deveis pedir a Nossa Senhora é a de poder *conservar a preciosa virtude da pureza.* O jovem que a conserva tem a maior semelhança com os anjos do céu, por isso, o seu Anjo da Guarda o considera como irmão e se alegra sobremaneira pela sua companhia. [...].

Daqui nasce a necessidade da terceira graça que muito vos ajudará a conservar a virtude da pureza, a de *fugir dos maus colegas.* Felizes de vós, meus caros filhos, se fugirdes da companhia dos maus! Então estareis certos de que trilhais o caminho do céu; diversamente, correreis grande perigo de perder-vos para sempre.

Por isso, quando virdes companheiros vossos proferir blasfêmias, desprezar as práticas religiosas para afastar-vos da Igreja ou, pior ainda, dizer palavras contrárias, por pouco que seja, à virtu-

[14] Aqueles que me honram terão a vida eterna. Citação da Vulgata (Eclo 24,31) de um versículo que algumas versões atuais da Bíblia não incluem.

01Ensinamento de vida espiritual.indd 36 13/11/13 15:54

de da pureza, fugi deles como da peste. Ficai certos de que quanto mais puros forem os vossos olhares e as vossas conversas, tanto mais Maria se comprazerá em vós e maiores graças vos alcançará de seu Filho e nosso Redentor Jesus Cristo.

Estas são as três graças mais necessárias à vossa idade e suficientes para encaminhar-vos, desde jovens, por aquela estrada que vos tornará homens honrados na idade avançada, penhor seguro de uma glória eterna, que Maria sem dúvida garantirá para seus devotos. Que homenagem oferecereis a Maria para obter estas três graças? Basta pouca coisa. Quem puder, recite o terço, mas nunca esqueça de todos os dias recitar três *Ave-Marias* e três *Glórias,* com a invocação: *Querida Mãe Virgem Maria, fazei que eu salve a minha alma.*

Modo prático para aproximar-se dignamente do sacramento da confissão[15]

Queridos filhos, se desde jovens não aprenderdes a vos confessar bem, correis o perigo de nunca mais aprender, e como consequência, de não vos confessardes nunca como se deve, com grave dano e talvez com grave risco para a vossa salvação eterna. Antes de tudo eu quereria que vos persuadísseis que, sejam quais forem as culpas de que a vossa consciência vos acusa, tudo será perdoado na confissão, contanto que vos disponhais devidamente.

A primeira condição consiste em fazer o exame de consciência, ou seja, trazer à memória as vossas ações para descobrir quais foram boas e quais foram pecaminosas. Começai *pedindo ao Senhor que vos ilumine,* dizendo: – Senhor meu Jesus Cristo, Redentor da minha alma, eu me prostro a vossos pés, suplicando-vos que tenhais piedade e misericórdia de mim. Iluminai-me com a vossa graça para que eu conheça os meus pecados, como os faríeis conhecer ao apresentar-me a vós no momento do juízo. Meu Deus, fazei que eu os deteste com verdadeira dor e obtenha o perdão pelos méritos infinitos do sangue preciosíssimo de Jesus Cristo

[15] [Bosco G.] *Il giovane provveduto…* (1847), pp. 93-98 (OE II, 273-278).

01Ensinamento de vida espiritual.indd 37 13/11/13 15:54

derramado na cruz. Virgem Santíssima, são Luís Gonzaga, orai por mim para que eu possa fazer uma boa confissão.

Examinai-vos se falastes mal das coisas da religião; se blasfemastes, se dissestes o nome de Deus em vão; se ouvistes a santa missa nos dias santos e vos dedicastes a obras de piedade, ou se, pelo contrário, vos ocupastes com trabalhos proibidos. Examinai-vos se desobedecestes aos vossos parentes, superiores ou professores, se lhes destes alguma resposta insolente; se fostes de escândalo na igreja ou fora; se roubastes alguma coisa em casa ou em outro lugar; notai que também se pode roubar não ocupando o tempo naquilo que vos foi ordenado. Se dissestes, ouvistes, fizestes, permitistes ou mesmo se só pensastes em alguma coisa contra a castidade. Devo, porém, advertir-vos que não basta expor simplesmente o pecado, é preciso também dizer o número de vezes que cometestes este ou aquele pecado. Por exemplo: não basta dizer: desobedeci a meus parentes; mas é preciso acrescentar, desobedeci duas ou três vezes, isto é, o número preciso ou aproximativo das desobediências cometidas. O mesmo se diga dos outros pecados.

Estes são os pontos principais a respeito de como vos deveis examinar. Isto, porém, não é suficiente para fazer uma boa confissão. É preciso que também *desperteis dentro de vós um verdadeiro arrependimento,* refletindo seriamente que o pecado é um grande mal. O pecado abre o inferno debaixo dos vossos pés. Que grande mal, que coisa espantosa! Fecha as portas do paraíso: que grande perda! O pecado vos torna inimigos de Deus e escravos do demônio. Cada pecado vosso causou agudíssima dor ao coração amoroso de Jesus, que por vós sofreu flagelos, espinhos, chagas, sangue e cruz; e vós lhe proporcionastes desgostos, desprezos e vilanias. O pecado é uma ofensa feita a Deus, que é tão bom e amável em si mesmo, que vos criou, que vos conserva a vida. A saúde, o ar que respirais, o pão que comeis, são todos dons que Deus vos concede. Ele vos preservou de contínuas desgraças e do próprio inferno muitas vezes merecido. A tantos benefícios da parte dele, vós correspondestes com a mais monstruosa ingratidão, servindo-vos deles para ofendê-lo.

01Ensinamento de vida espiritual.indd 38 13/11/13 15:54

Diante do grande mal que praticastes, pecando, deveis sentir uma grande dor, ou seja, desgosto por ter ofendido a Deus, mais do que se vos tivesse acontecido alguma desgraça, algum castigo por parte dos vossos pais ou de outras pessoas. Esse desgosto deve levar-vos ao *propósito*, ou seja, a assumir o compromisso de não mais querer ofender a Deus no futuro. Por exemplo: dissestes palavrões, fostes desobedientes...; ora, para que a vossa confissão seja válida é preciso que prometais ao Senhor que não quereis mais cometer esses pecados, mesmo à custa de algum sofrimento.

Depois destas reflexões, fazei um ato de contrição e aproximai-vos com humildade do confessor; e se tiverdes que esperar, não deveis distrair-vos com conversas ou sorrisos, olhando de cá para lá, mas conservai-vos recolhidos esperando a própria vez. Devo advertir-vos de *nunca calar nenhum pecado na confissão.* Antes do pecado, o demônio vos diz que não há nenhum mal no que se faz; depois, ele faz tudo o que pode para que sintais vergonha e, assim, caleis ou façais uma confissão sacrílega. Por isso, não tenhais nenhum medo por causa do confessor; ele se alegra vendo que vós lhe dizeis o que praticastes. Além disso, ficai certos de que o sacerdote não pode dizer a ninguém o que ouve em confissão e não pode servir-se de nada, mesmo que se tratasse de evitar a morte. Coragem, portanto, e confessai em primeiro lugar o pecado que mais vos pesa na consciência.

Junto ao confessor, fareis o sinal da santa cruz, dizendo: "Abençoai-me, padre, porque pequei". Em seguida, lhe direis quanto tempo faz que não vos confessais, e lhe manifestareis o estado da vossa consciência, expondo o número e a espécie dos vossos pecados. Terminada a acusação, ouvi o que ele vos dirá, e enquanto ele vos dá a absolvição, pensai ser aquele o momento em que se esparge sobre vossa alma a virtude do sangue de Jesus Cristo. Por isso, recitai de coração o ato de arrependimento. Terminada a confissão, retirai-vos à parte para agradecer ao Senhor o benefício que vos fez.

Depois da confissão. Renovai com todo o coração o propósito já feito na confissão, prometendo ao Senhor querer usar todos os meios

01Ensinamento de vida espiritual.indd 39 13/11/13 15:54

sugeridos pelo confessor para nunca mais cair em pecado, tomando estas três resoluções: 1º Querer comportar-se na igreja com grande devoção. 2º Obedecer prontamente aos vossos pais e a todos os outros superiores. 3º Estar bem dispostos para cumprir os deveres do próprio estado e de querer trabalhar para a maior glória de Deus e para a salvação da própria alma. Por fim, dizei devotamente esta

Oração – Quanto devo agradecer-vos, meu Deus, pela misericórdia que tivestes comigo perdoando-me todos os meus pecados! Vós voltais a me amar e me amareis sempre mais, se eu for fiel em vos servir. Oh, sim, eu quero de fato emendar-me. Prometo evitar tudo o que poderia fazer-me cair novamente em pecado. Nunca me esquecerei de que vós estais em toda parte, vedes e sabeis tudo o que eu faço e penso. Ajudai-me; mandai-me a morte antes que eu volte a vos ofender. Maria, minha querida mãe, não permitais que no futuro eu volte a desgostar o meu bom Jesus com pecados. Meu Anjo da Guarda, santos padroeiros, ajudai-me e guardai-me sempre.

Preparação para a santa comunhão[16]

Antes de receber o adorável corpo de Jesus Cristo deveis refletir se tendes no coração as devidas disposições. Deveis saber, portanto, que o jovem que, depois de ter pecado, não quer emendar-se, isto é, está disposto a ofender novamente a Deus, não é digno de aproximar-se da mesa do Salvador; comungando, em vez de enriquecer-se de graças, se torna ainda mais culpado e digno de maior castigo.

Pelo contrário, se vos tiverdes corrigido, ide receber o pão dos anjos e dareis grande prazer a Jesus Cristo. Ele, quando estava sobre a terra, embora convidasse todos a segui-lo, todavia, mostrava especial benevolência aos devotos e inocentes meninos, dizendo: "Deixai vir a mim os pequenos e não os impeçais";[17] e os abençoava. Ouvi, portanto, seu amoroso convite e ide, não só para receber a sua bênção, mas para recebê-lo a ele em pessoa.

---

[16] [Bosco G.,] *Il giovane provveduto…* (1847), pp. 98-103 (OE II, 278-283).

[17] Mc 10,14.

01Ensinamento de vida espiritual.indd 40 13/11/13 15:54

Senhor meu Jesus Cristo, creio com viva fé que estais realmente presente no Santíssimo Sacramento com vosso corpo e sangue, com vossa alma e divindade.

Senhor, eu vos adoro neste Sacramento, e vos reconheço como meu Criador, Redentor, soberano Senhor, meu sumo e único Bem.

Senhor, não sou digno de que entreis na pobre morada de minha alma, mas dizei apenas uma palavra, e minha alma se salvará.

Senhor, detesto todos os meus pecados, que me tornam indigno de receber-vos no meu coração, e proponho, com a vossa graça, nunca mais cometê-los, fugir de todas as ocasiões de pecado e fazer por eles penitência.

Senhor, espero que, assim como vos dais a mim todo inteiro neste Sacramento divino, também usareis de misericórdia para comigo e me concedereis todas as graças que me são necessárias para minha eterna salvação.

Senhor, sois infinitamente amável, sois meu Pai, meu Redentor, meu Deus, por isso vos amo de todo o meu coração e sobre todas as coisas, e por vosso amor amo a meu próximo como a mim mesmo e perdoo de coração a todos aqueles que me ofenderam.

Senhor, desejo ardentemente que venhais à minha alma, para nunca mais de vós me separar e que a vossa divina graça permaneça sempre comigo.

E vós, ó Virgem Imaculada, pelo amor que tivestes ao Menino Jesus, fazei que eu o possa receber dignamente; e quando me aproximar do altar para receber a sagrada hóstia, imaginarei receber a Jesus de vossas próprias mãos, acompanhado por todos os coros dos anjos, que no céu louvam e bendizem esse mesmo Jesus que eu vou receber. Meu Anjo da Guarda, são Luís Gonzaga, meus protetores, rogai por mim ao Senhor e alcançai-me a graça de fazer uma santa Comunhão. *Omnes sancti et sanctae Dei, intercedite pro nobis.*[18]

[18] Todos os santos e santas de Deus, intercedei por mim.

01Ensinamento de vida espiritual.indd 41 13/11/13 15:54

Aqui refleti por alguns momentos, considerando quem ides receber. É Jesus Cristo, Deus de imensa grandeza e majestade. Deus de bondade e misericórdia infinita, que vem a uma miserável criatura, a um pobre pecador, e vem para ser vosso pai, irmão, amigo e esposo da vossa alma, médico, mestre e alimento. Oh bondade! Oh amor! Oh misericórdia infinita!

Depois da comunhão

Meu Deus, Criador e Redentor de minha alma, eu vos adoro com o mais profundo respeito, e com a mais profunda veneração. Oh! quanto foi grande a vossa bondade! Tão pura, santa e infinita Majestade, vir em pessoa visitar uma criatura tão miserável, um punhado de pó, um pecador ingrato.

Meu amado e bom Jesus, agradeço-vos tão grande favor, e vos louvo e bendigo no íntimo de mim mesmo. Potências de minha alma, sentidos do meu corpo, exultai na presença de vosso Deus.

Um coração só é muito pouco, ó meu bom Jesus, para vos amar e louvar e para vos agradecer tantos benefícios, e principalmente o terdes dado como alimento de minha alma o vosso corpo, o vosso sangue, a vossa alma e a vossa divindade.

Ah! pudesse eu ter o coração dos serafins e dos santos do céu, e arder sempre em amor pelo meu Deus, que se dignou eleger minha pobre alma para sua morada e para suas delícias! Ah! meu Jesus amado, quanto é doce e preciosa esta vossa visita, esta vossa permanência, esta vossa união comigo!

Não sou digno de tão grande favor, e nem sequer sei o que vos posso oferecer em sinal de agradecimento; mas, confiado em vossos merecimentos, ofereço-vos esses mesmos merecimentos, que são infinitos. Agradeço-vos de todo o meu coração e protesto que, de agora em diante, vós sereis sempre as minhas delícias, o repouso de minha alma; vós, minha única esperança e o meu conforto; vós, minha única riqueza, o meu prazer, o tesouro do meu coração.

Quisera também, por mim só, poder-vos dar todo o louvor e glória, que vos dão os santos do paraíso; e como não posso fazer tanto, ofereço-vos minhas mãos, meus pés, meus olhos,

01Ensinamento de vida espiritual.indd 42 13/11/13 15:54

minha língua, minha boca, minha mente, meu coração e todo meu ser.

Guardai-me vós mesmo, para que todos os meus pensamentos, todas as minhas palavras e todas as minhas ações tenham por único fim o que for para vossa maior glória e bem espiritual de minha alma.

Virgem Santíssima, mãe querida do meu Jesus, são Luís Gonzaga, meu Anjo da Guarda, alcançai-me de Deus esta graça para mim, para meus parentes e benfeitores, para meus companheiros, amigos e inimigos, e especialmente para todos os que se acham agora nesta Igreja: que de ora em diante, nós todos possamos conservar-nos verdadeiros devotos vossos, evitando o pecado e as ocasiões de pecar. Entretanto, ó Virgem Imaculada, como penhor de que sou vosso, consagro-vos, por toda a minha vida, meus olhos, meus ouvidos, minha língua, meu coração e todo o meu ser. Quero ser todo vosso, defendei-me vós como propriedade vossa.

Jesus, José e Maria, meu coração vos dou e minha alma. Jesus, José e Maria, assisti-me na última agonia. Jesus, José e Maria, expire em paz, entre vós, a minha alma.

O jovem na escolha do próprio estado de vida[19]

Nos seus eternos desígnios, Deus marcou para cada um de nós uma determinada condição de vida e as graças relativas. Como em todos os casos, também neste, que é de capital importância, deve o cristão procurar conhecer a vontade divina, imitando a Jesus Cristo, que protestava ter vindo ao mundo somente para cumprir a vontade de seu eterno Pai.

É, pois, de suma importância, meus filhos, que procureis ver bem claramente neste assunto, para não vos iniciardes em estados e em ocupações às quais o Senhor não vos destina. A uma alma favorecida por Deus de modo singular, ele manifestou por via extraordinária o estado a que a chamava. Vós não pretendais tanto,

[19] G. Bosco, *Il giovane provveduto per la pratica de' suoi doveri negli esercizi di cristiana pietà*…, Torino, Tipografia e Libreria Salesiana 1880, pp. 75-77; esta instrução sobre a escolha do estado foi inserida somente nesta edição do *Jovem instruído.* [JOI, pp. 36-38].

01Ensinamento de vida espiritual.indd 43 13/11/13 15:54

mas consolai-vos com a segurança que Deus vos guiará pelo reto caminho, contanto que da vossa parte não descureis os meios oportunos para tomar uma prudente determinação.

Um destes meios é conservar-se ilibado durante a infância e juventude, ou reparar com uma sincera penitência os anos passados infelizmente no pecado.

Outro meio é a oração humilde e perseverante. Será bom repetir com são Paulo: *Senhor, que quereis que eu faça?*[20] ou então com Samuel: *Falai, Senhor, que o vosso servo escuta,*[21] ou com o salmista: *Ensinai-me a fazer a vossa vontade, porque sois vós o meu Deus,*[22] ou alguma outra afetuosa aspiração semelhante a estas.

Quando tiverdes de tomar uma determinação, dirigi-vos a Deus com as mais especiais e frequentes orações; aplicai para esse fim a santa missa que ouvirdes, fazei algumas comunhões com esta intenção. Podereis também fazer alguma novena, algum tríduo, alguma abstinência, visitar algum santuário célebre. Recorrei também a Nossa Senhora, que é a Mãe do bom Conselho; a são José, seu esposo, que sempre foi fidelíssimo às ordens divinas; ao Anjo da Guarda, aos vossos santos padroeiros. Ótima coisa seria, sendo possível, antes de tomar decisão de tamanha importância, fazer os exercícios espirituais ou algum dia de retiro. Prometei que haveis de fazer a vontade de Deus, aconteça o que acontecer e apesar da desaprovação de quem julga de acordo com o ponto de vista do mundo.

Acontecendo que os pais ou outras pessoas de respeito quisessem dissuadir-vos do caminho ao qual Deus vos chama, lembrai-vos de que então é o caso de pôr em prática o grande aviso do Evangelho, isto é, de obedecer de preferência a Deus do que aos homens. Não esqueçais absolutamente o respeito e a honra que lhes deveis; respondei e tratai sempre com humildade e mansidão, mas sem prejudicar o supremo interesse da vossa alma. Tomai conselho sobre o modo de vos comportardes e confiai naquele que tudo pode. Consultai o confessor, declarando com toda a clareza o vosso caso e as vossas disposições.

---

[20] Cf. O texto da Vulgata: "Domine, quid me vis facere?" (At 9,6).

[21] 1Sm 3,10.

[22] Sl 143,10.

01Ensinamento de vida espiritual.indd 44 13/11/13 15:54

2. Regras de vida cristã para os jovens

As Memórias *de Dom Bosco acenam à compilação de um* Regulamento do Oratório *desde o primeiro ano do estabelecimento da obra em Valdocco.*[23] *A documentação de arquivo atesta o trabalho de acabamento do texto nos anos seguintes. A partir de 1854, com a transformação da "casa anexa" em internato para estudantes e aprendizes dotado de escolas e laboratórios internos, acrescenta-se um segundo* Regulamento*, adaptado à natureza e à missão específica dessas comunidades educativas. O trabalho de acabamento e enriquecimento do texto continua, particularmente depois da abertura de novas obras fora de Turim. Finalmente, os dois regulamentos são impressos em 1877.*[24] *Da leitura do texto fica evidente que não se trata somente de um conjunto de normas funcionais para o bom andamento das obras e para a definição de cargos e funções. No núcleo desses documentos Dom Bosco aponta substanciosas indicações que revelam a intencionalidade prevalentemente formativa das suas obras e que se configuram como verdadeiros "projetos educativos e pastorais". Aqui transcrevemos os capítulos donde emerge a natureza espiritual do programa de vida cristã que ele propõe aos jovens.*

Do Regulamento do Oratório de São Francisco de Sales para os externos

Comportamento fora do Oratório[25]

1. Lembrai-vos, jovens, de que a santificação dos dias festivos vos acarreta as bênçãos do Senhor sobre todas as ocupações da se-

[23] Cf. G. Bosco, *Memorie dell'Oratorio di S. Francesco di Sales dal 1815 al 1855*. Ensaio introdutivo e notas históricas aos cuidados de A. Giraudo, Roma, LAS 2011, pp. 169-170.

[24] G. Bosco, *Regolamento dell'Oratorio di S. Francesco di Sales per gli esterni*, Turim, Tipografia Salesiana 1877 (OE XXIX, 33-93); Id., *Regolamento per le case della Società di S. Francesco di Sales*, Turim, Tipografia Salesiana 1877 (OE XXIX, 97-196).

[25] G. Bosco, *Regolamento dell'Oratorio,* pp. 34-35 (OE XXIX, 64-65).

01Ensinamento de vida espiritual.indd 45 13/11/13 15:54

mana. Há, porém, ainda mais coisas que deveis praticar, e outras que deveis evitar também fora do Oratório.

2. Todos os dias, procurai nunca omitir as orações da manhã e da noite, fazer alguns minutos de meditação ou pelo menos um pouco de leitura espiritual, ouvir a santa missa, se vossas ocupações o permitirem. Ao passar diante de uma igreja, cruz ou imagem devota lembrai-vos de descobrir a cabeça.

3. Evitai conversas obscenas ou contra a religião, porque são Paulo nos diz que as más conversas pervertem os bons costumes.[26]

4. Mantende-vos sempre distantes dos teatros diurnos e noturnos, fugi dos bares, cafés, lugares de jogo e de outros ambientes perigosos.

5. Evitai cultivar a amizade daqueles que, tendo sido excluídos do Oratório, falam mal dos vossos superiores ou procuram afastar-vos dos vossos deveres; fugi especialmente daqueles que vos dessem algum conselho para roubar em casa ou em outros lugares. [...].

Confissão e comunhão[27]

1. Meus jovens, tende presente que os dois sustentáculos mais fortes para conservar-vos a caminhar pela estrada do céu são os sacramentos da confissão e da comunhão. Por isso, considerai como grande inimigo da vossa alma quem procura afastar-vos dessas duas práticas da nossa santa religião.

2. Entre nós não há obrigação de receber estes santos sacramentos: isto para que cada um os receba livremente por amor e nunca por temor. A experiência mostrou ser isso muito conveniente: enquanto vemos que alguns se aproximam desses sacramentos a cada quinze ou oito dias, outros, em meio às suas ocupações diárias, fazem exemplarmente a sua comunhão inclusive todos os dias. Os cristãos dos primeiros tempos costumavam fazer a comunhão todos os dias; a Igreja católica no Concílio de Trento inculca que todo cristão que vai ouvir a santa missa faça também a santa comunhão.

---

[26] Cf. 1Cor 15,33.

[27] G. Bosco, *Regolamento dell'Oratorio,* pp. 36-39 (OE XXIX, 66-69).

01Ensinamento de vida espiritual.indd 46 13/11/13 15:54

3. Todavia, eu aconselho todos os jovens do Oratório a fazer o que diz o catecismo da diocese, ou seja: é conveniente confessar-se a cada quinze dias ou uma vez por mês. São Felipe Neri, grande amigo da juventude, aconselhava os seus filhos espirituais a se confessarem a cada oito dias e a comungarem também mais frequentemente, conforme o conselho do confessor.

4. Recomenda-se a todos, especialmente aos mais adultos, que frequentem os santos sacramentos na igreja do Oratório, para dar bom exemplo aos colegas; pois um jovem que se confessa e comunga com verdadeira devoção e recolhimento, às vezes causa maior impressão na alma dos outros do que poderia fazer uma longa pregação.

5. Os confessores habituais são o diretor do Oratório, o diretor espiritual e o prefeito. Nas solenidades serão convidados também outros confessores para comodidade de todos.

6. Embora não seja pecado mudar de confessor, todavia, eu vos aconselho a escolher um confessor estável, porque com a alma acontece o mesmo que com um jardineiro em relação a uma planta ou um médico em relação a um doente. Em caso de doença, o confessor habitual conhece melhor o estado da nossa alma.

7. No dia que escolhestes para receber os santos sacramentos, chegando ao Oratório, não fiqueis pelo pátio brincando, mas ide logo para a capela, preparai-vos segundo as normas explicadas nas sagradas instruções e como estão indicadas no *Jovem instruído* e em outros livros de piedade. Se tiverdes de esperar, fazei-o com paciência e como penitência pelos vossos pecados. Mas não provoqueis desordens para impedir que outros passem à vossa frente ou para vós mesmos passardes na frente dos outros.

8. O confessor é o amigo da vossa alma, e por isso vos recomendo ter nele plena confiança. Dizei ao vosso confessor todos os segredos do coração e persuadi-vos que ele não pode revelar a mínima coisa que ouviu em confissão. Aliás, não pode nem mesmo pensar nisso. Nas coisas de grave importância, como seria a escolha do vosso estado, consultai sempre o confessor. O Senhor

01Ensinamento de vida espiritual.indd 47 13/11/13 15:54

diz que quem ouve a voz do confessor ouve o próprio Deus: *Qui vos audit me audit*.[28]

9. Terminada a confissão, recolhei-vos em algum lugar à parte e fazei o vosso agradecimento. Se tiverdes o consentimento do confessor, preparai-vos para a santa comunhão.

10. Depois da comunhão, ficai pelo menos um quarto de hora fazendo o agradecimento; seria gravíssima irreverência, se alguns minutos depois de receber o corpo, o sangue, a alma e a divindade de Jesus Cristo, alguém saísse da igreja e se pusesse a rir ou a conversar, cuspir ou olhar de cá para lá na igreja.

11. Fazei de tal modo que de uma confissão para outra guardeis na memória os conselhos dados pelo confessor, procurando praticá-los.

12. Outra coisa se refere à comunhão e é esta: depois do agradecimento, pedi sempre a Deus esta graça, isto é, de poder receber com as devidas disposições o santo viático antes da vossa morte.

Do Regulamento para as casas da Sociedade salesiana

Da piedade[29]

1. Lembrai-vos, jovens, de que nós fomos criados para amar e servir a Deus, nosso criador, e que de nada nos adiantariam toda a ciência e todas as riquezas do mundo sem o santo temor de Deus;[30] deste santo temor depende todo nosso bem temporal e eterno.

2. Para conservar o temor de Deus são de grande ajuda a oração, os santos sacramentos, a palavra de Deus.

3. A oração seja frequente e fervorosa, mas nunca feita de má vontade e perturbando os colegas; é melhor não rezar do que rezar mal. Como primeira atitude, de manhã, apenas acordados, fazei o sinal da santa cruz e elevai a vossa mente para Deus com alguma oração jaculatória.

---

[28] Quem vos escuta, a mim escuta (Lc 10,16).

[29] G. Bosco, *Regolamento per le case*, pp. 63-64 (OE XXIX, 159-160).

[30] Cf. Pr 15,16.

01Ensinamento de vida espiritual.indd 48 13/11/13 15:54

4. Escolhei um confessor estável, revelai-lhe todos os segredos do vosso coração a cada oito ou quinze dias ou pelo menos uma vez por mês, conforme diz o *Catecismo romano;* uma vez por mês, todos farão o exercício da boa morte, preparando-se a ele com alguma pregação ou outro exercício de piedade.

5. Assisti devotamente a santa missa e não vos esqueçais de fazer todos os dias ou de ouvir um pouco de leitura espiritual.

6. Ouvi com atenção as pregações e as demais instruções morais. Cuidai de não dormir, tossir ou fazer qualquer outro rumor durante as mesmas. Nunca saiais das pregações sem levar convosco algum propósito a praticar durante as vossas ocupações e dai muita importância ao estudo da religião e do catecismo.

7. Praticai a virtude desde jovens, porque esperar para entregar-vos a Deus em idade avançada é correr gravíssimo perigo de vos perderdes eternamente. As virtudes que formam o mais belo ornamento de um jovem cristão são: a modéstia, a humildade, a obediência e a caridade.

8. Tende especial devoção ao Santíssimo Sacramento, à bem-aventurada Virgem, a são Francisco de Sales, são Luís Gonzaga, são José, que são os padroeiros especiais de cada casa.

9. Não vos deis a uma nova devoção a não ser com a licença do vosso confessor, e lembrai-vos do que dizia são Felipe Neri aos seus filhos: não vos carregueis de muitas devoções, mas sede perseverantes nas que tiverdes assumido.

Do trabalho[31]

1. Meus jovens, o homem nasceu para trabalhar. Adão foi posto no paraíso terrestre a fim de o cultivar.[32] O apóstolo são Paulo diz: não merece comer quem não quer trabalhar: *Si quis non vult operari non manducet*.[33]

2. Por trabalho se entende o fiel cumprimento dos deveres do próprio estado, seja de estudo, de arte ou ofício.

---

[31] G. Bosco, *Regolamento per le case*, pp. 68-69 (OE XXIX, 164-165).
[32] Cf. Gn 2,15.
[33] 2Ts 3,10.

01Ensinamento de vida espiritual.indd 49 13/11/13 15:54

3. Mediante o trabalho podeis tornar-vos beneméritos da sociedade, da religião e fazer bem à vossa alma, especialmente se oferecerdes a Deus as vossas ocupações diárias.

4. Entre as vossas ocupações, preferi sempre as que são mandadas pelos vossos superiores ou prescritas pela obediência, mantendo com firmeza o compromisso de nunca omitir alguma vossa obrigação para assumir trabalhos não mandados.

5. Se sabeis alguma coisa, dai glória a Deus, que é o autor de todo bem, mas não vos ensoberbais, porque a soberba é um verme que corrói e faz perder o mérito de todas as vossas boas obras.

6. Lembrai-vos de que a vossa idade é a primavera da vida. Quem não se habitua a trabalhar no tempo da juventude, em geral será sempre um vadio até a velhice, com desonra para a pátria e para os parentes e talvez com dano irreparável para a própria alma.

7. Quem é obrigado a trabalhar e não trabalha comete um furto a Deus e aos seus superiores. Os ociosos, no fim da vida, provarão grandíssimo remorso pelo tempo perdido.

8. Sempre começai o trabalho, o estudo e a aula com o *Actiones*,[34] e com a *Ave Maria*, e terminai com o *Agimus*.[35] Rezai bem estas pequenas orações, a fim de que o Senhor guie vossos trabalhos estudos e possais lucrar as indulgências anexadas a eles pelos sumos pontífices para quem cumpre essas práticas de piedade.

9. De manhã, antes de começar o trabalho, ao meio dia e à noite, terminadas as vossas ocupações, rezar o *Angelus Domini*, acrescentando à noite o *De profundis* em sufrágio das almas dos fiéis falecidos. Rezai sempre de joelhos, menos no sábado à noite

---

[34] *Actiones*: início de uma oração extraída do *Sacramentário gregoriano*: "Actiones nostras, quaesumus Domine, aspirando praeveni et adiuvando prosequere, ut cuncta nostra operatio a te semper incipiat et per te coepta finiatur" (Inspira, Senhor, as nossas ações e acompanha-as com o teu auxílio, a fim de que toda nossa atividade tenha em ti o seu início e de ti receba o seu acabamento).

[35] *Agimus*: início de uma oração recitada no fim do trabalho e das refeições: "Agimus tibi gratias, omnipotens Deus, pro universis beneficiis tuis. Qui vivis et regnas in saecula saeculorum" (Nós te agradecemos, ó Deus onipotente, por todos os teus benefícios. Tu que vives e reinas pelos séculos dos séculos. Amém).

01Ensinamento de vida espiritual.indd 50 13/11/13 15:54

ou no domingo, em que rezareis estando em pé. O *Regina coeli* é rezado no tempo pascal, sempre em pé.[36]

Comportamento para com os superiores[37]

1. O fundamento de toda virtude num jovem é a obediência aos seus superiores. A obediência gera e conserva todas as demais virtudes, e se ela é necessária para todos, é ainda mais para a juventude. Portanto, se quiserdes adquirir a virtude, começai pela obediência aos vossos superiores, submetendo-vos a eles sem nenhuma resistência, como faríeis com Deus.

2. Eis as palavras de são Paulo a respeito da obediência: "Obedecei aos vossos superiores e segui suas orientações, pois eles velam por vós como quem há de prestar contas a Deus das vossas almas. Obedecei de boa vontade, não por força, a fim de que eles possam cumprir suas obrigações com alegria e não entre lágrimas e suspiros".[38]

3. Persuadi-vos de que os vossos superiores sentem vivamente a grave obrigação que os impele a promover da melhor maneira possível o vosso bem e que, ao dar-vos avisos, ordens, correções, não têm em vista outra coisa senão o vosso bem.

4. Procedem mal aqueles que nunca se deixam ver pelos superiores, antes, se escondem ou fogem quando eles aparecem. Lembrai o exemplo dos pintainhos. Os que se aproximam mais da galinha são os que dela recebem mais algum alimento especial. Assim, os que costumam aproximar-se dos superiores recebem sempre alguma recomendação ou algum conselho especial.

5. Tende para com eles as demonstrações externas de reverência que bem merecem, saudando-os respeitosamente

---

[36] *Angelus Domini*: início da oração mariana que na tradição católica se recita três vezes ao dia: de manhã, ao meio-dia e à tarde. *Regina coeli*: antífona mariana que no tempo pascal substitui o *Angelus*: "Regina coeli, laetare, alleluia | Quia, quem meruisti portare, alleluia | Resurrexit, sicut dixit, alleluia | Ora pro nobis Deum, alleluia" (Rainha do céu, alegrai-vos, aleluia; pois o Senhor que merecestes trazer em vosso seio, aleluia; ressuscitou como disse, aleluia; rogai a Deus por nós, aleluia"). *De profundis* (Das profundezas): início do Salmo 129, segundo a edição da Vulgata, que se usa em geral nos sufrágios pelos falecidos.

[37] G. Bosco, *Regolamento per le case*, pp. 75-77 (OE XXIX, 171-173).

[38] Cf. Hb 13,17.

01Ensinamento de vida espiritual.indd 51 13/11/13 15:54

quando os encontrardes, ficando de cabeça descoberta na sua presença.

6. A vossa obediência seja pronta, respeitosa e alegre a todas as suas ordens, não fazendo observações para eximir-vos do que eles mandam. Obedecei, embora o que foi mandado não seja do vosso agrado.

7. Abri com liberdade o vosso coração, vendo neles um pai que deseja ardentemente a vossa felicidade.

8. Ouvi com reconhecimento suas correções e, se for necessário, recebei com humildade o castigo das vossas faltas, sem demonstrar ódio ou desprezo para com eles.

9. Fugi da companhia daqueles que, enquanto os superiores despendem suas energias por vós, censuram suas disposições; seria este um sinal da máxima ingratidão.

10. Quando fordes interrogados por um superior a respeito de algum companheiro, respondei da forma como as coisas são conhecidas por vós, especialmente quando se trata de prevenir ou remediar algum mal. Calar nessas ocasiões significaria fazer mal àquele colega e ofensa a Deus.

Comportamento para com os colegas[39]

1. Honrai e amai os vossos colegas como irmãos e procurai ser de edificação uns para os outros por meio do bom exemplo.

2. Amai-vos reciprocamente,[40] como diz o Senhor, mas tomai cuidado com o escândalo.[41] Quem, com palavras, conversas, ações, dá escândalo, não é um amigo, mas um assassino da alma.

3. Se puderdes prestar-vos mutuamente algum serviço, bem como dar algum bom conselho, fazei-o de boa mente. No recreio, acolhei de bom grado em vossas conversas qualquer companheiro, sem distinções de qualquer espécie e cedei parte dos vossos brinquedos com maneiras gentis. Cuidai para nunca falar dos defeitos dos vossos colegas, a não ser que sejais interrogados pelo vosso superior; em tal caso não exagereis o que deveis dizer.

[39] G. Bosco, *Regolamento per le case*, pp. 77-78 (OE XXIX, 173-174).
[40] Jo 13,34.
[41] Cf. Rm 14,13.

01Ensinamento de vida espiritual.indd 52 13/11/13 15:54

4. Devemos reconhecer que vêm de Deus todos os bens e que ele também permite o mal, por isso, tomai cuidado em não rir de vossos colegas por causa de algum defeito corporal ou espiritual. O que hoje vós ridicularizais nos outros, pode acontecer que amanhã Deus permita que aconteça também a vós.

5. A verdadeira caridade manda suportar com paciência os defeitos dos outros e perdoar facilmente quando alguém nos ofende;[42] não devemos nunca, porém, ofender os outros, especialmente os que são a nós inferiores.

6. A soberba deve ser evitada a todo custo; o soberbo é odioso aos olhos de Deus e desprezível para os homens.[43]

Da modéstia[44]

1. Por modéstia se entende um modo decente e regrado na maneira de falar, tratar e caminhar. Esta virtude, ó jovens, é um dos mais belos ornamentos da vossa idade e deve brilhar em todas as vossas ações e em todas as vossas conversas.

2. O corpo e as roupas devem estar sempre limpos, o semblante constantemente sereno e alegre, sem balançar os ombros ou o corpo de cá para lá, a não ser que alguma honesta razão o exija.

3. Recomendo-vos a modéstia nos olhos, eles são as janelas pelas quais o demônio leva o pecado ao coração. O caminhar seja moderado, não com muita pressa, a não ser que a necessidade exija diversamente; as mãos, quando não estão ocupadas, que sejam mantidas em posição decente; de noite, na medida do possível, sejam conservadas juntas diante do peito.

4. Nunca ponhais as mãos sobre os outros, nem façais recreio de mãos dadas, nem passeeis de braço dado ou agarrados ao pescoço dos colegas, como às vezes se comporta gente da rua.

5. Ao falar, sede modestos, nunca usando expressões que possam ofender a caridade e a decência; na vossa situação e para a vossa idade convém mais um respeitoso silêncio do que promover conversas que em geral mostram ousadia e loquacidade.

---

[42] Cf. 1Cor 13,4-7.

[43] Cf. Eclo 10,7.

[44] G. Bosco, *Regolamento per le case*, pp. 78-80 (OE XXIX, 174-176).

01Ensinamento de vida espiritual.indd 53 13/11/13 15:54

6. Não critiqueis as ações dos outros, nem vos vanglorieis das vossas qualidades ou de alguma virtude. Acolhei sempre com indiferença tanto as críticas quanto o louvor, humilhando-vos diante de Deus quando vos for feita alguma repreensão.

7. Evitai toda ação, movimento ou palavra que saibam a alguma coisa de vil, procurai corrigir em tempo os defeitos do temperamento e esforçai-vos para formar em vós uma índole serena, constantemente regulada segundo os princípios da modéstia cristã.

8. Faz parte da modéstia também a maneira de comportar-se à mesa, pensando que o alimento é dado a nós, não como brutos, só para satisfazer o gosto, mas para manter sadio e vigoroso o corpo, como instrumento material para se usar a promover a felicidade da alma.

9. Antes e depois das refeições fazei as costumeiras orações e durante a refeição procurai saciar também o espírito, ouvindo em silêncio o pouco de leitura que se faz.

10. Não é permitido comer ou beber a não ser o que é fornecido pelo estabelecimento; os que recebem frutas, comidas ou bebidas de qualquer tipo, deverão entregá-las ao superior, que disporá para que se faça disto uso moderado.

11. Recomenda-se calorosamente que nunca se desperdice nem mesmo a mínima parte de sopa, pão ou de outros tipos de comida. Não esqueçamos o exemplo do Salvador, que mandou que seus apóstolos recolhessem as migalhas de pão a fim de que não se perdessem: *Colligite fragmenta ne pereant*.[45] Quem desperdiça voluntariamente qualquer tipo de alimento é severamente punido e deve temer que Deus o faça morrer de fome. […].

Três males que é sumamente necessário evitar.[46]

Embora se deva fugir de qualquer pecado, todavia, há três males em particular que deveis evitar porque prejudicam de forma particular a juventude. São estes: 1º a blasfêmia e nomear o santo nome de Deus em vão; 2º a desonestidade; 3º o furto. Crede-me,

[45] Juntai os pedaços que sobraram, para que nada se perca! Citação *ad sensum* da Vulgata: "Colligite quae superaverunt fragmenta, ne pereant" (Jo 6,12).

[46] G. Bosco, *Regolamento per le case*, p. 89 (OE XXIX, 185).

01Ensinamento de vida espiritual.indd 54 13/11/13 15:54

meus filhos, um só destes pecados é suficiente para atrair as maldições do céu sobre a nossa casa. Pelo contrário, evitando estes males, temos motivos mais seguros de esperar as bênçãos celestes sobre nós e sobre toda a nossa comunidade.

Quem observar estas regras seja abençoado por Deus. Todo domingo à noite ou em outro dia da semana, o prefeito ou quem faz suas vezes, lerá algum artigo destas regras, com breve e adequada reflexão moral.

01Ensinamento de vida espiritual.indd 55 13/11/13 15:54

3. Associações e amizades espirituais

A educação cristã da juventude, em obras populares de acentuado caráter missionário, como os oratórios festivos das periferias de Turim, exige percursos graduais, adequados ao passo de cada um. O Jovem instruído *oferece uma proposta completa essencial, adaptada a todos. Baseando-se nela, Dom Bosco, por meio do sacramento da penitência, do colóquio formativo pessoal e da sugestão de práticas devotas seletivas, enxerta percursos personalizados mais exigentes para os jovens capazes de maior empenho. Além disso, lembrando as fecundas experiências juvenis, como a* Sociedade da Alegria*, promove entre os meninos do Oratório festivo e os alunos das casas a organização de "companhias religiosas" e de livres associações de amigos com acentuada finalidade formativa e apostólica, nas quais se favorece a vida cristã integral, orientada a progredir na virtude e a agir como fermento dentro da comunidade juvenil. Nesses cenáculos espirituais se forjaram as melhores vocações salesianas. A fundação da Companhia de são Luís Gonzaga no Oratório de Valdocco (12 de abril de 1847) testemunha a passagem para um projeto mais orgânico para jovens "pobres e abandonados", com vistas a "propor entusiasmo pela piedade por meio de práticas estáveis e uniformes", convidando os sócios a "dar bom exemplo na igreja e fora dela; evitar más conversas e frequentar os santos sacramentos".*[47] *A Companhia da Imaculada, surgida por iniciativa de Domingos Savio e dos seus amigos em junho de 1856,*[48] *apresenta ulterior evolução do programa espiritual de Dom Bosco, objetivando propor aos jovens estudantes caminhos de santidade juvenil e cultivar vocações para a vida apostólica e religiosa. A sempre mais clara tomada de consciência da centralidade*

[47] G. Bosco, *Memorie dell'Oratorio*, p. 170.

[48] G. Bosco, *Vidas de jovens. As biografias de Domingos Savio, Miguel Magone e Francisco Besucco*. Estudo introdutório e notas históricas de A. Giraudo, Editora Dom Bosco, Brasília, 2013, pp. 84-88.

01Ensinamento de vida espiritual.indd 56 13/11/13 15:54

da Eucaristia levará à constituição da Companhia do Santíssimo Sacramento (1858). Mais tarde, surgirão associações como a Companhia de são José (1859), orientada a alimentar a vida espiritual entre os aprendizes e os jovens operários, e a promover vocações laicais salesianas.

Companhia de são Luís Gonzaga (12 de abril de 1847)[49]

O escopo desta Companhia é de empenhar os jovens em praticar as principais virtudes que foram mais luminosas na vida deste santo. Por isso, cada um, antes de se inscrever, terá um mês de prova, para considerar atentamente as condições e para não ir adiante, caso não se sinta disposto a cumpri-las.

Condições

1. Dado que são Luís Gonzaga foi modelo de bom exemplo, assim, todos que querem se inscrever na sua Companhia devem evitar tudo o que pode causar escândalo e procurar dar bom exemplo em toda parte, especialmente na igreja. Quando são Luís ia para a igreja, o povo corria para observar sua modéstia e seu recolhimento.

2. Cada quinze dias, receber os sacramentos da penitência e da comunhão; até com maior frequência, sobretudo nas maiores solenidades da Igreja. Porque estas práticas são as armas pelas quais se obterá vitória garantida contra o demônio. São Luís, ainda menino, recebia esses sacramentos cada oito dias, depois, quando mais crescido, com maior frequência. Quem, porém, por justo motivo, não puder alguma vez cumprir esta condição, poderá pedir ao superior a substituição por alguma outra prática de virtude.

3. Fugir, como da peste, dos maus colegas e evitar cuidadosamente conversas obscenas. São Luís não só evitava essas conversas, mas ninguém ousava proferir palavras, mesmo levemente obscenas, na sua presença.

[49] ASC A2300201: *Compagnia di S. Luigi. Regolamento*, ms halógrafo com correções autógrafas de Dom Bosco (cf. MB III, 216-220).

01Ensinamento de vida espiritual.indd 57 13/11/13 15:54

4. Usar grande caridade para com os colegas, perdoando facilmente qualquer ofensa. Bastava ofender são Luís para tornar-se seu grande amigo.

5. Grande empenho em manter a ordem no Oratório, animando os outros à virtude e levando-os a se inscreverem na Companhia. São Luís, para o bem do seu próximo, foi servir os doentes de peste, o que ocasionou sua morte.

6. Quando um irmão estiver doente, cada sócio se preocupará em rezar por ele, e também em ajudá-lo nas coisas temporais, da maneira possível.

7. Mostrar grande amor ao trabalho e no cumprimento dos próprios deveres, obedecendo com exatidão aos superiores.

Companhia da Imaculada Conceição (9 de junho de 1856)[50]

Nós, José Rocchietti, Luís Marcellino, João Bonetti, Francisco Vaschetti, Celestino Durando, José Momo, Domingos Savio, José Bongioanni, Miguel Rua, João Cagliero, para podermos assegurar durante a vida e no momento da morte o patrocínio da bem-aventurada Virgem Maria, e para nos consagrarmos inteiramente ao seu santo serviço, no dia 8 de junho, tendo recebido os sacramentos da confissão e da comunhão, resolvidos como estamos a professar para com a nossa mãe celeste uma devoção constante e filial, propomo-nos, perante o seu altar e com o consentimento do nosso diretor espiritual, querer imitar, tanto quanto as nossas forças permitirem, Luís Comollo. Por isso, obrigamo-nos a:

1. Observar rigorosamente o regulamento da casa.

2. Edificar os companheiros, avisando-os caridosamente e animando-os ao bem com as palavras e ainda mais com o bom exemplo.

3. Ocupar devidamente o tempo.

Teremos o cuidado de adequar a nossa vida futura de acordo com o que estamos prometendo: por isso, submeteremos

[50] ASC A452: *Compagnia dell'Immacolata*, ms de Giuseppe Bongioanni com anotações autógrafas de Dom Bosco (cf. MB V, 479-483).

01Ensinamento de vida espiritual.indd 58 13/11/13 15:54

ao nosso diretor espiritual este regulamento, de tal modo que ele possa conceder a sua aprovação. A caridade nos estabelece na perfeição, mas somente por meio da obediência e da castidade é que poderemos adquirir este estado que nos aproxima de Deus.

1. Portanto, como primeira norma, seremos perfeitamente obedientes aos nossos superiores, aos quais nos submetemos com ilimitada confiança.

2. O cumprimento dos próprios deveres seja a nossa primeira e especial ocupação, e isso seja anteposto às práticas religiosas que não são obrigatórias.

3. A caridade recíproca unirá nossas almas, nos fará amar indistintamente os nossos irmãos, aos quais advertiremos com doçura quando mostrarem necessitar de alguma correção.

4. Durante a semana, por meia hora, nos reuniremos; após a invocação do Espírito Santo e feita breve leitura espiritual, trataremos dos progressos da Companhia na devoção e nas virtudes, responderemos às dúvidas, eliminaremos as falhas que a nossa fraqueza poderia cometer, não, porém, repreendendo abertamente o comportamento de alguém, a não ser quando uma demasiada indiferença tivesse feito desaparecer nele o zelo pela obediência e o fervor.

5. Em separado, nos advertiremos mutuamente sem nenhuma consideração pelos defeitos de que deveremos emendar-nos.

6. Procuraremos evitar entre nós qualquer dissabor, por menor que seja, suportando os colegas incômodos e buscando ajudar-nos reciprocamente com pequenos serviços.

7. Não se determina nenhuma prática especial de oração, dado que o tempo que sobra após o cumprimento do nosso dever será consagrado ao escopo que nos parecer mais útil para a nossa alma. Com isso quer-se evitar que o demasiado número de práticas não acabe prejudicando, por falta de tempo, as que cada um já adotou, tanto mais que a verdadeira devoção não consiste em prolongadas orações vocais, mas na pureza do coração e no total sacrifício da nossa vontade. Admitimos, porém, as seguintes

01Ensinamento de vida espiritual.indd 59 13/11/13 15:54

práticas: frequência dos santos sacramentos o mais possível, na medida em que nos for permitido. Confiamos que quanto maior for o uso desses meios tão salutares, tanto mais nos sentiremos estimulados a perseverar nessa prática e tanto mais teremos forças para vencer todo obstáculo.

8. A santa comunhão haverá de consagrar todos os domingos, as festas de preceito, as dedicadas aos santos padroeiros do Oratório e todas as solenidades de Maria Santíssima.

9. Durante a semana procuraremos comungar normalmente na quinta-feira, a não ser que estejamos impedidos por alguma ocupação inadiável.

10. À frequência dos santos sacramentos acrescentamos o santo terço, do qual recomendamos vivamente a recitação, sem, porém, torná-la obrigação diária.

11. Todos os dias recomendaremos a Maria a nossa associação, pedindo-lhe que nos obtenha a graça da perseverança, as virtudes necessárias para a exata observância destas normas e o seu patrocínio.

12. Todos os sábados procuraremos fazer alguma mortificação ou oração em honra de Maria.

13. Cuidaremos de dar bom exemplo ao nosso próximo. Por isso, teremos atitude modesta na oração, na leitura, nos ofícios divinos, no estudo e na aula. Guardaremos com todo cuidado a santa palavra de Deus e voltaremos com frequência às verdades meditadas. Evitaremos toda perda de tempo a fim de prevenir nossa alma de qualquer tentação que costuma assaltar-nos fortemente nos momentos de ócio.

14. Depois de ter cumprido as obrigações que cabem a cada um, consagraremos o tempo que sobrou a ocupações úteis, ou a leituras devotas e instrutivas ou à oração.

15. O recreio é tolerado, aliás, devemos dedicar-nos a ele depois das refeições e quando a mente, muito cansada pelo estudo, precisa de descanso; ou então quando a companhia de superiores ou a boa educação nos levar a estarmos presentes para não faltar às boas maneiras.

01Ensinamento de vida espiritual.indd 60 13/11/13 15:54

16. Manifestaremos aos superiores tudo o que de certo relevo ocorrer entre nós, para assegurar, assim, a justeza de nossa ação ao submetê-la ao juízo deles.

17. Procuraremos também usar com critério as licenças concedidas pela bondade dos nossos superiores, dado que uma das finalidades principais que nós nos propusemos se refere à exata observância das regras da casa, frequentemente violadas pelo abuso das licenças.

18. No estudo observaremos rigoroso silêncio, evitando todo pretexto para falar, fazer barulho ou sair. Para observância desta norma recomendamos máximo cuidado e paciência.

19. Aceitamos para nosso alimento o que for destinado pelos nossos superiores, sem fazer comentários com os colegas; nem receberemos o que nos poderia ser oferecido, a não ser que resulte em prejuízo de alguém.

20. Evitaremos lamentar-nos da comida e procuraremos que também outros não o façam, seja qual for o gosto preferido.

21. Quem deseja fazer parte desta associação, em primeiro lugar deverá purificar a própria consciência por meio do sacramento da penitência e alimentar-se da Eucaristia; além disso, dar provas de bom comportamento durante uma semana de noviciado; ler atentamente estas regras e prometer a Deus, a Maria Santíssima Imaculada e ao próprio diretor espiritual observá-las com exatidão.

22. No dia de sua admissão, os irmãos se aproximarão da mesa dos anjos, pedindo à divina Majestade que conceda ao neófito a virtude da perseverança e da obediência, o amor de Deus e de Maria, nossa mãe.

23. A associação é posta sob os auspícios da Imaculada Conceição, de quem trazemos o título e sua medalha. Uma sincera, filial, ilimitada confiança em Maria, uma ternura singular para com ela, uma devoção constante nos tornarão superiores a todo obstáculo, fortes nas resoluções, rígidos para com nós mesmos, amorosos para com o nosso próximo e exatos em tudo. Além disso, aconselhamos os irmãos a escrever os santos nomes de Jesus e

01Ensinamento de vida espiritual.indd 61 13/11/13 15:54

de Maria, primeiro no coração e na mente, depois nos livros e em todos os objetos que possam cair sob nossos olhos.

[…]

E Maria? Ela abençoe os nossos esforços, dado que a inspiração de dar vida a esta pia sociedade foi toda sua. Sorria às nossas esperanças, ouça nossos votos e nós, cobertos com o seu manto, desafiaremos as tempestades deste mar traiçoeiro, superaremos os assaltos do inimigo infernal, seremos de edificação para os colegas, de consolação para os superiores, seus filhos afetuosos e amados.

E se Deus nos conceder a graça e a vida para servi-lo no ministério sacerdotal, nós nos esforçaremos para realizá-lo com o máximo zelo e, desconfiando de nossas forças, ilimitadamente confiantes no auxílio divino, poderemos esperar que, depois de uma feliz passagem por este vale de lágrimas, consolados pela presença de Maria na última hora, alcançaremos com segurança o galardão eterno que Deus pode dar a quem o serve em espírito e verdade.

Companhia do Santíssimo Sacramento (1857)[51]

Eis os principais artigos do regulamento desta Companhia:

1. O escopo principal desta Companhia é o de promover a adoração à Santíssima Eucaristia e desagravar Jesus Cristo dos ultrajes que recebe neste augustíssimo Sacramento por parte dos infiéis, dos hereges e dos maus cristãos.

2. Para isso, os irmãos procurarão distribuir entre si as comunhões de tal modo que nunca falte alguma comunhão diária. Cada irmão, com a autorização do confessor, terá o cuidado de comungar todos os dias santos e uma vez ao longo da semana.

3. Com especial prontidão, cada sócio se disporá a todas as funções referentes ao culto da Santíssima Eucaristia, como aju-

[51] ASC A2300202: *Compagnia del SS. Sacramento*, ms de João Bosco (cf G. Bosco, *Cenno biografico sul giovanetto Magone Michele allievo dell'Oratorio di S. Francesco di Sales*, Turim, Tip. G. B. Paravia e Comp. 1861, pp. 69-70).

01Ensinamento de vida espiritual.indd 62 13/11/13 15:54

dar a santa missa, assistir à bênção do Santíssimo, acompanhar o viático quando é levado aos enfermos, visitar o Santíssimo Sacramento quando exposto na adoração das quarenta horas.

4. Cada sócio procure aprender a ajudar bem a santa missa, fazendo com exatidão todas as cerimônias e proferindo devota e distintamente as palavras deste santo ministério.

5. Cada semana haverá uma reunião de ordem espiritual, à qual os sócios procurarão comparecer pontualmente e convidar colegas a também estar presentes.

6. Nas reuniões se tratarão assuntos referentes ao culto do Santíssimo Sacramento, como estimular a comungar com o maior recolhimento, instruir e assistir os que fazem a primeira comunhão, ajudar a fazer a preparação e o agradecimento com os que precisarem disso, difundir livros, imagens, folhetos que tendem a este escopo.

7. Depois da reunião, irá definir-se um compromisso [*"fioretto"*] espiritual a ser posto em prática durante a semana.

01Ensinamento de vida espiritual.indd 63 13/11/13 15:54

4. Orientações práticas nas cartas aos jovens

A correspondência de Dom Bosco, abundantíssima, é o espelho da sua multiforme atividade de homem de ação. Não encontramos nela cartas de direção espiritual articuladas como as de são Francisco de Sales. Dom Bosco é concreto e rápido, mesmo quando acena a argumentos espirituais, que prefere tratar mais difusamente no diálogo pessoal. Apesar de sucinto, todavia, quando necessário, ele sabe focar, em poucos traços, os pontos centrais da vida cristã em função operativa. Entre as muitas cartas, escolhemos algumas, dirigidas a meninos e jovens, que representam de forma melhor sua proposta espiritual.

A Estêvão Rossetti[52]

S. Inácio (Lanzo), 25 de julho de 1860

Amadíssimo filho,

A carta que me escreveste causou-me imenso prazer. Mostras nela que compreendeste minhas disposições para contigo. Sim, meu caro, eu te amo de todo o coração, e o meu amor me leva a fazer tudo quanto posso para fazer-te progredir no estudo e na piedade e guiar-te pelo caminho do céu.

Lembra os muitos conselhos que te dei em várias circunstâncias; conserva-te alegre, mas a tua alegria seja verdadeira, como a que nasce de uma consciência limpa do pecado. Estuda para te tornares muito rico, mas rico de virtudes, porque a maior riqueza é o santo temor de Deus. Foge dos maus, sê amigo dos bons; põe-te nas mãos do teu pároco e segue seus conselhos e tudo irá bem.

Saudações a teus pais; reza por mim, e enquanto Deus te mantiver longe de mim, peço-lhe que te conserve sempre junto dele até voltares para cá, ao mesmo tempo que sou, com paterno afeto, teu Afeiçoadíssimo, Sac. J. Bosco.

[52] E(m) I, pp. 500-501.

01Ensinamento de vida espiritual.indd 64 13/11/13 15:54

A João Garino[53]

Calliano, 10 de outubro de 1860

Caríssimo Garino,

Recebi com satisfação tua carta e alegro-me pela tua firme vontade de ser bom, a fim de te tornares um ótimo eclesiástico. Da minha parte farei tudo o que puder, mas também preciso de alguma coisa da tua parte. De quê? De uma confiança ilimitada em tudo o que se refere ao bem da tua alma. Eu precisaria fazer de ti um caçador de almas, mas temendo que tu sejas caçado por outros, só te proponho que te tornes modelo entre teus colegas no agir bem. Além disso, para ti será sempre uma grande fortuna quando promoveres algum bem ou impedires algum mal entre teus colegas.

Ama-me como eu te amo no Senhor, reza também por mim que, de coração, sou teu

Afeiçoadíssimo

Sac. J. Bosco.

A Emanuel Fassati[54]

Turim, 8 de setembro de 1861

Enquanto gozas do campo com o bom Estanislau, venho com tua *maman* fazer-te uma visita, com este bilhete que tenho o dever de escrever-te.

Meu escopo é traçar um belo projeto para ti. Escuta, pois: a idade, os estudos que estás fazendo, parecem suficientes para seres admitido à primeira comunhão. Eu então queria que a próxima Páscoa fosse para ti o grande dia da tua primeira comunhão. Que achas, querido Emanuel? Experimenta falar com teus pais e ouvir-lhes a opinião. Mas queria que desde agora começasses a preparar-te, sendo de modo especial exemplar no praticar o seguinte:

---

[53] E(m) I, p. 144.

[54] E(m) I, pp. 459-460.

01Ensinamento de vida espiritual.indd 65 13/11/13 15:54

1º Obediência exata aos teus pais e aos outros teus superiores, sem jamais fazer oposição a qualquer ordem;

2º Pontualidade no cumprimento dos deveres, especialmente nos de escola, sem que nunca tenham de te repreender para que os cumpras;

3º Apreciar muito todas as coisas de devoção. Por isso fazer bem o sinal da santa cruz, rezar de joelhos em atitude composta, assistir com exemplaridade às coisas da igreja.

Bem contente ficaria se me respondesses a respeito das propostas que te fiz. Peço-te que saúdes em meu nome Azélia e Estanislau. Conservai-vos todos alegres no Senhor.

Deus vos abençoe a todos; rezai por mim; tu especialmente, caro Emanuel, dá-me satisfação pelo teu bom procedimento, e acredita-me sempre teu

Afeiçoadíssimo amigo

Sac. J. Bosco.

A Aninha Pelazza[55]

Turim, 20 de julho de [1864]

Muito estimada jovem Aninha Pelazza,

1º A obediência é para vós o caminho seguro para chegar ao céu.

2º Para executar o pensamento que desde algum tempo ocupa a vossa mente (isto vós não o dissestes, mas parece-me vê-lo na vossa mente, isto é, fazer-vos religiosa), ponde-vos inteiramente nas mãos das vossas santas superioras.

3º Quando tiverdes necessidade de alguma coisa, ide pedi-la a Jesus Sacramentado e a Maria Imaculada, e sereis sempre atendida.

Deus vos abençoe e nos conceda a todos nós caminharmos pelo caminho da salvação da alma.

Orai por mim que sou para vós em Jesus Cristo

Humilde servo

Sac. João Bosco.

[55] E(m) II, p. 60.

01Ensinamento de vida espiritual.indd 66 13/11/13 15:54

A Gregório Cavalchini Garofoli[56]

Turim, 1º de junho de 1866

Caríssimo Gregório Garofoli,

Com prazer recebi tua carta e dei notícias tuas aos jovens que fizeram parte da caravana de Tortona. Ficaram muito contentes e me deram o agradável encargo de agradecer-te e saudar-te. Certamente eu quereria entreter-me algum tempo em falar contigo, mas o que eu gostaria de dizer-te não se pode confiar a uma carta. Se quiseres me fazer-me uma visita nas próximas férias, eu te direi o que gostaria de te escrever.

Como amigo da tua alma, não posso recusar-me a deixar-te algumas lembranças fundamentais e são três *f. f. f.* Isto é:

1º Fuga do ócio.

2º Fuga dos colegas que têm más conversas ou que dão maus conselhos.

3º Frequenta a confissão e a comunhão com fervor e com fruto.

Saúda teus dois irmãos, Emanuel Callori e os outros piemonteses de aí, caso os encontres e que sabes serem meus conhecidos. Deus te abençoe e te conserve na sua santa graça, reza por mim que sou teu

Afeiçoadíssimo no Senhor

Sac. J. Bosco.

À comunidade dos aprendizes de Valdocco[57]

Roma, 20 de janeiro de 1874

Caríssimo P. Lazzero e caríssimos aprendizes,

Embora tenha escrito uma carta para todos os meus amados filhos do Oratório, como os aprendizes são a menina dos meus olhos, e como pedi para eles uma bênção especial do santo padre, penso ser-vos agradável, satisfazendo o meu coração com uma carta.

Que eu vos queira muito bem não é preciso que o diga, dei-vos provas evidentes. Que me quereis bem, não preciso que o digais,

[56] E(m) II, p. 252.

[57] E(m) IV, p. 208.

01Ensinamento de vida espiritual.indd 67 13/11/13 15:55

porque o tendes sempre demonstrado. Mas essa afeição recíproca sobre o que se funda? Na bolsa? Não na minha, pois a uso para vós; não na vossa, porque, não quero ofender-vos, não tendes.

Portanto, a minha afeição se funda no desejo que tenho de salvar vossas almas, que foram todas redimidas pelo sangue precioso de Jesus Cristo, e vós me amais porque procuro guiar-vos pelo caminho da salvação eterna. E assim o bem das nossas almas é o fundamento da nossa afeição.

Mas, meus queridos filhos, cada um de nós tem um procedimento que leva à salvação da alma, ou antes, à sua perdição? Se o nosso divino Salvador nos chamasse neste momento ao seu divino tribunal para sermos julgados, encontrar-nos-ia a todos preparados? Propósitos feitos e não mantidos, escândalos dados e não reparados, conversas que ensinam o mal aos outros, são coisas a respeito das quais devemos temer uma recriminação.

Entretanto, enquanto Jesus Cristo poderia com razão fazer tais recriminações, estou persuadido de que muitos se apresentariam com a consciência limpa e com as contas da alma bem em ordem, e isso é a minha consolação.

De qualquer maneira, ó meus caros amigos, tende coragem; não deixarei de rezar por vós, de trabalhar por vós, de preocupar-me convosco, e vós deveis ajudar-me com a vossa boa vontade. Ponde em prática a palavra de são Paulo que aqui traduzo: Exorta os jovenzinhos a serem sóbrios, a que nunca se esqueçam de que todos devem morrer, e que depois da morte deveremos todos comparecer diante do tribunal de Jesus. Quem não sofre com Jesus Cristo na terra não pode ser coroado com ele de glória no céu. Fugi do pecado como do vosso maior inimigo, e fugi da fonte dos pecados, isto é, das más conversas que são a ruína dos costumes. Dai-vos mútuo bom exemplo nas obras, nas conversas, etc. etc. O P. Lazzero irá dizer-vos o resto.

Entretanto, ó meus caros, recomendo-me à vossa caridade, que rezeis de modo especial por mim, e os da Companhia de são José, que são os mais fervorosos, façam uma santa comunhão por mim.

01Ensinamento de vida espiritual.indd 68 13/11/13 15:55

A graça de Nosso Senhor Jesus Cristo esteja sempre conosco, e nos ajude a perseverar no bem até à morte. Amém.

Vosso afeiçoadíssimo amigo

Sac. J. Bosco.

Ao seminarista Antônio Massara[58]

Turim, 26 de setembro de 1878

Caríssimo em Cristo Jesus,

A tua simplicidade em escrever demonstra a tua boa vontade e me leva a falar-te com toda confiança. Deus é grande. Deus é misericordioso. Nós pensamos nele de vez em quando, mas ele pensa em nós e, vendo-nos fugir para longe, ele nos dá uma palmada nas costas, nos segura e nos faz voltar a ele. Não é verdade? Assim, pois, em tudo seja bendito o Senhor e adoremos as suas disposições. Caso a tua saúde te permita retomar os estudos, eu não me recusaria a aconselhar-te a ir para frente até o sacerdócio. Se por acaso tu apreciasses a vida recolhida vivida em comum e quisesses vir comigo, eu te incluiria no número dos meus queridos e amados filhos.

Enquanto isso, a oração, o trabalho, a mortificação, com a confissão frequente e a comunhão, irão te tornar vencedor contra o antigo inimigo da tua alma. Os outros assuntos não podem ser confiados a uma carta. Adeus, meu querido. Deus te abençoe. Reza por mim que serei sempre em Jesus Cristo

Afeiçoadíssimo amigo

Sac. J. Bosco.

Aos alunos da 4ª e 5ª série ginasial de Borgo San Martino[59]

Turim, 17 de junho de 1879

Meus queridos filhos,

Eu gostaria de já ter respondido algumas cartinhas que me foram escritas pelo vosso professor e por alguns de vós. Não podendo fazer isso em particular, escrevo uma carta para todos,

[58] E(c) III, p. 390.

[59] E(c) III, pp. 476-477.

01Ensinamento de vida espiritual.indd 69 13/11/13 15:55

reservando-me falar com cada um em particular na próxima festa de são Luís.

Lembrai-vos de que neste mundo os homens devem caminhar pelo caminho do céu num desses dois estados: *eclesiástico* ou *secular*. Em função do estado secular, cada um deve escolher os estudos, os empregos, as profissões que lhe permitem o cumprimento dos deveres de bons cristãos e que agradam inclusive aos próprios pais. Para o estado eclesiástico, devem-se seguir as normas estabelecidas pelo nosso divino Salvador: renunciar ao bem-estar, à glória do mundo, aos prazeres da terra, para entregar-se ao serviço de Deus, e assim garantir sempre mais as alegrias do céu, que jamais terminarão.

Ao fazer essa opção, cada um ouça o parecer do próprio confessor e depois, sem dar atenção, nem a superiores, nem a inferiores, nem a amigos, opte por aquilo que lhe facilita o caminho da salvação e o conforto no momento da morte. O jovem que entra para o estado eclesiástico com esta intenção tem a certeza moral de fazer um grande bem à própria alma e à alma do próximo.

Além disso, no estado eclesiástico há muitas possibilidades, e todas devem partir de um determinado ponto e tender ao mesmo centro que é Deus. Padre secular, padre religioso, padre nas missões estrangeiras, são os três campos em que os operários evangélicos são chamados a trabalhar e a promover a glória de Deus. Cada um pode escolher o que lhe estiver mais a peito, mais condizente com as próprias forças, aconselhando-se com alguma pessoa pia, douta e prudente.

Agora eu deveria resolver muitas dificuldades que se referem ao mundo, que quereria toda a juventude ao seu serviço, enquanto Deus a quereria toda para si. Todavia, procurarei responder verbalmente, ou melhor, explicar as dificuldades que cada um pode ter no momento de tomar alguma dessas importantes deliberações.

A base da vida feliz de um jovem é a comunhão frequente e rezar todos os sábados a oração a Maria Santíssima sobre a opção do estado, como consta do *Jovem Instruído.*

01Ensinamento de vida espiritual.indd 70 13/11/13 15:55

A graça de Nosso Senhor Jesus Cristo esteja sempre com todos vós e vos conceda o dom precioso da perseverança no bem. Eu vos recomendarei todos os dias ao Senhor, e vós também rezai por mim, que serei sempre em Jesus Cristo

Afeiçoadíssimo amigo

Sac. J. Bosco.

01Ensinamento de vida espiritual.indd 71 13/11/13 15:55

5. Pregações e breves discursos de boa-noite

No sistema educativo de Dom Bosco reveste-se de particular importância a pregação, tanto a do contexto litúrgico (homilias) ou de cunho catequético (as instruções do domingo à tarde), quanto a informal e familiar, como os breves discursos aos jovens antes de dormir, conhecidos como "boas-noites". Os textos aqui referidos são transcrições dos apontamentos tomados ao vivo das palavras proferidas pelo santo educador. Não reproduzem ao pé da letra cada palavra de Dom Bosco; certamente, porém, contêm a substância do discurso. O material conservado em arquivo é vastíssimo: escolhemos alguns discursos que oferecem uma ideia dos temas preferidos por Dom Bosco e da sua maneira de se expressar. As Memórias biográficas *valorizam amplamente este material, corrigindo a linguagem e integrando, quando existem, as diversas versões. Aqui referimos o texto tal como se encontra nos apontamentos das testemunhas.*

Instruções sobre a bela virtude[60]

Domingo, 17 de outubro de 1858

A Igreja consagra grande parte do mês de outubro a Maria Santíssima. O primeiro domingo deste mês é consagrado a Nossa Senhora do Rosário, em memória das inumeráveis graças obtidas, dos estupendos prodígios realizados por sua intercessão, a fim de fixar no coração dos fiéis uma memória sempre mais viva de tantos favores que Maria Santíssima, invocada sob esse título, concedeu aos seus devotos.

O segundo domingo celebra a maternidade de Maria Virgem, para lembrar aos cristãos que Maria é nossa mãe, que nós todos somos seus queridos filhos. O terceiro domingo, que é

[60] ASC A0040601: *Memoria di alcuni fatti 1858*-1861, ms de João Bonetti, pp. 1-7 (cf. MB VI, 62-66).

01Ensinamento de vida espiritual.indd 72 13/11/13 15:55

hoje, celebra a sua pureza, que é a virtude que a tornou tão grande diante de Deus, que a tornou a mais bela criatura saída das mãos do Criador.

Dado que já faz dois domingos que vós ouvis narrar as glórias de Maria Virgem, nesta tarde, em vez de vos falar de Maria Santíssima, desejo falar-vos desta bela virtude, mostrando-vos quanta estima tinham por ela, não os pagãos, que no entanto honravam com suma veneração os que a guardavam, mas quanta estima tenha por ela o próprio Deus, o que desejo mostrar-vos com os fatos. Oh, como eu me sentiria feliz se nesta tarde eu pudesse introduzir nos vossos tenros corações o amor por esta virtude angélica! Ficai atentos, que vou começar.

O que é a virtude da pureza? Dizem os teólogos que por pureza se entende um ódio, um aborrecimento por tudo o que é contra o sexto mandamento. De tal modo que qualquer pessoa, cada qual no seu estado, pode conservar a virtude da pureza. Esta virtude é tão apreciada por Deus que, em todos os tempos, ele puniu severamente o vício que lhe é contrário, premiou com os mais estupendos prodígios os que a conservaram. Já desde os inícios do mundo, quando os homens, embora ainda não se tivessem multiplicado, já tinham aberto o caminho para a desordem, para a corrupção, como afirma a Escritura: *omnis caro corruperat viam suam*,[61] Deus premiou a pureza. Henoc que, entre todos, fora o único a conservar para Deus o seu coração puro, Deus considerou injusto que ele permanecesse entre aquelas pessoas viciadas e, por isso, mandou dois dos seus anjos que tiraram Henoc do convívio humano,[62] levando-o para um lugar onde depois Jesus Cristo, após sua morte, o introduziu no céu.

Vamos em frente. Sendo já numerosos os seres humanos que se multiplicaram sobre a terra, esquecendo-se do seu Criador, entregaram-se aos prazeres carnais, mergulharam nos vícios mais depravados, no vício da desonestidade, da impureza. Deus, indignado com tanta iniquidade, decidiu exterminar o gênero huma-

[61] Todo homem tinha pervertido o próprio comportamento (Gen 6, 12).
[62] Cf. Gn 5, 22.24.

01Ensinamento de vida espiritual.indd 73 13/11/13 15:55

no por meio de um dilúvio universal. Do extermínio universal, porém, salvou Noé com sua mulher e seus três filhos com suas esposas.[63] Por que tanta preferência por eles? Porque conservaram a bela e inestimável virtude da pureza.

Vejamos mais adiante. Depois do dilúvio, os habitantes de Sodoma e Gomorra se entregaram a todo tipo de desonestidade. Deus decidiu exterminá-los, não mais com um dilúvio de água, mas com um dilúvio de fogo. Antes, porém, o que fez? Olhou para aquelas cidades infelizes e viu que Ló com sua mulher tinham conservado a pureza. Logo manda um anjo para dizer-lhes que fugissem, pois Deus queria incinerar toda aquela gente. Apenas fora da cidade, um mar de fogo, acompanhado de fragores, horrendos trovões e relâmpagos caíram sobre aquelas miseráveis cidades e num instante, com todos os seus habitantes, Deus as precipitou num abismo. Salvaram-se do incêndio Ló e sua mulher. Sua mulher, porém, por um momento de curiosidade, não escapou da indignação de Deus. O anjo tinha proibido que olhassem para trás quando vissem o castigo de Deus cair sobre aqueles habitantes. Ela, porém, ouvindo tanto fragor, que parecia que todo o inferno se atirasse enfurecido sobre a cidade, não se conteve e olhou para trás: e eis que no mesmo instante se transformou numa estátua de pedra.[64] Assim, se Deus a salvara da mortandade comum pela sua pureza, todavia, quis castigá-la, para mostrar a nós que devemos conservar os olhos modestos e não satisfazer toda a nossa curiosidade; do contrário, acabaremos sendo vítimas, não só do corpo, como foi o caso da mulher de Ló, mas também da alma, dado que os olhos são duas portas pelas quais quase sempre entra o demônio.

Continuemos. Em pensamento, vamos até o Egito, e lá vereis um jovem, que por não consentir numa infame ação desonesta à qual sua impudica senhora queria constrangê-lo, sofreu mil punições e até mesmo a prisão.[65] Permitirá, talvez, Deus que José

[63] Cf. Gn 6,1 – 7,13.
[64] Cf. Gn 19,12-26.
[65] Cf. Gn 39,7-20.

01Ensinamento de vida espiritual.indd 74 13/11/13 15:55

pereça? Absolutamente não! Esperai e vós o vereis sair da prisão e em pouco tempo subir ao trono do Egito; vós vereis que, sozinho, com seus conselhos, salva da morte não só o Egito, mas a Judeia, a Síria, a Mesopotâmia e muitas outras nações.[66] Pois bem, vós me perguntareis, donde lhe veio tanta glória? De Deus, que quis premiar o ato heroico de José por não haver dado ouvidos aos enganos, e quis premiar o seu amor para com a bela virtude da pureza, quis premiar sua constância em conservar casto e puro o seu coração, mesmo à custa da perseguição e da própria prisão.

Eu não acabaria nunca se quisesse referir todos os fatos semelhantes, como o de Judite, por cuja pureza salvou Betúlia de um exército inteiro; da casta Susana, exaltada até os céus; de Ester, salvadora de toda a nação hebreia. Por que Deus operou tantos prodígios em favor dessas pessoas? Pela sua pureza. Sim, a virtude da pureza é tão bela, tão grata a Deus, que em todos os tempos e em todas as circunstâncias jamais deixou sem proteção os que a possuíam.

Vamos ainda em frente, que isso não basta. Já chegara o tão desejado tempo em que devia nascer o suspirado das gentes, o Salvador do mundo. Quem era aquela da qual queria nascer o Filho de Deus? Deus volta seus olhos e contempla todas as filhas de Sião e encontra uma que o deixa enamorado. É Maria Santíssima. Dela nasceu o Salvador do mundo, não por obra de homem, mas por obra do Espírito Santo. Com isso, Deus quis operar um prodígio jamais operado e que jamais renovará. Mas, por que tantos privilégios? Para recompensar, para premiar a pureza de Maria que, entre todas as criaturas, foi a mais pura, a mais casta.

Qual vós pensais que foi o motivo por que o nosso divino Salvador tanto gostava de estar com as crianças, as abraçava, a não ser porque elas ainda não tinham perdido a bela virtude da pureza? Os apóstolos queriam mandá-las embora porque elas enchiam seus ouvidos de gritaria, mas o divino Salvador, repreendendo-os, mandou-lhes que as deixassem vir até ele, *sinite pueros venire ad*

[66] Cf. Gn 41,39-57.

01Ensinamento de vida espiritual.indd 75 13/11/13 15:55

me;[67] dizendo-lhes que não entrariam no reino dos céus se não se tornassem simples, puros e castos como aquelas crianças.[68] O divino Salvador ressuscitou um menino e uma menina,[69] mas por quê? Porque, segundo os santos padres, não tinham perdido a pureza.

Por que Jesus Cristo mostrou tanta predileção para com são João? Jesus quis subir o monte Tabor para a sua transfiguração? Levou consigo são João.[70] Quis ir pescar com os seus apóstolos? Pois bem, preferiu subir na barca de são João. Vai ao horto do Getsêmani? Quer consigo são João.[71] Pregado na cruz, é a João que ele se dirige e diz: "Filho, eis aí tua mãe; Mulher, eis aí teu filho".[72] Por que Jesus confia sua mãe a João, Maria, a maior criatura que saiu das mãos de Deus e que, como ela, jamais haverá outra? Por que toda essa preferência? Porque, caros jovens, João, mais do que todos os apóstolos, tinha conservado a bela virtude da virgindade, da pureza. Jesus permitiu que João descansasse sua cabeça sobre o peito divino,[73] por quê? Porque João possuía a bela virtude da pureza. Se Jesus amou todos os seus apóstolos com especial amor, João foi amado por ele mais do que todos: tanto é verdade que os outros pensavam que João nunca morreria porque Jesus dissera a Pedro: e se eu quiser que este viva até meu retorno, que te importa?[74] De fato, são João foi o apóstolo que viveu mais tempo. Foi a ele que Jesus Cristo fez ver, em espírito, a glória que gozam no paraíso os que neste mundo conservaram a bela virtude da pureza. Ele mesmo escreveu no seu Apocalipse que, tendo sido raptado até o último céu, viu uma multidão de almas vestidas de branco, com um cinto de ouro e que traziam nas mãos uma palma.[75] Essas almas rodea-

---

[67] Deixai que os pequeninos venham a mim: citação da Vulgata: "Sinite parvulos venire ad me" (Mc 10,14).
[68] Mt 18,3.
[69] Mt 9,24-25; Lc 7,11-15.
[70] Mt 17,1-2.
[71] Mt 26,37.
[72] Jo 19,26-27.
[73] Jo 13,25.
[74] Jo 21,22.
[75] Cf. Ap 7,9.

01Ensinamento de vida espiritual.indd 76 13/11/13 15:55

vam o Cordeiro divino e o seguiam para onde quer que ele fosse. Cantavam um hino tão belo, tão suave, que ele, não podendo mais suportar tanta harmonia, ficou como que fora de si e falou assim ao anjo que o acompanhava: "Quem são estes que circundam o Cordeiro e que cantam um hino tão belo, desconhecido dos outros bem-aventurados?". Então o anjo respondeu: "Estes são aquelas almas que conservaram a bela virtude da pureza, *isti sunt qui cum mulieribus non sunt coniugati*".[76]

Ó alma bem-aventurada, que ainda não perdestes a bela virtude da pureza, por favor, redobrai os vossos esforços para conservá-la! Vós possuís um tesouro tão belo, tão grande, que até os anjos o invejam. Vós sois, como diz o nosso Redentor Jesus Cristo, vós sois semelhantes aos anjos.

E vós, que para vossa desgraça a perdestes, não desanimeis, fazei todo o possível para recuperá-la. Verdade é que não sereis mais virgens, não tereis mais a felicidade de fazer parte daquela multidão que no paraíso tem um lugar separado dos outros, não podereis mais cantar aquele hino que só os virgens podem cantar, não importa, no céu há um lugar tão belo para vós também, tão majestoso, que comparado com ele desaparecem os tronos dos mais ricos imperadores, dos reis mais ricos que houve e poderão existir nesta terra. Apesar disso, sereis rodeados de tanta glória que nenhuma língua humana ou de anjos poderá explicar. Podereis gozar da bela companhia de Jesus, de Maria, essa nossa boa mãe que lá nos espera, de todos os santos, de todos os anjos que estão sempre prontos a nos ajudar, contanto que tenhamos no coração a vontade sincera de conservar a bela virtude da pureza.

A tempestade no coração do pecador[77]

Terça-feira, 14 de março de 1876

Visitei várias casas da Ligúria e vi que lá há muito que fazer.

[76] Estes são aqueles que não se uniram em matrimônio, citação *ad sensum* da Vulgata: "Hi sunt qui cum mulieribus non sunt coinquinati" (Ap 14,4).

[77] ASC A0000309: *Piccole locuzioni del molto R.do don Giovanni Bosco*, Quad. IX, 1876; ms de Francisco Ghigliotto, pp. 3-7 (cf MB XII, 131-132).

01Ensinamento de vida espiritual.indd 77 13/11/13 15:55

Sim, há muito bem a fazer, e se todos vós que me ouvis fosseis ordenados sacerdotes e verdadeiros operários evangélicos, todos teríeis muito bem a fazer. […]

Vindo para o litoral, pude ver que o mar estava muito furioso. Durante cinco dias houve contínua tempestade no mar, especialmente numa parte dele. Eu já tinha ouvido falar disso, mas nunca quis ver; digo-vos, porém, que fiquei maravilhado. As ondas eram altas como uma casa e se entrechocavam, faziam um estrondo surdo e forte como o de quatro canhões. Desse encontro fragoroso resultava uma espuma branca e subia tão alto que, se um navio fosse surpreendido por tais ondas, teria sido jogado pelo ar e tão alto que as pessoas que nele estivessem, teriam morrido no ar. Entretanto, não havia ali nenhum navio. Eu estava a uns trezentos metros do mar e várias vezes tive que me afastar para não ficar molhado. Observando esse espetáculo, admirei o poder de Deus que, quando quer, faz com que o mar seja sereno e tranquilo a tal ponto que se possa caminhar sobre ele. Depois, com uma só palavra, põe tudo em movimento numa grandíssima extensão, de tal forma que causa horror contemplá-lo. Se os deputados e senadores fossem gritar ao mar para que se acalme, aí, sim, eles veriam quanto "poder" eles têm...

Observando o mar, eu pensava no pecador que está continuamente submergido por uma tempestade, como estava então o mar. A consciência sempre o corrói e ele jamais tem paz e tranquilidade. Faz um pouco de recreio, depois se retira triste. Os colegas o convidam a divertir-se, mas ele dá de ombros e não tem vontade de brincar, porque o coração o repreende, dizendo-lhe: "Tu não és amigo de Deus". Vai almoçar e procura ficar alegre, tentando expulsar todo pensamento que o censura, mas o coração lhe diz: "E se agora, enquanto te alimentas, morresses, tu serias excluído do paraíso e o inferno estaria pronto para receber-te". À noite, vai para a cama e procura afastar de si os funestos e justos remorsos de consciência, dizendo: "Agora quero dormir tranquilamente, pelo menos me livrarei desses pensamentos tormentosos". Aliás, naquela noite nem recitou as orações a fim de

01Ensinamento de vida espiritual.indd 78 13/11/13 15:55

reprimir sempre mais seus remorsos. Inutilmente se esforça, pois seu coração lhe diz: "E se nesta noite tivesses que morrer, passarias à eternidade na desgraça de Deus". Enfim, ele não tem paz e tranquilidade, mas seu coração está sempre em tempestade.

Estes os pensamentos que me passavam pela mente enquanto olhava para o mar em tempestade. Boa-noite.

"A MESSE É GRANDE, OS OPERÁRIOS SÃO POUCOS"[78]

Domingo, 19 de março de 1876

Um dia, o divino Salvador, passeando pelos campos vizinhos à cidade de Samaria, olhando ao seu derredor e para as planícies e os vales, vendo que a colheita em toda parte era muito abundante, convidou os seus apóstolos a se deleitarem também eles com a visão daquele agradável aspecto dos campos, mas logo se deram conta de que, apesar da quantidade da messe, não havia ninguém para recolher a colheita. Então, Jesus, aludindo a algo bem superior, voltou-se para os apóstolos e disse: *Messis quidem multa operarii autem pauci*, a messe é grande, mas vede como são poucos os operários.[79] Este é o grito doloroso que em todos os tempos a Igreja e os povos levantaram: a messe é grande, os operários são poucos.

O divino Salvador, vós compreendeis muito bem, por campo ou vinha entendia falar da Igreja e de todos os homens do mundo: a colheita a se fazer consiste na salvação das almas, pois todas as almas devem ser recolhidas e levadas para os silos do Senhor. Oh, como é copiosa a messe; quantos milhões de homens há na terra! Quanto trabalho ainda a fazer para conseguir que todos se salvem, mas *operarii autem pauci*, os operários são poucos! Por

[78] ASC A0000408: *Conferenze e prediche di D. Bosco 1875*/1876, Cad. XIX, ms de Júlio Barberis, pp. 63-78 (MB XII, 625-631). Padre Barberis introduz o texto com esta anotação: "Conferência de Dom Bosco na noite de São José, 19 de março de 1876, depois das orações na igreja pequena, a todos os professos, noviços, aspirantes e àqueles que desejam ser aspirantes do Oratório de são Francisco de Sales. Tinham sido convidados publicamente todos os que pertenciam e os que desejavam pertencer à Congregação; com os adultos reuniram-se 203 e a pregação produziu um grande efeito".

[79] Mt 9,37.

01Ensinamento de vida espiritual.indd 79 13/11/13 15:55

operários que trabalham na vinha do Senhor se entendem todos que de alguma maneira concorrem para a salvação das almas. E, notai bem, que, como alguém pode pensar, por operários aqui não se compreendem somente sacerdotes, pregadores e confessores, que sem dúvida mais efetivamente são postos a trabalhar e mais diretamente se afadigam em recolher a messe, mas eles não estão sós, nem seriam suficientes.

Operários são todos que de alguma forma concorrem para a salvação das almas; assim como operários no campo não são somente os que recolhem o grão, mas também os demais. Há quem ara a terra, quem a limpa; outros, com a enxada, ajeitam; há quem a aplaina com o ancinho; alguns lançam a semente, outros a cobrem; há quem arranca as ervas daninhas, outros regam a terra em tempo oportuno; há quem colhe os grãos, faz feixes e montes de feixes [*borle*];[80] há quem carrega no carro, quem conduz; há quem espalha os feixes no terreiro, quem bate o grão; há quem separa o grão da palha; outros o levam ao moinho para fazer a farinha, depois a ensacam; há também quem a peneira [*burattare*],[81] quem a empasta, prepara o pão, coloca no forno. Vede, caros amigos, quanta variedade de operários é necessária antes que a messe possa chegar ao seu destino de dar-nos um pão excelente.

Tanto no campo quanto na Igreja há necessidade de todo tipo de operários; não há um só do qual se possa dizer: "Eu, embora meu comportamento seja irrepreensível, não sirvo para nada no trabalho para a maior glória de Deus". Não, não se fale isso de ninguém; todos podem fazer alguma coisa de algum modo. Os operários são poucos. Oh, se fosse possível dispor de muitos sacerdotes para enviar para cada região da terra, cada cidade, lugarejo, vila, campo e converter o mundo. É impossível, porém, dispor de tantos sacerdotes; por isso, é preciso que haja também outras pessoas dispostas a isso. Além disso, como os sacerdotes poderiam estar li-

[80] *Borla*, em dialeto piemontês significa um monte de feixes (cf C. Zalli, *Disionari piemontèis, italian, latin e fransèis*, Carmagnola, Barbiè, vol. 1, p. 151).

[81] *Burattare* é termo arcaico que significa peneirar.

01Ensinamento de vida espiritual.indd 80 13/11/13 15:55

vres em função do seu ministério, se não houvesse quem lhes cozinha o pão e prepara as refeições? Se tivessem que providenciar eles mesmos a fabricação dos sapatos e das roupas? O sacerdote precisa ser ajudado; e eu creio não dizer algo errado afirmando que todos os que estais aqui, sacerdotes, estudantes, aprendizes, coadjutores, todos, todos podeis ser verdadeiros operários evangélicos e fazer o bem na vinha do Senhor. De que maneira? De muitas maneiras.

Por exemplo, todos podem rezar. Sem dúvida, não há ninguém que não possa dedicar-se a isso. Oh, vede, todos podeis fazer a parte principal de que fala o divino Salvador, pois, depois de dizer que poucos são os operários, ele acrescenta: "Orai ao dono da messe que envie operários para a sua messe", *Rogate ergo dominum messis ut mittat operarios in messem suam*.[82] A oração toca profundamente o coração de Deus; Deus, de certo modo, fica obrigado a enviar operários. Rezemos a Deus pelas nossas povoações, pelos países distantes; rezemos pelas necessidades das nossas famílias e das nossas cidades; e rezemos por aqueles que ainda estão mergulhados nas trevas da idolatria, da superstição, da heresia. Oh, todos rezemos de todo o coração, rezemos muito ao dono da messe.

Uma coisa que pode ser feita por todos, e que é da maior utilidade, um verdadeiro trabalho na vinha do Senhor, consiste em dar bom exemplo. Oh, quanto bem se pode fazer dessa maneira: bom exemplo com as palavras, encorajando os outros ao bem, dando bons conselhos. Aqui está alguém que se encontra duvidoso quanto à sua vocação; lá há outro que está para tomar uma decisão que será para ele prejudicial para sempre; pois bem, se essas pessoas forem aconselhadas, fortalecidas no bem, poderão colher imensas vantagens! Muitas vezes basta uma só palavra para levar alguém a permanecer no bom caminho ou a retornar para ele. São Paulo dizia aos fiéis que procurassem ser *lucerna lucens et ardens*.[83] Se de fato os outros vissem em nós essa luz! Que todos fossem edificados

[82] Mt 9,38.

[83] Lâmpada que arde e ilumina. O Evangelho de João (5,35) põe esta expressão nos lábios de Jesus para descrever São João Batista.

01Ensinamento de vida espiritual.indd 81 13/11/13 15:55

pelas nossas palavras. Mas não basta: é preciso que haja também as obras. Se existisse aquela caridade inflamada que nos leva a desprezar todas as coisas, contanto que possamos fazer o bem aos nossos irmãos; se houvesse de fato aquela castidade perfeita que nos leva a obter vitória sobre todos os outros vícios; se houvesse de fato aquela mansidão que arrebata os corações dos outros. Oh, eu creio que o mundo inteiro ficaria retido em nossas redes.

Outra coisa que todos podem fazer é a frequência na prática religiosa, nas orações, em tomar parte em tudo o que pode promover a maior glória de Deus e a salvação das almas. Falar bem da Igreja, dos ministros da religião, do papa, de modo particular, das disposições eclesiásticas. Essas coisas podem ser feitas por todos, do maior ao menor dentre vós; e entre nós, aqui em casa, falar bem dos superiores, da Congregação, da casa, de tudo o que nos é proporcionado.

Mas não basta. Algo que todos podem fazer é ajudar a extirpar as ervas daninhas, a cizânia e todas as demais ervas que só prejudicam; quero dizer, quando houver algum escândalo, que não seja tolerado; quem puder eliminá-lo, faça-o por conta própria e use de todos os meios para fazê-lo cessar; quem não puder eliminá-lo, não fique de braços cruzados, mas fale com quem de direito, e se não for suficiente falar uma só vez, fale duas, três e mais vezes, contanto que o escândalo seja eliminado.

Todos vós, ouvindo alguém queixar-se da comida, podeis corrigi-lo. Haverá quem pense em sair sem autorização ou quem se lamenta por não poder sair, todos vós podeis animá-lo, encorajá-lo, aconselhá-lo a ter paciência. Além disso, grande coisa é extirpar a cizânia, isto é, o escândalo no falar. Acontece às vezes que em casa se verifica alguma desordem e os superiores a desconhecem e por isso não podem remediá-la. É absolutamente necessário que vós faleis, que os torneis conscientes do mal; vós estais em contato com essas pessoas, ao passo que os superiores estão mais distantes.

Outra forma de extirpar a cizânia é a correção fraterna. Acontece que, enquanto estais aqui ou em casa dos pais na própria

01Ensinamento de vida espiritual.indd 82 13/11/13 15:55

terra, os nossos amigos inadvertidamente, na nossa presença, têm conversas inconvenientes para um jovem cristão; escrevem cartas servindo-se de frases não cristãs e de expressões que podem suscitar a nossa ira ou então maus pensamentos. O que fazer? Responda-se a essa pessoa educadamente: "Vê, tu dizes assim e assim; mas repara que essas palavras não ficam bem na boca de um cristão. Eu sei que tu és meu amigo e escreveste essas coisas sem dar-te conta; mas precisamente porque és meu amigo, eu creio que tu não te ofenderás se eu te corrijo quanto a isto e àquilo". Ou então: "Desculpa-me, mas eu não posso aceitar as propostas que me fazes e que não estão de acordo com a vida que deve levar um jovem cristão". Muitas vezes, uma correção amigável feita assim produz no coração dos colegas e dos irmãos mais efeito do que uma pregação, e começam a servir a Deus ou pelo menos a amar mais a religião, só pelo fato de encontrar essas boas maneiras em quem sabem que pratica a religião.

Infelizmente, acontece que várias vezes é preciso usar essa caridade com os próprios pais para instruí-los, corrigi-los, repreendê-los. Tenha-se a fortaleza de fazer isso também; sim, corajosamente, mas de forma a usar de toda a caridade, bondade, mansidão que usaria são Francisco de Sales, se estivesse em nosso lugar. Todos esses modos e muitos outros, cada qual, padre, clérigo, leigo de qualquer idade e condição, pode usar ao trabalhar na vinha do Senhor. Vede, portanto, que na messe evangélica todos podem trabalhar de muitas maneiras, contanto que cada qual zele pela honra de Deus e pela salvação das almas.

Alguém poderá perguntar: "Mas, Dom Bosco, com isso tudo, o que o senhor quer dizer? Por qual motivo nos está dizendo essas coisas nesta noite?". Oh, meus caros amigos! Aquele grito "*operarii autem pauci*" não se fazia ouvir somente nos tempos antigos, nos séculos passados; mas a nós, a nós, nestes nossos tempos, ele se faz ouvir mais imperioso do que nunca. Para a Congregação salesiana a messe cresce cada dia e de forma tão desmesurada que quase eu diria que não se sabe mais por onde começar e como regular-nos no trabalho. É por isso que eu gostaria de ver-

01Ensinamento de vida espiritual.indd 83 13/11/13 15:55

-vos todos e logo como bons operários na vinha do Senhor! Os pedidos de colégios, de casas, de missões chegam em número extraordinário, tanto de lugares daqui da Itália, como da França, do exterior: da Argélia, do Egito, da África, da Arábia, da Índia, da China, do Japão na Ásia; da Austrália, da República da Argentina, do Paraguai, de Gibraltar. Pode-se dizer, em toda a América fazem-se pedidos para abrir novas casas, pois por toda parte há uma escassez de operários evangélicos que assusta quem observa o grande bem que se poderia fazer e que se deve deixar para trás por falta de missionários.

Da Argentina temos notícias dolorosas por parte do padre Cagliero. Lá, em geral, quando as pessoas vão se confessar, não se pergunta: quanto tempo faz que não se confessa, mas se diz: já vos confessastes alguma vez? E não é raro encontrar homens e mulheres com seus quarenta anos e que nunca na vida se confessaram. Não é que não gostem das coisas da Igreja ou da confissão, não; mas é que nunca tiveram a oportunidade para isso. Imaginai quantos se encontram no momento da morte e gostariam de pelo menos naquele momento ter um padre para confessar os próprios pecados e receber a absolvição, mas nem isso lhes é concedido porque muito raramente encontram um padre que possa atendê-los!

Não tenho, porém, a intenção de convidar-vos a ir para lugares distantes; isso pode acontecer para alguns, não para todos, quer porque as necessidades são urgentes também aqui, quer porque por vários motivos nem todos os que se sentem chamados a fazer parte da Congregação salesiana estariam dispostos a ir a lugares tão distantes. Mas em vista de tantas necessidades, de tanta falta de operários evangélicos, notando que todos vós, de um modo ou de outro, podeis trabalhar na vinha do Senhor, poderia eu ficar quieto e não vos manifestar o desejo secreto do meu coração? Oh, claro que eu gostaria de ver-vos todos dedicados a trabalhar como verdadeiros apóstolos! A isso é que tendem os meus pensamentos, todos os meus cuidados, todas as minhas fadigas. É por isso que se aceleram os estudos, que se oferece a oportunidade

01Ensinamento de vida espiritual.indd 84 13/11/13 15:55

para que quanto antes se possa vestir o hábito eclesiástico, que se oferecem escolas particulares.

Diante de tantas e tão prementes necessidades, poderia eu calar? Poderia eu acomodar-me, quando de toda parte nos chamam e parece ser realmente a voz de Deus que se manifesta pela boca de tantas pessoas? E depois de tão manifestos sinais da divina Providência, que quer operar tão grandes coisas por meio dos Salesianos, poderia eu ficar mudo e não procurar aumentar o número dos operários evangélicos?

Agora, quero dizer-vos ainda uma coisa e é a mais importante. Enquanto eu vos convido a todos a serdes constantes ou a fazer-vos inscrever na Congregação salesiana, não quero que quem não tem vocação entre nela. Eu vejo o grande bem que podemos fazer; mostro como é grande a messe diante dos nossos olhos, como a vinha do Senhor precisa de muitos operários, para que os que sentirem uma voz interna que lhes diz: tu, na Congregação salesiana, poderás salvar mais facilmente a tua alma e a do próximo, fica sabendo como estão as coisas e vê como fazer para pertencer a ela. Ao passo que espero que cada um siga a própria vocação. O que eu quero e sobre o que muito insisto é que, cada qual, esteja onde estiver, seja de fato, como diz o Evangelho, "*lucerna lucens et ardens*".[84]

Eu não sou contrário a que um jovem, querendo, vá para o seminário e se faça padre secular. O que eu quero e sobre o que insistirei até que tiver respiro e voz é que quem se faz clérigo seja um clérigo santo, quem se faz padre seja um padre santo, quem quiser participar da herança do Senhor, abraçando o estado eclesiástico, não se envolva em coisas terrenas, mas procure unicamente salvar as almas. Isso é o que peço a todos, mas especialmente peço que quem é eclesiástico seja luz que ilumina a todos os que o rodeiam e não trevas com que engane a si mesmo.

Que esta luz, porém, não se manifeste só com palavras: que ela se traduza em obras. Cada qual procure ornar o próprio co-

[84] Uma lâmpada que arde e ilumina (Jo 5,35).

01Ensinamento de vida espiritual.indd 85 13/11/13 15:55

ração com aquela caridade que leva a dar a vida para salvar as almas; que faz com que não se olhe para nenhum interesse corporal quando se trata de fazer o bem, e que diga como são Paulo, que considerava os interesses mundanos e as coisas deste mundo como lixo, para somente lucrar as almas para Jesus Cristo: «*omnia arbitror ut stercora ut Christum lucrifaciam*».[85]

É preciso que ninguém se deixe dominar pela gula, pela intemperança, que é a que faz com que tantos jovens naufraguem miseravelmente e, digamos francamente, também tantos eclesiásticos. É preciso que saiba moderar e mortificar especialmente o vinho quem deseja trabalhar com fruto na vinha do Senhor, seja qual for o estado em que se encontra.

Por isso, verdadeiro operário evangélico é quem toma parte de boa vontade nas práticas da religião, que as promove, que as torna solenes. Se há uma novena, essas pessoas estão contentes; se cumprem alguma prática especial, convidam outros a participar dela.

Para ser verdadeiro operário evangélico é preciso não perder tempo, mas trabalhar, seja onde for; numa parte ou noutra, nos estudos, na assistência, no magistério; nas coisas materiais, no púlpito ou no confessionário, nos aposentos ou nos economatos. Contanto que se tenha em mente que o tempo é precioso e que quem perde tempo ou não se esforça para ocupá-lo bem, jamais poderá ser um bom operário evangélico.

Aí está, meus queridos filhos, o que eu vos quis dizer para vos tornardes bons operários evangélicos. Oh, se essas coisas fossem praticadas com exatidão por todos! […]

Tudo isso, porém, só se obtém à custa de grandes sacrifícios, não sem dever sofrer um pouco. Sem grandes fadigas, nunca se chega a fazer grandes coisas, por isso, nós devemos estar prontos para tudo.

Sim, cada qual se inscreva na Congregação salesiana, mas diga: eu quero embocar por este caminho pela única razão de salvar almas, entendendo que ao salvar as almas dos outros, antes de tudo pretendo salvar a minha. É possível conseguir esse in-

[85] Julgo que tudo isto é prejuízo diante deste bem supremo que é o conhecimento do Cristo Jesus, meu Senhor (Fl 3,8).

01Ensinamento de vida espiritual.indd 86 13/11/13 15:55

tento sem sacrifícios? Pois bem, eu estou pronto a fazer qualquer sacrifício. Eu quero pôr-me no seguimento de Jesus Crucificado; se ele morreu na cruz, sofrendo dores horríveis, eu que quero ser seu seguidor, devo mostrar-me pronto a qualquer sofrimento, mesmo que se trate de morrer na cruz como ele.

Aliás, notai, no Evangelho eu vejo escrito que são bem-aventurados os que sofrem tribulações[86] e não os que gozam a vida. Cabe-me, portanto, sofrer alguma coisa. Feliz de mim, que assim poderei seguir os passos do divino Redentor mais de perto. Quem goza a vida neste mundo, goza por um momento e depois muito pouco sobrará de seus prazeres; pelo contrário, nada, e pior ainda para a eternidade. Ao passo que os que sofrem, sim, sofrem um pouco, mas isso durará pouco e cada sofrimento irá transformar-se em pedra preciosa no céu que os consolará por todos os séculos.

Termino com o que disse são Paulo: "*Vos delectat magnitudo praemiorum; non vos deterreat magnitudo laborum*": se vos alegra o pensamento da grande recompensa no paraíso, não vos assuste, se devereis sofrer alguma coisa nesta terra.[87]

O FERVOR ESPIRITUAL[88]

Sexta-feira, 27 de outubro de 1876

A novena da festa de Todos os Santos vai andando e eu sempre espero que alguém se faça santo, ou pelo menos faça algum milagre: pode ser que haja alguém, mas eu até agora não percebi. No tempo de Domingos Savio, Francisco Besucco e Miguel Magone, essas novenas eram feitas com mais empenho: nada havia que levasse a desejar que fosse melhor. Não digo que agora sejam mal

---

[86] Cf. Mt 5,4.

[87] O texto não é de são Paulo, mas é extraído da homilia XXXVII de são Gregório Magno sobre os Evangelhos: *"Si delectat mentem magnitudo praemiorum, non deterreat certamen laborum"* (Se a mente é atraída pela grandeza dos prêmios, não se atemorize diante das fadigas da batalha).

[88] ASC A0000310: *Discorsetti di D. Bosco*, Cad. X, 1876/1877; ms de Tiago Gresino, pp. 4-6 (cf MB XII, 557).

01Ensinamento de vida espiritual.indd 87 13/11/13 15:55

feitas, não, pois há muita gente boa; mas não há mais aquele entusiasmo. Não sei donde vem que agora não é mais como outrora. Talvez da minha parte, que não falo mais aos meus jovens, que não me faço entender; ou então, da parte deles, que não querem mais me entender; ou então, também de ambos. Seja como for, eu não vejo mais aquele ardor universal como nos tempos de que vos falei, quando eram sessenta ou setenta jovens e de manhã havia sessenta ou setenta comunhões. Mas há ainda tempo. Digo isso porque, estando assim as coisas, num momento, com um fósforo, pode-se pôr fogo a um paiol e acender um grande incêndio, uma bela fogueira. Isso pode ser feito por cada um de nós. Cada um pense no paraíso, onde alguns têm irmãos, irmãs, amigos e companheiros; outros, superiores ou inferiores, que gozam o prêmio da sua virtude. Eles eram de carne e osso como nós; e nós estamos longe dos perigos, temos facilidade em praticar a religião, a comodidade de acertar os assuntos da própria consciência: se eles se fizeram santos, por que não poderemos ser nós também? – Mas, diz alguém, é preciso a graça de Deus! Garanto-vos que a graça de Deus, ele a dá. – O que falta então? Falta-nos um pouco de boa vontade. Se vós não tendes boa vontade, se não podeis empenhá-la, pedi-a a Deus, pedi-a com insistência, e ele a suscitará. E se as vossas orações não forem suficientes, dirigi-vos aos santos, que neste tempo estão dispostos a tudo em nosso favor, especialmente dirigi-vos a Maria Santíssima: que os santos peçam por vós um amor divino ardente, um amor constante; e se o Senhor não o concede a vós, não poderá negá-lo a tantos santos. Boa-noite.

Crescer depressa para ser apóstolos[89]

Domingo, 29 de outubro de 1876

Hoje houve um grupo que viajou para Roma, não ainda definitivamente rumo à América, mas para assumir um pequeno colégio num lugar perto de Roma, que se chama Albano, exata-

[89] ASC A0000302: *Discorsetti di D. Bosco*, Cad. II, 1876; ms de Manuel Dompé, pp. 7-9 (cf MB XII, 557-558).

01Ensinamento de vida espiritual.indd 88 13/11/13 15:55

mente no mesmo lugar onde antigamente havia a chamada Alba Lunga. Depois, daqui a três ou quatro dias, haverá um novo grupo que parte para assumir outro pequeno colégio, em Ariccia; em seguida, uma terceiro grupo irá assumir um pequeno colégio em Trinità. Enquanto isso, nós rezamos por aqueles que estão em viagem desde esta noite até as duas da tarde de amanhã.

Agora estamos na novena da festa de Todos os Santos e precisamos nos lembrar de não perder nenhum desses dias, para rezar por aqueles que deverão partir para a América; também os sacerdotes se lembrem de rezar por eles na missa. Desta vez partirão em número de 24, não sei se todos de uma vez, mas a diferença de tempo será de uma semana ou no máximo de duas; nem por isso, porém, o número do exército deverá diminuir.

Agora que vão embora os alunos maiores seria preciso que os menores crescessem e ocupassem o lugar dos primeiros. Precisaria que os pães, que são feitos sob a proteção de Maria Auxiliadora, vos fizessem crescer um metro cada vez e assim todos vós vos tornardes grandes de um só golpe. Nós confiamos na Providência e espero que com a ajuda de Deus conseguiremos fazer tudo um pouco por vez.

Aproveito para avisar que amanhã de tarde, talvez às cinco e meia, conforme me disseram, haverá uma conferência para aqueles que pertencem à Congregação: digo-o aqui em público para que todos fiquem informados.

Mantenhamo-nos junto ao Senhor, que é quem guia todo o nosso trabalho, e comportemo-nos de tal modo que depois ele não deva repreender-nos no dia do juízo, quando vier para julgar o mundo. Boa-noite.

No início do ano escolar[90]

Quinta-feira, 2 de novembro de 1876

Amanhã começa o horário regular. Alguns já estavam se queixando: muito recreio, muitos passeios, pouco estudo. Pelo menos

[90] ASC A0000302: *Discorsetti di D. Bosco*, Cad. II, 1876; ms di Emanuele Dompé, pp. 18-21 (MB XII, 565-567).

01Ensinamento de vida espiritual.indd 89 13/11/13 15:55

amanhã começará o horário regular e todos ficarão contentes. Não basta, porém, que comece o horário, é preciso também que se estude; por isso, a começar de amanhã, todos se empenhem o mais possível para fugir do ócio. Se soubésseis como é precioso o tempo! Os sábios dizem que o tempo é um tesouro, portanto, quem perde um minuto de tempo perde uma parte desse tesouro. Por isso, é preciso ocupar bem o tempo desde o início, a fim de que no fim do ano não tenhamos de nos queixar do tempo perdido. Mas a verdadeira sabedoria vem do Senhor: *Initium sapientiae est timor Domini*.[91] Por isso, antes de tudo temos que acertar bem a nossa consciência. *Sapientia non introibit in animam malevolentem:*[92] é o que estava escrito num cartaz no estudo, não sei se ainda está lá ou se não está mais; o padre Durando faça dependurar outro.

E agora repito o aviso que costumo dar no começo do ano: confissão frequente e frequente comunhão. Quanto à confissão frequente, alguns santos padres aconselham a fazê-la toda semana, outros a cada quinze dias ou uma vez por mês. Santo Ambrósio e santo Agostinho estão de acordo em dizer-nos: cada oito dias. Eu pessoalmente não vos dou nenhum conselho especial, só digo que procureis o confessor sempre que na consciência sentirdes que alguma coisa não está bem. Alguém pode passar dez dias sem ofender a Deus, outros quinze, outros também vinte. Alguém, porém, passa somente três ou quatro dias e depois cai logo no pecado; este busque logo a confissão, a não ser que se trate de ninharias.

Quanto à comunhão frequente, não quero estabelecer tempo, mas desejo contar-vos um fato. Antes, porém, quero olhar o relógio, para ver se não é muito tarde: são só nove horas e oito minutos. São fatos que se contam em cinco minutos. Havia um homem que costumava confessar-se com são Vicente de Paulo.

---

[91] Citação da Vulgata (Ecclo 1,16): "O princípio da sabedoria consiste em temer o Senhor".

[92] Citação *ad sensum* e compactada da Vulgata: "Quoniam in malevolam animam non introibit sapientia, nec habitabit in corpore subdito peccatis" (Sb 1,4): A sabedoria não entra numa alma que faz o mal, nem num corpo escravo do pecado.

01Ensinamento de vida espiritual.indd 90 13/11/13 15:55

Não gostava, porém, do confessor porque lhe recomendava a comunhão frequente. Então pensou em mudar de ideia e buscar outro confessor, e lhe disse: "Eu costumava me confessar com o padre Vicente, mas ele me mandava comungar com frequência e por isso vim aqui para receber o seu conselho". O padre em poucos instantes o despachou, dizendo-lhe: "Meu filho, comece devagar: você comungará a cada oito dias, depois a cada quinze, em seguida poderá ser só uma vez por mês". O pobre homem seguiu esse conselho e em pouco tempo passou a fazer só a comunhão, não mais a confissão, da confissão passou aos teatros, aos bailes, etc. Depois, adeus confissão, adeus comunhão: aí começou a viver uma vida desregrada. Passado certo tempo, não se sentia mais contente como antes, a consciência o censurava das suas culpas, e por isso voltou a são Vicente e lhe disse: "Eu vejo que, deixando a santa comunhão, deixo também a piedade e me torno cada vez pior; de agora em diante quero seguir o seu conselho e receber mais frequentemente a santa comunhão".

Eu vos digo a mesma coisa. Praticai-a, para conservar a consciência tranquila, se quiserdes a verdadeira sabedoria do Senhor. Boa-noite.

Eficácia do recurso a Maria Auxiliadora[93]

Domingo, 20 de maio de 1877

Estamos na festa de Pentecostes e na novena de Maria Santíssima Auxiliadora. Nestes dias, não uma vez, mas muitas vezes, cada dia, se obtêm graças de Maria Santíssima, tanto por parte dos que vêm aqui pedi-las e as conseguem, quanto por parte de quem envia relações, de longe, de graças extraordinárias obtidas por intercessão de Maria Auxiliadora.

Por sua vez, a Igreja nos faz conhecer o grande poder e benignidade de Maria por meio daquele hino que começa assim:

[93] ASC A000303: *Conferenze*, Cad. III, 1877-1878. Ms de Tiago Gresino, pp. 4-10 (cf MB XIII, 409-411).

01Ensinamento de vida espiritual.indd 91 13/11/13 15:55

Si caeli quaeris ianuas, Mariae nomen invoca, se buscas as portas do céu, invoca o nome de Maria. Se para entrar no paraíso basta invocar o nome de Maria, é preciso dizer que de fato ela é muito poderosa. Em outro lugar, a Igreja nos mostra Maria como, ela sozinha, se assemelha a um exército em ordem de batalha. Embora o sentido literal das palavras queira significar os inimigos externos da Igreja, o espírito da Igreja entendeu-as também em relação aos nossos inimigos particulares.

Por isso, eu vos recomendo quanto sei e posso que mantenhais sempre firme na mente e no coração, e que invoqueis sempre o nome de Maria, deste modo: *Maria Auxilium Christianorum, ora pro me.* É uma oração não tanto longa, mas que se sabe ser muito eficaz. Portanto, quando quiserdes obter alguma graça espiritual, e por graça espiritual podem-se entender a libertação de tentações, de aflições do espírito, da falta de fervor, etc., se alguém dentre vós quiser ver-se livre de alguma tentação ou quiser adquirir alguma grande virtude, não precisa fazer outra coisa senão invocar Maria. Estas e outras graças são as que se obtêm em maior quantidade e são aquelas que não se conhecem e que contribuem com maior bem para as almas. A maior parte de vós que estais aqui, sem que eu diga os nomes, me confessaram que, se conseguiram livrar-se de alguma tentação, foi por graça de Maria Auxiliadora.

Muitos, a quem eu tinha recomendado esta jaculatória, *Maria Auxilium Christianorum, ora pro nobis*, me confessaram que tinham sentido os bons efeitos. E daquelas centenas e milhares de pessoas que estão aqui ou que aqui estiveram, às quais pedi que se não fossem atendidos com essa oração, me dissessem, até agora não houve uma que tenha vindo dizer-me. Na verdade, houve alguém que veio dizer-me que não foi atendido, mas depois, tendo-lhe perguntado, me confessou que tivera a intenção de rezar, mas que não o tinha feito. Então não é a Santa Virgem que não atende, mas é ele que não quer ser atendido. Porque a oração deve ser feita com insistência, com perseverança, com fé, com a intenção de ser de fato atendido.

01Ensinamento de vida espiritual.indd 92 13/11/13 15:55

Eu quero que todos vós façais esta experiência e que leveis os vossos parentes e amigos a fazê-la, dizendo a eles ou por carta ou na próxima festa de Maria Auxiliadora, vindo visitar-vos ou de qualquer outra forma, que Dom Bosco diz a eles que, se têm alguma graça espiritual a obter, rezem a Nossa Senhora desta forma: *Maria Auxilium Christianorum, ora pro nobis*; e se não forem ouvidos, ficaria muito contente se me dissessem. E se eu souber que alguém não obteve nenhuma graça espiritual de Maria, escreverei imediatamente uma carta a são Bernardo, que teria errado a afirmar: "Lembrai-vos, ó piíssima Virgem Maria, de que nunca se ouviu dizer que alguém tivesse recorrido a vós e que por vós não tivesse sido socorrido". Ficai certos de que não precisarei escrever uma carta a são Bernardo. Vós rides a respeito de escrever uma carta a são Bernardo. Por acaso não sabemos onde se encontra são Bernardo? "Há problemas com os correios", ouviu-se o padre Rua dizer. Oh, nós para escrever aos santos temos um meio mais veloz do que os meios de transporte, o navio ou o telégrafo. Porque o telégrafo, embora seja instantâneo, tem que empregar certo tempo; mas eu, enquanto vos falo, com o meu pensamento, vou para cima e para baixo, acima das estrelas, diante do trono de são Bernardo. E fiquem tranquilos, pois ele receberá, sim, as nossas cartas e imediatamente, mesmo que o carteiro se atrasasse. Portanto, experimentai, e se não fordes atendidos, não teremos dificuldade em mandar uma carta a são Bernardo.

Por fim, nesta novena, que ainda está em curso, eu gostaria que vós esculpísseis no vosso coração estas palavras: *Maria Auxilium Christianorum, ora pro me*, e que as repetísseis em cada perigo, em cada tentação, em cada necessidade, sempre; e que pedísseis a Maria Auxiliadora também a graça de invocá-la nas vossas necessidades. E então eu vos prometo que o demônio fará bancarrota. Sabeis o que significa que o demônio fará bancarrota? Quer dizer que não terá mais nenhum poder sobre nós e deverá retirar-se. Entretanto, eu vos recomendo todos a Deus e a Maria Auxiliadora, para que vos abençoe e vos proteja. Boa-noite.

01Ensinamento de vida espiritual.indd 93 13/11/13 15:55

A consciência tranquila[94]

Terça-feira, 21 de agosto de 1877

Aproxima-se o tempo das férias, tanto para os estudantes quanto para os aprendizes: os primeiros para descansar a cabeça, os outros para repousar as costas e os braços; todos para fazer férias. Para essas férias é preciso que eu vos dê alguns conselhos. O conselho que eu vos dou é um só: que fiqueis em plena liberdade, até mesmo que aproneteis alguma desordem, mas para isso retirai-vos para um lugar onde Deus não vos veja. Cada qual saberá que lugar é este: uma casa, a torre da igreja, a cantina. Mas penso que não haverá ninguém tão tonto que creia encontrar um lugar onde Deus não o possa ver. Este pensamento da presença de Deus deve acompanhar-nos em todo o tempo, em todo lugar e em cada atividade. E quem terá a coragem de assim cometer alguma coisa que possa ofender o Senhor, quando pensa que aquele que ele quer ofender pode, no mesmo instante em que ele quer pronunciar essa palavra, fazer-lhe secar a língua, paralisar a mão com que pensa pecar?

Acreditai, não é necessário considerar o Senhor como pura justiça, inflexível. Não, pelo contrário, ele é pura misericórdia, bondade, amor. Assim como deve temê-lo quem o ofende, assim deve estar contente quem pode dizer de si mesmo: "Eu não tenho nada ruim na consciência". A este eu digo: vai dormir tranquilo, diverte-te no recreio, vive feliz. Se quem está em harmonia com Deus deve viver feliz, quem não puder dizer que está com a consciência em paz, deve temer que Deus não lhe dê tempo para a conversão. Ontem, por exemplo, o vigário paroquial de Lanzo passeava no jardim com o seu pároco que elogiava a pregação que ele tinha feito; e o vigário paroquial estava contente porque tinha dado satisfação aos seus ouvintes. Quando de repente o pároco não viu mais seu vigário ao lado, mas caído ao chão: "Padre Oggero, padre Oggero!". Não responde. Sacode-o: "O que está acontecendo? Como vai?". Já estava morto. Não nos

[94] *Ibid.*, pp. 10-13 (cf MB XIII, 427-429).

01Ensinamento de vida espiritual.indd 94 13/11/13 15:55

devemos preocupar pelo destino deste padre, que pertenceu a este Oratório e que era uma santa pessoa, mas para dizer que se pode morrer passeando ou comendo, dormindo ou em qualquer outro momento. Da mesma forma, algum tempo atrás morreu em San Nicolás, perto do padre Cagliero, um padre da paróquia que esteve aqui, passou por este Oratório, e eu me recordo dele. Falo destes dois, mas poderia falar de muitos outros que morreram improvisamente e de todas as formas. Assim, amanhã, ao levantar, poderia acontecer que algum de nós viesse a faltar. Quem morreu? Dom Bosco. Oh, como pode ser? Ele não está mais conosco. E o que poderia acontecer a Dom Bosco, poderia acontecer também a cada um de vós. E quem não estiver preparado, pense em acertar sua situação. Quando alguém está tranquilo na sua consciência, pode viver alegre, dormir seu sono com tranquilidade, porque não teme o juízo de Deus. Boa-noite.

Férias, divertimentos e fuga do ócio[95]

Sexta-feira, 31 de agosto de 1877

Tenho uma bela notícia para dar-vos. Segunda-feira começam as férias. Agrada-vos esta notícia? Vejo que pelo menos a alguns agrada. Eu fico contente que vós tirais férias. Porém, posso dizer-vos que muitos pediram para passá-las aqui. Eu estou contente também com esses, mas quero que fiquem aqui de boa vontade. Haverá também para eles tempo de divertimento, de passeios em abundância, mas teremos férias mais recolhidos e expostos a menores perigos. A única coisa que recomendo, tanto a uns como a outros, é a fuga do ócio. Sei que para alguns não agrada muito ir para as férias para trabalhar. No entanto, a palavra "férias" (em latim *vacare*) não significa repousar, como alguns pensam, mas aplicar-se, dedicar-se a alguma coisa. Assim, *vacare studio,* quer dizer dedicar-se ao estudo; *vacare agriculturae,* aplicar-se à agricultura. O que eu desejo é que nos entendamos quanto às palavras. Fugir do ócio quer dizer não ficar sem fazer nada, também

[95] *Ibid.*, pp. 17-21 (cf MB XIII, 431-433).

01Ensinamento de vida espiritual.indd 95 13/11/13 15:55

não quer dizer trabalhar continuamente em trabalhos manuais, embora isso não seja para lamentar, pelo contrário, até recomendo. Eu lembro que quando ia para as férias, pegava couro e fazia sapatos e depois dava de presente. Pegava pano, cortava calças ou outra peça de roupa, depois costurava e fazia com elas o que queria. Ou então me ocupava com a madeira e fazia cadeiras, bancos. Na minha casa, ainda hoje há mesas que fiz pessoalmente. Às vezes eu ia cortar a grama do campo, revolvia o feno, tendo numa das mãos Virgílio ou algum outro livro. Não pretendo propor-vos estas coisas como exemplo, mas somente para que vejais de quantas maneiras é possível ocupar o tempo durante as férias.

Por isso, recomendo-vos que, indo para casa, quem tiver vinhedo, coma a uva mais madura; se encontrar pêssegos, figos, peras ou frutas em geral, coma das mais maduras. Recomendo-vos que vos divirtais muito: jogai bochas, bola... Depois, em família, cada qual terá divertimentos especiais: baralho, damas, xadrez, etc. Façam belos passeios, isso eu recomendo muito. Depois, cada um ainda encontrará muito tempo para ler, estudar para terminar alguma matéria que não conseguiu compreender bem.

Portanto, sempre trabalhar e divertir-se? Não, na hora do almoço comei, na hora do café da manhã, comei também, do mesmo modo ao jantar. Servi à mesa, desarrumai-a, servi também pão, contanto que não fiqueis no ócio. Descansai à noite e de manhã um pouco mais, mas tomai cuidado com um tipo de repouso que se chama *daemonium meridianum*.[96] Isso se refere ao descanso feito depois do almoço: esse é o tempo do demônio. Se vos deixardes tomar por ele, o demônio poderá cantar vitória. Ele gira ao redor de vós e assovia nos ouvidos. Oh, que más conversas voltam à memória! Depois vos pisca um olho. Oh, que feias imagens se apresentam à memória! Essas tentações se fixam ali, e o outro não conseguirá desfazer-se delas e cairá nas garras do diabo.

[96] O demônio meridiano. Citação da Vulgata (Sl 90,6). O termo hebraico *yâšûd* (devastador), traduzido em grego e latim por *daimonion*/*daemonium*, significa a força do mal que age também em pleno dia. No uso patrístico e ascético o *daemonium meridianum* indica a tentação sensual durante a "sesta" após o almoço.

01Ensinamento de vida espiritual.indd 96 13/11/13 15:55

Cuidai, portanto, de não vos pordes na cama após o almoço. Se for necessário, sentai-vos num cadeira e cochilai um pouco.

Mas que conversa, esta! Vamos reduzi-la a algumas palavras: tende boas férias, mas não fiqueis sem fazer nada; se vós não trabalhardes, o demônio trabalhará. De dia trabalhai; de noite dormi.

Eu teria ainda outras coisas para dizer-vos, mas espero dizê-las no próximo domingo, antes de partir. Amanhã e depois de amanhã, que são os últimos dias que ficais aqui, eu desejo que todos venhais até mim e eu teria alguma coisa para dizer a cada um. Também gostaria que tomásseis nota do que Dom Bosco vos sugere para passar alegremente as férias. É para que passeis alegremente as férias que vos dou estes conselhos, e se os praticardes, experimentareis e passareis férias muito felizes. Boa-noite.

Enquanto houver livros para ler, eu vos direi sempre: lede![97]

Domingo, 7 de outubro de 1877

Eu vos saúdo a todos e muito cordialmente, tanto mais que é a primeira vez que vos vejo depois das férias. Verdade é que ainda não chegaram todos, mas vejo que estamos aqui em bom número, e se agora houvesse uma mesa farta, claro que nós sozinhos lhe faríamos as devidas honras.

A maior parte de vós está aqui para preparar-se para entrar no ginásio ou para passar para uma classe superior ou para sanar algum problema resultante do exame final, e todos devem estudar. Depois há outros que no início do ano devem repetir o exame daqueles tratados que estudaram neste ano passado, e também estes devem estudar para completar e repetir os próprios tratados. Neste número estão incluídos todos os clérigos.

E os demais que por acaso não tenham ocupação fixa deverão tirar sempre férias? Quando não houvesse mais livros para

[97] ASC A000303: *Conferenze*, Cad. III, 1877-1878, ms de Tiago Gresino, pp. 21-24 (cf MB XIII, 437-438).

01Ensinamento de vida espiritual.indd 97 13/11/13 15:55

ler, nem na livraria, nem na biblioteca ou que já os tivessem lido todos, então eu diria a eles: descansai. Mas enquanto houver livros para ler, direi sempre: lede! Entre esses estão os que vieram para passar em filosofia e a eles eu aconselharia ler o tratado que deverão estudar neste ano; depois podem ler ou estudar um livro de Virgílio, de Horácio ou um canto de Dante ou repetir os que estudaram no curso de latinidade. Um livro que eu aconselharia que todos lessem é a *História da Itália*,[98] e se alguém já a tivesse lido cinco vezes, eu diria que continuasse a lê-la. Porque nos tempos atuais todas as histórias são falseadas: os inimigos da Igreja aproveitam a ocasião da história para poder difamá-la e desacreditá-la, narrando fatos exagerados ou totalmente falsos.

Pelo contrário, nesta história, os fatos são expostos na sua integridade histórica, brevemente, mas que dão a chave para poder estudar a história da Itália de forma mais particularizada e a história eclesiástica que a acompanha por afinidade. Não pretendo elogiar-me, expondo as vantagens da minha história, mas é só porque vejo nela grande utilidade.

Acabo de receber a notícia da morte do padre Cerruti. Amanhã rezaremos pela sua alma. Não é esta a única notícia de morte que tenho recebido nestes dias. Soube que morreu improvisamente no palco um célebre ator, e outro que representava com ele, vendo-o cair, também morreu repentinamente. Os expectadores que assistiam a uma comédia saíram do teatro consternados diante de tragédia tão atroz. Este não é o único caso, poderia falar ainda de outros. Entretanto, nós, estejamos preparados, para que quando chegar a morte possamos responder como Abraão quando o Senhor o chamou: *Abraham, Abraham! Ecce, Domine, adsum*.[99] E por ora, boa-noite.

---

[98] G. Bosco, *La storia d'Italia raccontata alla gioventù da' suoi primi abitatori sino ai nostri giorni*, Turim, Tipografia Paravia e Compagnia 1855 (em 1876 fora impressa a 12ª edição).

[99] Abraão, Abraão! Eis-me aqui, Senhor. Citação *ad sensum* da Vulgata: "Abraham! Abraham! At ille respondit: Adsum" (Gen 22, 1).

01Ensinamento de vida espiritual.indd 98 13/11/13 15:55

Cuidar da roupa ao voltar de uma viagem[100]

Domingo, 29 de outubro 1877

O motivo pelo qual vos reuni todos aqui é para cumprimentá-los e para dizer-vos algumas palavras depois das vossas férias. Uma notícia bem recente, que acabou de chegar agora por meio do padre Ronchail, refere-se à abertura de uma nova casa em Cannes, cidade pouco distante de Nizza. Dentro em breve abriremos outras em outros lugares e iremos até a América. Assim, irão abrir-se casas em La Navarre, Tonon, Marselha, Bordeaux...; vamos em frente: em Barcelona, etc. Todo o litoral e depois um salto de 15 dias seguidos de viagem de navio até o Rio de Janeiro. Mas preciso que vós cresçais como bons padres e bons professores.

O que, porém, eu vos quero dizer é que depois de uma viagem a gente sempre tem as roupas manchadas ou pelo menos empoeiradas. E assim, embora nestas férias não tenhamos tido lama, não faltou um pouco de poeira nas roupas, alguma mancha. Férias, mais ou menos, todos vós tivestes, por isso, é preciso pensar em cuidar das roupas, como quando se volta de uma viagem.

Agora temos a oportunidade para isso nesta festa de Todos os Santos, de fazer uma revisão da própria consciência; e para que vos possais preparar convenientemente se pensou em fazer um tríduo com uma pequena pregação à noite. Procurai executar o que nela for indicado. O que eu vos proponho nesses dias dedicados pela Igreja às almas dos falecidos, é que procureis sufragá-las o mais possível. Os que puderem fazer a comunhão, comunguem. Todos rezem e rezem muito, e procurai adquirir as indulgências, aplicando-as aos mortos; esta é a melhor maneira de sufragar aquelas almas. Fazei-lhes esta caridade, especialmente para com as almas dos vossos parentes, pois, próximos ou remotos, todos vós os tendes. No fim das contas, essas orações, este bem que fazeis às almas do purgatório, resulta na realidade um

[100] ASC A000303: *Conferenze*, Cad. III, 1877-1878, ms de Tiago Gresino, pp. 24-26 (cf MB XIII, 438-440).

01Ensinamento de vida espiritual.indd 99 13/11/13 15:55

bem para vós mesmos; é como o alimento, que se dá à boca que o saboreia, mas que nutre a pessoa que o ingere.

Recomendo-vos, pois, que vivais bem esses dias, fazendo uma revisão da própria consciência e oferecendo todo o bem que fizerdes em favor das almas do purgatório; e assim, quando nós tivermos que nos apresentar à eternidade, encontraremos o bem já preparado para nós, que nos preservará das chamas do purgatório e irá abrir-nos as portas do paraíso. Boa-noite.

"Exatidão e limpeza"[101]

Quarta-feira, 28 de novembro de 1877

Dom Bosco vos saúda a todos e vos traz uma boa notícia: amanhã começa a novena de Maria Santíssima Imaculada. Entre os nossos jovens sempre houve uma devoção a Maria Imaculada. De fato, existe uma companhia chamada da Imaculada, iniciada por Domingos Savio, como se pode ler em sua vida, junto com o regulamento que ele e alguns companheiros prescreveram para si mesmos. A essa companhia pertencem muitos de vós (mas somente aqueles que brilham em todas as virtudes)...

Eu me lembro como no princípio da novena da Imaculada Conceição Domingos Savio propôs vivê-la bem; veio conversar comigo e quis fazer a confissão geral (ainda não a fizera, pelo que sei); depois conservou de tal modo sua consciência pura em todos os dias da novena de tal modo que em cada dia pôde fazer a santa comunhão; assim como é desejo ardente da Igreja que todos os cristãos – e eu acrescento: todos os jovens do Oratório – se comportem bem para que todas as manhãs possam participar da mesa eucarística.

E como lembrança para esta novena, que conselho eu vos darei? Aqui está, são duas coisas: *exatidão e limpeza.* São duas palavras que [em italiano: *esattezza e pulitezza*] fazem rima e que andam muito de acordo. Exatidão na observância de todas as normas da casa, de todas e sem exceções. Portanto, exatidão em

[101] *Ibid.*, pp. 27-30 (cf MB XIII, 417-419).

01Ensinamento de vida espiritual.indd 100 13/11/13 15:55

ir para a igreja ou para o estudo, exatidão em ir comer e dormir. Exatidão em tudo. A outra coisa é a limpeza, não em engraxar os sapatos, mas em manter limpa a consciência. É bom que estejamos sempre limpos, mas se alguém sentisse algum incômodo no coração e, dando uma olhada para suas confissões, visse que deve sempre acusar as mesmas coisas: as mesmas mentiras, as mesmas perdas de tempo, as mesmas faltas, de tal modo que vivesse envolvido por uma série de pecados e confissões, de confissões e pecados; pois bem, esse tal manifeste essas coisas e, se julgar oportuno, faça também uma revisão de sua vida ou com uma confissão geral, ou somente a respeito daqueles pontos que considerar mais necessários. Outro sentirá algum incômodo no coração e dirá: "Eu receio ter feito mal uma confissão e não estar numa boa situação; verdade é que daquele pecado eu me tinha esquecido, mas eu me tinha esquecido de propósito". Pois bem, também este – e há gente assim – fale com o próprio diretor a respeito desse assunto e se entregue completamente a ele. Outro dirá: "Eu, faz certo tempo que me encontro inquieto, tenho receio de não ter a minha consciência na devida ordem". Pois bem, converse com o seu diretor espiritual e, se desejar, faça também uma confissão geral, pois este é o tempo oportuno para isso. E assim se diga a respeito de todos que percebessem que as suas confissões foram defeituosas por falta de arrependimento ou de propósito ou de exame de consciência.

Lembrai-vos sempre, portanto, mas especialmente nesta novena: *exatidão e limpeza.* Sede exatos em tudo e conservai vossa consciência limpa de tal modo que possais frequentar a santa comunhão; como me lembro que fazia exemplarmente Domingos Savio na última novena da Imaculada Conceição, comportando-se em tudo como digno imitador de são Luís; digno de um jovem que, com a idade de sete anos e meio, ao fazer a primeira comunhão, se propôs: *antes morrer que pecar.* Fazendo assim também nós, Maria Imaculada terá para todos um favor a conceder e será aquele que for de maior proveito para a nossa alma. Boa-noite.

01Ensinamento de vida espiritual.indd 101 13/11/13 15:55

Como fazer os exercícios espirituais[102]

Domingo, 2 de junho de 1878

Uma palavra depois de quase seis meses. Vede quanto tempo passou sem que eu pudesse vir dar-vos boa-noite. Mas, se não vim pessoalmente, a minha mente estava sempre aqui convosco. Quando eu me encontrava em Roma ou em viagem para Nizza ou para Sanpierdarena, de manhã, na missa, eu pensava em vós, e à noite, irresistivelmente, o meu pensamento corria até vós. Agora, desde há algum tempo estamos aqui e esperamos não nos afastar de vós tão cedo. Estamos aqui para buscar o vosso proveito espiritual e também temporal.

O que, porém, eu vim aqui para dizer-vos é que amanhã à noite começaremos os exercícios espirituais para os estudantes, e logo depois para os aprendizes. Tudo o que eu costumo recomendar durante os exercícios se reduz a uma só coisa: ficai atentos e ponde em prática o que se prega ou se lê. Como pôr em prática? Em todas as pregações, em todas as leituras há sempre alguma coisa útil para nós: poderá ser o exame de consciência mal feito ou a falta de arrependimento ou de um propósito ou o esquecimento dos conselhos do confessor, etc. Pensemos no que passou, no que estamos vivendo, no que será; se nada temos a reprovar em nossas ações passadas, se agora caminhamos retamente pelo caminho que Jesus Cristo nos indica e o que devemos fazer para o futuro.

Por isso, este é o tempo mais apropriado para pensar na própria vocação, porque *in solitudine Deus loquitur*,[103] e os exercícios espirituais são precisamente dias de retiro e de solidão. Também os aprendizes devem pensar na própria vocação, porque alguns devem perguntar-se se Deus não está propondo que fiquem a trabalhar na Congregação e a fazer parte dela, ou se os chama a fazer o bem em outra parte. Por sua vez, todos precisam deixar

[102] *Ibid.*, pp. 31-35 (cf MB XIII, 752-754).

[103] Deus fala na solidão. Referência a Os 2,16: "Vou seduzi-la, levando-a para o deserto e falando-lhe ao coração".

01Ensinamento de vida espiritual.indd 102 13/11/13 15:55

por alguns dias as próprias ocupações para só aplicar-se às coisas da alma.

Pensai que as grandes graças não se recebem tão frequentemente; e poder fazer os exercícios espirituais é uma grande graça. Quantos no ano passado estavam aqui ouvindo estas mesmas palavras e a esta hora já passaram para a outra vida. Creio que todos fizeram bem os exercícios espirituais do ano passado, mas se não os tivessem feito bem, disporiam ainda de tempo? E quem nos garante que no próximo ano todos nós que estamos aqui voltaremos a fazê-los novamente? Eu não posso dar-vos esta garantia. Só Deus poderia dizê-lo. Aliás, ele nos diz o contrário: *Estote parati, quia qua hora non putatis filius hominis veniet*;[104] e nos mostra por meio da experiência que também sendo jovens pode-se morrer. Se é assim, estejamos sempre preparados, de tal modo que, se a morte vier, possamos apresentar-nos tranquilamente diante das portas da eternidade.

Por isso, agora que dispomos de comodidade, vamos fazer bem os exercícios espirituais. E assim como o Senhor nos diz: *Ante orationem praepara animam tuam*,[105] eu também vos digo: antes dos exercícios espirituais, preparai a vossa alma; isto é, antes de começá-los, despertai em vós o desejo de tirar deles grande proveito.

Se dia e noite eu me ocupo sempre de vós, nos próximos dias dos exercícios eu me consagro inteiramente ao vosso proveito espiritual. Na missa farei sempre uma oração especial com esta finalidade, isto é, que os exercícios corram bem – e o que digo de mim mesmo entendo dizê-lo também dos que trabalham comigo e dos que aqui virão para esta finalidade. Nas próximas noites espero falar-vos novamente, e para não prolongar demais estas poucas palavras, vamos encerrar com esta bela conclusão: poder fazer os exercícios espirituais é uma grande graça; por isso, devemos fazê-los bem; para fazê-los bem colocaremos em prática tudo o que ouvirmos nas pregações e nas leituras: e como todos

[104] Ficai preparados! Porque na hora em que menos pensais, virá o Filho do Homem (Lc 12,40).

[105] Antes de fazer uma súplica (ou um voto), prepara-te [Tradução *ad sensum*] (Eclo 18,23).

01Ensinamento de vida espiritual.indd 103 13/11/13 15:55

os favores provêm do céu, eu e também vós pediremos a Deus que nos conceda a graça de tirar o maior proveito possível para as nossas almas. Boa-noite.

Discernir a própria vocação e decidir[106]

Terça-feira, 18 de junho de 1878

Em todas estas solenidades que houve ou que ainda virão: de Nossa Senhora, da Consolata, de são Luís, de são João, de são Pedro, e outras que haverá antes do fim do ano, há uma coisa de grande importância a se fazer: decidir a respeito da própria vocação. Alguns já devem ter meditado e só esperavam semana após semana, dia após dia, para decidir definitivamente. Por isso, todos os anos eu costumava conceder um tempo para quem quisesse falar comigo a respeito disso; também neste ano gostaria que os jovens da 5ª e da 4ª séries, e também os outros que quisessem decidir quanto à própria vocação venham no meu aposento em qualquer uma das festas, depois das vésperas.

Todavia, alguma coisa de forma geral pode ser dita também aqui. Quando se percebe ter sido chamado para o estado eclesiástico, é de grande importância examinar bem se o melhor é permanecer no mundo ou retirar-se para alguma ordem religiosa. Além disso, quem pretendesse abraçar o estado eclesiástico deve ter em mente uma finalidade reta e santa: isto é, a de salvar a própria alma. Alguém pode perguntar: e não se pode ajudar os parentes? Ajudar os parentes é coisa boa e santa; para isso vós podereis ser comerciantes, sapateiros ou o que quiserdes, e assim ajudar os parentes e outras pessoas e fazer o que mais vos agradar com os vossos rendimentos. Mas um padre não; poderá dar uma esmola, como a qualquer outra pessoa, caso se encontrasse em necessidade extrema, mas não pode ir além disso. Aqui sempre há quem levante a costumeira objeção: "Mas muitos padres – este, aquele – fizeram isso, compraram aquilo, se enriqueceram

[106] ASC A000303: *Conferenze*, Cad. III, 1877-1878, ms de Tiago Gresino, pp. 35-40 (cf MB XIII, 807-808).

01Ensinamento de vida espiritual.indd 104 13/11/13 15:55

e enriqueceram a própria família, etc.". Portanto, todos eles procederam mal? Eu não quero julgar ninguém, só observo aquilo que diz o divino Salvador e a santa Igreja. Jesus Cristo diz expressamente: Quem quiser entregar-se ao ministério de Deus, não se ocupe com assuntos temporais; pelo contrário, não só não se ocupe com eles, mas *non implicet se*, diz precisamente a Escritura, não se envolva com eles: *non implicet se in negotiis*.[107] As palavras são claras. E santo Ambrósio ou são Gregório diz que o que o sacerdote possui é patrimônio dos pobres: não é dele, vede, é dos pobres. Suas fadigas são para Deus, os meios são de Deus, portanto os rendimentos devem ser de Deus e, por isso, dos pobres. O padre não deve buscar outra coisa senão a salvação das almas: exige-se, por isso, uma finalidade santa.

O que ainda vos posso dizer é que quem não se sente chamado ao estado eclesiástico, nem pense em fazer-se padre, pois não tiraria disso nenhum bem. Quem não se sentisse de conservar a virtude da castidade não é feito para o sacerdócio, busque outra coisa, pois como padre só faria mal a si e aos outros. Digo estas coisas para que tenhais tempo para pensar nelas e em seguida tomeis as decisões mais convenientes para o vosso bem. Boa-noite.

[107] Não se ocupe de negócios. Citação *ad sensum* da Vulgata: "Nemo militans implicat se negotiis saecularibus" (2Tm 2,4): Ninguém que esteja engajado no serviço das armas se embaraça nos negócios da vida civil.

01Ensinamento de vida espiritual.indd 105 13/11/13 15:55

6. Ensinamentos espirituais por meio da narração de sonhos

Quando educa os jovens "Dom Bosco não se aventura na elaboração de definições, esquemas e sistemas teóricos", mas "prefere a história, a narração".[108] *Ele é um artista da narração e da dramatização. Nos escritos e nos discursos, ele sabe servir-se do instrumento narrativo de forma magistral. Cria ambientações sugestivas, reconstrói diálogos intrincados e vivazes, valoriza metáforas, símbolos e imagens de todo tipo. Sensível ao sobrenatural e aos fatos extraordinários, dotado de dons não comuns, sabe valorizar também a narração de sonhos, que julga particularmente adaptados para imprimir na mente e no coração dos jovens suas mensagens formativas. Os sonhos são material interessante para colher em maior profundidade as características da mentalidade e do discurso espiritual de Dom Bosco, também porque seus conteúdos são plenamente "coerentes com as demais formas de expressão e comunicação do seu pensamento – pregações, conferências, boas-noites, escritos – relevando as implicações existenciais e emocionais".*[109] *Aqui apresentamos somente alguns sonhos para dar uma ideia de seu inconfundível estilo comunicativo. Também neste caso transcrevemos o texto diretamente dos testemunhos originais, remetendo nas notas à versão reelaborada das* Memórias biográficas.

A serpente e a *Ave Maria*[110]

Quarta-feira, 20 de agosto de 1862

Quero contar-vos um sonho que fiz em alguma das noites passadas (deve ter sido na noite da festa da Assunção de Maria Santíssima). Sonhei que eu estava junto com todos os jovens em

[108] P. Braido, *Don Bosco prete dei giovani*, vol. I, p. 379.

[109] P. Braido, *Don Bosco prete dei giovani*, vol. I, p. 381.

[110] ASC A0080302: *Cronaca dell'Oratorio 1862,* ms. de Francisco Provera, pp. 1-6 (cf. MB VII, 238-239, 241-243).

01Ensinamento de vida espiritual.indd 106 13/11/13 15:55

Castelnuovo d'Asti, na casa do meu irmão. Enquanto faziam recreio, veio alguém (não sei quem era) e me chamou para que eu fosse com ele. Levou-me para o prado contíguo ao pátio e me mostrou no meio da grama uma serpente com 7 ou 8 metros de comprimento, enorme. Fiquei horrorizado e queria fugir.

– Não, não, me disse o tal, não fuja, venha aqui perto e veja..

– Eu respondi: como queres que eu tenha a coragem de me aproximar desse animal horrível? Não sabes que ele pode atirar-se sobre mim e devorar-me em poucos instantes?

– Não tenha medo, não lhe fará mal nenhum. Venha comigo.

– Ah, não sou tão doido de expor-me a tão grande perigo.

– Então, ele continuou, fique aqui. Em seguida foi buscar uma corda, trouxe e me disse:

– Tome esta corda por uma das pontas e segure-a bem firme; eu pegarei pela outra ponta e irei do outro lado e a suspenderemos sobre a serpente.

– E depois?

– Depois vamos fazê-la cair sobre suas costas.

– Ah! Não, por favor! Ai de nós, se fizermos isso; raivosa, saltará sobre nós e nos fará em pedaços.

– Não, não; deixe então que eu faço.

– Ai, ai! Eu não quero ter esse prazer que pode custar-me a vida. E já queria fugir. Ele, porém, insistiu novamente que eu nada tinha a temer, que a serpente não me faria nenhum mal. Terminei concordando e fiquei ali. Então ele passou do outro lado, levantou a corda e depois a deixou cair sobre o dorso da serpente. Ela deu um pulo, virando a cabeça para trás para morder quem a tinha atingido, mas em vez de morder a corda enroscou-se nela. Então aquele homem gritou:

– Segure firme e não deixe a corda escorregar. E correu para uma árvore que estava perto e amarrou nela a corda. Correu depois para mim, tomou a corda das minhas mãos e foi prendê-la na grade de uma janela da casa. Entretanto a serpente se debatia e revolvia, batia com força a cabeça no chão, feria-se toda e sua carne saltava aos pedaços a uma boa distância. E assim continuou

01Ensinamento de vida espiritual.indd 107 13/11/13 15:55

enquanto estava viva; morreu quando não passava de um esqueleto sem carnes.

Quando a serpente morreu, aquele homem desamarrou a corda, enrolou-a e depois me disse:

– Fique atento! E a colocou numa caixa, fechou e depois abriu de novo. Ficamos todos maravilhados. Aquela corda não estava mais ali, enrolada, mas disposta de tal forma que formava as palavras *Ave Maria*.

– Como pode ser isso? Perguntei. A corda foi posta naquela caixa toda enrolada e agora está tão bem disposta.

– Pois bem, ele disse: a serpente representa o demônio e a corda a *Ave Maria*, ou melhor, o terço, que é uma sequência de *Ave Marias*, com as quais se pode destruir todos os demônios do inferno.

Até aqui a primeira parte. Há outra ainda, mais curiosa e que interessa a todos. Mas já é tarde e por isso deixaremos para contá-la amanhã. Entretanto levemos em consideração o que aquele homem disse a respeito da *Ave Maria*: vamos recitá-la devotamente em cada tentação, na certeza de sairmos sempre vitoriosos. Boa-noite.

Quinta-feira, 21 de agosto de 1862

Atendendo vossa insistência, contarei a segunda parte do sonho, senão toda, pelo menos o que posso contar-vos. Antes, porém, devo prepor duas condições. A primeira é que ninguém escreva ou relate fora daqui o que eu vou narrar: falai disso entre vós, ride, fazei tudo quanto quiserdes, mas só entre vós.

Então..., enquanto nós falávamos da corda, da serpente e do seu significado, eu me viro e vejo jovens que recolhiam aqueles pedaços de carne da serpente e a comiam. Então gritei imediatamente:

– O que estais fazendo? Sois doidos? Não sabeis que essa carne é venenosa e vos fará muito mal?

– Não, não, diziam eles, é muito boa! Entretanto, apenas comiam daquela carne, caíam no chão, inchavam e ficavam duros

01Ensinamento de vida espiritual.indd 108 13/11/13 15:55

como pedra. Eu não conseguia ficar quieto, gritava para este, para aquele, dava tapas a um e socos a outro, tentando impedir que comessem, mas tudo foi inútil. Logo que alguém comia daquela carne caía no chão.

Então chamei os clérigos para que ajudassem e disse a eles que fizessem de tudo para que ninguém provasse daquela carne, mas de nada adiantou. (Interrogado depois privadamente a respeito dos clérigos, respondeu que até mesmo alguns deles começaram a comer, caindo no chão como os outros). Eu estava transtornado por completo, via um grande número de jovens caídos no chão. Então, disse ao homem que me acompanhava:

– Afinal, o que significa que estes jovens sabem que esta carne leva à morte e, no entanto, querem comê-la assim mesmo? Ele respondeu:

– Sabes bem que *carnalis homo non percipit quae Dei sunt*.[111]

– Mas agora não há mais nenhum remédio para recuperar novamente estes jovens?

– Há, sim!

– E qual é?

– Não há outro senão a bigorna e o martelo.

– A bigorna e o martelo? O que fazer com isso?

– É preciso submetê-los à ação deles.

– Como? Por acaso devo colocá-los sobre a bigorna e batê-los com o martelo?

Então ele se explicou e disse:

– Aí está: o martelo significa a confissão, e a bigorna, a santa comunhão. É preciso usar esses meios.

Então comecei a fazer isso e achei muito profícuo esse remédio, não, porém, para todos. Muitíssimos reviviam, curados, mas para alguns era inútil. Esses tais eram os que não faziam boas confissões.

[111] O homem carnal não compreende as coisas de Deus. Citação *ad sensum* da Vulgata: "Animalis autem homo non percipit ea quae sunt Spiritus Dei" (1Cor 2,14).

01Ensinamento de vida espiritual.indd 109 13/11/13 15:55

A fé, a temperança e o ócio[112]

Domingo, 15 de junho de 1876, solenidade de *Corpus Christi*

Parecia-me estar no meio do pátio, caminhando para a porta de saída, rodeado dos meus jovens, alguns para me cumprimentar, outros para me dizer alguma coisa, conforme sempre acontece. De repente, do lado dos aprendizes ouço fortes gritos: "Ai! Ai!", e vejo que fogem precipitadamente de cá para lá, muitos saem pela porta dos fundos. Em seguida, também os estudantes se põem a correr, agrupando-se em torno de mim. Querendo eu ir ver o que assustava tanto os meus jovens, eles queriam impedir-me, pois havia um monstro que me devoraria, e assim eles me seguravam junto deles.

Enquanto eu estava sem saber o que fazer, apareceu um monstro horrível que corria em nossa direção. Aquele animal, ou demônio que fosse, era tão feio, nojento, terrível, enorme como nenhum outro. Parecia-se um pouco com um urso, mas na parte traseira era menor, se comparada com os demais membros; tinha as espáduas e o estômago muito grandes e grossos, sua cabeça era enorme, a boca escancarada mostrava dois dentes pontiagudos como espadas.

Os jovens, assustados, vinham ter comigo para que lhes sugerisse o que fazer, mas eu mesmo estava assustado, sem saber como proceder. Eu disse que todos se reunissem aqui debaixo do pórtico e, ajoelhados, pedissem a ajuda da bem-aventurada Virgem. Num instante ficamos todos de joelhos, rezando com maior devoção do que de costume a Maria Auxiliadora para que nos livrasse daquele monstro que, no entanto, a passos lentos, vinha em nossa direção, prestes a nos assaltar.

Poucos minutos se passaram desde quando estávamos ali, quando, não sei como nem quando, de repente nos encontramos todos do outro lado, no refeitório dos clérigos, que era muito mais amplo e intensamente iluminado. No centro estava Nos-

[112] ASC A0000301: *Conferenze e sogni*, Cad. I, 1876, ms de Tiago Gresino, pp. 1-9 (cf MB XII, 349-356).

01Ensinamento de vida espiritual.indd 110 13/11/13 15:55

sa Senhora, que se parecia com a imagem que está ali no início dos pórticos ou com a que está na cúpula da igreja ou com a da igreja, não lembro bem; de qualquer forma, estava toda radiante, rodeada de santos e anjos, de tal modo que o refeitório parecia o paraíso. Ao terror sucedeu o estupor, e todos nós estávamos voltados para Nossa Senhora, atentos, pois ela parecia querer dizer alguma coisa; e de fato, ela nos acalmou com estas palavras: "Não tenhais medo, tende fé; esta é só uma prova que meu Filho quer fazer com todos vós".

Então reparei atentamente os que estavam em redor da Santa Virgem e reconheci o padre Alasonatti, o padre Ruffino, o irmão Miguel das Escolas Cristãs, meu irmão e outros que pertenceram à nossa Congregação e que agora estão no paraíso. Quando, de repente, um deles diz em voz alta: "*Surgamus*".[113] Nós estávamos em pé e não sabíamos o que ele queria dizer. Mas a mesma voz repetiu: "*Surgamus*"; e nós, ali, parados, atentos para ver como tudo iria acabar. Eu já estava para pedir alguma explicação, quando Nossa Senhora começou a dizer, com voz admiravelmente forte: *Sursum corda;* o que você entende? Por acaso entende que é para se levantar ou para elevar os afetos do coração para Deus?".

Então eu falei assim aos meus jovens: "Façamos o melhor que pudermos um ato de amor e de arrependimento a Deus". Todos, ajoelhando-se rapidamente, em silêncio, rezamos. Um momento depois ouvimos novamente um "*Surgite*", e nos pusemos em pé. Naquele momento, ouviu-se então uma voz maviosa vinda de Nossa Senhora cantando o hino de são Paulo: "*Sumite scutum fidei*";[114] a voz era tão cheia, harmoniosa e melodiosa, que caímos como que em êxtase, pois numa só voz ouvíamos todas as notas desde a mais alta até a mais baixa, e parecia que cem vozes cantassem com uma só voz.

Estáticos, ouvindo aquele concerto, de repente nos sentimos arrebatados para o alto por uma força sobrenatural, alguns se agarravam a um prego, outros à beirada da cúpula. Eu me se-

[113] Levantemo-nos.

[114] Empunhai o escudo da fé (Ef 6,16).

01Ensinamento de vida espiritual.indd 111 13/11/13 15:55

gurava na grade de uma janela e me admirava ao ver que não caíamos; donde eu estava víamos grande quantidade de animais de diversas espécies, todas ferozes, que corriam de cá para lá por todo o refeitório, nos perseguiam e parecia que em pouco tempo pulariam sobre nós, embora ainda não tentassem fazê-lo.

Enquanto se ouvia aquele canto paradisíaco, de perto de Nossa Senhora saíram muitos belos jovens, com asas, e aproximando-se de nós, puseram sobre o nosso coração um escudo que, no centro, era de ferro, próximo ao círculo de ferro havia um de prata, em seguida um de diamante e finalmente um círculo de ouro. Quando todos estávamos munidos desse escudo e o canto cessou, ouviu-se esta voz: "*Ad pugnam*";[115] vimos então aqueles animais agitarem-se ferozmente, atirar contra nós bolas de chumbo, flexas e outras coisas, mas nada nos alcançava ou atingia os nossos escudos; todos, depois de uma longa batalha, estávamos incólumes. Então se ouviu Nossa Senhora dizer: "*Haec est victoria vestra, fides vestra*";[116] e todos nos encontramos no chão, tendo desaparecido aqueles animais.

Logo depois ouvimos gritos dolorosos no pátio: eram os nossos jovens que pareciam dilacerados por aquelas feras. Eu quis sair do refeitório para ver se de alguma forma podia ajudá-los. Não queriam me deixar passar, com medo de que me acontecesse algum acidente. Não levei em conta seu medo e respondi-lhes: "Quero ver o que é, nem que tenha que morrer". Saí e vi uma cena horrorosa: aqueles animais perseguiam os nossos jovens, feriam-nos e os dilaceravam. Particularmente fazia espantoso estrago aquele monstro que tinha aparecido antes: feria com ambos os lados do estômago, por meio daqueles dois dentes enormes; muitos jaziam por terra, alguns mortos, outros feridos. Quando eu apareci, aquele monstro correu ao meu encontro, mas não podia ferir nem a mim, nem a outros que me tinham seguido até o limiar da porta, porque estávamos defendidos pelo escudo.

---

[115] À luta!

[116] Esta é a vossa vitória, a vossa fé. Citação *ad sensum* da Vulgata: "Haec est victoria quae vincit mundum, fides vestra" (1Jo 5,4).

01Ensinamento de vida espiritual.indd 112 13/11/13 15:55

Observei bem aquelas duas fauces do monstro que tinham feito uma carnificina de meus jovens e vi escrito na ponta de uma *Otium* e na outra *Gula.* Então compreendi do que se tratava, mas não a ponto de poder dar-me conta de que meus jovens pecassem de ócio, ou de gula, parecendo-me que, pelo contrário, eles trabalham ou estudam, e no recreio não perdem tempo; quanto à gula, parece-me que não temos cara de sermos intemperantes.

Voltei para o refeitório muito triste e pedi explicações desse problema a alguém que estava junto de Nossa Senhora, que me respondeu desta forma: "É, meu caro, neste ponto és ainda um noviço, tu que pensas ter muita experiência. Sabe, portanto, que por ócio não se entende somente não trabalhar e nem mesmo ocupar o tempo de recreio para divertir-se, mas também aquele tempo que se deixa livre para a imaginação, pensando em coisas que são perigosas; aqueles retalhos de tempo que não se ocupam como se deve e especialmente na igreja. Quanto à gula, deves saber que se pode pecar de intemperança só com água e quando se come ou se bebe mais do que o necessário é sempre intemperança. Se conseguires dos teus jovens que sejam temperantes nessas pequenas coisas, eles vencerão sempre o demônio; e com a temperança virão também a humildade, a castidade e as outras virtudes. Se ocuparem integralmente o tempo como devem, jamais cairão na tentação do demônio, viverão e morrerão como santos cristãos".

Agradeci-lhe tão bela instrução e cheguei perto do irmão Miguel e dos outros que eu conhecia para ouvir deles se o que eu via e fazia era realidade ou puro sonho. Entretanto, enquanto tento apertar-lhes a mão, fico como fora de mim ao não conseguir tocá-la. Vendo minha admiração, um deles me disse: "Deverias saber o que tu estudaste, que nós somos puros espíritos e para sermos vistos pelos mortais devemos assumir uma figura, enquanto não tivermos ressuscitado, pois então reassumiremos o nosso corpo que terá os dotes da imortalidade". Então quis chegar perto de Nossa Senhora que me parecia ter alguma coisa para me dizer, mas quando estava bem pertinho, ouvi fora um forte grito e me acordei.

01Ensinamento de vida espiritual.indd 113 13/11/13 15:55

Sonho de Lanzo ou do jardim salesiano[117]

Sexta-feira, 22 de dezembro de 1876

Uma planície semelhante ao mar quando está perfeitamente calmo, mas formada por brilhantes cristais. O olhar se perdia naquela vasta superfície.

Enorme quantidade de plantas, ervas, vinhedos, bosques, flores de toda espécie cobriam aquela paisagem. Alamedas magníficas, edifícios admiráveis acrescentavam-lhe beleza. Tudo era semelhante ao que se vê na terra, mas a beleza e a forma eram inexprimíveis.

Música instrumental que parecia composta por milhares de instrumentos diferentes, cada qual produzindo um som diverso, mais alto ou mais baixo, mas sempre em perfeito acorde. Diga-se o mesmo das vozes. Via-se imenso número de habitantes, deliciando-se em ouvir o som dos instrumentos e em tomar parte nos cânticos. Quanto mais se ouvia, mais crescia o desejo de ouvir e todos se mostravam sempre mais ansiosos.

Em determinado momento, cessou a música e então muitos ouvintes se voltaram para mim, que não me encontrava sobre aquela planície maravilhosa, mas ali perto sobre uma pequena elevação. Os que mais se aproximaram de mim foi Domingos Savio, o padre Alasonatti, o padre Chiala, o padre Giulito, em quem muito tinha pensado no dia anterior.[118] Pela pouca dis-

---

[117] De um manuscrito autógrafo de Dom Bosco editado em C. Romero, *I sogni di Don Bosco.* Edição crítica. Apresentação de P. Stella, Leumann (Turim), Elle Di Ci 1978, pp. 40-44. É um sonho muito valorizado na tradição salesiana. O santo escreve em linguagem simples, não elaborada; ao passo que a versão de G.B. Lemoyne (MB XII, 586-595) apresenta uma transcrição mais caprichada, feita depois da narração oral no boa-noite de 22 de dezembro de 1876.

[118] Vitório Alasonatti (1812-1865); César Chiala (1837-1876); José Giulitto (1853-1876). Cf. G. B. Francesia, *D. Vittorio Alasonatti primo prefetto della Pia Società Salesiana. Cenni biografici*, S. Benigno Canavese, Tipografia e Libreria Salesiana 1893; G. Bonetti, *Un fiore salesiano o breve biografia di D. Giuseppe Giulitto*, Turim, Tipografia e Libreria Salesiana 1878; o perfil biográfico de César Chiala se encontra em G. Barberis, *Il vade mecum degli ascritti salesiani. Ammaestramenti e consigli esposti agli ascritti della Pia Società di S. Francesco di Sales*, S. Benigno Canavese, Scuola Tipografica Salesiana 1901, vol. I, pp. 126-128.

01Ensinamento de vida espiritual.indd 114 13/11/13 15:55

tância eu podia tocá-los com as mãos. Eu, porém, tremia e não tinha coragem de dizer uma palavra sequer. Os outros me olhavam com semblante alegre, como querendo me dizer alguma coisa, mas calavam.

Domingos Savio vestia uma túnica branca recoberta de diamantes que lhe cobria o corpo inteiro; uma faixa vermelha com bordas de ouro cingia-lhe a cintura. Seu rosto era viçoso, luminoso, belo como um anjo. Numa das mãos trazia um ramalhete de flores, como se fosse dá-las a alguém. Nele notei o lírio, a rosa, a violeta, o girassol, a sempre-viva, uma espiga de trigo, a genciana e outras flores, artisticamente entrelaçadas e de uma beleza incrível.

Domingos Savio, com a mão livre fez-me um sinal para que eu escutasse e começou a falar assim:

– Por que tens medo, aqui, onde tudo deve inspirar coragem?

– Tenho medo por causa do lugar onde me encontro e que não conheço: e não compreendo tudo isso e as pessoas que eu vejo.

– A terra em que agora estás, se for bem cultivada, se tornará um pavimento de pedras preciosas no céu. Estes são servos de Deus que tiveram fé e que agora gozam do fruto de suas fadigas.

– Mas por que somente tu falas e não os outros?

– Porque eu sou o mais novo e o mais antigo dos que estão aqui.

– O que significa esta veste branca?

Domingos Savio se calou e os outros, em coro, puseram-se a cantar: *Dealbaverunt stolas in sanguine Agni, ideo sunt ante tronum Dei.*[119]

– Por que esta faixa?

O padre Alasonatti, o padre Chiala e outros responderam cantando: *Habuerunt lumbos praecinctos, virgines enim sunt, ipsi sequuntur agnum quocumque ierit.*[120]

---

[119] Tornaram brancas suas vestes no sangue do Cordeiro, por isso estão diante do trono de Deus. Citação *ad sensum* da Vulgata: "Hi sunt, qui […] laverunt stolas suas, et dealbaverunt eas in sanguine Agni. Ideo sunt ante thronum Dei" (Ap 7,14-15).

[120] Têm os flancos cingidos, pois são virgens e seguem o Cordeiro aonde quer que ele vá. Citação *ad sensum* e ampliada da Vulgata: "Amicti stolis albis" (Ap 7,9); "[…] virgines enim sunt. Hi sequuntur Agnum quocumque ierit (Ap 14,4).

01Ensinamento de vida espiritual.indd 115 13/11/13 15:55

– Este jardim é, por acaso, o paraíso onde vós gozais da felicidade eterna?

– Nada disso. Não é mais do que uma beleza material; um mortal que visse uma luz sobrenatural morreria no instante. Queres ver um diminuto raio de luz sobrenatural? Fecha os olhos e abre-os de novo imediatamente.

Apenas abri os olhos, vi uma luz da qual se desprendia um pequeníssimo raio como um relâmpago que vinha na minha direção, mas tão ardente que me fez dar um forte grito involuntário, como se me tivessem arrancado os olhos. Pouco depois reabri os olhos e tudo era como antes. […]

– Dize-me qual é a finalidade desta tua visita; antes, porém, dize-me se estou acordado ou dormindo.

– Nem um, nem outro. Estás na situação de receber severas ordens da parte de Deus e ai de ti se não te esforçares por executá-las. Algumas coisas se referem ao passado, outras ao presente, não poucas ao futuro. Quanto ao passado, é a falta de fé, muita tibieza. Vê quantas almas os Oratórios conduziram ao céu: vemos multidões. Seriam cem mil a mais, se tivesses tido fé viva, como devem ter todos os ministros do Rei dos reis.

– Tu me assustas demais. Dize-me alguma coisa do presente.

– Para o presente, tens aqui um ramalhete de flores; toma-o e presenteia-o a todos os teus filhos de qualquer idade e condição, e garantirás para eles o reino dos céus.

– Mas eu não compreendo o que significa.

– Eu te darei breve explicação: a rosa é a caridade; a violeta, a humildade; o lírio, a castidade; o girassol, a obediência; a sempre-viva, a perseverança; a era, a mortificação; a espiga de trigo, a santa comunhão; a genciana, a penitência. Cada uma dessas coisas deve ser atenta e longamente explicada, e oferecerás aos teus um tesouro finito que os conduzirá a um prêmio infinito.

– Acrescenta alguma coisa para o futuro.

– Não falo mais eu, mas é Deus misericordioso o único que o conhece e se exprime assim: No próximo ano serás privado de seis e depois de ainda duas outras pessoas muito queridas; mas

01Ensinamento de vida espiritual.indd 116 13/11/13 15:55

que da terra deverão ser transplantadas para o lugar de delícias, ou seja, no paraíso do Incriado.

Para a Congregação salesiana despontará uma luminosa aurora desde os quatro ângulos da terra. Haverá batalhas e triunfos, mas o seus soldados crescerão muito, se os chefes não permitirem que se desviem do caminho as rodas do carro sobre o qual está sentado o Senhor. Está próximo o tempo em que os bons e os maus ficarão boquiabertos pelas maravilhas que acontecerão rapidamente, mas é tudo misericórdia, e cada qual receberá consolação.

– Qual é o estado atual dos meus jovens?

– Deves dizer dos filhos de Deus, que os confiou a ti, e dos quais deverás a seu tempo prestar contas: toma estas três folhas e em cada uma delas encontrarás o que é necessário.

Eu apanhei aquelas folhas e sobre uma delas estava escrito: *Nota dos que no momento presente caminham direito pelo caminho do céu.* E vi muitos nomes que eu conhecia e muitos de pessoas desconhecidas. A segunda nota tinha como título: *Vulnerati*[121], o número também era grande, não, porém, como o primeiro. Na terceira havia este título: *Lassati sumus in via iniquitatis*.[122]

– As duas primeiras notas tu podes vê-las e os seus nomes podem ser vistos pelos espíritos. Não é assim da terceira. Os que moram no céu, embora sejam espíritos puríssimos, todavia, sentem um odor insuportável só de vê-los. Se quiseres conhecer os nomes e vê-los, vira a página do outro lado. Virei a folha e num instante não vi os nomes, mas as pessoas entregues ao ato mais abominável. Ouviu-se uma voz de um trovão que me ensurdeceu: *Execrabiles viae eorum coram Deo et coram omnibus viventibus*.[123]

Naquele momento, com aquele rumor, acordei. Levanto os olhos, mas tudo era escuridão, não vi mais ninguém e foi só então que me dei conta de estar na cama, mas de tal modo abatido e estressado por aquele sonho, que não pude mais descansar, nem

[121] Feridos.

[122] Entregamo-nos aos caminhos do mal. Citação da Vulgata (Sb 5,7).

[123] Comportamentos abomináveis diante de Deus e de todos os viventes.

01Ensinamento de vida espiritual.indd 117 13/11/13 15:55

pensar em outra coisa senão nele, de tal modo que, dia e noite, ainda agora me ocupa a mente.

Os cordeiros, a tempestade e o unguento que cura[124]

Quinta-feira, 24 de outubro de 1878

Estou contente por ver o meu exército de soldados armados *contra diabolum*. Esta expressão, embora latina, é entendida até mesmo por Cottini. Eu teria tantas coisas para dizer-vos, tanto mais que vos falo pela primeira vez depois das férias, mas por ora só quero contar-vos um sonho. Vós sabeis que a gente tem os sonhos dormindo e que não é necessário crer neles; mas se não há nenhum mal em não crer neles, às vezes também não há nenhum mal em crer, e podem até nos servir de instrução, como, por exemplo, o que vou contar.

Eu estava em Lanzo na primeira turma dos exercícios espirituais e dormia, como disse, quanto tive este sonho. Eu me encontrava num lugar que não pude saber qual era, mas estava próximo de um povoado onde havia um jardim e perto desse jardim um vastíssimo prado. Estava em companhia de alguns amigos que me convidaram a entrar no jardim. Entro e vejo um grande número de cordeiros que saltitavam, corriam, faziam cabriolas, segundo seu costume. De repente se abre uma porta que leva ao prado e aqueles cordeirinhos correm para fora para ir pastar. Muitos, porém, não se preocupam em sair, permanecem no jardim e ficam andando de cá para lá comendo alguns fios de erva; assim se alimentavam, embora não houvesse erva na mesma abundância que havia fora para onde tinha ido o maior número.

"Quero ver o que fazem esses cordeiros que estão fora". Fomos até lá e os vimos pastar tranquilamente; mas, de repente, o céu escurece, há relâmpagos e trovões e se aproxima uma tempestade. "O que acontecerá a esses cordeirinhos, se forem apanhados pelo temporal?, eu repetia; vamos retirá-los a salvo". E os cha-

[124] ASC A000303: *Conferenze*, Cad. III, 1877-1878. Ms de Tiago Gresino, pp. 41-48 (cf MB XIII, 761-764).

01Ensinamento de vida espiritual.indd 118 13/11/13 15:55

mava. Depois, eu de um lado, os meus companheiros de outros lados, procurávamos encaminhá-los para a porta do jardim, mas eles não queriam saber. Toca daqui, escapa dali..., eles tinham as pernas melhores do que todos nós. Entretanto, começava a gotejar, depois a chover e eu não conseguia recolhê-los. Um ou dois entraram no jardim, mas os demais, e eram em grande número, continuaram no prado. "Muito bem, se não querem vir, pior para eles; então, vamos embora". E entramos no jardim.

Ali havia uma fonte com uma inscrição em caracteres cubitais: *Fons signatus*, fonte selada.[125] Estava coberta. De repente ela se abre, a água salta para o alto, divide-se e forma um arco-íris em forma de abóbada, como a deste pórtico. Entretanto, viam-se sempre mais frequentes os relâmpagos, mais numerosos eram os trovões e começou a cair granizo. Nós, com todos aqueles cordeiros que estavam no jardim, nos apertamos debaixo daquela cobertura, onde não penetrava nem água nem granizo. "Mas, o que é isto?, eu perguntava aos amigos: e o que acontecerá com os coitadinhos que estão lá fora?". "Verás, me respondiam. Observa a testa desses cordeiros, o que está escrito?". Observei e vi que na testa de cada um daqueles animais estava escrito o nome de um jovem do Oratório. "O que é isso?". "Verás, verás".

Entretanto, eu não podia mais me conter e quis sair para ver o que faziam aqueles pobres cordeiros que tinham ficado do lado de fora. Eu pensava: "Recolherei todos os que foram mortos e despacharei para o Oratório". Meti-me debaixo da chuva também eu e vi aqueles pobres animaizinhos caídos por terra que, batendo as patas, procuravam voltar para o jardim, mas não conseguiam caminhar. Abri a porta, mas seus esforços eram inúteis. A chuva e o granizo os tinham deixado tão mal e continuavam a maltratá-los que dava dó. Um estava ferido na cabeça, outro no focinho, aquele numa orelha, aquele outro na pata, outros em outras partes do corpo. Entretanto, a tempestade cessou.

[125] Ct 4,12: As duas imagens, do jardim fechado e da fonte selada, que a Escritura refere à esposa dos Cânticos, pela tradição cristã são atribuídas à Virgem Maria.

01Ensinamento de vida espiritual.indd 119 13/11/13 15:55

"Observa, disse-me quem estava ao meu lado, o que se vê na fronte dos cordeiros". Observei e li sobre a fronte de cada um o nome de um jovem do Oratório. Eu disse: "Mas eu conheço o jovem que tem este nome e não me parece um cordeirinho". "Verás, verás". Em seguida, me foi apresentado um vaso de ouro com a tampa de prata, dizendo-me: "Toca com a tua mão banhada com este unguento as feridas dos cordeiros e logo serão curados". Eu comecei a chamá-los: "Beh! Beh!". E eles, como se nada fosse. Procuro aproximar-me de um deles, mas ele foge. "Não quer, pior para ele!". Vou até outro e também foge. Eu repetia seguidamente essa tentativa.

Finalmente consigo segurar um que, pobrezinho, tinha de tal modo os olhos fora das órbitas que dava pena. Toquei-os com minha mão e ficou bom, correndo para o jardim. Muitos outros não tiveram mais medo e se deixaram tocar e sararam e entraram no jardim. Mas houve também muitos outros, geralmente os mais feridos, que não foi possível aproximar-me deles.

– Se não querem ser curados, pior para eles; mas não sei como poderei fazê-los entrar no jardim.

– Deixa estar, disse-me um dos amigos que estavam comigo, eles virão, sim.

– Veremos. Coloquei o vaso onde antes estava e voltei ao jardim. Tudo tinha mudado e pude ler sobre a porta a palavra: *Oratório*. Apenas entrei, de repente, aqueles cordeiros que não queriam entrar, entram e correm a pastar aqui e ali, mas nem então pude aproximar-me de algum deles. Houve vários que, não aceitando de bom grado o unguento, tornou-se para eles veneno; em vez de curá-los, aumentava suas chagas.

Olha, vês aquele estandarte?

Sim, vejo. Podia-se ler nele, escrita em grandes caracteres, a palavra *Férias.*

– Aqui está, este é o efeito das férias, explicou-me um dos que me acompanhavam, pois eu já estava como que fora de mim. Os teus jovens saem para passear, mas depois chega a tempestade, que são as tentações; em seguida a chuva, que são os assaltos

01Ensinamento de vida espiritual.indd 120 13/11/13 15:55

do demônio; finalmente cai o granizo e é quando eles caem em culpas. Alguns se curam com a confissão, mas outros ou não a fazem bem ou então não a frequentam. Lembra-te disto e nunca te canses de repeti-lo aos teus jovens que as férias são uma grande tempestade para suas almas.

Eu observava aqueles cordeiros e notava em alguns deles feridas mortais; procurava muito curá-los, quando, como vos disse que eu dormia, o padre Scappini fez barulho no aposento vizinho ao meu e me acordou.

Este é o sonho e, embora fosse sonho, tem, todavia, um significado que não fará mal a quem der atenção a ele. Posso também vos dizer que eu vi alguns nomes entre aqueles cordeiros do sonho e confrontando-os com os jovens, vi que eles se comportavam precisamente como aconteceu no sonho. Seja como for, nesta novena de Todos os Santos devemos corresponder à bondade de Deus que quer usar de misericórdia para conosco e, por meio de uma boa confissão, curar as feridas da nossa consciência. E devemos pôr-nos todos de acordo para combater o demônio e, com a ajuda de Deus, seremos vitoriosos e iremos receber o prêmio da vitória no paraíso.

01Ensinamento de vida espiritual.indd 121 13/11/13 15:55

SEGUNDA PARTE
ORIENTAÇÕES PARA VIVER UM CRISTIANISMO COERENTE E ATIVO

Esta segunda parte é composta por cinco seções:

1. O nosso Deus é amoroso e misericordioso (pp. 124-130).
2. Os recursos espirituais do cristão (pp. 130-149).
3. *Maria Auxilium Christianorum* (pp. 150-155).
4. Unidos somos mais fortes: "*Vis unita fortior*" (pp. 156-174).
5. Conselhos espirituais a amigos, Cooperadores e benfeitores. (175-186).

01Ensinamento de vida espiritual.indd 123 13/11/13 15:55

1. O nosso Deus é amoroso e misericordioso

No coração da espiritualidade de Dom Bosco está o pensamento de Deus, Pai misericordioso e providente, inteiramente voltado à sua ação salvadora, com amor ternissimo para com cada criatura. Ele convida incessantemente o ser humano a responder ao seu amor e a entrar em comunhão com ele. Não é somente um apelo à conversão, mas um convite a uma entrega incondicionada de si mesmo, a fim de que Deus possa reinar no nosso coração e santificá-lo. Por meio da assistência religiosa prestada na Obra do Refúgio para as meninas transviadas e a experiência pessoal entre os jovens em situação de risco, Dom Bosco descobriu os prodígios da graça divina nos corações sinceramente arrependidos. Por convite da marquesa de Barolo, em 1847, compôs um Exercício da devoção à misericórdia de Deus, *do qual transcrevemos duas fervorosas meditações.*

A infinita misericórdia de Deus[1]

Toda a terra, diz a Sagrada Escritura, está cheia da misericórdia divina, *misericordia Domini plena est omnis terra*.[2] Para qualquer lado que volvemos nosso olhar contemplamos os benefícios de Deus. O ar que respiramos, o sol que nos ilumina, os elementos que nos sustentam, o fogo, a água que serve para nós para tantas finalidades, os animais domésticos para nossa comodidade, tudo o que se vê de belo, precioso ou magnífico, por toda parte, tudo demonstra a bondade divina. A quantas desgraças está exposta a vida do homem, de dia, de noite, na comida, na bebida, nas estradas, nos empregos e em tudo o que se faz; no entanto, Deus nos conservou em vida até agora.

---

1 [G. Bosco,] *Esercizio di divozione alla misericordia di Dio*, Turim, Tipografia Eredi Botta 1847, pp. 29-38 (OE II, 99-108).

2 Sl 33,5.

01Ensinamento de vida espiritual.indd 124 13/11/13 15:55

Tudo isso vemos acontecer quanto às coisas temporais; o que diremos, porém, do que Deus realiza no campo das coisas espirituais? O intelecto, pelo qual o ser humano conhece a verdade, a razão, pela qual distingue o bem do mal; a vontade, com que pode seguir a virtude e ter méritos perante o Senhor; a memória, a faculdade de falar, raciocinar, conhecer, em suma, o princípio *pensante*, ou seja, a alma, são dons que o Senhor que nos deu e que com sua bondade cotidiana ou providência conserva em nosso favor. As igrejas, os sacramentos, todos os recursos espirituais da fé ressaltam sempre mais a misericórdia divina em prol dos homens.

Entretanto, Deus nos garante que ele reparte esses benefícios tanto com os justos quanto com os pecadores. "Ele faz brilhar o seu sol sobre os bons e sobre os maus e faz cair o orvalho do céu tanto sobre os justos quanto sobre os pecadores".[3] Assim como o pecador, pecando, perde muitos desses dons, da mesma forma, o Senhor vai à sua procura para fazer-lhe o bem e restituir-lhe tudo o que perdeu ao pecar. Vejamos o que ele diz por meio de um de seus santos profetas: "O homem pecador deixe o caminho do mal e retorne ao seu Senhor, e terá para com ele compaixão".[4] Vinde a mim, diz em outro lugar, e eu vos restituirei tudo o que perdestes no tempo em que vivestes longe de mim,[5] dar-vos-ei não somente o que não tendes, mas até mesmo aquilo que não podeis imaginar.

A mesma atitude demonstrou-a o nosso Salvador, que no mistério inefável da Encarnação deveria ter demonstrado especial atenção às almas justas que havia tanto tempo o esperavam; no entanto, ele mesmo nos garante que não veio assumir a carne humana e fazer tudo o que lemos no Evangelho só em favor dos justos, mas especialmente pelos pecadores, *non veni vocare justos sed peccatores*,[6] e em outro lugar: eu vim para salvar o que estava perdido: *veni salvum facere quod perierat*.[7] Como se quisesse

[3] Cf. Mt 5,45.
[4] Cf. Is 55,7.
[5] Cf. Ez 18,32.
[6] Lc 5,32.
[7] Lc 19,10.

01Ensinamento de vida espiritual.indd 125 13/11/13 15:55

dizer: o pecador, com sua culpa, despreza e rejeita todos os favores da bondade divina e não merece outra coisa senão a morte eterna; entretanto, eu vim para restituir-lhe a esperança da vida e dar-lhe de volta tudo o que tinha perdido: *veni salvum facere quod perierat*. Além disso, depois do pecado, todas as criaturas se rebelam contra o pecador. Santo Tomás diz que o fogo, a terra, a água, o ar, pelo seu instinto natural, tenderiam a punir o pecado, para vingar a ofensa feita ao Criador. *Omnis creatura excandescit adversus iniustos*.[8] Só Deus, com sua piedade, enquanto todos os elementos quereriam exterminar da face da terra o homem pecador, não só os controla, mas faz com que continuem a servir o homem; segundo a expressão da Sagrada Escritura, ele como que desvia o olhar dos pecados dos homens para que se arrependam. *Dissimulans peccata hominum propter paenitentiam*.[9] Ele continua a distribuir seus dons a todos indistintamente; olha com olhar de tristeza para o pecador que vive longe dele, favorece-o de mil maneiras, quer usar para com ele de misericórdia.

E quem acreditaria? Apesar de tão comovedoras provas de bondade do nosso Deus, muitos vivem quase insensíveis nas desordens da própria vida, sem pensar que de repente pode acabar para eles o tempo da misericórdia e começar o da sua rigorosa justiça. Isto infelizmente acontece: o pecador, longe do seu Deus, não pensa na justiça, e enquanto Deus o procura para usar para com ele de misericórdia, parece que o pecador se esforça para irritá-lo e movê-lo ao castigo. Ponderemos bem esses traços da divina bondade, e enquanto os vemos cada dia renovados para nossa vantagem, ai! não continuemos a ser ingratos; e se por acaso o pecado nos mantém longe de Deus, detestemo-lo de todo o coração e voltemos quanto antes para ele.

E dado que o pecador, em geral, depois da queda não pensa mais em retornar ao Senhor, nós, neste dia, de modo especial

---

[8] Todas as criaturas se voltam contra os injustos; referência à Vulgata: «Creatura enim tibi Factori deserviens, exardescit in tormentum adversus iniustos (Sb 16,24): de fato, a criação, obedecendo a ti, seu Criador, redobra suas forças para punir os injustos.

[9] Não reparas nos pecados dos homens por causa do arrependimento (Sb 11,23).

01Ensinamento de vida espiritual.indd 126 13/11/13 15:55

iluminados por Deus, prostremo-nos diante do trono da divina misericórdia e invoquemo-la para que faça descer a sua graça divina sobre o pecador obstinado, o ilumine para que retorne a ele. Lamentando o estado infeliz de todos os pecadores, detestemos os nossos próprios pecados; digamos a Deus assim: Ah! meu Senhor, compreendo que a esta hora me tocaria estar no inferno; mas pela vossa misericórdia me é ainda concedido este dia para atirar-me aos vossos pés e sentir que vós quereis usar de misericórdia para comigo e perdoar-me, contanto que eu me arrependa das injúrias que vos fiz.

Sim, meu Deus, eu vos agradeço todos os benefícios que me fizestes e que me fazeis todos os dias; eu vos fui ingrato em todo o meu passado, mas agora vos amo com todo o meu coração, me arrependo de vos ter ultrajado, lamento mais ter-vos ofendido do que qualquer outro mal que me poderia ter acontecido; por favor, iluminai-me, ó bondade infinita, fazei-me conhecer a minha grande ingratidão; oxalá nunca vos tivesse ofendido! Meu Jesus, perdoai-me e fazei que de hoje em diante eu não ame nada a não ser a vós, que eu viva somente para vós que morrestes por mim. A graça que vos peço, peço-a também por todos os pecadores, para que conheçam a vossa grande bondade em conceder-lhes tantos favores, que abandonem uma vez por todas o estado infeliz em que se encontram e retornem a saborear as delícias de um Pai amoroso como vós sois. Peço esta graça pelos méritos infinitos do vosso divino Filho e nosso Salvador Jesus Cristo. E vós, amorosa Mãe das misericórdias, doçura e conforto dos pecadores, fazei que eu seja atendido, dado que nunca se pediu uma graça a Deus por meio de vós que não tenha sido concedida.

Bondade de Deus para com o pecador[10]

Embora sejam inumeráveis os motivos que nos levam a agradecer a Deus, todavia, parece merecer especial ação de graças pelo amor com que acolhe os pecadores, aquele que se apresentar ao

[10] [G. Bosco,] *Esercizio di divozione alla misericordia di Dio*, pp. 76-84 (OE II, 146-154).

01Ensinamento de vida espiritual.indd 127 13/11/13 15:55

seu ofendido Senhor com maior confiança, Senhor que amorosamente o chama a si.

Os príncipes da terra nem sempre decidem ouvir os súditos rebeldes que vão lhes pedir perdão, e apesar dos mais sinceros testemunhos de arrependimento, muitas vezes pagam com a própria vida: Deus não faz assim conosco. Ele nos garante que jamais voltará a sua face sempre que nós retornarmos a ele; não, pois ele mesmo nos convida e nos promete acolhida pronta e amorosa. *Revertere ad me et suscipiam te*: retorna a mim, ó pecador, e eu te acolherei (Je 3,1).[11] *Convertimini ad me, et convertar ad vos, ait Dominus*: basta que queirais retornar a mim e eu vos acolherei (Zc 1,3). Ah, com que amor, com que ternura Deus abraça um pecador quando retorna para ele! Lembremos novamente a já mencionada parábola da ovelha perdida. O bom pastor a encontra, coloca sobre os ombros, leva para casa e chama os amigos para que se alegrem com ele: alegrai-vos, pois reencontrei a ovelha que tinha perdido. *Congratulamini mihi quia inveni ovem quae perierat*.[12] Isto precisamente quis significar o nosso Redentor com a parábola do filho pródigo, dizendo que ele é aquele pai que, vendo seu filho perdido retornar, correu-lhe ao encontro; e antes que o filho lhe dissesse alguma coisa, o abraça, beija ternamente e quase desvanece de ternura pela consolação que experimenta (Lc 15, 11-32).

Uma coisa que poderia afastar os pecadores deste retorno é o medo de que Deus lhes atire na cara suas ofensas; isso acontece com os homens, que esquecem as ofensas por algum tempo e depois, por causa de um pequeno incidente, voltam a lembrá-las. Com Deus não é assim; ele chega a dizer que, se o pecador se arrepende, ele também quer esquecer os seus pecados como se nunca os tivesse cometido. Escutai suas palavras a esse respeito: se o ímpio fizer penitência terá o perdão e eu me esquecerei com-

[11] Citação *ad sensum* da Vulgata: "Revertere ad me, dicit Dominus, et ego suscipiam te" (Jr 3,1c): Retorna para mim, diz o Senhor, e eu te acolherei.

[12] Alegrai-vos comigo porque encontrei a ovelha que se perdera (Lc 15,6).

01Ensinamento de vida espiritual.indd 128 13/11/13 15:55

pletamente de todas as suas iniquidades: *si impius egerit paenitentiam vita vivet; omnium iniquitatum ejus non recordabor*.[13] Diz ainda mais (e parece que a misericórdia divina não possa ir mais além): *venite et arguite me, dicit Dominus: si fuerint peccata vestra ut coccinum, quasi nix dealbabuntur* (Is 1, 18).[14] Ele quer dizer: vinde, pecadores, e experimentai; mesmo que a vossa alma fosse manchada por mil iniquidades, se eu não vos perdoar, *arguite me*, repreendei-me e tratai-me como infiel. Não, porém, pois Deus não sabe desprezar um coração contrito e humilhado;[15] pelo contrário, o Senhor se gloria quando usa de misericórdia e perdoa os pecadores: *exaltabitur parcens vobis* (Is 30,18);[16] e o que mais deve consolar os pecadores é que ele não terá muito que chorar: diante da primeira lágrima, do primeiro "eu me arrependo", o Senhor se deixará tocar imediatamente pela piedade, *statim ut audierit, respondebit tibi*;[17] logo que tu te arrependes e lhe pedes perdão, imediatamente ele te perdoa.

Talvez as almas tímidas digam: é verdade, a misericórdia do Senhor é grande, mas ninguém pode negar que ele seja também justo e como tal nos tratará como merecem nossas culpas. Infelizmente há muitos pecadores que, assustados pela ideia de encontrar em Deus um juiz severo, não têm coragem de retornar a ele. Assim são os juízes deste mundo, que tratam os delinquentes segundo a gravidade de seus malfeitos. Entretanto, repetimos, Deus não trata assim os pecadores. Sim, às vezes ele usa sua justiça, mas somente para emendar o pecador e fazê-lo retornar ao seu redil; ele é terrível, mas para quem retorna a ele é suma-

[13] Se o mau fizer penitência, viverá; não serão lembrados todos os seus malfeitos. Citação *ad sensum* da Vulgata: "Si autem impius egerit poenitentiam ab omnibus peccatis suis quae operatus est, et custodierit omnia praecepta mea, et fecerit judicium et justitiam, vita vivet, et non morietur. Omnium iniquitatum ejus quas operatus est, non recordabor" (Ez 18,21-22): Se o mau fizer penitência de todos os pecados que cometeu e guardar todos os meus preceitos e agir com retidão e justiça, ele viverá, não morrerá. Todas as culpas cometidas por ele não serão lembradas.

[14] Vinde e discutamos, diz o Senhor; mesmo que os vossos pecados fossem como escarlate, tornar-se-ão brancos como a neve.

[15] Cf. Sl 51,19.

[16] Surgirá, tendo piedade de vós.

[17] Apenas ele ouvir, te responderá (Is 30,19).

01Ensinamento de vida espiritual.indd 129 13/11/13 15:55

mente amável, é todo caridade: *Deus caritas est*.[18] Por acaso nos espantam os ultrajes feitos ao divino Salvador? Nem mesmo isto nos deve assustar: Jesus Cristo é nosso juiz, mas é também nosso amigo, *vos amici mei estis*,[19] são palavras suas. Aliás, Jesus Cristo veio para salvar os pecadores. *Veni salvum facere quod perierat*.[20] Para o pecador é que ele desceu do céu à terra, nasceu na pobreza, viveu entre fadigas, deu a vida entre dores e derramou todo o seu preciosíssimo sangue para salvar o pecador. Ele mesmo insistiu nisto quando disse que o arrependimento de um pecador é motivo de festa para todos os bem-aventurados e para todo o paraíso.[21] Portanto, para longe de nós todo temor pela justiça divina; pelo contrário, agradeçamos ao nosso bom Deus por tantos benefícios que nos fez durante a nossa vida e especialmente por ter-nos esperado para fazer penitência. Prometamos-lhe de todo coração que para o futuro seremos mais fiéis a ele e constantes em servi-lo. E digamos-lhe com amor que, pelos incontáveis gestos de bondade que teve para conosco, qualquer pena, tribulação, sofrimento, a própria morte, não seriam suficientes para agradecer-lhe de acordo com a nossa imensa dívida. Entretanto, nós, reconhecidos por tantos sinais da bondade divina e animados por sua amorosa acolhida com que nos recebe, aproximemo-nos com confiança do trono da graça,[22] e certos de obter o perdão dos nossos pecados, prometamos a Deus usar todos os momentos da nossa vida para agradecer-lhe, louvá-lo e bendizê-lo. De tal modo que todos os dias de vida que lhe agradar nos conceder não sejam outra coisa senão uma contínua ação de graças pela bondade usada para conosco, a fim de que, exaltando a sua misericórdia aqui na terra, um dia possamos louvá-la e exaltá-la com todos os santos e bem-aventurados do paraíso: *Misericordias Domini in aeternum cantabo*.[23]

---

[18] Deus é amor (1Jo, 4,8).
[19] Vós sois meus amigos (Jo 15,14).
[20] Eu vim para salvar o que estava perdido (Lc 19,10).
[21] Cf. Lc 15,7.
[22] Hb 4,16.
[23] Cantarei eternamente as misericórdias do Senhor (Sl 89,2).

01Ensinamento de vida espiritual.indd 130 13/11/13 15:55

2. Os recursos espirituais do cristão

Na Igreja existem todos os meios de salvação, floresce a santidade e a caridade. Dom Bosco convida incessantemente os jovens e adultos a cooperar com a ação da graça por meio da fé, da esperança e da caridade, pela oferta generosa da própria vida, pela oração constante, a frequência dos santos sacramentos; particularmente imitando Jesus Cristo com uma vida virtuosa e rica de obras de caridade.

Fé, esperança e caridade[24]

O apóstolo são Paulo diz que sem a fé é impossível agradar a Deus, *sine fide impossibile est placere Deo*.[25] Portanto, nós precisamos conservar sempre acesa a chama da fé; precisamos que a fé nos ilumine em todos os passos da nossa vida. A fé deve ser o alimento que nos sustenta na nossa vida espiritual, segundo o que diz a Sagrada Escritura: *justus ex fide vivit*, o homem justo vive de fé.[26] A fim de que esta fé que recebemos de Deus no momento do nosso santo batismo nunca desapareça do nosso coração, devemos exercê-la com frequência. Por isso, devemos fazer frequentemente atos de fé; protestar com o coração que nós cremos firmemente nas principais verdades da religião católica e em tudo o que Deus, por meio da sua Igreja, quis que nos fosse ensinado, o que nós fazemos ao recitar a fórmula do ato de fé.

Todavia, meu caro cristão, não basta a fé para obter a salvação eterna, porque nos é necessária também a virtude da esperança, que nos leva a nos abandonar nas mãos de Deus, como um filho nos braços de uma terna mãe. Nós precisamos obter de Deus muitos favores e Deus não costuma concedê-los se nós não os esperarmos. Quem sabe quantos pecados cometemos! Por isso

---

[24] [G. Bosco,] *Il cattolico provveduto per le pratiche di pietà con analoghe istruzioni secondo il bisogno dei tempi*, Turim, Tip. dell'Oratorio di S. Franc. di Sales 1868, pp. 87-91 (OE XIX, 95-99). Este pequeno volume foi compilado por Dom Bosco com a colaboração do padre João Bonetti.

[25] Hb 11,6.

[26] Gl 3,11.

01Ensinamento de vida espiritual.indd 131 13/11/13 15:55

precisamos que Deus use de misericórdia para conosco e nos perdoe. Temos contínua necessidade da ajuda da graça de Deus para viver santamente neste mundo. Ora, esta misericórdia, este perdão, esta ajuda da sua graça, Deus só concede a quem as espera. Além disso, Deus preparou para a outra vida um mar de delícias, mas ninguém poderá chegar a gozar dessa felicidade sem a virtude da esperança. Por isso, devemos fazer frequentes atos desta virtude, reavivando no nosso coração uma grande confiança de tudo obter da bondade de Deus pelos méritos de Nosso Senhor Jesus Cristo. Para despertar e manter sempre viva em nós esta virtude, recitemos com devoção a fórmula do ato de esperança.

Entre todas as virtudes, a caridade é a maior e a mais excelente. Sem ela, todas as demais virtudes não poderiam obter-nos a salvação eterna. Mas em que consiste esta virtude da caridade? Consiste em amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a nós mesmos por seu amor. Portanto, o amor para com Deus e para com o próximo deve ser sempre como um fogo aceso no nosso coração. Em primeiro lugar, devemos amar a Deus com todo o coração porque ele é um espírito perfeitíssimo, um ser de infinita bondade, o sumo bem. Devemos também amá-lo porque ele nos encheu de benefícios; tirou-nos do nada pela criação; fez-nos nascer na religião católica, que é a única que nos pode conduzir ao porto da salvação. E, apesar de ter sido ofendido por nós tantas vezes, não nos fez morrer como poderia ter feito e como fez com muitos outros que depois do primeiro pecado não tiveram mais nenhum tempo para se arrepender. Ele, por amor a nós, desceu do céu à terra entre cansaços e penas; por nós sofreu a morte mais dura. Por um excesso de amor, se entregou a nós como alimento na santa Eucaristia. Finalmente, ele tem preparado para nós um belo lugar no céu por toda a eternidade. E quem é que, considerando todos estes gestos de amor de Deus para conosco, não sinta arder seu coração de amor para com Deus?

Mas nós devemos também amar ao próximo como a nós mesmos. Todos os seres humanos do mundo são nossos irmãos, porque são filhos do mesmo Pai que é Deus. Todos têm o direito

01Ensinamento de vida espiritual.indd 132 13/11/13 15:55

a que nós os amemos. Jesus Cristo fez disso um mandamento explícito: *hoc est praeceptum meum ut diligatis invicem*: isto eu vos mando, que vos ameis uns aos outros[27]. E não devemos amar somente os amigos, mas também os inimigos. O nosso divino Salvador nos deu o exemplo perdoando e rezando por aqueles que o crucificavam.[28] Assim, esteja sempre aceso em nosso coração este fogo da caridade. Para esta finalidade, façamos frequentes atos desta virtude, servindo-nos da fórmula do ato de caridade.

Os meios de salvação[29]

Que dom imenso Deus nos fez ao criar-nos capazes de aproveitar da sua graça e de ir para o paraíso! Particularmente, que dom foi para nós ter-nos feito nascer em países católicos, onde dispomos de tantos auxílios para nos salvar! Enquanto Senhor supremo, deu-nos a existência; enquanto Redentor, nos resgatou. E o que diremos de um benefício tão grande como é o do sacramento da penitência, graças ao qual podemos readquirir a amizade de Deus perdida pelo pecado? Não terminaram aqui, porém, os favores divinos: ele quis também nos dotar dos meios necessários para fortalecer a nossa fraqueza e conservar-nos na sua graça. Deu-nos as igrejas onde podemos participar das sagradas celebrações; garante-nos que este lugar santo é sua casa e todo aquele que nela pedir alguma coisa será infalivelmente atendido: *in ea omnis, qui petit, accipit*.[30] Além disso, o nosso Deus misericordioso, conhecendo a nossa inclinação para o mal, as paixões, os maus hábitos que nos estimulam e levam a novas quedas, como remédio eficacíssimo para a nossa fragilidade instituiu o sacramento eucarístico no qual por meio do seu próprio corpo e do seu sangue preciosíssimo nos fortifica contra os assaltos do inimigo da nossa alma e nos torna invencíveis diante dos

[27] Jo 15,12.
[28] Cf. Lc 23,34.
[29] [G. Bosco,] *Esercizio di divozione alla misericordia di Dio*, pp. 103-110 (OE II, 173-180).
[30] Nela, todos os que pedem, recebem (Mt 7,8).

01Ensinamento de vida espiritual.indd 133 13/11/13 15:55

seus ataques. E dado que, por causa da situação miserável em que nos encontramos, poderíamos assustar-nos diante de tanta grandeza deste sacramento, ele nos convida com estas amorosíssimas palavras: Vinde a mim, vós todos que estais cansados e fracos, e eu fortificarei o vosso cansaço: *venite ad me omnes qui laboratis et onerati estis, et ego reficiam vos*.[31] Depois ordena aos seus ministros que nos forcem e quase nos obriguem a frequentar este grande sacramento, *compellite intrare*.[32]

Nós não sabemos como devemos orar, nem o que se deve pedir a Deus; o divino Salvador, então, ensinou-nos o *Pai-Nosso,* que é uma oração com a qual podemos rezar eficazmente a Deus sem o perigo de pedir coisas que não concorrem para a nossa salvação.

O momento em que mais precisamos da misericórdia divina é, sem dúvida, o momento da morte, quando, sem forças, o demônio usa todos os ardis para se apossar de nós. Quantos remédios Deus nos oferece para esse momento! O viático que nos fortalece, a extrema unção que cancela os pecados se ainda houver algum, a bênção papal pela qual nos é concedida a indulgência plenária; muitas outras bênçãos e orações que a Igreja manda fazer para todos que se encontram nos últimos momentos. Estes são todos gestos de pura misericórdia e bondade divina para mostrar-nos quanto seja querida por Deus a nossa salvação.

Mas o que objetivam todos estes gestos da misericórdia divina? Tendem a que os que ainda vivem na Igreja militante se enamorem da alegria celeste que se goza na Igreja triunfante. De fato, o próprio nosso Salvador Jesus Cristo é chefe da Igreja em que vivemos, a qual não é outra coisa senão uma passagem para a glória da Igreja triunfante, da qual igualmente é chefe o próprio Jesus Cristo, delícia de todos os bem-aventurados. Ele deseja grandemente fazer destas duas igrejas um só reino de santos, por isso não poupou nada que pudesse ser útil para a salvação das almas, de tal modo que se alguém se perder, perde-se por própria culpa, não querendo usar os meios que Deus lhe proporcionou.

---

[31] Mt 11,28.

[32] Forçai-os a entrar (cf. Lc 14,23).

01Ensinamento de vida espiritual.indd 134 13/11/13 15:55

Quando virá o suspirado tempo em que, deixando o exílio deste mundo, nos uniremos perfeitamente a Deus na Igreja dos bem-aventurados? Meus caros fiéis, é certo que temos lá no céu um lugar preparado para cada um de nós; é certo que o Senhor nos quer ver a todos salvos com ele; é certo também que o tempo da vida presente é breve, e deste tempo depende a nossa bem-aventurança celeste.

Coragem, portanto, o reino da glória nos foi conquistado pelo nosso Salvador; ele é o meio, o guia e o prêmio, nada faltando a não ser a nossa cooperação. Será preciso sofrer alguma coisa nestes poucos dias de vida que ainda nos restam; mas, se compararmos estes breves sofrimentos com o prêmio eterno que está preparado para nós no céu, ah! não! não há nenhuma comparação. Aqui se sofre pouco tempo, lá se gozará para sempre; aqui deveremos sofrer fome, sede, tribulação e também a morte; não importa, tudo isso será compensado pelo gozo eterno, por uma alegria perfeita e uma felicidade plena e com aquela glória que nós podemos, sim, imaginar, nunca, porém, compreender, nem exprimir, a não ser dizendo que estaremos para sempre junto do Senhor: *semper cum Domino erimus*.[33]

Jesus Cristo, modelo de cada cristão[34]

Disse um dia Deus a Moisés: "Lembra-te bem de executar minhas ordens e faze tudo de acordo com o modelo que te foi mostrado na montanha".[35] Deus diz o mesmo aos cristãos. O modelo que todo cristão deve copiar é Jesus Cristo. Ninguém pode vangloriar-se de pertencer a Jesus Cristo se não se esforça por imitá-lo. Por isso, na vida e nas ações de um cristão deve-se poder ver sempre a vida e as ações do próprio Jesus Cristo. O cristão deve rezar, como Jesus rezou sobre a montanha, com recolhimento, humildade e confiança.[36]

---

[33] 1Ts 4,17.

[34] G. Bosco, *La chiave del paradiso in mano al cattolico che pratica i doveri di buon cristiano*, Turim, Tip. Paravia e Comp. 1856, pp. 20-23 (OE VIII, 20-23).

[35] Cf. Ex 25,40.

[36] Cf. Lc 6,12.

01Ensinamento de vida espiritual.indd 135 13/11/13 15:55

O cristão deve ser acessível, como era Jesus Cristo, para os pobres, os ignorantes, as crianças.[37] Não deve ser orgulhoso, pretensioso, arrogante; o cristão faz tudo para todos a fim de ganhar alguns para Jesus Cristo.

O cristão deve tratar o próximo como Jesus Cristo tratava seus seguidores: por isso, seu relacionamento deve ser edificante, amoroso, cheio de seriedade, doçura e simplicidade.

O cristão deve ser humilde, como foi Jesus Cristo, que, ajoelhado, lavou os pés de seus discípulos, lavou também os de Judas, embora soubesse que aquele perjuro haveria de traí-lo.[38] O verdadeiro cristão se considera como o menor de todos e como servo de todos.[39]

O cristão deve obedecer como Jesus Cristo obedeceu, o qual foi submisso a Maria e a são José,[40] e obedeceu a seu Pai celeste até a morte e morte na cruz.[41] O verdadeiro cristão obedece a seus pais, a seus patrões, aos seus superiores, porque ele reconhece neles o próprio Deus, de quem eles fazem as vezes.[42]

O verdadeiro cristão, ao comer e beber, deve ser como era Jesus Cristo nas bodas de Caná da Galileia e em Betânia,[43] isto é, sóbrio, temperante, atento às necessidades dos outros e mais preocupado com o alimento espiritual do que com alimento que nutre o corpo.[44]

O bom cristão deve ser para seus amigos como era Jesus Cristo com são João e são Lázaro.[45] Deve amá-los no Senhor e por amor de Deus; confiar-lhes cordialmente os segredos do seu coração; e se eles caírem no mal, usar de toda a sua solicitude para fazê-los retornar ao estado de graça.

O verdadeiro cristão deve sofrer com resignação as privações e a pobreza, como as sofreu Jesus Cristo, que não tinha nem

---

[37] Cf. Lc 18,15-17.
[38] Cf. Jo 13,4-15.
[39] Cf. Mc 9,35.
[40] Cf. Lc 2,51.
[41] Cf. Fil 2,8.
[42] Cf. Ef 6,1-7.
[43] Cf. Jo 2, -11; Lc 10,38-42.
[44] Cf. Jo 4,34.
[45] Cf. Jo 11,5; 13, 3-25.

01Ensinamento de vida espiritual.indd 136 13/11/13 15:55

mesmo lugar onde apoiar a sua cabeça.[46] Ele sabe tolerar as contradições e as calúnias, como Jesus Cristo tolerou as dos escribas e dos fariseus,[47] deixando a Deus o cuidado de justificá-lo. Ele sabe tolerar as afrontas e os ultrajes, como fez Jesus Cristo quando foi esbofeteado e lhe cuspiram no rosto e o insultaram de mil maneiras no pretório.[48]

O verdadeiro cristão deve estar pronto a tolerar os sofrimentos do espírito, como Jesus Cristo quando foi traído por um dos seus discípulos, renegado por outro e abandonado por todos.[49]

O bom cristão deve estar disposto a acolher com paciência qualquer perseguição, doença e também a morte, como fez Jesus Cristo, que com a cabeça coroada de espinhos, com o corpo dilacerado pelos flagelos, com os pés e as mãos transpassadas por pregos, entregou em paz a alma nas mãos do Pai celeste.

De modo que o verdadeiro cristão deve dizer como o apóstolo são Paulo: "Não sou eu que vivo, mas é Jesus Cristo que vive em mim".[50] Quem seguir Jesus Cristo segundo o modelo aqui descrito, está seguro de um dia ser glorificado com Jesus Cristo no céu e com ele reinar por toda a eternidade.

A oração[51]

Rezar quer dizer elevar o próprio coração a Deus e entreter-se com ele por meio de santos pensamentos e devotos sentimentos. Por isso, todo pensamento de Deus e todo o olhar voltado para ele é oração, quando é acompanhado com um sentimento de piedade. Portanto, quem pensa em Deus ou nas suas infinitas perfeições e em tal pensamento sente alegria, veneração, amor, admiração, esse reza de fato. Quem considera os grandes benefícios recebidos do Criador, Conservador e Pai, e sente reconheci-

[46] Cf. Mt 8,20.
[47] Cf. Mt 27,12-14.
[48] Cf. Mt 27,27-31.
[49] Cf. Mt 26, 5-50.56.69-75.
[50] Gl 2,20.
[51] [G. Bosco,] *Il cattolico provveduto*, pp. 1-3, 7-13 (OE XIX, 9-11. 15-21).

01Ensinamento de vida espiritual.indd 137 13/11/13 15:55

mento por eles, esse reza de fato. Quem nos perigos da própria inocência e da virtude, consciente da própria fraqueza, suplica o Senhor que o ajude, esse reza de fato. Quem finalmente, na contrição do coração se dirige a Deus, lembra que ofendeu o próprio Pai, o próprio juiz e perdeu o maior bem e implora o perdão e propõe emendar-se, esse reza de fato.

Por isso, rezar é coisa fácil. Cada um pode, em todo lugar e em cada momento, elevar o coração para Deus por meio de piedosos sentimentos. Não são necessárias palavras especiais, bastam simples pensamentos acompanhados de afetos devotos internos. Uma oração que consista só em pensamentos, por exemplo, numa tranquila admiração da grandeza e da onipotência divina, é uma oração *interna* ou meditação ou contemplação. Se ela se exprime por meio de palavras chama-se oração *vocal.*

Tanto um modo de rezar como outro deve ser caro ao cristão que ama a Deus. Um filho amoroso pensa com gosto no próprio pai e desafoga com ele os afetos do próprio coração. Por isso, como seria possível que um cristão não pensasse prazerosamente em Deus, seu Pai amorosíssimo e em Jesus seu misericordioso Redentor, e não lhe externasse sentimentos de reverência, reconhecimento, amor e, com doce confiança, não pedisse sua ajuda e sua graça? […]

A fim de que a oração do cristão seja plenamente aceita por Deus e obtenha infalivelmente o seu efeito, deve possuir algumas condições:

1. Quem reza deve encontrar-se no estado de graça santificante, isto é, não ter na consciência nenhum pecado mortal que não tenha sido cancelado pela confissão sacramental ou pela contrição. Porque, como diz a Escritura, o Senhor se afasta do ímpio e atende a oração dos justos (Pr 15,29). Apesar disso, quem está em pecado mortal, se pelo menos tem algum desejo de corrigir-se e reza com a intenção de honrar a Deus, embora não tenha o direito de ser atendido porque não está na amizade de Deus, todavia, a sua oração é sumamente útil e pela bondade infinita de Deus nunca deixa de obter graças.

01Ensinamento de vida espiritual.indd 138 13/11/13 15:55

2. Deve rezar inspirado por viva fé, *porque sem a fé é impossível agradar a Deus* (Hb 11,6), e onde falta a fé ou não se reza de coração, não se dá à bondade, sabedoria e onipotência de Deus a honra que ele exige de nós.

3. Deve rezar com humildade e, por um lado, sentir a necessidade da graça, por outro, a total ausência em si mesmo de qualquer mérito ou título apto a conseguir o que pede, dado que *Deus resiste aos soberbos e aos humildes dá a sua graça*(Tg 4,6).

4. Além disso, o cristão, na oração, deve observar uma ordem quanto ao que ele pede. *Buscai primeiro o reino de Deus e a sua justiça e o mais vos será dado por acréscimo* (Mt 6,33), diz-nos Jesus Cristo. Por isso, devemos procurar, em primeiro lugar, os bens espirituais, como o perdão dos pecados, as luzes para conhecer a vontade divina e os nossos erros, a força, o aumento e a perseverança na virtude. Depois disso, podemos também pedir os bens temporais, a saúde, os meios para viver, a bênção celeste para nossas ocupações, os nossos negócios, nossos campos e nossas famílias, o afastamento das desgraças, das dores, das aflições em que nos encontramos. É assim que nos ensina a quarta petição do *Pai-Nosso* e o exemplo de Jesus Cristo no Horto das Oliveiras. Mas este pedido deve ser feito com a condição de ser conforme à vontade de Deus e não prejudicial à nossa alma. *Pai, não como eu quero, mas como tu queres* (Mt 26,39).

5. É preciso rezar em nome de Jesus Cristo, pois não se pode obter de Deus nenhuma graça que não seja pelos méritos do nosso divino Redentor.

6. É preciso rezar com uma confiança ilimitada de que seremos atendidos. Quem reza duvidando de ser atendido acaba fazendo uma ofensa a Deus, que nos garante nos ouvir, contanto que rezemos a ele com fé viva, isto é, com firme esperança de ser ouvidos e atendidos por ele. Por isso, quando pedimos um favor, abandonemo-nos como um filho se abandonaria nos braços de sua querida mãe, certos de receber ajuda. A oração feita deste modo é onipotente; e jamais se ouviu no mundo e nem se ouvirá que alguém que recorreu com confiança a Deus não tenha sido atendido.

01Ensinamento de vida espiritual.indd 139 13/11/13 15:55

O nosso divino Redentor nos assegura: Tudo o que pedirdes na oração crede que o conseguireis, e o obtereis.[52] O apóstolo são Tiago adverte o cristão de rezar sem hesitar e sem duvidar, se quer obter o que pede.[53]

7. Unir a nossa oração às orações e aos méritos de Maria Santíssima, dos anjos e dos santos que estão no paraíso, das almas do purgatório e de todos os justos que vivem sobre a terra.

8. Finalmente, é preciso perseverar na oração segundo o que nos recomenda Jesus Cristo. Ele diz: *É preciso rezar sempre e sem cessar*.[54] E se alguém perguntar até quando devemos continuar a rezar, responde-se: até o fim da vida.

Muitos cristãos pensam que suas orações são inúteis ou porque não veem logo o resultado ou porque não obtêm as graças que pediram. É necessário saber que Deus ouve as nossas orações da maneira e no tempo que ele sabe ser mais oportuno e conveniente para a santificação das nossas almas e para o crescimento do seu Reino, sem nos dar a conhecer sempre este modo e este tempo. Quando estivermos no outro mundo, veremos claramente que nem mesmo uma palavra das nossas orações ficou sem efeito. Quanto ao mais, sempre que as nossas orações ficam sem fruto, a culpa é nossa, pois não rezamos com as devidas disposições.

Para complementar esta breve instrução deve-se observar que não se pode rezar bem sem uma preparação. *Antes da oração prepara a tua alma e não sejas como um homem que tenta o Senhor* (Eclo 18,23). Pensa quão grande honra é a de apresentar-te ao Senhor rei do céu e da terra, pensa também no que queres pedir a Deus; escolhe uma fórmula que seja adaptada às tuas circunstâncias e às tuas necessidades; põe-te na presença de Deus e faze com que as palavras que pronuncias de memória ou lendo um livro saiam do coração. Deste modo tu rezarás *em espírito e verdade*.[55]

Embora tu possas rezar devotamente em qualquer posição, todavia, é bom que escolhas a mais apta para demonstrar, mesmo

[52] Cf . Mt 21,22.
[53] Cf. Tg 1,6-8.
[54] Cf, Lc 18,1.
[55] Jo, 4,23.

01Ensinamento de vida espiritual.indd 140 13/11/13 15:55

exteriormente, a tua fé e devoção internas. Assim é que vemos o divino Salvador, o apóstolo Paulo, o publicano, Maria Madalena, Moisés, Salomão, Daniel, Miqueias, rezar de mãos postas, de joelhos, com o olhar voltado para o céu como sinal de fé ou voltado para o chão como sentimento de humildade. É claro que rezando na igreja devemos manter de modo particular uma atitude respeitosa e devota, seja por respeito ao Santíssimo Sacramento, no qual está presente Jesus Cristo, seja para não dar mau exemplo aos outros, aos quais, pelo contrário, devemos ser de edificação com o nosso comportamento exterior.

O sacramento da Penitência[56]

1. Um gesto grande da misericórdia de Deus para com os pecadores consiste no sacramento da confissão. Se Deus tivesse dito de perdoar-nos os nossos pecados somente mediante o batismo e não os que por desgraça fossem cometidos depois de ter recebido esse sacramento, quantos cristãos certamente se encaminhariam par a perdição! Deus, porém, conhecendo nossa grande miséria, estabeleceu outro sacramento por meio do qual são perdoados os pecados cometidos depois do batismo: é o sacramento da confissão. Eis o que diz o Evangelho: Oito dias depois da sua ressurreição, Jesus apareceu aos seus discípulos e lhes disse: a paz esteja convoco. Como o Pai celeste me enviou, eu vos envio a vós, isto é, o poder que me foi dado pelo Pai celeste para fazer o que se julga oportuno para a salvação das almas, esse mesmo poder eu o dou a vós. Depois o Salvador, soprando sobre eles, disse: recebei o Espírito Santo, aqueles a quem perdoardes os pecados, serão perdoados; aqueles aos quais não perdoardes, não serão perdoados.[57] Todos compreendem que as palavras reter ou não reter querem dizer, dar ou não dar a absolvição. Este é o grande poder dado por Deus aos seus apóstolos e aos seus sucessores na administração dos santos sacramentos. Dessas palavras do Salvador

[56] G. Bosco, *Il mese di maggio consacrato a Maria SS. Immacolata ad uso del popolo*, Turim, Tip. G. B. Paravia e Compagnia 1858, pp. 124-129 (OE X, 418-423).

[57] Jo 20,19-23.

01Ensinamento de vida espiritual.indd 141 13/11/13 15:55

nasce uma obrigação para os sagrados ministros, isto é, o de ouvir as confissões; daí nasce igualmente a obrigação para o cristão de confessar as suas culpas para que se conheça quando se deve dar ou não a absolvição, que conselhos sugerir para reparar o mal cometido; enfim, dar todos os conselhos paternais que o confessor julga necessários para reparar os males da vida passada e não cometê-los novamente no futuro.

2. A confissão não foi praticada só por algum tempo e em algum lugar. Logo que os apóstolos começaram a pregar o Evangelho, também começou a ser posto em prática o sacramento da penitência. Lemos que quando são Paulo pregava em Éfeso, muitos fiéis que já tinham abraçado a fé, vinham aos pés dos apóstolos e confessavam os seus pecados. *Confitentes et annunciantes actus suos*.[58] Do tempo dos apóstolos até nós foi sempre observada a prática deste grande sacramento. A Igreja católica condenou em todo tempo como heréticos os que tinham a ousadia de negar esta verdade. Nem houve alguém que tenha podido ser disto dispensado: ricos e pobres, servos e patrões, reis, monarcas, imperadores, sacerdotes, bispos, os próprios sumos pontífices, todos devem dobrar os joelhos aos pés de um ministro sagrado para obter o perdão das culpas que por acaso tivessem cometido depois do batismo. Infelizmente, quantos cristãos aproveitam raramente ou mal deste sacramento! Há quem o receba sem fazer o exame de consciência, outros se confessam com indiferença, sem dor ou sem propósito, outros calam coisas importantes ou não cumprem as obrigações impostas pelo confessor. Esses tais se servem da coisa mais santa e mais útil para ruína deles mesmos. Santa Teresa, a esse respeito, teve uma tremenda visão: ela viu que as almas caíam no inferno como a neve de inverno no topo das montanhas. Perguntou então a Jesus Cristo a explicação desse fato e teve como resposta que se tratava dos que se perdiam por confissões mal feitas em sua vida.

3. Coragem, ó cristãos, aproveitemos deste sacramento de misericórdia, mas aproveitemos dele com as devidas disposições.

[58] Confessavam e revelavam as suas ações (At 19,18).

01Ensinamento de vida espiritual.indd 142 13/11/13 15:55

Que ele seja precedido por diligente exame das nossas culpas, confessemos todas, as certas como certas, as duvidosas como duvidosas, da maneira como conhecemos, mas com uma grande dor por tê-las cometido, e prometamos não cometê-las mais. Sobretudo, mostremos o fruto das nossas confissões com o aperfeiçoamento da nossa vida. Deus diz no Evangelho que pelo fruto se conhece a bondade da árvore; assim também, pelo melhoramento da nossa vida aparecerá a bondade ou nulidade das nossas confissões: *ex fructibus eorum cognoscetis eos*.[59]

Exemplo – Um jovem da cidade de Montmirail na França tinha vivido cristãmente até a idade de quinze anos, quando teve a desventura de ligar-se a maus companheiros. As más conversas, as leituras de maus livros o afundaram no abismo da incredulidade e da libertinagem. Seus pais fizeram de tudo para levá-lo a bons sentimentos, mas nada podendo conseguir, foram à igreja na noite da Imaculada Conceição (8 de dezembro de 1839) e o recomendaram às orações dos agregados do Sagrado Coração de Maria. Na mesma noite em que foi recomendado, o jovem voltou para casa e sem dizer nada, contra o costume, foi dormir. Ele não pensava em Maria, mas ela pensava nele. No dia 10 de dezembro, quase fora de si, chama seu pai e lhe diz: "Meu Pai, eu sou infeliz e sofro muito, já são trinta e seis horas que não consigo comer, nem dormir. Eu sou um leão raivoso e não sei mais o que dizer, nem o que fazer: preciso ir conversar com o padre, sem falta". O jovem partiu, foi ter com o padre e, agitado pelos remorsos de consciência, suplica que o confesse. "Peço-vos, disse ao padre, que me confesseis imediatamente. Não posso mais viver neste estado". O pároco o animou, confortou e dali a pouco ouviu sua dolorosa confissão. Recebida a absolvição, sentiu imediatamente inundar-se seu coração de tanta consolação que já não podia caber em si de contentamento. Chegando em casa, manifesta ao pai a graça recebida e a tranquilidade paradisíaca que sentia. O que ainda lhe estava a peito era a recuperação dos que ele tinha arrastado para o mal com seus escândalos. Cheio de coragem

[59] Por seus frutos podereis conhecê-los (Mt 7,20).

01Ensinamento de vida espiritual.indd 143 13/11/13 15:55

cristã, em nada se importando com o que os colegas iriam dizer, manifestou-lhes o que acontecera com ele, as consolações que provava, exortou-os também a fazerem a mesma experiência. Em suma, esta nova presa da misericórdia de Maria fez como o penitente Davi quando, para reparar o escândalo dado, procurava conquistar almas para Deus. *Docebo iniquos vias tuas*.[60]

Jaculatória: Mãe de amor, pedi a Deus, das minhas culpas, viva dor.

O sacramento da Eucaristia[61]

1. Compreendes, ó cristão, o que significa fazer a santa comunhão? Significa aproximar-te da mesa dos anjos para receber o corpo, o sangue, a alma e a divindade de Nosso Senhor Jesus Cristo, que é dado como alimento da nossa alma sob as espécies de pão e de vinho consagrados. Na missa, no momento em que o sacerdote profere sobre o pão e o vinho as palavras da consagração, o pão e o vinho se tornam corpo e sangue de Jesus Cristo. As palavras usadas pelo nosso divino Salvador ao instituir este sacramento são: Isto é meu corpo, isto é meu sangue: *hoc est corpus meum, hic est calix sanguinis mei*.[62] Estas mesmas palavras são usadas pelos sacerdotes no sacrifício da santa missa. Portanto, quando fazemos a comunhão recebemos o próprio Jesus Cristo em corpo, sangue, alma e divindade, isto é, verdadeiro Deus e verdadeiro homem, vivo como está no céu. Não uma imagem sua, nem também sua figura, como uma estátua, um crucifixo, mas é Jesus Cristo em pessoa, tal como nasceu da Imaculada Virgem Maria e por nós morreu na cruz. O próprio Jesus Cristo nos garantiu sua real presença na santa Eucaristia quando disse: Isto é o meu corpo que será dado para a salvação dos homens: *corpus, quod pro vobis tradetur*.[63] Este é aquele pão vivo que desceu do céu: *hic est panis vivus, qui de caelo descendit.* O pão que vos darei

[60] Ensinarei aos pecadores os teus caminhos (Sl 51,15).
[61] G. Bosco, *Il mese di maggio*, pp. 139-144 (OE X, 433-438).
[62] 1Cor 11,24-25.
[63] 1Cor 11,24.

01Ensinamento de vida espiritual.indd 144 13/11/13 15:55

é a minha carne; a bebida que eu dou é o meu verdadeiro sangue. Quem não come deste corpo e não bebe deste sangue não tem em si mesmo a vida eterna.[64]

2. Jesus, tendo instituído este sacramento para o bem das nossas almas, deseja que nós nos aproximemos dele com frequência. Eis as palavras com que nos convida: Vinde a mim todos vós que estais cansados e eu vos aliviarei: *venite ad me omnes qui laboratis et onerati estis, et ego reficiam vos*.[65] Em outro lugar dizia aos hebreus: "Os vossos pais comeram o maná no deserto e morreram; mas quem come o alimento prefigurado no maná, aquele alimento que eu dou, aquele alimento que é o meu corpo e o meu sangue, nunca morrerá. Quem come a minha carne e bebe o meu sangue permanece em mim e eu nele, pois a minha carne é verdadeiro alimento e o meu sangue verdadeira bebida".[66] Quem poderia resistir a este amoroso convite do divino Salvador? Para corresponder a este convite, os cristão dos primeiros tempos iam todos os dias ouvir a palavra de Deus e todos os dias se aproximavam da santa comunhão. É neste sacramento que os mártires encontravam a sua força, as virgens o seu fervor, os santos a sua coragem. E nós, com que frequência nos alimentamos com este alimento celeste? Se examinarmos os desejos de Jesus Cristo e as nossas necessidades, devemos comungar muito frequentemente. Assim como o maná serviu todos os dias como alimento corporal para os hebreus em todo o tempo que viveram no deserto até que foram conduzidos à terra prometida, assim a santa comunhão deveria ser o nosso conforto, o alimento cotidiano nos perigos deste mundo para nos guiar até a verdadeira terra prometida do paraíso. Santo Agostinho diz assim: Se todos os dias pedimos a Deus o pão corporal, por que não haveremos de alimentar-nos cada dia com o pão espiritual da santa comunhão? São Felipe Neri encorajava os cristãos a se confessarem cada oito dias e a comungarem ainda mais do que isto, segundo o conselho do confessor.

---

[64] Jo 6,48-58.
[65] Mt 11,28.
[66] Cf. Jo 6,49.57-58.

01Ensinamento de vida espiritual.indd 145 13/11/13 15:55

Finalmente, a santa Igreja manifesta seu vivo desejo da frequente comunhão no Concílio Tridentino: "Seria sumamente desejável que cada fiel cristão se mantivesse em tal estado de consciência para poder fazer a santa comunhão sempre que participa da santa missa". O papa Clemente XIII, para encorajar os cristãos a se aproximarem com frequência da santa confissão e da comunhão concedeu o seguinte favor: os cristãos que têm o louvável costume de confessar-se toda semana podem adquirir a indulgência plenária sempre que fizerem a santa comunhão.

3. Alguém dirá: eu sou muito pecador. Se tu és pecador, procura pôr-te na graça de Deus com o sacramento da confissão e depois te aproxima da santa comunhão e receberás uma grande ajuda. Outro dirá: comungo raramente para ter maior fervor. O que se faz raramente, em geral, se faz mal. Além disso, sendo frequentes as tuas necessidades, frequente deve ser também o socorro para a tua alma. Alguns acrescentam; eu estou repleto de doenças espirituais e não ouso comungar com frequência. Jesus Cristo responde: *os que estão bem não precisam de médico*;[67] por isso, os que estão mais sujeitos a incômodos, esses é que precisam ser mais visitados pelo médico. Coragem, portanto, ó cristão, se queres fazer uma coisa mais gloriosa para Deus, mais grata a todos os santos do céu, a mais eficaz para vencer as tentações, a mais segura para fazer-te perseverar no bem, essa é certamente a santa comunhão.

Exemplo – Um jovem de nome Domingos Savio, pelo vivo desejo de agradar a Maria, lhe oferecia todos os dias alguma oração, mas no sábado comungava em honra daquela que ele costumava chamar de mãe caríssima. No ano de 1856 fez o mês de Maria com tal fervor que seus colegas ficaram muito edificados com ele. Todos os dias pedia a Maria que o tirasse deste mundo antes que pudesse perder a virtude da pureza. No dia do encerramento pediu somente uma graça: de poder fazer uma boa comunhão antes de morrer. A Santa Virgem o atendeu. Nove meses depois (9 de março de 1857) ele morria com a idade de quinze anos depois de receber o

[67] Cf. Mt 9,12.

01Ensinamento de vida espiritual.indd 146 13/11/13 15:55

santo viático com grandes transportes de ternura e devoção. Nos instantes que se passaram entre o viático e a morte, ele repetia: "Ó Maria, vós me atendestes, eu estou bastante rico. Nada mais vos peço a não ser que me assistais nestes últimos momentos de vida e que me acompanheis desta vida até a eternidade". Quase no próprio momento dessas palavras que acabava de proferir, sua alma voava certamente para o céu, acompanhada por Maria, de quem em vida tinha sido fervoroso devoto.

Jaculatória: Eu vos adoro a cada momento, vivo pão do céu, grão sacramento.

A caridade para com os pequenos e os pobres[68]

Deus é infinitamente rico e generoso. Sendo rico, pode dar-nos grande recompensa por cada coisa feita por amor a ele; como Pai de generosidade infinita, paga com boa e abundante medida cada coisa, por menor que seja, feita por seu amor. Vós, diz o Evangelho, não dareis um copo de água fresca em meu nome a um dos meus amigos menores, ou seja, a um necessitado, sem que tenhais a vossa recompensa.[69]

A esmola, diz-nos Deus no livro de Tobias, livra da morte, purifica a alma dos pecados, faz encontrar misericórdia diante de Deus e conduz à vida eterna. *Elemosina est quae a morte liberat: purgat peccata, facit invenire misericordiam et vitam aeternam*.[70]

Entre as grandes recompensas há também esta: o divino Salvador considera feita a si mesmo toda caridade feita aos infelizes.[71] Se nós víssemos o divino Salvador caminhar mendigo pelas nossas praças, bater à porta das nossas casas, haveria por acaso um cristão que não lhe oferecesse generosamente até mesmo o último centavo da sua bolsa? No entanto, na pessoa dos pobres, dos

---

[68] G. Bosco, *Inaugurazione del Patronato di S. Pietro in Nizza a Mare. Scopo del medesimo … con appendice sul sistema preventivo della educazione della gioventù*, Turim, Tipografia e Libreria Salesiana 1877, pp. 34-40 (OE XXVIII, 412-418).

[69] Cf. Mt 10,42.

[70] A esmola salva da morte e purifica de todo pecado, merece a misericórdia e a vida eterna (Tb 12,9).

[71] Cf. Mt 25,40.

01Ensinamento de vida espiritual.indd 147 13/11/13 15:55

mais abandonados, está representado o Salvador. Ele diz: tudo o que fizerdes aos mais desprezados o fazeis a mim. Portanto, não são mais pobres meninos que pedem caridade, mas é Jesus na pessoa dos seus pobrezinhos.

E o que dizer da recompensa excepcional que Deus reserva para o momento mais importante e difícil em que será decidida a nossa sorte com uma vida ou sempre feliz ou sempre infeliz? Quando nós, senhores, nos apresentaremos diante do tribunal do juiz supremo para dar contas das ações da vida, a primeira coisa que amorosamente nos recordará não são as casas construídas, as poupanças recolhidas, a glória conquistada ou as riquezas acumuladas; disto não dirá palavra, mas dirá unicamente: Vinde, benditos do meu Pai, vinde tomar posse do reino que vos foi preparado. Eu tinha fome, e vós, na pessoa dos pobres, me destes pão; eu tinha sede, e vós me destes de beber; eu estava nu, e vós me vestistes; eu estava no meio da rua, e vós me acolhestes.[72] *Tunc dicet rex his qui a dextris eius erunt: Venite, benedicti patris mei, possidete paratum vobis regnum a constitutione mundi. Esurivi enim et dedistis mihi manducare; sitivi et dedistis mihi bibere; hospes eram et collegistis me; nudus et cooperuistis me* (Mt 25,34-35).[73]

Estas e outras palavras dirá o divino juiz, como estão registradas no Evangelho: após o que, ele os abençoará e conduzirá à vida eterna.

Mas Deus, Pai de bondade, conhecendo que o nosso espírito está pronto, mas a carne é muito fraca,[74] quer que a nossa caridade tenha o cêntuplo também na vida presente.[75] De quantas maneiras, senhores, nesta terra, Deus nos dá o cêntuplo das boas obras? Cêntuplo são as graças especiais de viver bem e morrer bem; são a fertilidade dos campos, a paz e a concórdia das famílias, o bom

---

[72] Mt 25,34-36.

[73] Então o rei dirá aos que estão à sua direita: Vinde, benditos do meu Pai, recebei em herança o reino preparado para vós desde a fundação do mundo. Porque eu tinha fome e vós me destes de comer, eu tinha sede e vós me destes de beber; eu era peregrino e me acolhestes, nu e me vestistes.

[74] Cf. Mt 26,41.

[75] Cf. Mt 19,29.

01Ensinamento de vida espiritual.indd 148 13/11/13 15:55

êxito dos negócios temporais, a saúde dos parentes e dos amigos, a conservação, a boa educação dos filhos. Recompensa da caridade cristã é o prazer que cada um sente no seu coração ao fazer uma boa obra. Não é grande consolação quando se reflete que com uma pequena esmola se contribui para recolher pessoas prejudiciais à sociedade civil para transformá-las em homens úteis a si mesmos, aos seus semelhantes, à Religião? Pessoas que estão perto de se tornar o flagelo das autoridades, os infratores das leis públicas e ir consumar os suores dos outros nas prisões, em vez de pô-los em situação de honrar a humanidade, de trabalhar e com o trabalho ganhar seu honesto sustento; e isto com decoro para os lugares onde habitam, com honra das famílias a que pertencem?

Além de todas estas recompensas que Deus concede na vida presente e na futura, há ainda uma que os beneficiados devem oferecer a seus benfeitores. Sim, senhores, não queremos defraudar-vos da recompensa que está completamente em nosso poder. Ouvi: todos os padres, os clérigos, todos os jovens recolhidos e educados nas casas da Congregação salesiana, e mais especialmente os do Patronato São Pedro, elevarão ao céu, de manhã e de noite, particulares orações pelos seus benfeitores. De manhã e de noite os vossos beneficiados, com orações especiais, invocarão as bênçãos divinas sobre vós, sobre as vossas famílias, os vossos parentes, os vossos amigos. Suplicarão a Deus para que conserve a paz e a concórdia nas vossas famílias, vos conceda saúde estável e vida feliz, mantenha longe de vós as desgraças, tanto nas coisas espirituais quanto nas temporais; e a tudo isso acrescente a perseverança no bem e, quanto mais tarde aprouver a Deus, os vossos dias sejam coroados por uma santa morte. E se no curso da vida mortal, senhores, tivermos a sorte de encontrar-vos pelas ruas da cidade ou em qualquer outro lugar, oh, então, sim, recordaremos com alegria os benefícios recebidos e respeitosamente descobriremos a cabeça em sinal de eterna gratidão sobre a terra, enquanto Deus, bondoso, vos garantirá a recompensa dos justos no céu. *Centuplum accipietis et vitam aeternam possidebitis*.[76]

[76] Recebereis o cêntuplo e possuireis a vida eterna (Mt 19,29).

01Ensinamento de vida espiritual.indd 149 13/11/13 15:55

3. *Maria Auxilium Christianorum*

Dom Bosco, incansável apóstolo da devoção mariana, no Jovem Instruído *e na sua pregação, sublinha particularmente a função da santa Virgem no caminho da vida em ordem à salvação individual: ela é mediadora de graças, defesa dos ataques do mal, sustentáculo no empenho de vida cristã e no caminho para a santidade.*[77] *Com o passar dos anos, o santo prospecta a devoção a Maria num cenário eclesial mais vasto, em perspectiva apostólica. A* Associação de Maria Auxiliadora *responde à sensibilidade religiosa da segunda parte dos anos Oitocentos, mas floresce em estreito liame com a difusão mundial da ação salesiana para a salvação da juventude e o serviço à Igreja universal.*

O título de "Auxiliadora"[78]

O título de *Auxiliadora*, atribuído à augusta mãe do Salvador, não é coisa nova. Nos próprios livros sagrados é chamada de rainha que está à direita do seu Filho divino, vestida de ouro e cercada de variedade. *Adstitit regina a dextris tuis in vestitu deaurato, circumdata varietate* (Sal 45,10).[79] Este manto dourado e cercado de variedade, segundo o espírito da Igreja, são as pedras preciosas e os diamantes, isto é, os títulos com que se costuma chamar Maria. Quando, portanto, chamamos a santa Virgem, *Auxílio dos Cristãos,* não é outra coisa senão expressar um título especial, que lhe convém, como diamante sobre suas vestes douradas. Neste sentido, Maria foi saudada como *Auxílio do gênero humano* desde os primeiros tempos do mundo, quando a Adão,

---

[77] Cf. acima, pp. xxx.

[78] G. Bosco, *Associazione de' divoti di Maria Ausiliatrice canonicamente eretta nella chiesa a lei dedicata in Torino. Con ragguaglio storico su questo titolo*, Turim, Tip. dell'Orat. di S. Franc. di Sales 1869, pp. 5-9 (OE XXI, 343-347).

[79] À tua direita está sentada a rainha com vestes de ouro, rodeada de variedade.

01Ensinamento de vida espiritual.indd 150 13/11/13 15:55

caído em culpa, foi prometido um libertador que deveria nascer de uma mulher, a qual, com seu pé imaculado, haveria de esmagar a cabeça da serpente tentadora.

De fato, esta grande mulher é simbolizada pela árvore da vida, que existia no paraíso terrestre; na arca de Noé, que salvou do dilúvio universal os adoradores do verdadeiro Deus; na escada de Jacó, que leva até o céu; na sarça de Moisés, que arde e não se consome e que alude a Maria virgem depois do parto; na arca da aliança; na torre de Davi, que defende de todo ataque; na rosa de Jericó; na fonte selada; no horto bem cultivado e guardado de Salomão; é comparada a um aqueduto de bênçãos; no véu de Gedeão. Em outras partes é chamada estrela de Jacó, bela como a lua, eleita como o sol, arco-íris de paz, pupila dos olhos de Deus, aurora portadora de consolação, virgem e mãe, e mãe do seu Senhor. Estes símbolos e estas expressões que a Igreja aplica a Maria manifestam os desígnios providenciais de Deus, que queria fazê-la conhecer antes do seu nascimento como a primogênita entre todas as criaturas, a mais excelente protetora, auxílio e sustentáculo, aliás, reparadora dos males a que está sujeito o gênero humano.

No Novo Testamento não é somente com símbolos e profecias que é chamada auxílio dos homens em geral, mas auxílio, sustentáculo e defesa dos cristãos. Não mais figuras, não mais expressões simbólicas; no Evangelho tudo é realidade e realização do passado. Maria é saudada pelo arcanjo Gabriel que a chama *cheia de graça*; Deus olha para a grande humildade de Maria e a eleva à dignidade de mãe do Verbo eterno. Jesus, Deus imenso, torna-se filho de Maria. Dela nasce, por ela é educado, assistido; e o Verbo eterno feito carne se submete em tudo à obediência da sua augusta mãe. A pedido dela, Jesus opera o primeiro dos seus milagres em Caná da Galileia; no Calvário é constituída de fato mãe comum dos cristãos. Os apóstolos tornam-na sua própria guia e mestra de virtude. Com ela se recolhem a rezar no cenáculo; com ela atendem na oração e por fim recebem o Espírito Santo. Aos apóstolos ela dirige suas últimas palavras e voa gloriosa para o céu.

01Ensinamento de vida espiritual.indd 151 13/11/13 15:55

Desde seu altíssimo trono de glória, ela volve seus olhares maternos e diz: *Ego in altissimis habito, ut ditem diligentes me et thesauros eorum repleam*.[80] Eu habito no trono mais alto de glória, para enriquecer de bênçãos os que me amam e para cumular seus tesouros de favores celestes. Por isso, desde sua Assunção ao céu, começou o constante e jamais interrompido recurso dos cristãos a Maria, nem nunca se ouviu, diz são Bernardo, que eles não tenham sido atendidos. Daqui resulta que cada século, cada ano, cada dia e, podemos dizer, cada momento, é assinalado na história por algum grande favor concedido a quem com fé a invocou. Daqui também resulta que cada reino, cada cidade, cada localidade, cada família tem uma igreja, uma capela, um altar, uma imagem, uma pintura ou algum sinal que lembra a veneração universal prestada a Maria e que ao mesmo tempo lembra alguma das muitas graças concedidas a quem recorreu a ela nas necessidades da vida.

Associação dos devotos de Maria Auxiliadora[81]

1. Na igreja dedicada a Maria Auxiliadora em Turim, com autorização de sua excelência reverendíssima o arcebispo de Turim, está canonicamente ereta uma Associação dos seus devotos, que se propõem promover as glórias da divina Mãe do Salvador, para merecer sua proteção na vida e particularmente no momento da morte.

2. São propostos dois meios especiais: difundir a devoção à bem-aventurada Virgem e a veneração a Jesus Sacramentado.

3. Para alcançar esta finalidade, os sócios se servirão das palavras, dos conselhos, das obras e da autoridade de promover o decoro e a devoção em novenas, festas e solenidade que ao longo do ano se realizam em honra da bem-aventurada Virgem Maria e do Santíssimo Sacramento. A difusão de bons livros, imagens, medalhas, intervir e recomendar a participação nas procissões em

[80] Moro nos céus para tornar ricos os que me amam e cumulá-los de tesouros (cf, Pr 8,21).
[81] G. Bosco, *Associazione de' divoti di Maria Ausiliatrice…*, pp. 48-50 (OE XXI, 386-388).

01Ensinamento de vida espiritual.indd 152 13/11/13 15:55

honra de Maria Santíssima e do Santíssimo Sacramento, a comunhão frequente, a assistência à santa missa, o acompanhamento do viático, são coisas que os agregados se propõem promover com todos os meios compatíveis com o seu estado.

4. Os associados terão o maior cuidado quanto a si mesmos e às pessoas que deles dependem em impedir a blasfêmia e qualquer conversa contrária à religião e, na medida do possível, em eliminar todo entrave que impeça a santificação dos dias festivos.

5. Todo sócio, segundo o conselho dos catecismos e dos mestres de espírito, é calorosamente exortado a se aproximar da santa confissão e da comunhão a cada quinze dias ou uma vez por mês e a ouvir todos os dias a santa missa, na medida em que as obrigações do próprio estado o permitirem.

Em honra de Jesus Sacramentado os sócios, todos os dias, depois das orações ordinárias da manhã e da noite, recitarão a jaculatória: *Seja louvado e agradecido a cada momento o santíssimo e diviníssimo Sacramento.* E em honra da bem-aventurada Virgem: *Maria, Auxílio dos cristãos, rogai por nós*. Para os sacerdotes basta que na santa missa ponham a intenção de rezar por todos os sócios desta pia Associação. Estas orações servirão como vínculo para unir todos os associados num só coração e numa só alma, para prestar a devida honra a Jesus oculto na santa Eucaristia e à sua augusta mãe, para participar de todas as obras de piedade realizadas por cada associado.

Orações convenientes ao espírito da Associação[82]

Virgem Maria, rainha do céu e da terra, em quem, depois de Deus, coloquei toda a minha confiança, prostro-me humildemente aos vossos pés para consagrar-me ao vosso serviço nesta pia Associação, posta sob a vossa proteção, e prometo com todo o meu coração praticar tudo o que as Regras prescreverem com toda a minha devoção, a fim de que, pelos méritos de Jesus Cristo, vosso querido Filho, e pela vossa poderosa intercessão,

[82] *Ibid.*, pp. 56-59 (OE XXI, 395-397).

01Ensinamento de vida espiritual.indd 153 13/11/13 15:55

todos os associados sejam preservados de todo mal espiritual e corporal em sua vida; que sejam abençoados por Deus em todas as suas ações e que finalmente obtenham a graça de morrer com a morte dos justos. Como o único desejo de agradar-vos é o que me leva a abraçar esta devota Associação, assim, humildemente vos suplico, ó Santa Virgem, queirais receber-me no número dos vossos filhos e obter-me a graça de corresponder com os bons costumes e com a santidade das obras ao elevado caráter de servo vosso.

Ó gloriosa Virgem Maria, dignai-vos, do vosso alto trono de glória, olhar para mim com aquele vosso benigno olhar que está sempre aberto para quem se consagra ao vosso serviço; e dado que hoje faço inscrever meu nome no livro desta pia Associação, assim dignai-vos escrevê-lo no vosso materno coração; pedi ao vosso divino Filho que me inclua entre aqueles que estão inscritos no livro da vida eterna. Assim seja.

Ato de afiliação com que se toma Maria Virgem por mãe – Senhor meu Jesus Cristo, verdadeiro Deus, verdadeiro homem, filho único de Deus e da santa Virgem, eu vos reconheço e vos adoro como meu primeiro princípio e fim último. Suplico-vos renovar em meu favor aquele amoroso testamento que fizestes sobre a cruz, ao dar ao predileto apóstolo são João a qualidade e o título de filho da vossa mãe Maria. Dizei-lhe também por mim estas palavras: *Mulher, eis aí o teu filho*. Fazei-me a graça de poder pertencer a ela como filho e de tê-la por mãe em todo o tempo da minha vida mortal nesta terra.

Beatíssima Virgem Maria, minha principal advogada e mediadora, eu N. N., miserável pecador, o mais indigno e ínfimo dos vossos servos, humildemente prostrado diante de vós, confiando na vossa bondade e misericórdia, e animado pelo vivo desejo de imitar vossas belas virtudes, vos escolho hoje como minha mãe, suplicando-vos que me recebais no afortunado número dos vossos queridos filhos. Entrego-me por inteiro e de forma irrevogável todo a vós. Recebei, por favor, minha oferta; acolhei a

01Ensinamento de vida espiritual.indd 154 13/11/13 15:55

confiança com que me abandono nos vossos braços. Concedei-me a vossa materna proteção em todo o tempo da minha vida e particularmente na hora da morte, de tal modo que a minha alma, libertada dos laços do corpo, passe deste vale de lágrimas a gozar convosco a glória eterna no reino dos céus. Assim seja.

Oração de Sua Santidade o papa Pio IX – Senhor, Deus onipotente, que permitis o mal para dele tirar o bem, ouvi as nossas humildes preces, com as quais vos pedimos permanecermos fiéis no meio de tantas dificuldades e de perseverar fielmente até a morte. Quanto ao mais, dai-nos força pela mediação de Maria Santíssima, de poder conformar-nos sempre à vossa santíssima vontade.

01Ensinamento de vida espiritual.indd 155 13/11/13 15:55

4. Unidos somos mais fortes: "*Vis unita fortior*"

A aprovação pontifícia da Sociedade de são Francisco de Sales e das suas Constituições evidencia a separação jurídica entre consagrados e não consagrados na missão salesiana. Dom Bosco, após ter tentado o caminho dos "membros externos", configura uma organização de maior respiro e funda a Associação dos Cooperadores salesianos, *com uma espiritualidade apostólica própria. Nessa "pia união" confluem perfis diversos: a ideia do "terciário" ou do religioso salesiano no mundo empenhado na perfeição cristã e na ação caritativa e apostólica; a ideia do colaborador nas obras salesianas, por meio de catecismos, escolas e outras atividades; a ideia do benfeitor, do apoiador e do simpatizante; a ideia do leigo empenhado em obras juvenis na dependência dos párocos e dos bispos. O resultado é o nascimento de uma vasta rede de cooperação, que se difunde em nível mundial graças ao empenho pessoal de Dom Bosco e dos seus sucessores. Cada grupo local, confiado aos cuidados do diretor da obra salesiana local, torna-se participante da missão salesiana no território e elemento estratégico para a fecundidade e o desenvolvimento das obras.*

Membros "externos" da Pia Sociedade salesiana[83]

1. Qualquer pessoa, mesmo vivendo no mundo, na própria casa, junto à própria família, pode pertencer à nossa Sociedade.

2. Ele não faz nenhum voto, mas procurará pôr em prática aquela parte de regulamento que é compatível com sua idade, es-

[83] G. Bosco, *Costituzioni della Società di S. Francesco di Sales* [*1858*]*-1875*. Textos críticos de F. Motto, Roma, LAS 1982, p. 208; é um texto posto no fim do manuscrito das Constituições salesianas apresentado em 1864 para o *Decretum laudis*: A Santa Sé estabeleceu que não se podia admitir a afiliação de externos a uma sociedade de consagrados. Dom Bosco pediu que lhe fosse permitido inserir esse texto pelo menos no apêndice das Constituições, mas não foi possível (cf. *ibid.*, pp. 233-234).

01Ensinamento de vida espiritual.indd 156 13/11/13 15:55

tado e condição: como fazer ou promover catecismos em favor dos meninos pobres, difundir bons livros, promover tríduos, novenas, exercícios espirituais e outras obras de caridade especialmente dirigidas ao bem espiritual da juventude e das classes populares.

3. Para participar dos bens espirituais da Sociedade é preciso que o sócio faça pelo menos uma promessa ao reitor de empenhar-se naquelas coisas que ele julgar contribuir para a glória de Deus.

4. Essa promessa não obriga nem mesmo sob pena de pecado venial.

5. Todo membro da Sociedade que por algum motivo razoável saísse da mesma é considerado como membro externo e pode ainda participar dos bens espirituais de toda a Sociedade, contanto que pratique aquela parte do regulamento prescrito para os externos.

Cooperadores salesianos, ou seja, um modo prático de colaborar com os bons costumes e a sociedade civil[84]

Apenas se começou a obra dos Oratórios em 1841, logo alguns sacerdotes pios e zelosos e alguns leigos vieram ajudar a cultivar a messe que desde então se apresentava copiosa na classe dos jovens em situação de risco. Esses colaboradores ou cooperadores foram sempre o apoio das obras pias que a divina Providência nos colocava nas mãos. Cada qual procurava trabalhar e adaptar-se à disciplina vigente e às normas propostas, mas todos solicitavam um regulamento que servisse como base e liame para conservar a uniformidade e o espírito dessas instituições populares. Esse desejo, esperamos que agora seja satisfeito pelo presente livrinho. Ele não contém regras para os Oratórios festivos ou para as casas de educação, pois tais normas estão redigidas à parte, mas é sempre um vínculo com que os católicos que desejarem podem

[84] G. Bosco, *Cooperatori salesiani, ossia un modo pratico per giovare al buon costume ed alla civile società*, San Pier d'Arena, Tipografia e Libreria di S. Vincenzo de' Paoli 1877, pp. 3-4, 27-36 (OE XXVIII, 341-342, 365-374).

01Ensinamento de vida espiritual.indd 157 13/11/13 15:55

associar-se aos Salesianos e trabalhar com normas comuns e estáveis a fim de que estáveis e invariáveis se conserve o escopo e a prática tradicional... […]

Assim, os que quiserem exercer a sua caridade em trabalhar para a salvação das almas, além da grande recompensa proclamada por santo Agostinho: *animam salvasti, animam tuam praedestinasti*,[85] dispõem também de um grande tesouro para as almas por meio das santas indulgências.

Deus, rico de graças e de bênçãos, difunda copiosamente seus favores celestes sobre todos que colaboram para conquistar almas para Jesus Salvador, fazer o bem à juventude em perigo, preparar bons cristãos para a Igreja, honestos cidadãos para a sociedade civil, e assim todos possam tornar-se um dia afortunados habitantes do céu. Assim seja.

Turim, 12 de julho de 1876.

Sac. João Bosco.

É NECESSÁRIO QUE OS CRISTÃOS SE UNAM PARA FAZER O BEM

Em todo tempo julgou-se necessária a união entre os bons para se ajudarem reciprocamente a fazer o bem e a manter longe o mal. Assim faziam os cristãos da Igreja primitiva que, à vista dos perigos que enfrentavam cada dia, sem se deixarem abater, unidos num só coração e numa só alma, se animavam uns aos outros em permanecer firmes na fé e prontos a superar os incessantes ataques com que eram ameaçados. Essa é também a recomendação dada por Deus quando disse: as forças fracas, quando unidas, tornam-se fortes, e se um cordão sozinho se rompe, é mais difícil romper três juntos: *Vis unita fortior, funiculus triplex difficile rumpitur*.[86] Assim costumam fazer também os homens do mundo nos seus negócios temporais. Por acaso, os filhos da luz, devem ser menos prudentes do que os filhos das trevas? Não, certamente. Nós cristãos devemos nos unir nestes tempos difíceis, para promover o espírito de oração, de caridade, com todos

[85] Salvaste uma alma, predestinaste a tua.

[86] As forças unidas são mais fortes; a corda tripla não se arrebenta facilmente (cf. Ecl 4,12).

01Ensinamento de vida espiritual.indd 158 13/11/13 15:55

os meios que a religião oferece e assim remover ou pelo menos diminuir aqueles males que prejudicam o bom costume da juventude, em cujas mãos estão os destinos da sociedade civil.

A Congregação salesiana, vínculo de união

Esta Congregação, sendo definitivamente aprovada pela Igreja, pode servir de vínculo seguro e estável para os Cooperadores salesianos. De fato, ela tem como fim primário trabalhar em favor da juventude, sobre a qual se alicerça o bom ou triste futuro da sociedade. Com esta proposta não entendemos dizer que este seja o único meio para responder a tal necessidade, dado que existem milhares de outros meios que nós fortemente recomendamos para que se traduzam em ação concreta. Nós propomos um e se trata da obra dos Cooperadores salesianos, pedindo aos bons católicos que vivem no mundo que venham em ajuda dos sócios desta Congregação. Verdade é que os membros da Congregação cresceram notavelmente, mas seu número ainda está longe de poder corresponder às solicitações cotidianas que nos chegam de várias partes da Itália, da Europa, da China, da Austrália, da América e particularmente da República Argentina. Em todos esses lugares pedem-se continuamente ministros sagrados que vão tomar conta da juventude em perigo, abrir casas ou colégios, iniciar ou pelo menos manter missões, que suspiram pela vinda de operários evangélicos. É para atender a tantas necessidades que se procuram Cooperadores.

Escopo dos Cooperadores salesianos

O escopo fundamental dos Cooperadores salesianos consiste em fazer o bem a si mesmos, graças a um teor de vida, na medida do possível, semelhante ao que se vive na vida comum. Dado que muitos iriam de boa mente para um convento, mas por idade, por saúde ou condição, ou por falta de oportunidades, sentem-se completamente impedidos, esses, fazendo-se Cooperadores salesianos, podem continuar a viver em meio às suas ocupações normais, nas suas próprias famílias, como se de fato estivessem numa Congregação. Por isso, esta Associação é considerada pelo

01Ensinamento de vida espiritual.indd 159 13/11/13 15:55

sumo pontífice como uma espécie de ordem terceira dos antigos, com a diferença de que naqueles se propunha a perfeição cristã no exercício da piedade, ao passo que aqui o fim principal é a vida ativa no exercício da caridade para com o próximo, especialmente para com a juventude em situação de risco.

Modos de cooperação

Aos Cooperadores salesianos se propõe a mesma messe da Congregação de são Francisco de Sales, à qual entendem associar-se.

1. Promover novenas, tríduos, exercícios espirituais e catecismos, sobretudo nos lugares onde há falta de meios materiais e morais.

2. Como neste nosso tempo sente-se fortemente a falta de vocações ao estado eclesiástico, assim os que não estão em condições de assumi-lo poderão cuidar especialmente daqueles jovens e também dos adultos que, fornecidos das devidas qualidades morais e das aptidões para o estudo, mostrassem indícios de serem chamados, ajudando-os com conselhos, encaminhando-os para as escolas, os colégios ou pequenos seminários onde poderiam ser formados e orientados para esta finalidade. A Obra de Maria Auxiliadora tende precisamente a este escopo.

3. Contrapor a boa imprensa à imprensa antirreligiosa, graças à difusão de bons livros, impressos, folhetos de qualquer gênero, nos lugares e nas famílias onde pareça prudente fazê-lo.

4. Finalmente, a caridade para com os jovens em situação de risco, recolhê-los, instruí-los na fé, encaminhá-los às sagradas celebrações, aconselhá-los nos perigos, conduzi-los onde podem ser instruídos na religião, são todas ocupações possíveis dos Cooperadores salesianos. Quem não tivesse condições para realizar alguma dessas obras, poderia fazê-lo por meio de outros, como animar algum parente, algum amigo a assumi-las. Tudo o que se aconselha para os jovens em situação de risco, também é proposto para as meninas que se encontrarem em semelhante situação.

5. Pode-se cooperar com a oração ou com a colaboração de meios materiais, a exemplo dos fiéis primitivos que depunham seus haveres aos pés dos apóstolos para que usassem em favor das

01Ensinamento de vida espiritual.indd 160 13/11/13 15:55

viúvas, dos órfãos e para socorrer outras graves necessidades.

Constituição e governo da Associação

1. Quem completou dezesseis anos de idade pode tornar-se Cooperador, contanto que tenha a firme vontade de aceitar as normas aqui apresentadas.

2. A Associação é humildemente recomendada à benevolência e à proteção do sumo pontífice, dos bispos, dos párocos, dos quais dependerá de forma *absoluta* em tudo o que se refere a assuntos de religião.

3. O superior da Congregação é também o superior desta Associação.

4. O diretor de cada casa da Congregação está autorizado a inscrever os associados, comunicando depois o nome, o sobrenome e o endereço residencial aos superiores, que anotarão tudo no registro comum.

5. Nos lugares e nas cidades onde não existir nenhuma destas casas e onde os associados somam o número de dez, será estabelecido um chefe com o nome de decurião, de preferência um padre ou alguma pessoa leiga exemplar. Essa pessoa manterá correspondência com os superiores ou com o diretor da casa mais próxima.

6. Cada Cooperador, sendo necessário, pode expor ao superior o que julgar conveniente ser levado em consideração.

7. Cada três meses e também mais frequentemente, por meio de um boletim ou folheto impresso, se informarão os sócios a respeito das propostas feitas ou que se pretende fazer. No fim de cada ano os sócios serão informados a respeito das obras que ao longo do ano foi conveniente promover; ao mesmo tempo dar-se-ão notícias dos que no ano anterior foram chamados à vida eterna, para recomendá-los às orações de todos. No dia de são Francisco de Sales e na festa de Maria Auxiliadora, cada diretor, cada decurião, reunirá os seus Cooperadores para se estimularem reciprocamente na devoção a estes celestes protetores, invocando sua proteção a fim de perseverar nas obras iniciadas segundo o escopo da Associação.

01Ensinamento de vida espiritual.indd 161 13/11/13 15:55

Obrigações particulares

1. Os membros da Congregação salesiana consideram todos os Cooperadores como outros irmãos em Jesus Cristo e a eles propiciarão tudo o que puder colaborar com a glória de Deus e a vantagem para as almas. Com a mesma liberdade, se for conveniente, os Cooperadores farão o mesmo para com os membros da Congregação salesiana.

2. Portanto, todos os sócios, como filhos do nosso Pai celeste, irmãos em Jesus Cristo, com seus próprios meios materiais ou com doações recolhidas junto a pessoas generosas, fazem tudo o que podem para promover e sustentar as obras da Associação.

3. Os Cooperadores não têm nenhuma obrigação pecuniária, mas farão todo mês ou anualmente aquela oferta que será ditada pela caridade do seu coração. Essas ofertas serão encaminhadas ao superior, para sustentar as obras promovidas pela Associação.

4. Todos os anos haverá pelo menos duas conferências: uma na festa de Maria Auxiliadora, a outra na festa de são Francisco de Sales. Nelas se fará uma coleta como indicado no número 3. Nos lugares onde os Cooperadores não puderem constituir uma decúria e quando alguém não puder participar da conferência, far-se-á chegar ao destino a própria oferta por meio da maneira mais fácil e segura.

Vantagens

1. Sua Santidade o papa Pio IX, com decreto de 30 de julho de 1875, comunica aos benfeitores desta Congregação e aos Cooperadores salesianos todos os favores, as graças espirituais e as indulgências concedidas aos religiosos Salesianos, excetuando as que se referem à vida comum.

2. Participarão de todas as missas, orações, novenas, tríduos, exercícios espirituais, pregações, catecismos e obras de caridade que os Salesianos realizarão no sagrado ministério em qualquer lugar e em toda parte do mundo.

3. Da mesma forma, participarão da missa e das orações que todos os dias se fazem na igreja de Maria Auxiliadora em Turim

01Ensinamento de vida espiritual.indd 162 13/11/13 15:55

para invocar as bênçãos do céu sobre os seus benfeitores, suas famílias, especialmente sobre os que moral ou materialmente fizerem algum benefício à Congregação salesiana.

4. O dia seguinte à festa de são Francisco de Sales, todos os sacerdotes salesianos e os seus Cooperadores celebrarão a santa missa pelos irmãos falecidos. Os que não são sacerdotes procurarão fazer a santa comunhão e recitar a terça parte do rosário.

5. Quando um irmão adoece, seja avisado logo o superior. Este fará com que imediatamente sejam feitas orações particulares a Deus em seu favor. O mesmo será feito em caso da morte de algum Cooperador.

Práticas Religiosas

1. Aos Cooperadores salesianos não é prescrita nenhum obra exterior, mas para que a sua vida possa de alguma maneira assemelhar-se aos que vivem em comunidade religiosa, recomenda-se a eles a modéstia no vestir, a frugalidade à mesa, a simplicidade na mobília doméstica, a moderação nas conversas, a exatidão no cumprimento dos deveres do próprio estado, esforçando-se para que as pessoas que deles dependem observem e santifiquem o dia festivo.

2. São aconselhados a fazer todos os anos pelo menos alguns dias de exercícios espirituais. No último dia de cada mês ou em algum outro dia mais adequado para eles, farão o exercício da boa morte, confessando-se e comungando, como se se tratasse, de fato, do último dia de vida. Tanto nos exercícios espirituais quanto no dia em que se faz o retiro da boa morte lucra-se *a indulgência plenária.*

3. Cada qual recitará todos os dias um *Pai Nosso* e uma *Ave Maria* a são Francisco de Sales, segundo as intenções do sumo pontífice. Os sacerdotes e os que recitam as horas canônicas ou o ofício da bem-aventurada Virgem Maria estão dispensados: para eles basta que no ofício divino incluam estas intenções.

4. Procurem aproximar-se com a maior frequência dos santos sacramentos da confissão e da comunhão, sendo que cada vez possam adquirir a *indulgência plenária*.

01Ensinamento de vida espiritual.indd 163 13/11/13 15:55

5. Essas indulgências plenárias e parciais podem ser aplicadas às almas do purgatório como sufrágio, menos a concedida *in articulo mortis,* que é exclusivamente pessoal e só pode ser adquirida no momento em que a alma separando-se do corpo parte para a sua eternidade.

Circular aos Cooperadores salesianos[87]

Turim, setembro de 1877

No nosso Regulamento, beneméritos Cooperadores, prescreve-se o *Boletim* mensal, que a seu tempo deve ser publicado para informar-vos do que foi feito e do que ainda se deve fazer para obter a finalidade que nos propusemos. Atendemos agora ao comum desejo para que cada qual possa dar a sua colaboração em unidade de espírito e unanimemente dedicar nossas solicitudes a um só objetivo: a glória de Deus, o bem da sociedade civil. Para esta finalidade julgamos oportuno servir-nos do *Bibliófilo,* boletim que a partir deste ano se imprime na tipografia de Turim e que para o futuro será impresso no Internato de Sampierdarena. Esse nosso *Boletim* exporá:

1º O que os sócios e os seus diretores julgarem mais conveniente propor para o bem geral e particular dos associados, ao que se seguirão as normas práticas para os Cooperadores.

2º Exposição dos fatos que resultaram frutuosos para os sócios e que podem servir de exemplo para os outros. Portanto, os episódios acontecidos, ouvidos, lidos, contanto que estejam relacionados com o bem da humanidade e da religião; as notícias e as cartas dos missionários que trabalham pela fé na Ásia, na Austrália, especialmente dos Salesianos, que estão dispersos pela América do Sul, perto dos selvagens, tudo isto é matéria oportuna para nós.

3º Comunicações, anúncios de coisas diversas, obras propostas, livros e máximas a serem difundidas são a terceira parte do nosso *Boletim.*

[87] E(m) V, pp. 441-443.

01Ensinamento de vida espiritual.indd 164 13/11/13 15:55

Expostos assim nosso pensamentos, respondemos à pergunta que é feita de todas as partes, isto é, qual é o escopo concreto dos Cooperadores.

O título do diploma ou do livreto apresentado aos Cooperadores explica qual é o escopo. Todavia, daremos aqui uma breve explicação. Dizem-se C*ooperadores salesianos* os que desejam ocupar-se com obras caritativas, não em geral, mas de modo específico, de acordo e segundo o espírito da Congregação de são Francisco de Sales.

Um Cooperador, por si, pode fazer o bem, mas o fruto permanece bastante limitado e em geral de pouca duração. Pelo contrário, unido com outros, encontra apoio, conselho, coragem e muitas vezes, com pouco esforço, obtém mais, dado que as forças frágeis se tornam fortes quando unidas. Daí o grande dito de que a união faz a força: *vis unita fortior*.

Portanto, os nossos Cooperadores, segundo o escopo da Congregação salesiana, se esforçarão, de acordo com as próprias forças, para recolher jovens expostos a perigos e abandonados pelas ruas; para encaminhá-los ao catecismo, entretê-los nos dias festivos e colocá-los num emprego junto a patrões honestos, dirigi-los, aconselhá-los, ajudá-los no que for possível para fazer deles bons cristãos e honestos cidadãos.

As normas a seguir nas obras que os Cooperadores se proporão com estas finalidades serão matéria do *Boletim salesiano.*

Acrescentem-se as palavras: *Modo prático,* para observar que aqui não se estabelece uma confraria, nem uma associação religiosa, literária e científica, nem mesmo um jornal; mas uma simples união de benfeitores da humanidade, prontos a dedicar, não promessas, mas fatos, solicitudes, incômodos e sacrifícios para ajudar aos nossos semelhantes. Acrescentou-se a palavra: *um modo prático* porque não pretendemos dizer que este seja o único meio para fazer o bem na sociedade civil; pelo contrário, nós aprovamos e louvamos grandemente todas as instituições, as uniões, as associações públicas e particulares que tendem a beneficiar a humanidade e pedimos a Deus que a todos ele pro-

01Ensinamento de vida espiritual.indd 165 13/11/13 15:55

porcione meios morais e materiais para se conservar, progredir e alcançar os fins propostos.

Por sua vez, também nós entendemos propor um meio de ação, e esse meio o propomos na Associação dos Cooperadores salesianos.

As palavras: *colaborar com os bons costumes* mostram ainda mais o que desejamos fazer e qual seja o nosso comum entendimento.

Totalmente estranhos à política, nós nos manteremos longe de tudo o que possa atingir alguma pessoa constituída em autoridade civil e eclesiástica. O nosso programa será inalteravelmente este: deixai-nos o cuidado dos jovens pobres e abandonados, e faremos de tudo para ajudá-los, pois dessa forma cremos poder ajudar os bons costumes e a sociedade civil.

Sac. João Bosco.

"Quereis fazer coisa divina? Educai a juventude"[88]

16 de maio de 1878

Não sei, beneméritos Cooperadores e Cooperadoras, não sei se antes eu devo agradecer-vos ou convidar-vos a, juntos, agradecermos a Deus por nos ter reunido num corpo compacto, e postos na situação de fazer um grande bem, e de nesta noite nos ter reunidos aqui para fazer a primeira conferência para os Cooperadores salesianos em Turim.

Antes de tudo, porém, desejo contar-vos um pouco de história, que nos fará conhecer o que já fizeram em Turim os Cooperadores salesianos e qual é sua tarefa neste momento. Ouvi.

Trinta e cinco anos atrás, a área que hoje é ocupada por esta igreja servia como lugar de encontro de muitos jovens extraviados, que travavam verdadeiras batalhas, se envolviam em rixas, blasfemavam. Aqui perto havia duas casas nas quais se ofendia a Deus: uma era um bar de beberrões e de todo tipo de gente desordeira; a outra, ali, onde agora está o púlpito e indo para a

[88] ASC A0000205: *Cronachetta*, Quad. V (1877-1878), ms di Júlio Barberis, pp. 48-61 (cf MB XIII, 624-630). É a primeira conferência feita por Dom Bosco aos Cooperadores salesianos de Turim; ocorreu na tarde do dia 16 de maio de 1878, em Valdocco, na igreja de são Francisco de Sales.

01Ensinamento de vida espiritual.indd 166 13/11/13 15:55

minha esquerda, era uma casa de maus costumes e de imoralidades. Então chegou aqui um padre muito pobre e alugou a preço altíssimo dois aposentos dessa casa. Aquele padre estava acompanhado de sua mãe. O que tinham em mente era ver a maneira de fazer um pouco de bem às pessoas pobres da vizinhança. Todo o seu patrimônio consistia numa cesta enfiada no braço onde havia vários objetos. Pois bem, esse padre viu os jovens que se reuniam aqui para malfeitos, pôde aproximar-se deles, e Deus fez com que a sua palavra fosse ouvida e compreendida. Viu-se logo a necessidade de uma capela para dedicá-la ao culto divino. Partindo do lado da epístola deste altar maior e indo para a direita de quem olha, havia um telheiro que servia como depósito. Foi possível dispor dele e, não possuindo outra coisa, foi adaptado em forma de igreja. Aqueles jovens extraviados, pouco a pouco se deixaram atrair e vieram para a igreja, e em pouco tempo seu número cresceu de tal modo que a igreja estava lotada, e na própria pracinha, onde agora está esta igreja, ali era ministrado o catecismo, não podendo a igrejinha contê-los a todos.

Ora, esse padre não estava sozinho. Contava também com a ajuda do zelosíssimo teólogo Borel, que fez tanto bem em Turim; mas ele, que estava muito ocupado com as prisões e em dar assistência aos condenados à morte, com as obras do Cottolengo, da marquesa Barolo, no Refúgio, e com outras obras, só podia dar algum ajuda, dado que sua vida era despendida em tantas outras coisas. Deus providenciou o que faltava e, pouco por vez, vários beneméritos eclesiásticos se uniram com aquele pobre padre: alguns confessavam, outros pregavam, outros davam catecismo, enfim, todos prestavam sua ajuda. E eis aquela obra do Oratório ser mantida por esses beneméritos eclesiásticos. Isso, porém, não era suficiente. Crescendo as necessidades das escolas noturnas e dominicais, não bastavam alguns padres. Pois bem, diversos senhores também deram a sua colaboração. Era mesmo a divina Providência que os enviava e com sua ajuda o bem foi se multiplicando. Esses primeiros Cooperadores salesianos, tanto eclesiásticos quanto leigos, não reparavam em incômodos e fadigas,

01Ensinamento de vida espiritual.indd 167 13/11/13 15:55

mas vendo o bem que se fazia e como muitos jovens extraviados tomavam o caminho da virtude, se sacrificavam generosamente. Vi muitos deixarem suas comodidades, não somente aos domingos, mas também nos outros dias da Quaresma e, embora a hora fosse muito incômoda para eles, sendo, porém, cômoda para os meninos, eles vinham ajudar a obra do Oratório.

Entretanto, viu-se que cresciam sempre mais as necessidades desses meninos também materialmente. Havia alguns cujas calças e os casacos estavam caindo aos pedaços, inclusive com prejuízo para a modéstia; outros não tinham com que trocar aquele trapo de camisa que usavam. Foi nesse momento que a bondade e a utilidade das Cooperadoras começaram a se evidenciar. Aqui eu quereria, para a glória das senhoras turinenses, contar por toda parte como muitas coisas delas, embora se tratasse de famílias muito delicadas, não tinham nojo em pegar aqueles casacos, aquelas calças e remendá-las com suas mãos; pegar aquelas camisas já todas rasgadas, que provavelmente jamais viram água, elas mesmas lavá-las, remendá-las e devolvê-las de novo aos pobres meninos, que, atraídos pelo perfume da caridade cristã, perseveravam no Oratório e na prática da virtude. Várias dessas beneméritas senhoras, depois, mandavam roupas, dinheiro, comida e tudo o que podiam. Algumas estão aqui a me ouvir e muitas já foram chamadas por Deus para receber o prêmio das suas fadigas e das obras de caridade.

Aqui está, então, como, com a ajuda de numerosas pessoas, dos Cooperadores e das Cooperadoras, foi possível fazer muita coisa, que individualmente jamais teria sido possível realizar. Com a ajuda tão eficaz de padres, senhores e senhoras, o que aconteceu? Milhares de jovens vieram aqui buscar instrução religiosa naquele mesmo lugar onde antes se aprendia a blasfemar; vieram aprender a virtude no mesmo lugar que antes era centro de imoralidade. Foi possível abrir escolas noturnas e dominicais e os meninos mais pobres e abandonados foram retirados das ruas, a pracinha de 1852 tornou-se esta igreja e aquela casa se tornou a morada dos meninos pobres. Tudo isso é obra vossa, beneméritos Cooperadores e Cooperadoras.

01Ensinamento de vida espiritual.indd 168 13/11/13 15:55

Com a ajuda dos primeiros colaboradores, e de outros somados a eles, foi possível abrir outros dois Oratórios em mais dois pontos da cidade, um em Vanchiglia, chamado Anjo da Guarda, que, levantada a igreja paroquial de Santa Júlia, depois se transferiu ao lado dessa paróquia; o outro, chamado de São Luís, foi aberto em Porta Nuova; junto a este está sendo construída a igreja de são João Evangelista.

Entretanto, as necessidades sentidas em Turim começaram a ser sentidas também em outras cidades e localidades, e continuando sempre com a ajuda dos Cooperadores, foi possível estabelecer normas e também ir para fora de Turim. Era preciso que fosse suprida pelos Cooperadores a grande falta de clero que todos os dias se experimenta em todo o Piemonte e em outras partes. Como fazer? A religião católica não repara o lugar, a cidade, a localidade; ela é universal e quer que o bem seja feito por toda parte, e onde a necessidade for maior, ali a religião exige que maiores sejam os esforços. Assim, de repente foi aberta uma casa em Mirabello, depois outras em Lanzo, depois outras e mais outras. Atualmente são mais de cem entre igrejas e casas abertas em favor de 25 mil jovens internos e externos que recebem instrução religiosa nas nossas casas. Quem fez tudo isso? Um padre? Não! Dois, dez, cinquenta? Também não; não poderiam ter feito tanta coisa. Foram os muitos Cooperadores e Cooperadoras que em toda parte, em cada localidade e em cada cidade se uniram para ajudar esses poucos padres. Sim, são eles, não, porém, somente eles. É preciso, sim, é preciso reconhecer a mão de Deus, que do nada fez surgir tantas obras.

Sim, é a divina Providência que enviou tantos meios para poder salvar tantas almas. Se não tivesse sido o próprio Deus a querê-lo, eu julgaria impossível que alguém tivesse podido fazer tanto. Mas a necessidade era real e grande, e Deus, para as grandes necessidades, manda os auxílios. Estas necessidades crescem e são sentidas a cada dia. Deus por acaso nos abandonará?

O que vos digo, isto é, que as necessidades crescem a cada dia, não é mais do que uma realidade muito concreta. Ah, se vós

01Ensinamento de vida espiritual.indd 169 13/11/13 15:55

vísseis quantos pedidos são feitos de todas as partes do mundo para que abramos casas para os jovens pobres abandonados! Se soubésseis em quantos lugares neste momento se sente a necessidade que em tempos idos não parecia ocorrer a não ser nas grandes cidades! É para se ficar de boca aberta. Além disso, no caso das missões, quanto cresce atualmente a necessidade de ajuda! E notai que já não se trata de ir gastar a própria vida entre os selvagens, com perigo de martírio ou de grandes sofrimentos. Atualmente são os próprios selvagens que começam a conhecer seu estado miserável e desejam instruir-se. Eu diria, são eles mesmos que estendem os braços até nós, pedindo que se vá civilizá-los, a ensinar-lhes a religião, sem a qual se dão conta de que a vida deles é infeliz. De todas as partes chegam esses pedidos de missões: da Índia, da China, de Santo Domingo, do Brasil, da República Argentina nos chegam pedidos insistentes, de modo que se eu, neste momento em que vos falo, tivesse dois mil missionários, na mesma hora teria para onde mandá-los, certo do fruto que haveriam de colher. Pois bem, também nas missões já se fez o bem com a obra dos Oratórios e esperamos que com o apoio e a ajuda dos Cooperadores e das Cooperadoras esse bem possa multiplicar-se e aumentar para a glória de Deus.

Há ainda outra obra feita com fruto desses Oratórios, obra que não desejo ver publicada, mas que é bom que por vós seja conhecida. Consiste em procurar jovens de boa vontade e propiciar-lhes os meios para que possam tornar-se sacerdotes. O número dos ministros do Senhor, vós sabeis, cada dia é menor, numa desproporção assustadora. Por isso, procuraram-se de todas as maneiras jovens que dessem firmes esperanças nesse sentido, foram reunidos, encaminhados aos estudos e centenas e mais centenas de padres já saíram das nossas casas. Quereis que vos diga muito secretamente o número dos clérigos do ano passado? Ouvi. Entre todas as nossas casas esparsas pela Itália, França, Uruguai e República Argentina, no ano passado foram formados 300 clérigos. Estes, na maior parte, vão para as próprias dioceses e, só para falar de uma, vede a diocese de Casale, dos 42 cléri-

01Ensinamento de vida espiritual.indd 170 13/11/13 15:55

gos que estão no seminário, 34 saíram das nossas casas. Outros se tornam religiosos ou vão para as missões ou também ficam conosco para nos ajudar com tudo o que eles podem e sabem fazer. Vedes para onde vão as vossas esmolas, a vossa ajuda, a vossa caridade?

Outra obra não pequena consiste em opor-se à heresia que ameaça invadir tantas cidades e lugares. Ela faz estragos nos países católicos e vai se difundindo tanto mais quanto mais cresce a liberdade no mundo político; pois, quando, sob o título de liberdade, se abre a porta à possibilidade de fazer o mal e ao mesmo tempo se dificulta a obra dos bons, teremos sempre consequências funestas. Por isso, procurou-se impedir a heresia e a impiedade por meio de livros redigidos para esta finalidade, que com grande fadiga e despesa eram preparados e difundidos entre o povo católico. Mas os livros não fazem tudo. Temos necessidade de, como sentinela alerta nos lugares onde o perigo é maior e contínuo, pôr ali um verdadeiro piquete de soldados para paralisar pelo menos o mal. Pois bem, aqui em Turim, junto à igreja dos protestantes, desde 1847, se abriu o Oratório de são Luís, e agora, após tantos estudos e fadigas, se consegue ir levantando a igreja de são João Evangelista.

Também em Sanpierdarena a heresia se impunha e então ali foi posto um internato. Em Nizza Mare, justo ao lado da igreja protestante, foi construído o Patronato são Pedro. Em La Spezia a heresia progrediu extraordinariamente: ali se fez todo o esforço possível e finalmente foram abertas escolas. Mas para não ficar citando tudo, contarei o que aconteceu perto de Ventimiglia. Ali, em poucos anos, crescendo o número dos habitantes, encheu-se de casas um vale chamado Valle Crosia. O número dos habitantes cresceu de centenas e até de milhares. Tratando-se de casas novas, não se pensou ou não se conseguiu erigir nenhuma igreja. Os protestantes, vista a conveniência, levantaram bem no centro um grande edifício para que servisse de internato e de escola, e uma igreja deles. Os habitantes daquele vale, não dispondo de outras escolas, foram atraídos por elas e depois vários iam também para

01Ensinamento de vida espiritual.indd 171 13/11/13 15:55

a sua igreja. O bispo não sabia como fazer; construir uma igreja, transformá-la em paróquia, são coisas que nos nossos dias não podem mais ser feitas por alguém sozinho. Não havia meios, mas a Providência nos ajudou e, não podendo mais, foi alugada uma casa; no depósito ao rés do chão fazem-se algumas reformas, erige-se um altar e aí está pronta uma igreja. Nos aposentos à direita e no primeiro andar se abrem duas salas de aula para meninos; nos aposentos à esquerda dessa pequena igreja se chamam as irmãs de Maria Auxiliadora e se abrem as escolas para as meninas. Eis aí a mudança feita! O oratório festivo atrai pequenos e grandes, e todos os habitantes da redondeza têm a comodidade de ouvir a santa missa; as escolas dos meninos são logo frequentadas; as das meninas também. A situação é enfrentada com tal empenho que agora as escolas dos protestantes estão totalmente fechadas porque não há mesmo um só, nem entre meninos nem entre meninas, que as frequentem. Também vários que tinham começado a frequentar a igreja protestante foi possível atraí-los com bons modos para os sacramentos na Páscoa, deixaram abandonado o lugar que estava para se tornar centro de heresia para a Ligúria.

É impossível que uma pessoa sozinha possa fazer todas essas obras. É necessário dispor de Cooperadores. Suas contribuições ajudam, por exemplo, a ir a determinado lugar e fazer as primeiras estruturas; quando se está lá, se juntam Cooperadores no próprio lugar e se vai adiante. Sem a ajuda dos Cooperadores, os Salesianos estariam encalhados e não poderiam desenvolver o seu zelo. Verdade é que dificuldades se encontrarão sempre ao realizar essas obras, mas Deus dispôs de tal modo que sempre foi possível superá-las.

Neste ano, as dificuldades se multiplicaram; todavia, nós vemos a mão do Senhor a nos sustentar continuamente. Neste ano faleceu o nosso incomparável benfeitor Pio IX; aquele Pio IX que aprovou a Associação dos Cooperadores e a enriqueceu com tão insignes indulgências; aquele Pio IX que quis ser inscrito por primeiro entre os Cooperadores salesianos; aquele Pio IX que nunca deixava passar uma ocasião propícia para nos fazer bene-

01Ensinamento de vida espiritual.indd 172 13/11/13 15:55

fícios. Sim, ele faleceu, mas Deus dispôs que lhe sucedesse um Leão XIII. Eu me apresentei a ele e lhe falei dos Cooperadores salesianos. Pedi-lhe que permitisse que seu augusto nome, como já o nome do seu antecessor de feliz memória, constasse entre os Cooperadores salesianos. Ele, tendo-se informado bem do seu espírito, acrescentou: "Não pretendo ser só Cooperador salesiano, mas *operador.* O papa, não deve ser ele o primeiro a incrementar as obras de caridade?". Eis aí, portanto, como tendo perdido um pai, Deus nos providenciou outro não menos benévolo do que o primeiro. Neste mesmo ano morreram vários beneméritos senhores, sempre propensos a ajudar o Oratório; mas Deus dispôs que outros os substituíssem e a caridade dos fiéis não nos deixa faltar nada do que é necessário.

Então, agora, eis qual deve ser mais diretamente o escopo dos Cooperadores salesianos; eis em quê devem se ocupar. É preciso continuar as obras começadas, das quais vos falei; aliás, essas obras precisam ser multiplicadas. Por isso, precisamos de pessoas e de meios. Nós sacrificamos as nossas pessoas; Deus, todos os dias, nos manda pessoal pronto para qualquer sacrifício, também a dar a vida para a salvação das almas. Mas as pessoas não bastam; precisamos dos meios. Cabe a vós procurar os meios, beneméritos Cooperadores. Eu vos encarrego dos meios materiais; fazei de tal modo que não venham a faltar. Notai bem como é grande a graça de Deus que põe em vossas mãos os meios para cooperar para a salvação de muitas almas. Já vimos que, com nossa ação, até agora apresentada, da cooperação dos bons resulta a salvação das almas.

Agora seria a hora de eu vos agradecer. Mas que agradecimentos? Eu não posso fazê-los. Seria muito pequena recompensa eu agradecer-vos pelas vossas boas obras. Deixarei que Deus vos agradeça por elas. Sim, eu o disse mais de uma vez, que Deus considera como feito a ele o que se faz ao próximo. Por outro lado, é certo que a caridade não simplesmente corporal, mas que também visa a um escopo espiritual, tem um merecimento ainda maior. E gostaria de dizer: não só tem um valor

01Ensinamento de vida espiritual.indd 173 13/11/13 15:55

maior, mas um valor divino. Os santos padres estão de acordo em repetir o dito de são Dionísio: *Divinorum divinissimum est cooperari Deo in salutem animarum*.[89] E explicando esta passagem com santo Agostinho, se diz que esta obra divina é um penhor absoluto da própria predestinação: *Animam salvasti, animam tuam praedestinasti*.[90]

Quereis fazer uma coisa boa? Educai a juventude. Quereis fazer uma coisa santa? Educai a juventude. Quereis fazer uma coisa santíssima? Educai a juventude. Quereis fazer uma coisa divina? Educai a juventude. Aliás, esta é divina entre as diviníssimas.

Ah! Portanto, vós, concorrendo para fazer estes grandes bens de que falamos, podereis estar seguros de salvar a vossa alma. Por isso, eu deixo de vos fazer agradecimentos. Só quero que saibais que na igreja de Maria Auxiliadora, de manhã e de noite, e posso dizer durante todo o dia, reza-se de modo especial por vós, a fim de que Deus vos agradeça por meio daquelas palavras que vos dirá no dia decisivo do juiz: *Euge, serve bone et fidelis…*[91] Vós fazeis sacrifícios, mas tende em mente que Jesus Cristo fez de si um sacrifício bem maior e jamais nos aproximaremos do sacrifício que ele fez por nós. Aqueles que procuram imitá-lo em fazer sacrifícios para salvar as almas, podem estar tranquilos que o *animam salvasti, animam tuam praedestinasti* não é exagerado e certamente serão coroados com o *intra in gaudium Domini tui,*[92] que ardentemente desejo a todos e pelo qual eu rezo.

---

[89] Entre as coisas divinas, a mais divina é cooperar com Deus na salvação das almas.

[90] Salvaste uma alma, portanto, predestinaste a tua.

[91] Vem, servo bom e fiel… (Mt 25,21).

[92] Toma parte da alegria do teu Senhor (Mt 25,21).

01Ensinamento de vida espiritual.indd 174 13/11/13 15:55

5. Conselhos espirituais a amigos, Cooperadores e benfeitores

A correspondência de Dom Bosco, com os Cooperadores e os amigos, leigos e eclesiásticos, contém sempre alguma orientação de vida espiritual essencial, mas sempre tendo em mente propor um caminho de vida interior que leve em conta ao mesmo tempo a devoção, o fervor espiritual, o exercício das virtudes, a caridade operativa e os deveres do próprio estado cumpridos por amor e com fidelidade.

A um leigo desejoso de perfeição[93]

Turim, 24 de setembro de 1862

Caríssimo no Senhor,

A graça de Nosso Senhor Jesus Cristo esteja sempre conosco.

Há algum tempo recebi as duas cartas que teve a bondade de enviar-me, e não lhe respondi porque não sabia exatamente o lugar de sua permanência.

À minha resposta junto um bilhete vermelho [da loteria], aliás, dois, para que ganhe dois prêmios. Os bilhetes que eu lhe tinha mandado não eram tanto para vender, mas para conservá-los para si e assim ajudar o pobre Dom Bosco a dar pão aos seus pobres jovens.

Retomando os assuntos da sua primeira carta, eu admiro muito o elã do seu coração em querer seguir os conselhos de um velho sacerdote como eu. A coisa é árdua para ambos, mas tentemos.

Como devo fazer para enveredar por uma vida que, o senhor dizia, desapegue do mundo e una este meu coração ao Senhor de tal modo que eu ame constantemente a virtude?

R. A boa vontade auxiliada pela graça de Deus produzirá este efeito maravilhoso. Mas para conseguir, o senhor deve esforçar-se

[93] E(m) I, pp. 525-526; carta a Hugo Grimaldi.

01Ensinamento de vida espiritual.indd 175 13/11/13 15:55

para conhecer e saborear a beleza da virtude e a alegria que prova no coração quem busca a Deus.

Leve em conta também a nulidade das coisas do mundo. Elas não podem dar-nos a mínima consolação. Ponha junto todas as suas viagens, tudo o que viu, gozou, leu e observou. Compare tudo com a alegria que prova um homem depois que se aproximou dos sacramentos, e se dará conta de que as primeiras são um nada, e as segundas contêm tudo.

Estabelecida assim uma base, vamos à prática. O senhor: 1º Toda manhã, missa e meditação. 2º Na parte da tarde, um pouco de leitura espiritual. 3º Todo domingo, pregação e bênção [do Santíssimo]. 4º ... Devagar, o senhor me diz, pouco por vez. Tem razão; comece a pôr em prática o que aqui lhe escrevo de passagem e, se o senhor perceber que consegue manter o passo, eu espero, com a ajuda de Deus, poder conduzi-lo ao terceiro céu.

Quando vier a Turim falaremos dos projetos um pouco mais amplamente. Entretanto, não deixe de pedir a Deus por mim, que de coração lhe desejo todo bem no Senhor e me professo de vossa caríssima senhoria

Afeiçoadíssimo servidor e amigo

Sac. João Bosco.

A uma pessoa religiosa[94]

Turim, 22 de julho de 1866

Prezadíssima senhora,

A tibieza quando não provém da própria vontade está totalmente isenta de culpa. Aliás, eu creio que essa tibieza, que toma o nome de aridez do espírito, seja meritória diante de Deus. Todavia, se deseja alguns fósforos que excitam cintilas de fogo, eu os encontro nas jaculatórias ao Santíssimo Sacramento, em alguma visita na capela, beijar a medalha ou o crucifixo. Mas mais do que outra coisa, o pensamento de que as tribulações, as penas e a aridez do tempo são como rosas perfumadas para a eternidade.

[94] E(m) II, p. 276; carta à religiosa dominicana Margarida Stoli.

01Ensinamento de vida espiritual.indd 176 13/11/13 15:55

Não deixarei de recomendá-la como posso a Deus na santa missa e, enquanto recomendo a mim mesmo e aos meus pobres jovens às suas santas orações, tenho a honra de professar-me com gratidão sincera de vossa prezadíssima senhoria

Obrigadíssimo servidor

Sac. João Bosco.

Ao marquês Inácio Pallavicini[95]

Setembro de 1867

Excelência,

A graça de Nosso Senhor Jesus Cristo esteja conosco. *Amém.*

Eis-me a falar com vossa excelência como faria com meu irmão. O que lhe escrevi em agosto não é nem para ameaçá-lo nem para pressioná-lo: é tudo coisa amorosa e preventiva. Dito isso, o senhor deve pensar particularmente em três coisas: *em si mesmo – nos seus – nas suas coisas.*

Em si mesmo. Dê uma olhada nos propósitos feitos em confissão e que não foram mantidos; nos conselhos recebidos para evitar o mal e praticar o bem, mas esquecidos; igualmente uma grande falta de arrependimento dos pecados. A isso poderá remediar por meio da meditação e do exame de consciência à noite ou em outra hora para o senhor mais conveniente. No momento presente, Deus quer maior paciência nas suas ocupações, especialmente em família; mais confiança na bondade do Senhor; mais tranquilidade de espírito; nunca ter medo de que a morte o surpreenda de noite ou em outro momento inesperado. Faça um esforço para praticar as virtudes da humildade e da confiança em Deus, e não tenha medo de nada. Para o futuro, frequente a confissão e a comunhão de tal modo que sirva de modelo para todos que o conhecem.

Nos seus. Procure fazer com que os seus dependentes disponham de tempo para cumprir seus deveres religiosos, dispor o que se refere a eles de tal modo que na morte e depois da morte

[95] E(m) II, pp. 423-424.

01Ensinamento de vida espiritual.indd 177 13/11/13 15:55

tenham motivos para bendizer o seu patrão. Em família, caridade e benevolência com todos; nunca deixar passar alguma oportunidade para dar conselhos ou avisos que possam servir de norma de vida e de bom exemplo.

Nas suas coisas. Aqui precisaria escrever muito. Segunda-feira deverei ir a Alessandria e de lá farei um passeio até Mombaruzzo, onde espero escrever ou falar com alguma tranquilidade. O que Deus quer especialmente do senhor é promover quanto puder a veneração de Jesus Sacramentado e a devoção à bem-aventurada Virgem Maria.

Deus nos ajude a caminhar pelo caminho do céu. Assim seja.

Com gratidão me professo de vossa excelência

Obrigadíssimo servo

Sac. João Bosco.

Ao geômetra JoãoTurco[96]

Turim, 23 de outubro de 1867

Caríssimo Turco,

A tua carta me deu muita satisfação e foi para mim tanto mais prazerosa quanto tu me falas com a nossa antiga confiança, que para Dom Bosco é a coisa mais querida do mundo.

Examinando tua carta sob um único ponto de vista, eu agradeço a Deus que, durante os anos mais difíceis da tua vida, te ajudou a conservar os sadios princípios da religião. Pode-se dizer que a idade mais difícil já passou; quanto mais avanças nos anos, mais se esvairão as ilusões que o homem faz a respeito do mundo e se firmará sempre mais no que disseste, isto é, que somente a religião é estável e pode em qualquer tempo e em todas as idades tornar o homem feliz no tempo e na eternidade.

Depois de filosofar um pouco, eu aconselho que continues a ocupar-te com a profissão de geômetra, como agora; que pratiques a religião especialmente com a confissão frequente, que para ti é um verdadeiro bálsamo; em particular, que te ocupes com todos os

[96] E(m) II, p. 445.

01Ensinamento de vida espiritual.indd 178 13/11/13 15:55

meios possíveis para assistir e consolar teu bondoso pai na sua idade avançada que, graças a Deus, pode ser dita muito exuberante.

Quanto ao passado, sempre te recomendei a Deus na santa missa e o farei ainda mais agora para o futuro porque tu me pedes. Tu rezarás também por mim, não é?

Tenho alguns livrinhos para traduzir do francês: tu me traduzirias algum? Seria para imprimi-los nas *Leituras Católicas.*

Ficarei sempre feliz toda vez que tu me escreveres. Deus abençoe a ti, teu pai e vos conserve a ambos *ad multos annos* com vida feliz.

Os padres Francesia, Lazzero, Chiapale e muitos outros teus amigos te saúdam, e eu serei sempre no Senhor teu

Afeiçoadíssimo amigo

Sac. João Bosco.

A uma mãe de família[97]

11 de setembro de 1869

Por meio da zelosa irmã Filomena recebi a grossa soma de 10.000 francos que na sua caridade oferece em honra de Maria Auxiliadora, a ser usada para as diversas e graves necessidades deste novo edifício. Eu não pude conversar longamente com aquela religiosa, a não ser rapidamente, e por isso não pude encarregá-la de fazer-lhe meus mais cordiais agradecimentos como desejava tê-lo feito. Agora, ao cumprir este meu dever de gratidão, asseguro-lhe que continuarei a fazer em comum todos os dias especiais orações no altar de Maria Auxiliadora e espero que a graça que pede lhe seja concedida sem falta.

A senhora me diz que até agora não está certa de tê-la obtido; diz que se trata de uma tribulação de família, que não sei qual seja, mas aqui está o que posso lhe dizer: continue a rezar e se resigne aos desígnios divinos. A tribulação está caminhando para seu fim. Há coisas que agora parecem espinhos, mas que Deus transformará em flores. Um olhar ao crucifixo e um *fiat voluntas tua* é o que Deus quer da senhora.

[97] E(m) III, pp. 133-134.

01Ensinamento de vida espiritual.indd 179 13/11/13 15:55

Entretanto, siga este conselho: as feridas em família devem ser medicadas e não amputadas. Não dar importância ao que desagrada, falar com todos e aconselhar com muita caridade e firmeza é o remédio com que a senhora curará tudo. Perdoe-me a liberdade: eu ministro lições a Minerva, por isso se compadeça de mim.

Amanhã (12) eu celebrarei a santa missa, e os meus meninos farão a santa comunhão segundo sua pia intenção. Deus a abençoe, com toda sua família e a todos conceda longos anos de vida feliz, com o precioso dom da perseverança final.

Aceite meus profundos sentimentos de gratidão com que tenho a honra de me professar de vossa senhoria benemérita

Obrigadíssimo servo

Sac. João Bosco.

A uma viúva aflita[98]

Turim, 28 de maio de 1870

Ilustríssima senhora,

Recebi sua honrosa carta que me trouxe real satisfação.

Por ela noto que o seu coração está exacerbado pela perda do seu saudoso marido, mas que agora está um pouco mais calmo para ceder à resignação à vontade divina, a quem, querendo ou não, é preciso submeter-se. Não tenha medo que venha a diminuir o afeto do seu marido pela senhora na outra vida; pelo contrário, será muito mais perfeito do que foi aqui. Tenha fé; a senhora o verá numa posição muito melhor do que quando estava entre nós. O melhor que a senhora pode fazer por ele é oferecer a Deus toda a preocupação pelo repouso eterno de sua alma.

Agora me conceda um pouco de liberdade para falar-lhe. É de fé que no céu se goza uma vida infinitamente melhor do que aqui na terra. Portanto, por que se lamentar se seu marido foi tomar posse dessa felicidade? É de fé que a morte para nós cristãos não é uma separação, mas uma dilação em termos de se rever. Portanto,

[98] E(m) III, pp. 211-212; carta à marquesa Carmes Maria Gondi.

01Ensinamento de vida espiritual.indd 180 13/11/13 15:55

paciência quando alguém nos precede; não faz senão ir para o lugar que lhe foi preparado.

É também de fé que a senhora, em qualquer momento, por meio das obras de piedade e caridade, pode fazer bem à alma do falecido; portanto, não deve alegrar-se em seu coração, se Deus lhe concedeu a graça da sobrevivência? Depois, a assistência das crianças, o conforto ao *bon père*, a prática da religião, difundir bons livros, dar bons conselhos a quem precisa, não são todas coisas que, a cada momento, nos devem levar a bendizer ao Senhor pelos anos que nos concede?

Há ainda outros motivos que por agora considero não ser o momento para manifestar.

Em suma, adoremos a Deus em tudo, nas consolações e nas aflições, e fiquemos certos de que é um bom Pai e que não permite aflições além das nossas forças; ele é onipotente e por isso pode aliviar-nos à hora que quiser.

Entretanto, sempre recomendei a senhora e a sua família a Deus na santa missa e continuarei a fazê-lo, tanto em particular como nas orações comuns que se fazem diante do altar de Maria.

Deus abençoe a senhora e suas fadigas; reze por mim que com gratidão me professo de vossa senhora ilustríssima

Obrigadíssimo servo

Sac. João Bosco.

A um católico comprometido[99]

Turim, 13 de julho de 1870

Caríssimo no Senhor,

Deus seja bendito em tudo. Não se preocupe por não poder fazer muita coisa. Diante de Deus faz muito quem no pouco faz sua santa vontade. Acolha, portanto, da mão do Senhor os incômodos a que está sujeito e faça o pouco que pode e fique totalmente tranquilo.

[99] E(m) III, pp. 227-228; carta ao comendador Luís Corsanego Merli.

01Ensinamento de vida espiritual.indd 181 13/11/13 15:55

Nestes nossos tempos sente-se gravemente a necessidade de propagar a boa imprensa. É um campo vasto e, cada um fazendo o que pode, se conseguirá muita coisa.

Não deixarei de rezar pelo senhor e pelos seus colegas. Cumprimente-os por mim no Senhor. Reze também o senhor por mim que com verdadeira afeição me professo

Afeiçoadíssimo amigo

Sac. João Bosco.

A um amigo sacerdote[100]

Roma, 8 de maio de 1876

Caríssimo padre Perino,

Muito me alegro com a tua promoção para pároco de Piedicavallo.

Terás um mais vasto campo para conquistar almas para Deus. O fundamento do teu bom êxito paroquial é o de cuidar das crianças, assistir aos doentes e querer bem aos idosos.

Para ti: confissão frequente, cada dia um pouco de meditação, uma vez por mês o exercício da boa morte.

Para Dom Bosco: difundir as Leituras Católicas e vir almoçar no Oratório, sempre que vier a Turim. O mais falarei à viva voz.

Deus te abençoe, abençoe tuas fadigas, tua futura paróquia, e reza por mim, que serei sempre para ti em Jesus Cristo

Afeiçoadíssimo amigo

Sac. João Bosco.

A um sacerdote tentado[101]

Roma, 12 [de janeiro de] 1878

Meu caro padre...,

Deus te permite enfrentar uma grande prova, mas dela tirarás grande proveito. A oração vencerá tudo. Trabalho, temperança

[100] E(m) V, p. 142; carta ao padre Luís Perino.

[101] E(c) III, pp. 271-272.

01Ensinamento de vida espiritual.indd 182 13/11/13 15:55

especialmente de noite, não repousar muito durante o dia, nunca ir além das sete horas de sono na cama, são coisas utilíssimas.

Principiis obsta; por isso, apenas percebes ser tentado, põe-te a trabalhar, se for de dia; se for de noite, a rezar; nunca suspender a oração, a não ser quando vencido pelo sono. Pratica estas recomendações; eu te recomendarei a Deus na santa missa. Deus fará o mais. Coragem, caro padre...; tranca o coração, espera no Senhor e vai em frente sem inquietação.

Reza por mim que serei sempre para ti em Jesus Cristo

Afeiçoadíssimo amigo

Sac. João Bosco.

Ao beato Eduardo Rosaz, bispo de Susa[102]

Roma, 7 de fevereiro de 1878

Caríssimo e reverendíssimo senhor,

A seu tempo recebi de Turim e depois soube pela sua querida missiva que o grande pontífice Pio IX volveu seus paternos pensamentos à sua pessoa e o proclamou bispo de Susa. Eu fiquei não pouco maravilhado, porque conheço quanto o senhor se julga pequeno e porque deverá tomar novas atitudes *verbo et opere*.[103] Logo, porém, bendisse a Deus porque eu estava e estou convencido de que a Igreja adquiriu um bispo segundo o coração de Deus e que o senhor fará muito bem à diocese de Susa.

Muito me alegro e com todo afeto do coração lhe ofereço todas as casas da Congregação para qualquer serviço que possam prestar à sua respeitável pessoa ou à diocese que a divina Providência lhe confiou.

Eu não pretendo dar uma de mestre, mas creio que o senhor em pouco tempo terá nas mãos o coração de todos:

1º Se tomar especial cuidado dos doentes, dos idosos e dos meninos pobres.

---

[102] E(c) III, pp. 293-294. D. Eduardo José Rosaz (1830-1903), fundador das Irmãs Missionárias Franciscanas (1874) para a educação das meninas pobres e órfãs, tinha sido nomeado bispo de Susa no consistório de 31 de dezembro de 1877.

[103] No modo de falar e de agir.

01Ensinamento de vida espiritual.indd 183 13/11/13 15:55

2º Se for muito devagar em fazer mudanças no pessoal já colocado pelo seu antecessor.

3º Se fizer o que pode para conquistar a estima e o afeto de alguns que ocupavam ou ocupam cargos elevados na diocese; os quais se sentem deixados de lado, ao passo que o senhor foi preferido a eles.

4º Se, ao tomar medidas severas contra quem quer que seja do clero, for com calma e, quanto puder, ouvir o acusado. Quanto ao mais, espero que em março possamos conversar pessoalmente.

Hoje, em torno das três e meia, se extinguia o sumo e incomparável astro da Igreja Pio IX. Os jornais darão detalhes. Roma está toda consternada e penso o mesmo do mundo inteiro. Dentro de brevíssimo tempo estará certamente sobre os altares.

Creio que vossa senhoria me permitirá escrever-lhe sempre com a confiança do passado; e pedindo a Deus que o ilumine e conserve em boa saúde, me recomendo à caridade das suas santas orações e me professo com a máxima veneração, de vossa senhoria reverendíssima e caríssima

Afeiçoadíssimo amigo

Sac. João Bosco.

A uma senhora escrupulosa[104]

Turim, 26 de setembro de 1878

Muito estimada senhora em Jesus Cristo,

Quanto à vossa consciência, lembrai:

1º Nunca refazer as confissões passadas.

2º Os pensamentos, os desejos e tudo o que for interior nunca seja matéria de confissão.

3º Confessai somente as obras, as palavras que o confessor considerar culpáveis e não outras coisas.

4º Obediência cega ao confessor.

Ficai tranquila de consciência e rezai por mim que serei sempre para vós em Jesus Cristo, Humilde servo, Sac. João Bosco.

[104] E(c) III, pp. 388-389; carta a Josefina Armelonghi.

01Ensinamento de vida espiritual.indd 184 13/11/13 15:55

A um pároco desanimado[105]

Turim, 25 de outubro de 1878

Caríssimo no Senhor,

Recebi sua bondosa carta e os 18 francos que me enviou. Agradeço-lhe: Deus o recompense. É maná que cai do céu para aliviar nossos apertos.

O senhor fique tranquilo. Não fale em sair da paróquia.

Há trabalho? Morrerei no campo de trabalho, *sicut bonus miles Christi*.[106]

Sirvo para pouca coisa? *Omnia possum in eo qui me confortat*.[107]

Há espinhos? Com os espinhos transformados em flores os anjos tecerão para o senhor uma coroa no céu.

Os tempos são difíceis? Sempre o foram, mas Deus nunca faltou com sua ajuda. *Christus heri et hodie*.[108]

Pede um conselho? Ei-lo: cuide particularmente dos meninos, dos velhos e se tornará dono do coração de todos. Quanto ao mais, venha visitar-me e falaremos mais longamente.

Sac. João Bosco.

A uma mãe preocupada com o filho[109]

Turim, 11 de novembro de 1878

Respeitável Senhora,

É certamente uma má situação a de seu filho. Idade, ciência, substâncias são laços terríveis de que o demônio se serve para levar muito jovens incautos à ruína espiritual e corporal.

Nesses casos, uma mãe cristã deve:

1º Tratar o filho com bondade, acompanhá-lo por toda parte, se ele suportar. Raciocinar com ele, aconselhá-lo que frequente

[105] E(c) III, p. 399.
[106] Como um bom soldado de Cristo (2Tm 2,3).
[107] Tudo posso naquele que me dá forças (Fl 4,13).
[108] Cristo é o mesmo ontem e hoje (Hb 13,8).
[109] E(c) III, pp. 411-412.

01Ensinamento de vida espiritual.indd 185 13/11/13 15:55

os santos sacramentos, a pregação, as boas leituras. Se não ceder, tenha paciência, mas continue.

2º Se quiser, pode dizer com certeza que, se não se comportar melhor, sua vida será muito abreviada e talvez...

3º Esforce-se por ligá-lo aos parentes ou a outras pessoas honestas e por afastá-lo dos maus colegas.

4º Oração a Deus e a Santa Mônica.

Na minha pequenez também eu farei orações especiais a Maria Auxiliadora. Além disso, tenho muita necessidade da sua caridade espiritual e corporal. Tenho uma messe copiosíssima em minhas mãos; poder-se-iam conquistar muitas almas, mas me faltam os meios materiais.

Deus a abençoe, abençoe sua família e reze também por mim que serei sempre em Jesus Cristo seu

Humilde servo

Sac. João Bosco.

01Ensinamento de vida espiritual.indd 186 13/11/13 15:55

TERCEIRA PARTE
CONSAGRADOS A DEUS PARA A SUA GLÓRIA E PARA A SALVAÇÃO DOS JOVENS

Esta terceira parte está subdividida em seis seções:

1. O espírito que deve animar os consagrados salesianos (pp. 188-205).
2. Regras para os Salesianos e as Filhas de Maria Auxiliadora (pp. 206-224).
3. Cartas circulares sobre a perfeição religiosa (pp. 225-240).
4. Conselhos espirituais na correspondência pessoal com Salesianos e Filhas de Maria Auxiliadora (pp. 241-251).
5. Conferências espirituais aos Salesianos (pp. 252-265).
6. Sonhos referentes à perfeição religiosa salesiana (pp. 266-287).

01Ensinamento de vida espiritual.indd 187 13/11/13 15:55

1. O espírito que deve animar os consagrados salesianos

Nos exercícios espirituais de setembro de 1869, após a aprovação pontifícia da Congregação, Dom Bosco, pela primeira vez, de forma global, apresenta aos Salesianos a sua visão da vida consagrada. Os apontamentos redigidos naquela ocasião, amplamente reelaborados, servem-lhe de base para a redação da instrução Aos sócios salesianos, *que introduz a primeira tradução italiana das* Constituições ou Regras da Sociedade de são Francisco de Sales *(1875), depois revisada e notavelmente aumentada, com a colaboração do mestre dos noviços, padre Júlio Barberis, para a terceira edição das* Constituições *(1885). Desta última versão referimos aqui o início e a parte central, que melhor traduz o pensamento de Dom Bosco sobre a consagração salesiana.*

Aos Sócios salesianos[1]

As nossas Constituições, filhos amadíssimos em Jesus Cristo, foram aprovadas definitivamente pela Santa Sé no dia 3 de abril de 1874.

Devemos saudar esse acontecimento como um dos mais gloriosos para a nossa Sociedade, pois nos garante que, observando as nossas Regras, nos apoiamos em bases estáveis, seguras e, podemos dizer, também infalíveis, pois é infalível o juízo do chefe supremo da Igreja, que as sancionou.

Mas, seja qual for a sua importância, a aprovação seria de escassos frutos se as Regras não fossem conhecidas e fielmente observadas.

Precisamente para que todos as possam com facilidade conhecer, ler, meditar e, em seguida, praticar, é que julgo oportuno

[1] P. Braido, *Tratti di vita religiosa salesiana nello scritto "Ai Soci Salesiani" di don Bosco del 1877/1885. Introduzione e testi critici*, RSS 14 (1995) 112.

01Ensinamento de vida espiritual.indd 188 13/11/13 15:55

apresentá-las traduzidas do seu original. O texto latino foi impresso separadamente. Aqui vós tereis as Regras comuns a todos os sócios salesianos.

Parece-me útil indicar-vos alguns pontos práticos, que facilitarão o conhecimento do espírito que informa as Regras, e vos animarão a observá-las com diligência e amor. Falo-vos a linguagem do coração e exponho em resumo o que a experiência me faz crer conveniente para vosso proveito espiritual e vantagem de toda a nossa Sociedade.

Meios para conservar a vocação[2]

A vocação à vida religiosa pode ser considerada a pérola preciosa do Evangelho que devemos guardar muito cuidadosamente e com toda diligência.[3] O doutor da Igreja santo Afonso propõe a prática de três meios para não perdê-la e são: *segredo, oração e recolhimento*.[4]

Eis, pois, o que diz santo Afonso: "Em primeiro lugar, falando de forma geral, é preciso guardar a vocação em segredo em relação a todos, menos quanto ao diretor espiritual, dado que outros ordinariamente não têm escrúpulos em dizer aos pobres jovens chamados ao estado religioso que se pode servir a Deus em qualquer lugar, inclusive no mundo. Sim, em toda parte pode servir a Deus quem não é chamado à vida religiosa, mas não aquele que é chamado e pretende ficar no mundo; este dificilmente levará vida boa e servirá a Deus. […]

Em segundo lugar, é preciso lembrar que essas vocações só se conservam mediante a oração. Quem abandona a oração certamente abandonará também a vocação. É preciso oração e muita oração; por isso, não se deixe de fazer de manhã e à noite aproximadamente meia hora de oração. Não se omita, sem falta, fazer todos os dias a

---

2 *Ibid.*, 120-125.

3 Cf. Mt 13, 45-46.

4 Este capítulo é extraído de A. M. de Liguori, *Opuscoli relativi allo stato religioso*, em *Opere ascetiche di S. Alfonso Maria de' Liguori*, vol. IV, Turim, Giacinto Marietti 1847, pp. 400-404 (op. I, § 2).

01Ensinamento de vida espiritual.indd 189 13/11/13 15:55

visita ao Santíssimo Sacramento e a Maria Santíssima para obter a perseverança na vocação. O religioso não deixe de comungar com frequência durante a semana. Medite muitas vezes a respeito da vocação, considerando quão grande é a graça que Deus lhe concedeu chamando-o a si. Tanto mais assegurará a própria salvação eterna quanto mais for fiel a Deus em seguir sua vocação. Ao passo que se exporá a muitos perigos de condenação quem for infiel.

Em terceiro lugar, é necessário o recolhimento, que não poderá existir sem se afastar das conversas e dos divertimentos mundanos. O que é preciso para perder a vocação ficando no mundo? Nada. Basta um dia de passeio, uma palavra de um amigo, uma paixão não mortificada, uma tentaçãozinha, um pensamento de temor, um desgosto não superado. Quem não abandona os passatempos deve persuadir-se de que, sem dúvida, perderá a vocação. Ficará com o remorso de não tê-la seguido, mas certamente não a seguirá. Oh, quantos, por falta desta atenção, perderam a vocação e depois a alma!". Até aqui santo Afonso, doutor da Igreja.

Os votos[5]

Quando o Sumo Pontífice Pio IX falou pela primeira vez da Sociedade salesiana, disse estas palavras: "Numa congregação ou sociedade religiosa são necessários os votos, para que todos os membros estejam ligados ao superior por um vínculo de consciência, e o superior conserve a si mesmo e os seus súbditos em união com o chefe da Igreja e, portanto, com o mesmo Deus".

Por isso, os nossos votos podem dizer-se outros tantos laços espirituais com que nos ligamos a Nosso Senhor, e colocamos nas mãos do superior a vontade própria, os bens, as nossas forças físicas e morais, a fim de formarmos todos um só coração e uma só alma, para promovermos a maior glória de Deus, segundo as nossas Constituições; como precisamente nos convida a Igreja

[5] P. Braido, *Tratti di vita religiosa salesiana nello scritto "Ai Soci Salesiani"*, 129-130.

01Ensinamento de vida espiritual.indd 190 13/11/13 15:55

a fazer quando nos diz em suas orações: para que nos espíritos reine uma só fé, e nas ações o fervor.[6]

Os votos são uma oferta generosa que aumenta muito o mérito das nossas obras. Ensina-nos santo Anselmo que uma obra boa feita sem voto pode comparar-se ao fruto de uma árvore. Quem a faz com voto oferece a Deus o fruto e a árvore. São Bernardo diz que pela obra feita sem voto se oferecem os juros, mas não se oferece o capital: pelo voto, dá-se a Deus o juro e o capital. Além disso, ensinam unanimemente os santos padres que toda a ação acompanhada do voto tem duplo merecimento: o inerente à obra boa e o de se ter cumprido o voto feito.

Acresce que o ato da emissão dos votos religiosos, como ensina santo Tomás, nos restitui a inocência batismal, isto é, por ele ficamos como se então recebêramos o batismo. Os doutores da Igreja ainda costumam comparar os votos religiosos ao martírio, dizendo que alcança tantos merecimentos quem faz os votos como quem sofre o martírio, afirmando que a intensidade é suprida nos votos pela duração.

Se, por isso, os votos religiosos aumentam de maneira tão extraordinária os méritos de nossas obras e as tornam tão agradáveis aos olhos de Deus, devemos empregar a maior solicitude em guardá-los bem. Quem não se acha com forças para observá-los não deve fazê-los, ou, ao menos, deve protelar esse ato até que esteja em seu coração firmemente resolvido a cumprir o que eles exigem. Se assim não procede, faz a Deus uma promessa estulta e infiel, que não pode deixar de desagradar-lhe, pois, como diz o Espírito Santo, *desagrada a Deus a promessa infiel e imprudente.*[7]

Portanto, preparemo-nos bem para essa consagração heroica; mas, uma vez que a tenhamos feito, procuremos mantê-la, ainda que isso nos custe longos e pesados sacrifícios: *Cumpre os votos feitos ao Altíssimo, ordena-nos ele mesmo.*[8]

---

[6] Nota no original «Ut una sit fides mentium, et pietas actionum, Quinta-feira depois da Páscoa».

[7] Ecl 5,3.

[8] Sl 49,14.

01Ensinamento de vida espiritual.indd 191 13/11/13 15:55

Obediência[9]

A verdadeira obediência é a síntese de todas as virtudes, diz são Jerônimo. Toda a perfeição religiosa está na supressão da própria vontade, isto é, na prática da obediência, diz por sua vez são Boaventura. O homem obediente, declara o Espírito Santo, cantará a vitória.[10] São Gregório Magno conclui que a obediência traz consigo e conserva todas as outras virtudes.

Mas essa obediência deve ser como a do Salvador, que a praticou ainda nas coisas mais difíceis, até à morte de cruz;[11] e se tanto exigir a glória de Deus, devemos também nós obedecer até darmos a própria vida.

Cumpram-se, pois, bem, quer as ordens expressas dos superiores, quer as Regras da Congregação e os costumes especiais de cada casa. E se alguma vez se faltar nisso, deve-se com boas maneiras pedir desculpas àquele a quem se desobedeceu. Esse ato de humildade muito contribui para alcançarmos perdão da falta cometida, obtermos a graça de Nosso Senhor para o futuro, e estarmos de sobreaviso a fim de não mais repetirmos essas falhas.

São Paulo apóstolo, ao recomendar essa virtude, acrescenta: obedecei aos vossos superiores e submetei-vos às suas ordens; porque os superiores devem agir como se devessem responder diante de Deus pelo que respeita ao bem de vossas almas. Obedecei voluntária e prontamente, para que eles possam desempenhar o cargo de superiores com alegria, e não entre gemidos e suspiros.[12]

Considerai bem que o fazermos só as coisas que nos agradam e dão gosto, não é verdadeira obediência, mas apenas lisonjear a própria vontade. A verdadeira obediência, que nos torna agradáveis a Deus e aos superiores, consiste em fazermos de boa vontade tudo o que nos for ordenado pelas nossas Constituições ou pelos superiores; porque *Deus,* como escreve são Paulo, *ama quem doa*

---

[9] P. Braido, *Tratti di vita religiosa salesiana nello scritto "Ai Soci Salesiani"*, 130-132.
[10] Cf. Pr 21,28.
[11] Cf. Fl 2,8.
[12] Cf. Hb 13,7.

01Ensinamento de vida espiritual.indd 192 13/11/13 15:55

com alegria.[13] Consiste, outrossim, em que nos mostremos dóceis, mesmo nas coisas mais custosas e contrárias ao nosso amor próprio, cumprindo-as corajosamente, ainda que isso nos ofereça alguma repugnância e nos custe algum sacrifício. Nesses casos, a obediência é mais difícil, porém muito mais meritória, e nos leva à posse do reino dos céus, segundo as palavras do Divino Redentor: *O reino dos céus conquista-se com audácia e os esforçados são os que o arrebatam.*[14]

Se assim obedecerdes, eu vos posso assegurar em nome de Deus que vivereis na Congregação tranquilos e felizes. Mas devo igualmente vos notar que o dia em que quiserdes proceder, não como manda a obediência, mas como manda a vossa vontade, começareis a viver desgostosos do vosso estado. E se nas várias congregações há os descontentes e aqueles para quem a vida da comunidade é um peso, observe-se atentamente e ver-se-á que tudo provém da falta de obediência e submissão da própria vontade. Nos dias de aborrecimento, refleti sobre esse ponto, e aplicai-lhe o remédio.

Pobreza[15]

Se não deixamos o mundo por amor deveremos deixá-lo um dia por força. Quem durante a vida mortal o abandona espontaneamente, um cêntuplo de graça terá na vida presente e um prêmio eterno na vida futura. Os que não se resolvem a esse sacrifício voluntariamente, à hora da morte hão de fazê-lo à força, mas sem recompensa, e até com a obrigação de darem a Deus estreitas contas daqueles bens que porventura tiverem possuído.

É verdade que as nossas Constituições permitem a posse e o uso de todos os direitos civis; mas, entrando na Congregação, já não é permitido administrar nem dispor dos próprios bens, sem consentimento do superior, e nos limites por ele estabelecidos; de

[13] 2Cor9,7.
[14] Mt 11,12.
[15] P. Braido, *Tratti di vita religiosa salesiana nello scritto "Ai Soci Salesiani"*, 132-134.

01Ensinamento de vida espiritual.indd 193 13/11/13 15:55

modo que seja, assim, cada um, considerado literalmente sem coisa alguma, tendo-se deveras feito pobre para se tornar rico em Jesus Cristo. Dessa sorte, o religioso imita o Salvador, que nasceu na pobreza, viveu desprovido de tudo, e morreu despojado na cruz.

Escutemos o que nos diz o Divino Mestre: "Quem não renuncia a tudo o que possui, não é digno de mim, não pode ser meu discípulo".[16] A um desses, que queria segui-lo, disse: "Vai, vende primeiro o que tens, dá-o aos pobres; depois vem, segue-me e terás assegurado um tesouro no céu".[17] Dizia aos seus discípulos que não possuíssem mais de uma túnica, nem se preocupassem com o que lhes seria preciso durante as suas pregações.[18] De fato, não lemos que Jesus, os apóstolos, ou os discípulos, tenham em particular possuído campos, casas, móveis, roupas, provisões, ou coisas dessa natureza. São Paulo diz claramente que os sequazes de Cristo, aonde quer que vão, façam o que fizerem, devem mostrar-se satisfeitos com o alimento estritamente necessário para viver, e com roupa que baste a cobri-los: *Tendo com que nos sustentarmos e com que nos cobrirmos, contentemo-nos com isso.*[19]

Tudo o que passa do necessário, em questão de alimento e roupas, é supérfluo para nós e contrário à vocação religiosa. É certo que por vezes teremos de sofrer algum incômodo nas viagens, nos trabalhos, em tempo de saúde ou doença. Outra vez, a comida, a roupa, ou coisas semelhantes, não nos agradarão. Mas é precisamente nesses casos que devemos recordar-nos que fizemos profissão de pobreza, e, se queremos ter merecimento e prêmio, devemos suportar as consequências. Guardemo-nos bem de uma espécie de pobreza muito censurada por são Bernardo. Alguns há, diz ele, que se vangloriam de ser chamados pobres, mas evitam os companheiros da pobreza. Outros gostam de ser pobres, contanto que nada lhes falte.

Portanto, se o nosso estado de pobreza nos causa algum incômodo ou sofrimento, alegremo-nos com são Paulo, que dizia

[16] Lc 14,33.
[17] Mt 19,21-22.
[18] Cf. Lc 9,3,
[19] 1Tm 6,8.

01Ensinamento de vida espiritual.indd 194 13/11/13 15:55

estar no auge da alegria quando o salteavam as tribulações.[20] Ou, façamos como os apóstolos, que saíam radiantes de diante do sinédrio, por terem sido achados dignos de sofrer afrontas pelo nome de Jesus.[21] É justamente a esse gênero de pobreza que o Divino Redentor não só promete, mas assegura o paraíso, dizendo: *Bem-aventurados os pobres de espírito, porque deles é o reino dos céus.*[22] Ainda mais: viver em tal estado, habitar de bom grado num aposento incômodo ou mal mobiliado, vestir pobremente, contentar-se com alimentos frugais, honra muito a quem fez voto de pobreza, porque isso o torna semelhante a Jesus Cristo. Faz também parte da pobreza não estragar nada, cuidar dos livros, da roupa e do calçado, bem como não ter vergonha de usar objetos ou trazer roupas velhas, remendadas, ou já um tanto gastas.

Castidade[23]

A virtude sumamente necessária, virtude grande, virtude angélica, à qual servem de coroa todas as outras é a virtude da castidade. Quem a possui pode aplicar a si mesmo as palavras do Espírito Santo: *E todos os bens me vieram juntamente com ela.*[24] O Salvador assegura-nos que, ainda nesta vida mortal, quem possui esse inestimável tesouro torna-se semelhante aos anjos de Deus.[25]

Mas esse cândido lírio, essa rosa delicada, essa inestimável pérola sofre muitos e insidiosos ataques do inimigo de nossas almas, porque ele sabe que se consegue roubá-la, pode dizer-se arruinado o negócio da nossa santificação. A luz converte-se em trevas, a chama em negro carvão, o anjo do céu transforma-se em Satanás, e perde-se toda a virtude. Nesse ponto, meus caros, julgo de grandíssima utilidade para vossas almas indicar-vos alguns meios que, postos em prática, vos serão de grande vantagem; antes, pa-

[20] 2Cor 7,4.
[21] At 5,41.
[22] Mt 5,3.
[23] P. Braido, *Tratti di vita religiosa salesiana nello scritto "Ai Soci Salesiani"*, 135-137.
[24] Sb 7,11.
[25] Cf. Mt 22,30.

01Ensinamento de vida espiritual.indd 195 13/11/13 15:55

rece-me poder assegurar-vos que conservarão em vossa alma essa e todas as demais virtudes.

Atendei pois:

1. Não entreis na Congregação sem primeiro tomardes conselho com pessoa prudente, que vos julgue com forças de poderdes conservar essa virtude.

2. Evitai a familiaridade com pessoas de outro sexo, nem contraiais amizades sensíveis com os meninos, que a Divina Providência confiou aos nossos cuidados. Caridade e boas maneiras com todos, mas nunca apego sensível a quem quer que seja. Ou não amar a ninguém, ou amar a todos igualmente, diz a esse respeito são Jerônimo.

3. Depois das orações da noite, recolhei-vos logo e não converseis com ninguém, senão no dia seguinte, depois da santa Missa.

4. Refreai os sentidos. Diz claramente o Espírito Santo que o corpo é o opressor da alma.[26] Isso levava são Paulo a domar o seu com severos castigos, embora alquebrado de fadigas, e escrevia: *Castigo o meu corpo e o reduzo à servidão.*[27]

Recomendo-vos especial temperança no comer e beber. Vinho e castidade não podem coexistir.

5. São escolhos temíveis para a castidade os lugares, as pessoas e as coisas do mundo. Evitai-os com grande empenho, e conservai-vos longe deles, não só com o corpo, mas ainda com a mente e o coração. Não me lembra ter lido ou ouvido dizer que um religioso fosse à sua terra natal e voltasse mais aproveitado no espírito. Pelo contrário, contam-se aos milhares os que, não capacitados dessa verdade, quiseram fazer experiência, mas colheram por fim amargos desenganos; antes, não poucos ficaram desgraçadas vítimas de sua imprudência e temeridade.

6. A observância exata de nossas santas Regras, especialmente dos votos e das práticas de piedade, nos fará triunfar de todos os vícios e será guarda fiel da castidade. A religião cristã, com toda a razão, pode comparar-se a uma praça-forte, segundo as palavras

[26] Cf. Sb 9,15.

[27] 1Cor 9,27.

01Ensinamento de vida espiritual.indd 196 13/11/13 15:55

de Isaías: *Sião é a cidade da nossa fortaleza, o Salvador será para ela o muro e o parapeito.*[28]

Pois bem, os votos e as Regras de uma comunidade religiosa são uma espécie de pequenos postos avançados. A muralha, ou os bastiões da religião, são os mandamentos de Deus e da sua Igreja. O demônio lança mão de todas as artimanhas e enganos, para nos arrastar a violá-los. Mas para induzir os religiosos a transgredi-los, trata, antes de mais nada, de derrubar o parapeito e o posto avançado, isto é, as Regras ou Constituições do próprio instituto. Quando o inimigo das almas quer seduzir um religioso e instigá-lo à violação dos mandamentos divinos, começa por animá-lo a descurar as coisas mais pequeninas, e, em seguida, as de maior importância; depois disso, é-lhe facílimo levá-lo à infração da lei do Senhor, verificando-se quanto diz o Espírito Santo: *Quem despreza as coisas pequenas pouco a pouco resvalará no abismo.*[29]

Portanto, filhos queridos, sejamos fiéis na exata observância das nossas Regras, se queremos ser fiéis aos mandamentos da lei de Deus, sobretudo ao sexto e ao nono. Atendamos com constante solicitude e apliquemo-nos com especial diligência à observância exata das práticas de piedade, que são o fundamento e o arrimo de todos os institutos religiosos, e viveremos castos como anjos.

Caridade fraterna[30]

É impossível amar a Deus, sem amar o próximo. O mesmo mandamento que nos preceitua o amor para com Deus, obriga-nos também a amar nossos semelhantes. De fato, lemos na primeira carta de são João Evangelista estas palavras: *Nós temos de Deus este mandamento: o que ama a Deus ame também a seu irmão.* Nesse ponto, adverte-nos o mesmo apóstolo, que é mentiroso quem diz que ama a Deus e depois odeia a seu irmão: *Se alguém disser: eu amo a Deus, e aborrecer a seu irmão, é um mentiroso.*[31]

---

[28] Is 26,1.

[29] Eclo 19,1.

[30] P. Braido, *Tratti di vita religiosa salesiana nello scritto "Ai Soci Salesiani"*, 137-143.

[31] 1Jo 4,20-21.

01Ensinamento de vida espiritual.indd 197 13/11/13 15:55

Quando numa comunidade reina o amor fraterno, e todos os irmãos se amam reciprocamente, e cada qual se alegra do bem alheio como se fora próprio, então essa casa torna-se um verdadeiro paraíso, e se comprova quanto é justa a palavra do profeta Davi: *Oh! Como é bom e suave os irmãos habitarem juntos.*[32]

Mas logo que aí domine o amor próprio e lavrem desavenças e dissabores entre os sócios, bem depressa se transforma tal casa num inferno. Muito se compraz Nosso Senhor de ver que em sua casa vivem os irmãos *in unum,* isto é, unidos numa só vontade, a de servirem a Deus e de se auxiliarem com caridade uns aos outros. Esse é o louvor que São Lucas oferece aos primeiros cristãos, de que todos se amavam de modo que parecia tivessem um só coração e uma só alma.[33]

Uma coisa que faz muito mal nas comunidades religiosas é a murmuração, que é diretamente contrária à caridade: *O maldizente contaminará a sua alma, e será aborrecido por Deus e pelos homens.*[34] Quanto, porém, não edifica um religioso que fala bem do seu próximo e sabe desculpar-lhe os defeitos nas ocasiões oportunas! Procurai, por isso, fugir de toda a palavra que tem ressaibo de murmuração, especialmente se se trata de vossos irmãos e, mais ainda, de vossos superiores. Também se pode dizer murmuração, e é ainda pior, interpretar mal as ações virtuosas, ou insinuar que foram feitas com má intenção.

Abstende-vos também de contar a um companheiro o que outro disse dele em mal, porque muitas vezes isso dá origem a perturbações e rancores, que duram por meses e anos. Oh! que contas não devem dar a Deus os murmuradores nas comunidades! *O Senhor aborrece o que semeia discórdia entre seus irmãos.*[35] Se ouvirdes dizer mal de alguém, fazei o que recomenda o Espírito Santo: *Ouviste alguma palavra contra teu próximo? Morra em ti.*[36]

---

[32] Sl 133,1.
[33] At 4,32.
[34] Eclo 21,31.
[35] Pe 6,16,19.
[36] Eclo 19,10.

01Ensinamento de vida espiritual.indd 198 13/11/13 15:55

Tomai cuidado em não ferir algum irmão, ainda que o façais por brincadeira.

Brincadeiras que desagradam ao próximo ou o magoam são contrárias à caridade. Gostaríeis de ser escarnecidos e postos em ridículo perante os outros, como fazeis àquele vosso irmão?

Procurai igualmente evitar as contendas. Às vezes, por bagatelas surgem contrastes, dos quais se passa a discussões e a injúrias, que destroem a união e ferem a caridade de maneira altamente deplorável.

Além disso, se amais a caridade, buscai ser afáveis e mansos com toda a classe de pessoas. A mansidão é virtude muito estimada de Jesus Cristo: *Aprendei de mim que sou manso e humilde de coração,* deixou ele dito.[37] Usai de doçura nas palavras e no trato, não só com os superiores, mas com todos, e sobretudo com os que antes vos ofenderam ou presentemente vos veem com maus olhos. A caridade suporta tudo;[38] nunca, pois, terá verdadeira caridade quem não tolerar os defeitos dos outros. Não há neste mundo homem, por virtuoso que seja, que não tenha defeitos. Se, portanto, alguém quer que os outros suportem os seus, comece por sofrer os alheios, e assim cumpra a lei de Jesus Cristo, como escreve são Paulo: *Levai as cargas uns dos outros, e dessa maneira cumprireis a lei de Cristo.*[39]

Desçamos à prática. Antes de tudo, refreai a ira, que tão fácil se acende em momentos de alteração; e evitai *com todo cuidado* palavras que desagradam, maneiras altivas e ásperas, pois às vezes desgostam mais os modos grosseiros, que as mesmas palavras orgulhosas.

Se o irmão que vos ofendeu viesse pedir-vos desculpa, tende cuidado em não acolhê-lo com semblante carregado, nem lhe respondais com meias palavras; pelo contrário, tratai-o bem, com afeto e benevolência.

Se acontecesse, porém, terdes vós ofendido a outrem, procurai logo acalmá-lo e dissipar-lhe do coração toda sombra de rancor

---

[37] Mt11,29.

[38] 1Cor 13,7.

[39] Gl 6,2.

01Ensinamento de vida espiritual.indd 199 13/11/13 15:55

que possa ter para convosco. Segundo o aviso de são Paulo, *não se ponha o sol, sem que de coração tenhais perdoado qualquer sentimento e vos tenhais reconciliado com o vosso irmão.*[40] Antes, fazei-o logo que puderdes, esforçando-vos por vencer a repugnância que sentis na alma.

Não vos contenteis em amar vossos companheiros somente com palavras; mas ajudai-os sempre que puderdes, de todos os modos possíveis, como recomenda são João, o apóstolo da caridade: *Não amemos de palavra nem de língua, mas por obra e em verdade.*[41]

É também caridade satisfazer aos pedidos honestos; mas o melhor ato de caridade é zelar o bem espiritual do próximo. Quando se vos enseja ocasião de fazer o bem, nunca digais: isso não me pertence, não quero meter-me nos trabalhos dos outros; pois essa é a resposta de Caim, que teve o atrevimento de dizer ao Senhor: *Acaso, sou eu o guarda de meu irmão?*[42] Todos somos obrigados, se em nós couber, a salvar o próximo da ruína. O mesmo Deus ordena que cada um cuide de seu semelhante.[43] Diligenciai, por isso, auxiliar a todos, na medida do possível, com palavras e obras, especialmente com orações.

Muito pode estimular à caridade ver a Jesus Cristo na pessoa do próximo, e refletir que o Divino Salvador tem como feito a si mesmo o bem feito a um nosso semelhante, segundo estas suas palavras: *Na verdade vos digo que quantas vezes fizestes isso a um desses meus irmãos mais pequeninos, a mim é que o fizestes?*[44]

De tudo o que dissemos, bem podeis concluir quão necessária e quão bela é a virtude da caridade! Praticai-a, pois, e recebereis em prêmio copiosas bênçãos do céu.

---

[40] Ef 4,26.
[41] 1Jo3,18.
[42] Gn 4,9.
[43] Eclo 17,12.
[44] Mt 25,40.

01Ensinamento de vida espiritual.indd 200 13/11/13 15:55

Práticas de piedade[45]

Como os alimentos nutrem o corpo e o conservam, assim as práticas de piedade sustentam a alma e a tornam forte contra as tentações. Enquanto nos empenharmos deveras em fazer as nossas práticas de piedade, nosso coração estará em boa harmonia com todos, e veremos o salesiano alegre e satisfeito com sua vocação. Pelo contrário, começará a duvidar dela e, até, a experimentar violentas tentações, quando em seu coração começar a infiltrar-se a negligência nas práticas de piedade. A história eclesiástica nos ensina que todas as ordens e congregações religiosas floresceram e promoveram o bem da religião enquanto a piedade se manteve em vigor entre elas; pelo contrário, vemos que muitas decaíram e outras deixaram de existir. Mas quando? Quando afrouxou o espírito de piedade, e cada membro se deu a pensar nas suas próprias coisas, e não nas que são de Jesus Cristo, como de alguns cristãos já se queixava são Paulo.[46]

Portanto, meus filhos, se amamos a glória de nossa Congregação, se desejamos que se propague e conserve florescente para proveito de nossas almas e das de nosso próximo, procuremos com a maior solicitude não desleixar a meditação, a leitura espiritual, a visita cotidiana ao Santíssimo Sacramento, a confissão semanal, a comunhão frequente e devota, o terço de Nossa Senhora, a pequena abstinência das sextas-feiras e coisas semelhantes. Embora cada uma dessas práticas, consideradas de per si, não pareça muito necessária, contribui, todavia, eficazmente para levantar mais o edifício da nossa perfeição e salvação eterna. Se queres crescer e tornar-te grande diante de Deus, diz santo Agostinho, começa pelas coisas menores.

Mas, a parte fundamental das práticas de piedade, e que em certo modo as abraça a todas, são os exercícios espirituais que se devem fazer cada ano, e o exercício da boa morte, uma vez por mês.

---

[45] P. Braido, *Tratti di vita religiosa salesiana nello scritto "Ai Soci Salesiani"*, 143-145.

[46] Cf. Fl 2,21.

01Ensinamento de vida espiritual.indd 201 13/11/13 15:55

Se algum sócio, por suas ocupações, não puder fazer em comum o exercício da boa morte, faça-o sozinho, e quem, por estar muito atarefado, não puder empregar nesse exercício todo o dia, aplique ao menos uma parte, deixando para outro dia o trabalho que não é estritamente necessário; mas guiem-se todos, mais ou menos, por estas normas.

1. Além da meditação costumada de cada manhã, faça-se à tarde meia hora de meditação ou uma conferência, que há de versar sobre alguns dos novíssimos.

2. A confissão, que todos devem fazer nesse dia, seja mais acurada que de costume, pensando que bem poderá ser a última da vida, e receba-se como se fora por Viático a sagrada comunhão.

3. Considere-se, ao menos por meia hora, se no mês anterior houve progresso ou retrocesso na virtude, sobretudo no que se refere à observância das santas Regras, e tomem-se resoluções de vida melhor.

4. Leiam-se nesse dia todas, ou ao menos em parte, as Regras da Congregação.

5. Também será bom que nesse dia se escolha um santo para protetor do novo mês.

Creio possa dizer-se assegurada a salvação do religioso que cada mês recebe os santos sacramentos e põe em dia as contas de sua consciência, como se de fato devesse sair dessa vida para entrar na eternidade.

Se, pois, temos amor à nossa Congregação, se desejamos salvar-nos, observemos as nossas Regras, sejamos pontuais ainda mesmo nas coisas mais comuns. Quem teme a Deus nada descuida do que pode redundar em sua glória.[47]

Dos rendicontos e da sua importância[48]

A confiança nos superiores é uma das coisas que mais contribui para o bom andamento de uma congregação religiosa, e

[47] Cf Qo 7, 18.

[48] P. BRAIDO, *Tratti di vita religiosa salesiana nello scritto "Ai Soci Salesiani"*, 145-151.

01Ensinamento de vida espiritual.indd 202 13/11/13 15:55

para a paz e felicidade de cada sócio. Quando têm essa confiança, os súbditos abrem o coração ao superior, e assim aliviam as próprias aflições, desaparecem as ansiedades que se poderiam encontrar no cumprimento dos deveres, e os superiores podem tomar as devidas providências para se evitar todo o desgosto, todo o descontentamento. Podem, além disso, conhecer as forças físicas e morais dos seus subordinados e confiar-lhes, por conseguinte, os encargos que mais lhes convenham. Se por acaso, se fosse introduzindo alguma desordem, podem logo descobri-la e remediá-la. Tal o motivo por que se determinou que, ao menos uma vez por mês, cada irmão tenha um colóquio com o seu superior. A esse propósito, estabelecem as nossas Constituições que deve cada qual manifestar com simplicidade e prontidão as faltas exteriores cometidas contra a santa Regra, o progresso feito nas virtudes, as dificuldades que encontra e tudo o mais que julgue necessário manifestar para que possa receber conselhos e conforto.

Os pontos principais, sobre que hão de versar as contas de consciência, são estes:

– 1. Saúde.

– 2. Estudo e trabalho.

– 3. Se se podem cumprir bem as próprias ocupações, e que diligência se emprega no desempenho delas.

– 4. Se se tem comodidade em cumprir os deveres de piedade, e que diligência se põe neles.

– 5. Como se faz a oração e a meditação.

– 6. Com que frequência e devoção se recebem os santos Sacramentos.

– 7. Como se observam os votos, e se há dúvidas em matéria de vocação. Mas note-se bem que as contas de consciência tratam somente sobre coisas externas, e não sobre coisas de confissão.

– 8. Se se tem desgostos ou perturbações internas, ou frieza para com alguém.

– 9. Se se conhece alguma desordem que se deva remediar, especialmente quando se trata de impedir a ofensa de Deus.

01Ensinamento de vida espiritual.indd 203 13/11/13 15:55

Eis algumas palavras de são Francisco de Sales quanto às contas de consciência: "Todos os meses, cada um abrirá sumária e brevemente o seu coração ao superior e com toda a simplicidade e fiel confiança lhe declarará todos os segredos, com a mesma sinceridade e candura com que um filho mostraria à sua mãe as arranhaduras, os pontos doridos do corpo e as ferroadas das vespas. Dessa maneira não só prestará conta do que tem adquirido e avançado, mas ainda das perdas e faltas nos exercícios da oração, da virtude e da vida espiritual; manifestando igualmente as tentações e penas interiores, não só para receber alívio, mas também para se humilhar. Ditosos os que praticarem sincera e devotamente esse artigo, que inclui em si uma parte da sagrada infância espiritual, tão recomendada por Nosso Senhor, a qual produz e conserva a verdadeira paz de espírito".[49]

Recomenda-se calorosamente aos diretores que nunca sejam negligentes em receber as contas de consciência. E por seu lado, convença-se cada irmão de que, se os fizer como deve, com toda a franqueza e humildade, neles encontrará grande alívio para o próprio coração, e um grande auxílio para progredir na virtude, e muito lucrará com essa prática toda a Congregação.

O ponto em que recomendo maior franqueza é o que se refere à vocação. Não tenhamos mistérios para com os superiores. Esse é, entre todos, o ponto mais importante, porque dele depende o teor de vida que se há de seguir. Infeliz daquele que oculta as dúvidas sobre a sua vocação, ou resolve sair da Congregação sem primeiro se aconselhar devidamente, e sem pedir o parecer de quem dirige sua alma. Poderia ele pôr em perigo sua eterna salvação.

A primeira razão que mais nos convence da importância e necessidade de proceder com essa franqueza para com os superiores é para que possam governar e dirigir melhor os seus subordinados. O superior é obrigado a regê-los e dirigi-los, porque esse é seu ofício, isso é ser diretor e superior. Ora, se ele não os conhece

[49] Cf. *Costituzioni per le Sorelle religiose della Visitazione,* art. 24, em *Delle Opere di S. Francesco di Sales…*, Veneza, presso l'erede di Niccolò Pezzana 1769, vol. 5, pp. 457-458.

01Ensinamento de vida espiritual.indd 204 13/11/13 15:55

porque não se abrem, não pode dirigi-los nem ajudá-los com seus conselhos e estímulos.

A segunda razão, que mais esclarece a precedente, é que, quanto maior conhecimento os superiores tiverem de toda a vida de seus súbditos, com tanto maior cuidado e amor poderão ajudá-los e preservar-lhes as almas dos diversos inconvenientes e perigos em que poderiam incorrer, colocando-os nesse ou naquele lugar, nessa ou naquela ocasião.

A terceira razão da importância da franqueza e confiança nos superiores, é que por ela os superiores podem melhor ordenar e providenciar o que convém ao corpo todo da Congregação, cujo bem e honra, simultaneamente com o bem e honra de cada irmão, eles são obrigados a zelar. Quando alguém se abre com eles e lhes dá conta exata do seu estado, então os superiores, tendo em tudo o cuidado da honra do sócio e sem nenhum desdouro para ele, podem igualmente atender ao bem geral da Congregação; mas se alguém não se abre com eles, exporá talvez a algum risco sua honra e sua alma, e até a honra da comunidade, que depende da sua.

Que alegria e satisfação não goza o religioso que se abre com o seu superior e lhe descobre tudo o que lhe perturba o espírito! Assim, quando depois lhe dão algum encargo, pode confiar deveras em Deus, que o ajudará e livrará de todo e qualquer inconveniente. Senhor, poderá dizer, não tomei por mim mesmo esta incumbência, nem por minha vontade me acho neste lugar; até fiz ver a minha insuficiência e minhas minguadas forças espirituais para este peso; vós, ó Senhor, me colocastes aqui e me ordenastes: supri, pois, o que me falta. Animado com essa confiança, dirá com santo Agostinho: *Senhor, dai-me o que mandais, e mandai tudo o que quiserdes.* Assim lhe parecerá ter constituído a Deus na obrigação de conceder-lhe aquilo que lhe pede. Mas o outro, que não manifestou o seu interior, antes, encobriu suas fraquezas, que consolação poderá ter? Dado que não é Deus quem o manda fazer essa coisa, nem aí o coloca a obediência, mas ele, de sua cabeça, se ingere e intromete, é intruso, não é chamado, nem mandado, e as coisas não lhe sairão bem.

01Ensinamento de vida espiritual.indd 205 13/11/13 15:55

2. Regras para os Salesianos e as Filhas de Maria Auxiliadora

No laborioso caminho para a redação e a aprovação pontifícia das Constituições salesianas, que durou mais de quinze anos (1858-1874), Dom Bosco estuda atentamente as Regras de outros institutos, das quais aproveita diversos elementos. Mas o recurso a essas fontes não lhe impede de conferir às Regras da Sociedade de são Francisco de Sales "conteúdos e inspirações requeridas pela específica qualidade juvenil e popular da missão a que a Sociedade se destinava". Ao ler os documentos, podemos constatar que, "no texto, a consagração, embora dotada de modo geral de forte conotação evangélica", assume uma fisionomia peculiar em relação ao tipo de missão e ao espírito próprio".[50] *Aqui referimos os capítulos centrais das primitivas Regras dos Salesianos e das Filhas de Maria Auxiliadora, os que melhor definem sua espiritualidade.*

Das primeiras Regras da Sociedade de são Francisco de Sales[51]

Escopo da Sociedade de são Francisco de Sales[52]

1. O escopo da Sociedade salesiana é a perfeição cristã dos seus membros, toda obra de caridade espiritual e corporal para com os jovens, especialmente os mais pobres, e também a educação do jovem clero. A Sociedade se compõe de sacerdotes, clérigos e leigos.

---

[50] Cf. P. Braido, *Don Bosco prete dei giovani*, vol. I, p. 460.

[51] G. Bosco, *Regole o Costituzioni della Società di S. Francesco di Sales secondo il decreto di approvazione del 3 aprile 1874*, Turim, Tipografia dell'Oratorio 1877 (OE XXIX, 201-288); trata-se da tradução italiana do texto latino aprovado pela Santa Sé em 1874.

[52] G. Bosco, *Regole o Costituzioni*, pp. 54-55 (OE XXIX, 251-253).

01Ensinamento de vida espiritual.indd 206 13/11/13 15:55

2. Jesus Cristo começou a fazer e a ensinar;[53] assim também os sócios salesianos começarão a aperfeiçoar a si mesmos com a prática de toda virtude interna e externa e com a aquisição da ciência; em seguida se dedicarão a fazer o bem ao próximo.

3. O primeiro exercício da caridade consistirá em recolher jovens pobres e abandonados para instruí-los na santa religião católica, particularmente nos dias de festa.

4. Sendo frequente encontrar jovens de tal modo abandonados que para eles resultaria inútil qualquer cuidado se não forem recolhidos em alguma instituição, por isso, na medida do possível, abrimos casas nas quais, com os meios que a divina Providência nos puser nas mãos, serão proporcionadas a eles acolhida, comida e roupa; e enquanto se instruem nas verdades da fé católica, serão também encaminhados a alguma arte ou ofício.

5. Sendo muitos e graves os perigos que corre a juventude que aspira ao estado eclesiástico, esta Sociedade terá o maior cuidado em cultivar a piedade daqueles que mostrarem sinais especiais para o estudo e forem recomendados pelos seus bons costumes. Tratando-se de receber jovens para os estudos, acolham-se de preferência os mais pobres, porque de fato não poderiam fazer os estudos em outra parte, contanto que deem alguma esperança de vocação ao estado eclesiástico.

6. A necessidade de sustentar a religião católica é gravemente sentida entre as populações cristãs, particularmente nos lugares pequenos; por isso, os sócios salesianos se dedicarão com zelo a pregar exercícios espirituais para confirmar e encaminhar na piedade os que, movidos pelo desejo de mudar de vida, deles participassem.

7. Da mesma forma se empenharão em difundir bons livros entre o povo, usando todos os meios que a caridade cristã inspirar. Finalmente, com as palavras e os escritos, procurarão barrar a impiedade e a heresia que de tantos modos tenta insinuar-se entre os rudes e ignorantes. A este escopo devem-se orientar as pregações que de quando em quando se fazem ao povo, os tríduos, as novenas e a difusão dos bons livros.

---

[53] Cf. At 1,1.

01Ensinamento de vida espiritual.indd 207 13/11/13 15:55

Forma desta Sociedade[54]

1. Todos os sócios vivem em comum, ligados unicamente pelo vínculo da caridade fraterna e dos votos simples, que os une de modo a formarem um só coração e uma só alma para amar e servir a Deus com a virtude da obediência, da pobreza e da castidade, e com o exato cumprimento dos deveres do bom cristão.

2. Os clérigos e os padres, embora tenham feito os votos, poderão conservar seus patrimônios ou benefícios simples; não poderão, porém, administrá-los, a não ser com autorização do reitor.

3. A administração dos patrimônios, dos benefícios e do que se levará para a Congregação cabe ao superior geral, o qual, por si ou por meio dos outros, os administrará e receberá os rendimentos anuais, até quando o sócio permanecer na Congregação.

4. Ao mesmo superior geral ou local cada sacerdote deve entregar também a esmola das missas. Todos, padres, clérigos e leigos, lhe entregarão todo o dinheiro e todo presente que de qualquer forma possa chegar às suas mãos.

5. Cada qual é obrigado a observar os seus votos, sejam trienais, sejam perpétuos; não poderá ser dispensado, a não ser pelo sumo pontífice, ou então quando for desligado da Sociedade pelo superior geral.

6. Cada qual procure perseverar na sua vocação até a morte, recordando-se sempre das gravíssimas palavras do divino Salvador: *Nemo mittens manum ad aratrum et respiciens retro aptus est regno Dei*; ninguém que põe mãos ao arado e depois olha para trás é apto para o reino de Deus.[55]

7. Todavia, se alguém sair da Congregação, não poderá pretender nenhuma compensação pelo tempo que nela permaneceu. Recuperará, todavia, o pleno direito sobre seus bens imóveis e também sobre todos os objetos móveis dos quais se tivesse reservado a posse entrando para a Congregação. Não poderá, porém, pedir nenhuma satisfação pelos rendimentos nem pela administração dos mesmos pelo tempo que viveu na Sociedade.

---

[54] G. Bosco, *Regole o Costituzioni*, pp. 55-57 (OE XXIX, 253-255).

[55] Lc 9,62.

01Ensinamento de vida espiritual.indd 208 13/11/13 15:55

8. Quem trouxer para a Congregação dinheiro, móveis ou qualquer outra coisa com a intenção de manter sua propriedade, deve entregar o elenco de tudo ao superior, o qual, feito o reconhecimento, lhe dará um recibo correspondente. Se o sócio quiser recuperar aqueles objetos que com o tempo se consomem, ele os receberá no estado em que no momento se encontrarem, nem poderá pedir por eles nenhum tipo de compensação.

Do voto de obediência[56]

1. O profeta Davi pedia a Deus que o iluminasse para fazer a sua santa vontade.[57] O divino Redentor nos garante que ele não veio à terra para fazer a própria vontade, mas a do seu Pai celeste.[58] Nós fazemos voto de obediência precisamente para termos a certeza de em tudo fazer a santa vontade de Deus.

2. Por isso, cada qual obedeça ao próprio superior e o considere em tudo como pai amoroso, obedecendo-lhe sem nenhuma reserva, prontamente, com o ânimo alegre e com humildade, persuadido de que na coisa mandada lhe foi manifestada a própria vontade de Deus.

3. Ninguém se preocupe em pedir alguma coisa ou em recusá-la. Caso soubesse que alguma coisa lhe é nociva ou necessária, exponha respeitosamente ao superior, o qual terá o maior cuidado em atender às suas necessidades.

4. Cada qual tenha suma confiança no seu superior. Por isso, será de grande utilidade aos sócios prestar contas da sua vida de quando em quando aos superiores da Congregação. Cada um, com simplicidade e prontidão, manifeste a eles as faltas exteriores cometidas contra as Regras e também seu aproveitamento na virtude, para que possa receber conselhos e apoio e, se for o caso, também as convenientes admoestações.

5. Cada qual obedeça sem nenhuma reserva, nem com os fatos, nem com as palavras, nem com o coração, para não se privar do mérito da virtude da obediência. Quanto mais repugnante for

[56] G. Bosco, *Regole o Costituzioni*, pp. 57-58 (OE XXIX, 255-256).
[57] Cf. Sl 143,10.
[58] Cf. Jo 6,38.

01Ensinamento de vida espiritual.indd 209 13/11/13 15:55

a coisa mandada para quem a faz, tanto maior prêmio se terá da parte de Deus executando-a fielmente.

Do voto de pobreza[59]

1. O voto de pobreza, do qual aqui se trata, se refere somente à administração de qualquer coisa, não à sua posse; por isso, os que fizeram os votos nesta Sociedade conservarão o domínio dos próprios bens; mas lhes é inteiramente proibida sua administração, como também a distribuição e o uso das rendas. Além disso, antes de fazer os votos, devem ceder, também de forma privada, a administração, o uso-fruto e o uso a quem eles quiserem, e também à Congregação, se assim desejarem. A esta cessão pode-se pôr a condição que seja revogável em qualquer tempo; mas o professo não pode, em consciência, usar desse direito de revogação, sem o consentimento da Santa Sé. Tudo isso se deverá observar quanto àqueles bens que o sócio adquirirá por herança depois de feita a sua profissão.

2. Todavia, os membros desta Congregação poderão dispor livremente do domínio, por testamento, ou, com a autorização do reitor-mor, durante a vida por outro ato público. Neste último caso, cessará a concessão feita por eles da administração, do uso-fruto e do uso, a não ser que quisessem que, não obstante a cessão do domínio, a concessão dure ainda pelo tempo que mais lhes parecer oportuno.

3. Os professos poderão realizar, com a autorização do reitor-mor, todos os atos de propriedade que são prescritos pelas leis.

4. Os professos não poderão atribuir-se ou reservar-se nada que tenha sido adquirido por eles ou pela própria indústria, ou com os meios que a Congregação oferece; mas tudo se deverá dispor para a utilidade comum da Congregação.

5. Faz parte deste voto conservar o aposento na máxima simplicidade, procurando ornar o coração de virtudes e não a pessoa ou as paredes do aposento.

---

[59] G. Bosco, *Regole o Costituzioni*, pp. 58-60 (OE XXIX, 256-258).

01Ensinamento de vida espiritual.indd 210 13/11/13 15:55

6. Ninguém, nem em casa, nem fora, por nenhum motivo, conserve dinheiro consigo ou em depósito junto a outros.

7. Finalmente, cada qual tenha o coração desapegado de tudo o que é terreno; contente-se com o que a Sociedade providencia quanto à comida e à roupa, nem guarde para si nada sem especial licença do superior.

Do voto de castidade[60]

1. Quem lida com a juventude abandonada deve certamente procurar enriquecer-se com todas as virtudes. Mas a virtude que deve ser mais cultivada, tendo-a sempre diante dos olhos, a virtude angélica, a virtude entre todas mais querida ao Filho de Deus, é a virtude da castidade.

2. Quem não tem fundada esperança de poder conservar, com a ajuda divina, esta virtude nas palavras, nas obras, nos pensamentos, não se inscreva nesta Congregação, porque a cada passo estaria exposto a grandes perigos.

3. As palavras, os olhares, mesmo indiferentes, às vezes são mal interpretados pelos jovens que já foram vítimas das paixões humanas. Por isso, deverá usar da máxima cautela conversando e tratando de qualquer coisa com jovens de qualquer idade e condição.

4. Fuja-se de encontros de mundanos, onde esta virtude corre perigo, e especialmente das conversas com pessoas de outro sexo.

5. Ninguém vá à casa de conhecidos ou parentes sem o consentimento do superior, o qual, podendo, lhe destinará sempre um acompanhante.

6. Meios para guardar diligentemente esta virtude são a confissão frequente e a comunhão, a prática exata dos conselhos do confessor, a fuga do ócio, a mortificação de todos os sentidos do corpo, as visitas frequentes a Jesus Sacramentado, as jaculatórias a Maria Santíssima, são José, são Francisco de Sales, são Luís Gonzaga, que são os principais padroeiros da nossa Congregação.

---

[60] *Ibid.*, pp. 60-61 (OE XXIX, 258-259).

01Ensinamento de vida espiritual.indd 211 13/11/13 15:55

Práticas de piedade[61]

1. A vida ativa a que tende especialmente esta Congregação faz com que seus membros não possam ter a comodidade de fazer muitas práticas de piedade em comum. Por isso, procurarão supri-las com o mútuo bom exemplo e com o perfeito cumprimento dos deveres gerais do cristão.

2. Cada sócio se aproximará toda semana do sacramento da penitência, junto a confessores aprovados pelo ordinário e que exercem esse ministério para com os sócios com a autorização do reitor. Os sacerdotes celebrarão a santa missa todos os dias; os clérigos e os coadjutores assistam a ela fazendo a santa comunhão todos os dias de festa e todas as quintas-feiras. A compostura da pessoa, a pronúncia clara, devota e distinta das palavras dos ofícios divinos, a modéstia no falar, olhar, caminhar em casa e fora de casa devem ser tais que distingam nossos sócios de todos os outros.

3. Cada qual, além das orações vocais, fará todos os dias não menos do que meia hora de oração mental, a não ser que esteja impedido pelo sagrado ministério. Nesse caso, suprirá a meditação com maior frequência de jaculatórias, orientando para Deus com grande fervor de afeto aqueles trabalhos que o impedem de participar dos exercícios ordinários de piedade.

4. Todos os dias se recitará a terceira parte do rosário de Maria Santíssima Imaculada e se fará um pouco de leitura espiritual.

5. Cada semana, na sexta-feira, se fará jejum em memória da paixão de Nosso Senhor Jesus Cristo.

6. O último dia de cada mês será dia de retiro espiritual no qual, deixando de lado, na medida do possível, as preocupações temporais, cada um se entregará ao recolhimento, fará o exercício da boa morte, dispondo as coisas espirituais e temporais, como se devesse abandonar o mundo e encaminhar-se para a eternidade.

---

[61] *Ibid.*, pp. 80-83 (OE XXIX, 278-281).

01Ensinamento de vida espiritual.indd 212 13/11/13 15:55

7. Todos os anos, cada um fará cerca de dez ou pelo menos seis dias de exercícios espirituais, que terminarão com a confissão anual. Cada qual, antes de ser recebido na Sociedade e antes de emitir os votos, fará dez dias de exercícios espirituais sob a direção de mestres do espírito, e a confissão geral.

8. Quando a divina Providência chamar à vida eterna algum sócio, seja leigo, seja, clérigo ou sacerdote, imediatamente o diretor daquela casa em que o sócio morava procurará fazer com que se celebrem dez missas em sufrágio da sua alma. Os outros que não são sacerdotes farão pelo menos uma vez a santa comunhão com esta finalidade.

9. Quando falecerem os pais de algum sócio, os sacerdotes da casa daquele sócio celebrarão igualmente dez missas em sufrágio da sua alma. Os que não são sacerdotes farão a santa comunhão.

10. Falecendo o reitor-mor, todos os sacerdotes da Congregação celebrarão por ele a santa missa e todos os sócios não sacerdotes lhe farão os costumeiros sufrágios, e isto por dois motivos: 1º como tributo de gratidão pelos cuidados e fadigas havidas no governo da Congregação; 2º para aliviá-lo das penas do purgatório que talvez deverá sofrer por nossa causa.

11. Todos os anos, no dia seguinte à festa de são Francisco de Sales, todos os sacerdotes celebrarão uma missa pelos sócios falecidos. Os outros receberão a santa comunhão e recitarão a terceira parte do rosário da bem-aventurada Virgem com outras orações.

12. Todos tenham especial cuidado: 1º de não adquirir nenhum mau hábito mesmo de coisas indiferentes; 2º de manter a roupa, a cama e a cela limpas e decentes; e cada qual se esforce para fugir de qualquer estulta afetação e ambição. Nada adorna mais o religioso do que a santidade de vida para que sirva de exemplo para os outros em tudo.

13. Cada qual esteja preparado, quando a necessidade o requerer, a sofrer o calor, o frio, a sede, a fome, o cansaço, os desprezos, caso isso tudo resulte na maior glória de Deus, em utilidade espiritual dos outros e na salvação da própria alma.

01Ensinamento de vida espiritual.indd 213 13/11/13 15:55

Das primeiras Regras do Instituto das Filhas de Maria Auxiliadora (1878)[62]

Às Filhas de Maria SS. Auxiliadora[63]

Graças à bondade do nosso Pai celeste, o Instituto das Filhas de Maria Auxiliadora, ao qual afortunadamente pertenceis, de uns tempos para cá teve um grande desenvolvimento. No espaço de poucos anos pudemos inaugurar um bom número de casas no Piemonte, na Ligúria, na França; aliás, nas mais distantes regiões da América.

Enquanto o Instituto se concentrava na casa mãe de Mornese, algumas cópias das Regras manuscritas podiam bastar a fim de que cada irmã pudesse conhecê-las; mas agora que pela divina Providência as casas se multiplicaram, bem como as irmãs que nelas trabalham, esse número de cópias já é insuficiente.

Por essa razão julguei ser para a maior glória de Deus e vantagem para a vossa alma, fazê-las imprimir, e agora vo-las apresento. As Regras já receberam a aprovação de diversos bispos, que as encontraram plenamente adaptadas para santificar uma filha que aspire pertencer toda a Jesus, e que ao mesmo tempo queira empregar a própria vida a serviço do próximo, especialmente na educação das meninas pobres. Ainda mais: o próprio Instituto, com decreto especial, foi testado e aprovado pelo reverendíssimo bispo de Acqui, em cuja diocese nasceu em 1872 e atualmente está prosperando.

Por isso, apreciai muito as Regras que o governa, lede-as, meditai-as, mas sobretudo nunca esqueçais que de nada valeria sabê-las até mesmo de memória, se depois não as pusésseis em prática. Por isso, cada uma de vós desempenhe a maior solicitude em observá-las pontualmente. A isto vise a vigilância

---

[62] G. Bosco, *Costituzioni per l'Istituto delle Figlie di Maria Ausiliatrice (1872-1885)*, textos críticos aos cuidados da irmã Cecilia Romero fma, Roma, LAS, 1983, pp. 255-286.

[63] G. Bosco, *Regole o Costituzioni per l'Istituto delle Figlie di Maria Ausiliatrice aggregate alla Società Salesiana*, Turim, Tipografia e Libreria Salesiana 1878, pp. 3-6 (OE XXX, 293-296).

01Ensinamento de vida espiritual.indd 214 13/11/13 15:55

e o zelo da superiora, a isto vise a diligência e o empenho das súditas. Fazendo assim, vós encontrareis na vossa Congregação a paz do coração, caminhareis pelo caminho do céu e vos tornareis santas.

Entretanto, eu aproveito de bom grado desta ocasião propícia para recomendar-vos que nas vossas orações tenhais sempre presente a alma do muito reverendo padre Domingos Pestarino, primeiro diretor das Irmãs de Maria Auxiliadora, do qual Deus se serviu para pôr os alicerces deste Instituto. Ele, pela sua caridade e pelo seu zelo, merece de verdade a nossa mais viva gratidão.

Rezai também umas pelas outras, a fim de que o Senhor vos torne perseverantes e fiéis na vossa vocação e vos torne dignas de fazer um grande bem para a sua maior glória. Rezai de modo particular pelas irmãs que já foram e por aquelas que ainda irão para os lugares mais distantes da terra a fim de difundir o nome de Jesus Cristo, fazê-lo conhecer e amar. Rezai sobretudo pela Igreja católica, pelo seu chefe visível, pelos bispos e pastores locais; rezai também pela Sociedade salesiana, à qual estais agregadas; e não vos esqueçais de mim que vos desejo toda a felicidade.

A Virgem Auxiliadora nos proteja e defenda na vida e na morte. Com sua poderosa intercessão nos obtenha de seu divino Filho a bela graça de encontrar-nos um dia todos juntos sob o seu manto na eterna felicidade.

Turim, festa da Imaculada Conceição, 1878.

Sac. João Bosco.

Escopo do Instituto[64]

1. O escopo do Instituto das Filhas de Maria Auxiliadora é o de cuidar da própria perfeição e de ajudar na salvação do próximo, especialmente proporcionando às meninas do povo uma educação cristã.

2. Portanto, as Filhas de Maria Auxiliadora, antes de tudo mais, procurarão exercitar-se nas virtudes cristãs, em seguida se dedicarão em favor do próximo. Cuidarão especialmente de as-

[64] G. Bosco, *Costituzioni per l'Istituto delle Figlie di Maria Ausiliatrice*, pp. 255-256.

01Ensinamento de vida espiritual.indd 215 13/11/13 15:55

sumir a direção de escolas, educandários, asilos infantis, oratórios festivos e também de abrir laboratórios em favor das jovens mais pobres nas cidades e nas vilas. Onde houver necessidade, elas se dedicarão também à assistência dos pobres enfermos e aos demais ofícios semelhantes de caridade.

3. Poderão também receber nas suas casas jovens de baixa condição, às quais, porém, não ensinarão nunca aquelas ciências e aquelas artes que são próprias de pessoas nobres e de famílias senhoris. Todo o seu empenho visará formá-las para a piedade, torná-las boas cristãs e também capazes de ganhar, honestamente, a seu tempo, o pão da vida.

4. O Instituto é composto por jovens solteiras, as quais em tudo se comprometem com a vida comum com votos temporários de três em três anos. O superior maior, de acordo com o capítulo superior, cumpridos uma ou duas vezes os votos trienais, pode também admitir aos votos perpétuos, caso julgue que isso se torne útil à religiosa e ao Instituto.

Virtudes principais propostas ao estudo das noviças e à prática das professas[65]

1. Caridade paciente e zelosa não só com as crianças, mas também com as jovens.

2. Simplicidade e modéstia, espírito de mortificação interna e externa, rigorosa observância da pobreza.

3. Obediência de vontade e de mente, e aceitar de bom grado e sem observações os avisos e as correções, e as tarefas que lhe forem confiadas.

4. Espírito de oração, por meio do qual as irmãs atendam de bom grado às obras de caridade, mantendo-se na presença de Deus e entregues à sua amorosa Providência.

5. Essas virtudes devem ser muito provadas e enraizadas nas Filhas de Maria Auxiliadora porque nelas devem caminhar com mesmo passo a vida ativa e a vida contemplativa, imitando Marta e Madalena [Maria].

[65] *Ibid.*, p. 270.

01Ensinamento de vida espiritual.indd 216 13/11/13 15:55

Do voto de castidade[66]

1. Para exercer contínuas tarefas de caridade para com o próximo, para lidar com fruto com as meninas pobres, é necessário um cuidado constante de todas as virtudes e em grau não comum. Mas a virtude angélica, a virtude acima das demais e querida ao Filho de Deus, a virtude da castidade deve ser praticada em grau eminente pelas filhas de Maria Auxiliadora. Em primeiro lugar, porque a função que elas têm de instruir e encaminhar o próximo pelo caminho da salvação é semelhante ao dos santos anjos; por isso é necessário que elas vivam com o coração puro e num estado angelical, dado que as virgens são chamadas os anjos da terra. Em segundo lugar, porque a sua vocação, para ser bem vivida, requer um total desapego interno e externo de tudo o que não é Deus.

2. Para a observância deste voto é-lhes inculcada a mais vigilante guarda dos sentidos, que são como as portas por onde entra o inimigo da alma. Elas só devem viver e respirar para o seu esposo celeste, com toda honestidade, pureza e santidade de espírito, de palavras, de atitudes e de obras, por meio de uma conversação imaculada e angélica, lembrando-se das palavras do Senhor que diz: *Beati i mondi di cuore perché vedranno Dio*.[67]

3. Para conservar tão grande tesouro será muito útil o pensamento da presença de Deus, dirigindo-se com frequência a ele com atos de viva fé, firme esperança e ardente caridade; a fuga do ócio, a mortificação interna e externa, a primeira sem limites, a segunda na medida em que pela obediência for permitida.

4. Será útil também para conservar a bela virtude da castidade a devoção a Maria Santíssima Imaculada, ao glorioso são José e ao Anjo da Guarda, como também nunca esquecer que as esposas fiéis de Jesus Cristo, que viveram e morreram naquele estado virginal, terão no céu uma glória particular, e com Maria cantarão ao divino Cordeiro um hino que não é dado a cantar aos outros bem-aventurados.

---

[66] *Ibid.*, pp. 277-278.
[67] Mt 5, 8.

01Ensinamento de vida espiritual.indd 217 13/11/13 15:55

Do voto de obediência[68]

1. À vida das Filhas de Maria Auxiliadora, devendo ser um contínuo holocausto, faltaria o melhor para o sacrifício, se nele entrasse a própria vontade, que precisamente com o voto de obediência se oferece à Majestade divina. Sem falar que sabemos que o divino Salvador afirmou de si mesmo ter vindo entre nós na terra não para fazer a própria vontade, mas a do Pai celeste.[69] É para garantir que em cada ação se cumpra a vontade de Deus que a Filha de Maria Auxiliadora faz o santo voto de obediência.

2. Este voto a obriga a se dedicar unicamente aquilo que a superiora julgar ser conveniente para a maior glória de Deus e vantagem para as almas, segundo as Regras deste Instituto.

3. As irmãs deverão obedecer em espírito de fé, vendo Deus na sua superiora e persuadindo-se de que o disposto pela obediência será para elas de grande vantagem espiritual.

4. Sua obediência seja feita de bom grado e alegremente, sem afã, tristeza e contestações.

5. Finalmente seja pronta, sem pretender examinar e criticar as razões ocultas da ordem recebida.

6. Nenhuma irmã se entregue à ansiosa preocupação de pedir alguma coisa ou de recusá-la. Quem, porém, souber que algo é nocivo ou necessário, exponha a situação à superiora que será solícita em providenciar à sua necessidade.

7. Todas tenham grande confiança na superiora e a considerem como mãe afetuosa. Recorram a ela em todas as suas dúvidas e lhe manifestem suas penas e todas as suas dificuldades.

Do voto de pobreza[70]

1. A observância do voto de pobreza no Instituto de Maria Auxiliadora consiste essencialmente no desapego de todo bem terreno, o que se praticará com a vida comum quanto ao alimento e ao

---

[68] G. Bosco, *Costituzioni per l'Istituto delle Figlie di Maria Ausiliatrice*, p. 279.
[69] Cf. Jo 6,38.
[70] G. Bosco, *Costituzioni per l'Istituto delle Figlie di Maria Ausiliatrice*, p. 280.

01Ensinamento de vida espiritual.indd 218 13/11/13 15:55

vestuário, não reservando nada para o próprio uso, sem especial licença da superiora.

2. Faz parte deste voto manter o aposento na máxima simplicidade, procurando ornar o coração de virtudes e não a pessoa ou as paredes da própria habitação.

3. Nenhuma irmã poderá conservar, no Instituto ou fora dele, dinheiro em propriedade, nem mesmo em depósito, por nenhum motivo, sem a licença expressa da superiora.

4. A pobreza voluntária nos torna verdadeiros seguidores do Salvador, o qual para deixar-nos um grande exemplo a praticou desde o nascimento até a morte.

Normas gerais[71]

1. Todos os dias as irmãs farão, em sete vezes, a comemoração das sete dores de Maria Santíssima e no fim de cada uma delas recitarão uma *Ave-Maria* com a oração que repetirão durante o dia: *Eterno Pai, vos oferecemos* etc.[72] Desde as vésperas do sábado santo até todo o domingo *in Albis*, e em toda a oitava da Assunção de Maria Santíssima ao céu, recitarão, nas mesmas horas, as sete alegrias de Maria Santíssima, distribuídas uma por vez.

2. No aposento de hora determinado para a leitura espiritual usarão os livros que serão indicados pela superiora. Recomendam-se, mais que outros, *A imitação de Cristo,* a *Monja santa,* e a *Prática de amar a Jesus Cristo* do doutor santo Afonso,[73] a *Filoteia* de são Francisco de Sales adaptada à juventude, o *Rodríguez*,[74] e as vidas daqueles santos e santas que se dedicaram à educação da juventude.

---

[71] *Ibid.*, pp. 281-286.

[72] Eterno Pai, nós vos oferecemos o sangue de Jesus Cristo em desconto dos nossos pecados e pelas necessidades da Santa Igreja..

[73] Trata-se de duas obras espirituais de santo Afonso Maria de Ligório (1696-1787), continuamente reimpressas durante todo o século XIX e os inícios do século XX: *La vera sposa di Gesù Cristo cioè la monaca santa per mezzo delle virtù proprie d'una religiosa* (primeira edição: 1760); *Pratica di amar Gesù Cristo, tratta delle parole di S. Paolo: "Charitas patiens est, benigna est, etc." … per utile delle anime che desiderano accettar la salute eterna e di camminar per la via della perfezione* (primeira edição: 1768).

[74] Faz-se referência ao terceiro volume de *Esercizio di perfezione e di virtù cristiane*, do jesuíta Afonso Rodríguez (1537-1616), intitulado *Esercizio di perfezione e di virtù religiose*, um clássico da literatura ascética para religiosos e religiosas.

01Ensinamento de vida espiritual.indd 219 13/11/13 15:55

3. Todas as irmãs das diversas casas deverão, uma vez por ano, ir até a casa central, ou então, onde for muito distante, até a casa da qual dependem, para fazer os exercícios espirituais. Se pelo serviço a que se devem dedicar não for possível que todas juntas participem deles, devem fazê-los distribuídas em duas ou mais vezes, segundo a superiora julgar mais conveniente.

4. As cartas escritas às irmãs ou por elas escritas a outras pessoas serão abertas e lidas, se tal for considerado oportuno pela superiora, a qual poderá entregá-las ou conservá-las.

5. Terão, porém, a permissão de escrever, sem pedir licença, ao sumo pontífice, ao superior geral e à superiora geral; da mesma forma receberão as respostas a tais cartas sem que ninguém possa abri-las.

6. Quando forem visitadas pelos próprios parentes ou por outras pessoas, irão até a sala de visitas acompanhadas por uma irmã para isso destinada pela superiora. Em semelhantes ocasiões de visitas indispensáveis recomenda-se grande prudência e modéstia cristã, e às superioras que tomem todas as medidas necessárias para evitar todo inconveniente. Como as Filhas de Maria Auxiliadora têm muitas ocupações, assim, quando não se tratar de ocupações importantes, as mesmas pessoas não serão admitidas a visitá-las mais do que uma vez por mês.

7. As irmãs se amem todas no Senhor, mas cuidem muito de não se ligar entre si ou com qualquer pessoa com amizades particulares, as quais afastam do perfeito amor de Deus e terminam por se tornar a peste das comunidades.

8. A nenhuma irmã é permitido confiar encargos, nem às meninas da escola, nem aos seus parentes, nem a quem quer que seja, sem a licença prévia da superiora, à qual deverá informar a respeito de toda e qualquer encargo recebido.

9. Cada qual deve considerar-se a mínima entre todas, por isso nenhuma recusará gestos de humildade ou rejeitará exercer os ofícios mais abjetos da casa, nos quais a superiora a exercitará

01Ensinamento de vida espiritual.indd 220 13/11/13 15:55

conforme suas forças e segundo o que prudentemente julgar útil no Senhor.

10. As Filhas de Maria Auxiliadora estarão sempre alegres em meio às coirmãs, rirão, se divertirão, etc., sempre, porém, como fariam os anjos entre si; na presença de pessoas de outro sexo manterão um comportamento grave e digno. Andando pelas ruas, caminharão com a maior compostura e modéstia, jamais fixando, nem as pessoas, nem as coisas que encontram, saudando porém com uma inclinação da cabeça a quem as saúda e às pessoas eclesiásticas, se lhes passarem perto.

11. Em casa e fora usarão sempre um falar humilde, nunca pretendendo impor o próprio sentimento, evitando sobretudo toda palavra áspera, pungente, de reprovação, de vaidade quanto a si mesmas ou quanto ao bem que Deus se dignasse tirar das suas obras, fazendo todas as próprias ações particulares e comuns unicamente para agradar a Deus. Nunca falarão de nascimento, idade ou riquezas, se por acaso as tiverem tido no mundo. Nunca levantarão a voz falando com quem quer que seja, mesmo durante o tempo de recreio. Na presença de pessoas de outro sexo, falarão de forma séria e grave, porque, se as pessoas forem de condição superior à delas, por exemplo, eclesiásticos, assim o quer o respeito devido ao seu estado; se forem leigos, assim o exige o decoro e o bom exemplo.

12. Todo o seu empenho estará em mostrar-se no trato, na moderação dos olhares e de toda a pessoa, tais como devem ser, isto é, imitadoras de Jesus Cristo crucificado, e servas dos pobres. Na igreja usarão a máxima compostura, eretas em toda a pessoa, e farão a genuflexão até o chão ao passar diante do altar onde se conserva o Santíssimo Sacramento.

13. Tomarão as refeições todas juntas com o alimento que lhes for oferecido. Nunca se lamentarão da comida, nem tratarão disso entre elas; tendo porém alguma necessidade, manifestem-na confiantemente à superiora. Nenhuma poderá entrar na cozinha sem autorização.

01Ensinamento de vida espiritual.indd 221 13/11/13 15:55

14. Se o local permitir, cada irmã dormirá em aposento separado, mas não poderá fechá-lo à chave, nem entrar nele fora do tempo sem licença. Só usarão o colchão por motivo de doença ou de algum outro incômodo.

15. Ao lado da cama terão um pia de água benta, um crucifixo com a cruz de madeira, uma quadrinho de Maria Auxiliadora ou da Imaculada Conceição, com moldura preta.

16. Toda a roupa será uniforme, modesta e humilde, como convém a religiosas pobres. O hábito será preto, as mangas longas até a junta dos dedos e larga 46 centímetros; o mantelete será longo até perto da cintura. Os sapatos serão de couro preto, como convém aos pobres. Nunca usarão luvas e, precisando usá-las, nunca serão de seda, nem de pele requintada, nem de cor clara. Ao pescoço, as professas trarão o crucifixo, as noviças a medalha de Maria Auxiliadora.

17. A roupa branca também será adaptada ao uso de pessoas pobres e será posta em comum depois da santa profissão. Cada irmã terá cuidado de manter seu hábito e tudo o que é de seu uso com a máxima limpeza; por isso, cuidará de dobrar o véu, o avental, as roupas, etc., sempre que deixar de usar esses objetos.

18. Os pratos e o vasilhame serão o mais possível de material durável, não, porém, de luxo.

19. Todo sábado, a irmã encarregada de cuidar da roupa branca, guardada em armário comum, colocará sobre a cama de cada irmã o necessário para trocar de roupa e cada irmã deverá depois levar até o lugar determinado a roupa usada.

20. Tudo o que for oferecido como dom às irmãs será entregue à superiora que disporá conforme julgar mais conveniente, sem ser obrigada a prestar contas das suas disposições. As irmãs não darão nenhum presente às pessoas externas, nem mesmo entre si sem a licença expressa, como também não lhes será permitido emprestar ou mudar qualquer coisa, sem o consentimento da superiora.

21. Cada irmã cuidará da própria saúde, por isso quando uma irmã não se sentir bem de saúde, sem esconder ou exagerar o mal,

01Ensinamento de vida espiritual.indd 222 13/11/13 15:55

avisará a superiora a fim de que ela possa providenciar à sua necessidade. Durante a doença obedecerá à enfermeira e ao médico cirurgião a fim de que a orientem quanto ao corpo da melhor forma que julgarem diante de Deus. Procurará também mostrar paciência e resignação à vontade de Deus, suportando as inevitáveis privações da pobreza e conservando sempre uma imperturbável tranquilidade de espírito nas mãos do Senhor que é Pai amoroso, tanto no conservar a saúde, quanto em afligir-nos com doenças e dores. A fim de afiná-las sempre mais no espírito, às doentes obrigadas a manter o leito, será administrada a santa comunhão uma vez por semana, quando o gênero de doença e o lugar o permitam.

22. As irmãs procurarão sempre se manter estreitamente unidas pelo doce vínculo da caridade, dado que seria deplorável que aquelas que tomaram como escopo a imitação de Jesus Cristo descuidassem a observância daquele mandamento que foi o mais recomendado por ele, até o ponto de chamá-lo preceito.[75] Portanto, além da recíproca compaixão e amor imparcial, fica também prescrito que, se acontecer alguma irmã faltar à caridade para com alguma coirmã, deverá pedir-lhe desculpas no primeiro momento que com calma de espírito reconhecer sua falta ou pelo menos antes de dormir.

23. Para maior perfeição da caridade, cada irmã preferirá com prazer as comodidades das coirmãs às próprias e, em toda oportunidade, todas se ajudarão e apoiarão com demonstrações de benevolência e santa amizade, nunca se deixando vencer por algum sentimento de ciúmes umas contra as outras.

24. Desejem e procurem eficazmente fazer ao próximo todo o bem que lhes for possível, entendendo sempre ajudar e servir a Nosso Senhor Jesus Cristo na pessoa dos seus pobres, especialmente assistindo, servindo, confortando as coirmãs doentes e aflitas e promovendo o bem espiritual das meninas dos lugares onde moram.

25. Para progredir na perfeição religiosa ajudará muito ter o coração aberto para com a superiora, como aquela que depois

[75] Cf. Jo 15,12.

01Ensinamento de vida espiritual.indd 223 13/11/13 15:55

do confessor é destinada por Deus a dirigi-la nos caminhos da virtude. Portanto, uma vez por mês e até mais frequentemente, manifestarão a ela seu agir externo com toda simplicidade e abertura, e receberão avisos e conselhos para progredir na prática da mortificação e na observância das santas Regras do Instituto. Excluem-se, porém, desse rendiconto os assuntos internos e também externos quando se tratar de matéria de confissão, a não ser que por espírito de humildade e voluntariamente se quisessem manifestar para receber conselhos úteis e orientação.

26. Todas as irmãs assistirão à conferência que a superiora fará todos os domingos para instruí-las nos seus deveres, como para corrigir os defeitos que poderiam diminuir o fervor e a observância na comunidade.

27. Todas ponham o máximo cuidado nos exercício de piedade, de cuja observância brota aquele fervor interno que nos move docemente a conformar-nos em tudo a Jesus Cristo, nosso divino exemplar e esposo das almas fiéis.

28. A caridade que manteve unidas as Filhas de Maria Auxiliadora em vida não deverá cessar depois da morte. Por isso, vindo a ser chamada à eternidade alguma coirmã, sua morte será comunicada a todas as casas para que, em sufrágio de sua alma, todas façam a santa comunhão e rezem o santo terço. Além disso, na casa onde ocorreu o falecimento será celebrada a santa missa de corpo presente, com a recitação do ofício dos mortos e de todo o rosário. O corpo será vestido com o hábito religioso e acompanhado decorosamente até a sepultura.

29. Por ocasião da morte do superior maior e da superiora geral, além dos sufrágios acima indicados, será celebrado um funeral em todas as casas do Instituto.

30. Sobre todas que seguirem estas regras desça copiosa a paz e a misericórdia de Deus.

01Ensinamento de vida espiritual.indd 224 13/11/13 15:55

3. Cartas circulares sobre a perfeição religiosa

As cartas circulares de Dom Bosco aos Salesianos e às Filhas de Maria Auxiliadora são pequenas obras-primas de espiritualidade. Nelas, o santo exprime uma visão integral e totalizante da vida religiosa: com a consagração nos entregamos ao Senhor, prontos a segui-lo no caminho das tribulações até a morte, enfrentando com força de ânimo fadigas e dificuldades para ganhar almas para Deus. Nessa perspectiva, o salesiano e a salesiana são exortados a permanecer firmes na própria vocação, apesar de tudo; a fugir do espírito do mundo; a praticar a obediência e a pobreza; a manter o coração constantemente voltado para Deus; a saber suportar todo incômodo com serenidade e generosidade; a observar perfeitamente as Regras; a desejar a santidade, não por meio de "ações extraordinárias, mas pelo caminho das obras comuns"; a aspirar a ser "hábeis instrumentos da glória de Deus, desempenhando os encargos e cumprindo as ocupações que são próprias do Instituto".[76]

Primero escopo da nossa Sociedade é a santificação dos seus membros[77]

Turim, 9 de junho de 1867, dia de Pentecostes

Dentro de pouco tempo a nossa Sociedade será talvez aprovada de maneira definitiva, e por isso precisaria falar com frequência aos meus amados filhos. Não o podendo fazer sempre pessoalmente, procurarei fazê-lo ao menos por carta. Começarei então dizendo algo da finalidade geral da Sociedade e depois passaremos a falar outra vez das observâncias particulares.

O primeiro objetivo da nossa Sociedade é a santificação dos seus membros. Por isso, ao entrar, deve cada um desembaraçar-se

[76] Da carta de Dom Bosco às Filhas de Maria Auxiliadora (24 de maio de 1886), em *Cronistoria*, aos cuidados de G. Capetti, vol. V: *Ultimi anni sotto lo sguardo del Fondatore (1885-1888)*, Roma, Istituto FMA 1978, pp. 93-94.

[77] E(m) II, pp. 385-387. É a primeira carta circular de Dom Bosco aos Salesianos.

01Ensinamento de vida espiritual.indd 225 13/11/13 15:55

de qualquer outro pensamento ou preocupação. Quem entrasse para gozar uma vida tranquila, prosseguir comodamente os estudos, libertar-se das ordens dos pais, ou eximir-se da obediência de algum superior, estaria objetivando um fim desvirtuado, que não seria mais o *Sequere me* do Salvador, pois visaria à própria utilidade temporal, não ao bem da alma. Os apóstolos foram elogiados pelo Salvador e foi-lhes prometido um reino eterno, não por terem abandonado o mundo, mas porque, abandonando-o, dispuseram-se a segui-lo nas tribulações, como de fato aconteceu, consumindo a própria vida nas fadigas, na penitência e nos sofrimentos, padecendo depois o martírio pela fé.

Tampouco tem um bom fim quem entra ou permanece na Sociedade convencido de ser a ela necessário. Gravem todos bem na mente e no coração: a começar pelo superior geral até o último dos sócios, ninguém é necessário à Sociedade. Somente Deus deve ser seu chefe, o patrão absolutamente necessário. Por isso, os membros da Sociedade devem dirigir-se ao seu chefe, ao seu verdadeiro patrão, ao remunerador, a Deus, e por amor dele é que cada um se deve inscrever na Sociedade; por amor dele trabalhar, obedecer, abandonar quanto possuía no mundo, para no fim da vida poder dizer ao Salvador, escolhido como modelo: *Ecce nos reliquimus [omnia] et secuti sumus te; quid ergo erit nobis?*[78]

Quando se diz que cada um deve entrar na Sociedade guiado somente pelo desejo de servir a Deus com maior perfeição e fazer bem a si próprio, entende-se fazer a si próprio o verdadeiro bem, bem espiritual e eterno. Quem busca vida cômoda, vida de conforto, não entra bem intencionado na nossa Sociedade. Nós pomos como base a palavra do Salvador que diz: "Quem quiser ser meu discípulo, venda quanto possui no mundo, dê-o aos pobres e me siga".[79]Mas aonde ir, aonde segui-lo, se ele não tinha um palmo de terra onde repousar a cabeça cansada? Quem quiser ser meu discípulo, diz o Salvador, siga-me com a oração, com a penitência, e especialmente renegue a si mesmo, tome a cruz das

[78] Olha! Nós deixamos tudo e te seguimos. Que haveremos de receber? (Mt 19, 27).
[79] Cf. Mt 19,21.

01Ensinamento de vida espiritual.indd 226 13/11/13 15:55

tribulações diárias e me siga. *Abneget semetipsum, tollat crucem suam quotidie, et sequatur me.*[80] Mas segui-lo até quando? Até à morte e, se preciso, até à morte de cruz. É o que faz na nossa Sociedade quem consome as suas forças no sagrado ministério, no ensino ou outro exercício sacerdotal, até uma morte mesmo violenta de cárcere, exílio, ferro, água, fogo, e depois de sofrer ou morrer com Jesus Cristo na terra, vai gozar com ele no céu.

Parece-me ser este o sentido das palavras de são Paulo quando diz a todos os cristãos: *Qui vult gaudere cum Christo, oportet pati cum Christo.*[81]

O sócio que entrar com essas boas disposições deve mostrar-se sem pretensões e aceitar com prazer qualquer trabalho que lhe for confiado. Magistério, estudo, trabalho, pregação, confissão, na igreja, fora da igreja; as ocupações mais baixas devem-se assumir com alegria e prontidão de ânimo, porque Deus não olha a qualidade do cargo, mas a finalidade de quem o exerce. Portanto, todos os encargos são igualmente nobres, porque igualmente meritórios aos olhos de Deus.

Meus queridos filhos, tende confiança nos vossos superiores; eles devem dar estritas contas a Deus das vossas obras, porque eles estudam a vossa capacidade, as vossas propensões e dispõem delas de maneira compatível com as vossas forças, mas sempre como lhes parece ser para a maior glória de Deus e proveito das almas.

Oh! se os nossos irmãos entrarem na Sociedade com tais disposições, as nossas casas tornar-se-ão por certo um verdadeiro paraíso terrestre. Reinará a paz e a concórdia entre os membros de todas as famílias, e a caridade será a veste cotidiana de quem manda, a obediência e o respeito precederão os passos, as obras e até os pensamentos dos superiores. Ter-se-á, em suma, uma família de irmãos reunidos ao redor do seu pai para promover a glória

---

[80] Se alguém quiser vir após mim, renuncie a si mesmo, tome a sua cruz, cada dia, e siga-me (Lc 9,23).

[81] Quem quiser gozar com Cristo, deve sofrer com Cristo. Citação *ad sensum* inspirada em Rm 8,17: "…coheredes autem Christi, si tamen compatimur, ut et conglorificemur" (…co-herdeiros de Cristo, se de fato, sofremos com ele, para sermos também glorificados com ele).

01Ensinamento de vida espiritual.indd 227 13/11/13 15:55

de Deus na terra e para ir um dia amá-lo e louvá-lo na imensa glória dos bem-aventurados no céu.

Que Deus vos cumule a vós e a vossos trabalhos de bênçãos, e a graça do Senhor santifique as vossas ações e vos ajude a perseverar no bem. *Amém.*

Afeiçoadíssimo em Jesus Cristo

Sac. João Bosco.

Unidade de espírito e unidade de administração[82]

[Turim, fim de abril de 1868]

Aos meus queridos filhos e irmãos da Sociedade de são Francisco de Sales.

O mês de maio que nós costumamos consagrar a Maria está para começar e desejo servir-me desta oportunidade para falar aos meus queridos filhos e irmãos e expor-lhes algumas coisas que não pude dizer na conferência de são Francisco de Sales.

Eu estou convencido de que todos vós tendes vontade firme de perseverar na Sociedade e, portanto, de esforçar-vos com todas as forças para ganhar almas para Deus e, em primeiro lugar, para salvar a própria alma. Para ter êxito nesse grande empreendimento devemos, como coisa fundamental, usar a máxima solicitude em pôr em prática as Regras da Sociedade. Porque de nada serviriam as nossas Constituições, se fossem letra morta para ficarem no aposento e nada mais. Se quisermos que a nossa Sociedade progrida com as bênçãos do Senhor, é indispensável que cada artigo das Constituições seja norma de agir. Todavia, há algumas coisas que são práticas e bastante eficazes a fim de alcançar o objetivo que nos propusemos: entre elas, faço-vos notar a unidade de espírito e a unidade de administração.

Por unidade de espírito eu entendo a decisão firme, constante, de querer ou não querer o que o superior considera ser para a maior glória de Deus. Esta decisão nunca cessa por mais graves que forem os obstáculos que se opõem ao bem espiritual e eterno

[82] E(m) II, pp. 529-531.

01Ensinamento de vida espiritual.indd 228 13/11/13 15:55

segundo a doutrina de são Paulo: *Caritas omnia suffert, omnia sustinet*.[83] Esta decisão induz o irmão a ser pontual nos seus deveres, não só pela ordem que recebeu, mas pela glória de Deus que ele intenta promover. Disso deriva a prontidão em fazer na hora marcada a meditação, a oração, a visita ao Santíssimo Sacramento, o exame de consciência, a leitura espiritual. Verdade é que estas coisas são prescritas pelas Regras, mas se não houver empenho em nos estimular para observá-las por um motivo sobrenatural, as nossas Regras cairão no esquecimento.

O que contribui poderosamente para conservar esta unidade de espírito é a frequência dos santos sacramentos. Os sacerdotes façam todo o possível para celebrar com regularidade e devotamente a santa missa; os que não são sacerdotes procurem fazer a comunhão o mais frequente possível. Cada um procure observar o que as Regras prescrevem a esse respeito.

Depois, é absolutamente necessária uma confiança especial com o superior da casa onde cada um reside. O grande defeito consiste nisto: muitos procuram interpretar de forma errônea certas disposições dos superiores, ou então as julgam de pouca importância; enquanto isso, descuidam a observância das Regras com prejuízo de si mesmos, desgosto para os superiores e com a omissão ou pelo menos o desleixo no que poderia contribuir poderosamente para o bem das almas. Por isso, cada um se despoje da própria vontade e renuncie a pensar só no próprio bem; assegure-se somente se o que deve fazer é para a maior glória de Deus, e depois vá em frente.

Aqui, por sua vez, nasce a seguinte dificuldade: na prática, encontramos casos em que parece melhor agir diversamente do que nos foi ordenado. Não é verdade. O melhor é fazer sempre a obediência, nunca mudando o espírito das Regras tal como é interpretado pelo respectivo superior. Portanto, cada um procure sempre interpretar, praticar, recomendar a observância das Regras entre os seus irmãos; e executar para com o próximo tudo o que o superior julgar ser vantajoso para a maior glória de Deus

[83] [O amor] desculpa tudo... suporta tudo; cf. 1Cor 13,7.

01Ensinamento de vida espiritual.indd 229 13/11/13 15:55

e o bem das almas. Esta conclusão eu a considero a base fundamental de uma Sociedade religiosa.

À unidade de espírito deve andar unida a unidade de administração. Um religioso se propõe pôr em prática as palavras do Salvador: quer dizer, renunciar ao que ele pode ter no mundo pela esperança de um recompensa maior no paraíso. Pai, mãe, irmãos, irmãs, casas, bens de qualquer espécie, tudo ofereceu ao amor de Deus. Dado que a alma ainda está unida ao corpo, precisa dos meios materiais para alimentar-se, vestir-se e agir. Por isso, ele enquanto renuncia a tudo o que tinha, procura agregar-se a uma sociedade em que possa providenciar acerca das necessidades da vida sem ter que suportar o peso da administração temporal. Como, pois, ele deve comportar-se na Sociedade quanto às coisas temporais? As Regras da Sociedade pensam em tudo; portanto, praticando as Regras, toda necessidade fica providenciada. Uma roupa, um pedaço de pão, devem bastar a um religioso. Quando houver necessidade de mais alguma coisa, fale com o superior e será atendido. Aqui, porém, deve concentrar-se o esforço de cada um. Quem puder obter uma vantagem para a Sociedade, faça-o, nunca, porém, centralize tudo em sua pessoa. Esforce-se para que haja um só caixa, assim como deve existir uma só vontade. Quem pretendesse vender, comprar, trocar ou conservar dinheiro para interesses próprios... seria como um camponês que, enquanto os ceifeiros recolhem o grão, ele o dispersa e joga fora como palha [*volva*].[84] Quanto a isto eu devo recomendar que não se conserve dinheiro nem mesmo sob o pretexto de torná-lo útil para a Sociedade. A coisa mais útil para a Sociedade é a observância das Regras.

As roupas, o aposento, os móveis fujam do requinte. O religioso deve estar sempre preparado para abandonar a própria cela e apresentar-se diante do Criador sem nada que o aflija ao deixá-la e sem dar motivos ao juiz para repreendê-lo.

Por isso, tudo proceda sob a guia da obediência, com humil-

[84] *Volva*, no piemontês antigo significa a palha, a casca do trigo, a veste do grão, cf. V. di Sant'Albino, *Gran dizionario piemontese-italiano*, Turim, Unione Tipografico Editrice 1859, p. 146.

01Ensinamento de vida espiritual.indd 230 13/11/13 15:55

dade e confiança. Nada se oculte ao superior, nada se esconda a ele. Assim o superior estará em condições de conhecer a situação dos próprios irmãos, de providenciar para eles suas necessidades e de tomar as decisões que ajudam a facilitar a observância das Regras e a vantagem de toda a Sociedade.

Ainda haveria muitas coisas a dizer a esse respeito. Faremos isso em outra carta, por meio de conferências apropriadas e especialmente nos próximos exercícios espirituais de Trofarello, se Deus na sua grande misericórdia nos conservar, como espero, e nos ajudar a todos a estar lá no próximo mês de setembro para fazermos esses exercícios.

A graça de Nosso Senhor Jesus Cristo esteja sempre conosco e nos conceda o espírito de fervor e o precioso dom da perseverança na Sociedade. *Amém.*

Afeiçoadíssimo em Jesus Cristo

Sac. J. Bosco.

Meios para cultivar as vocações e conservar o espírito de piedade[85]

Turim, 12 de janeiro de 1876

Meus caríssimos filhos em Jesus Cristo,

Terminada a visita das nossas casas, sinto a necessidade de entreter-me um pouco convosco, caríssimos filhos, a respeito do que pode contribuir para a maior glória de Deus e para utilidade da nossa Congregação.

Antes de tudo, alegro-me em poder assegurar-vos que fiquei bastante satisfeito com o procedimento material e moral, seja no que tange à administração interna, seja no que se refere ao relacionamento social. Trabalha-se, observam-se as Constituições da Sociedade, mantém-se a disciplina, frequentam-se os santos sacramentos, promove-se o espírito de piedade e cultivam-se as vocações naqueles que, porventura, dão sinais de ser chamados ao estado eclesiástico. Por tudo sejam dadas graças ao Senhor, a

[85] E(m) V, pp. 41-44.

01Ensinamento de vida espiritual.indd 231 13/11/13 15:55

cuja bondade e misericórdia é devido o pouco de bem que se vai fazendo entre nós.

Tenho também a consolação de dizer-vos como a nossa Sociedade vai se incrementando sempre mais a cada dia. No ano que terminou há pouco abriram-se diversas novas casas; outras serão abertas neste ano de 1876. O pessoal cresce em número e aptidão; apenas alguém se tornou idôneo para desempenhar algum cargo, a divina Providência imediatamente oferece a oportunidade de colocá-lo a trabalhar.

E que dizer dos pedidos que se fazem de abrir casas em tantas partes? Em muitas cidades da Itália, da França, da Inglaterra, na América do Norte, do Centro, do Sul e particularmente no grande Império do Brasil e na República Argentina; na Argélia, no Leste da África, no Egito, na Palestina, nas Índias, no Japão, na China, na Austrália há milhões e milhões de criaturas racionais que, ainda sepultadas nas trevas do erro, das margens do abismo da perdição levantam suas vozes dizendo: "Senhor, mandai-nos operários evangélicos que venham trazer a luz da verdade e nos apontem o único caminho que pode conduzir à salvação". Vários dos nossos irmãos, como bem sabeis, já atenderam a estas vozes comoventes e partiram para a República Argentina, donde foram ao encontro das tribos selvagens da Patagônia; em todas as cartas escritas durante a sua viagem e desde os lugares de sua missão fazem ressoar continuamente a mesma voz: "Mandai, mandai operários". Entre tantas coisas, observam como a arquidiocese do Rio de Janeiro tem dois milhões de habitantes com pouquíssimos sacerdotes e com apenas cinco clérigos no seminário.

Oh, meu caros, eu sinto profunda dor ao refletir na copiosíssima messe que em cada momento e em toda parte se nos apresenta, e que somos forçados a deixar sem cultivar por falta de operários. Nós, porém, não desanimemos, e por ora nos aplicaremos seriamente ao trabalho, por meio da oração e da virtude, a preparar uma nova milícia para Jesus Cristo, que buscaremos conseguir particularmente pelo cultivo das vocações religiosas; se for necessário, a seu tempo, ofereceremos também nós os sacri-

01Ensinamento de vida espiritual.indd 232 13/11/13 15:55

fícios que Deus se dignar pedir-nos para a nossa salvação e a dos outros. Entretanto, desejando referir-me a coisas que podem ajudar a cultivar vocações religiosas e que são eficazes para conversar o espírito de piedade entre os Salesianos e os jovens a nós confiados, eu desejo recomendar-vos algumas coisas que a experiência me fez compreender como sumamente necessárias.

1º Em cada casa e especialmente no Oratório de são Francisco de Sales, cada um ponha a máxima solicitude em promover as pequenas associações, como o pequeno clero, a Companhia do Santíssimo Sacramento, de são Luís, de Maria Auxiliadora e da Imaculada Conceição. Ninguém receie falar delas, recomendá-las, favorecê-las, expor sua finalidade, a origem, as indulgências e outras vantagens que com elas é possível obter. Eu creio que essas associações podem ser chamadas a chave da piedade, o conservatório da moral, o apoio das vocações eclesiásticas e religiosas.

2º Tende grande cuidado com os relacionamentos, as amizades, as conversas, em geral ou em particular, por escrito, oralmente ou por meio de livros ou de presentes de qualquer tipo. Assim, apertos de mão, carícias no rosto, beijos, caminhar de braço dado ou passear com os braços um sobre os ombros do outro, são coisas rigorosamente proibidas, não digo somente entre vós e entre vós e os jovens, mas também entre os próprios meninos. Tenhamos firmemente fixas em nossa mente as palavras de são Jerônimo: "Afeição por ninguém ou então afeição igual para todos".

3º Fuga do mundo e de seu modo de pensar. As relações com aquele mundo que nós abandonamos e que quereria levar-nos de volta para ele são fontes de desgostos e de desordens. Muitos, até que viveram numa casa religiosa, pareciam modelos de virtude; indo para outros lugares, junto aos parentes ou aos amigos, em pouco tempo perderam a boa vontade e, voltando para a casa religiosa, não conseguiram mais se recuperar, e alguns chegaram a ponto de perder de fato a vocação. Portanto, nunca ir em família a não ser por motivos graves; e existindo esses grandes motivos, nunca ir sem a devida licença e, na medida do possível, acompanhados por algum irmão escolhido pelo

01Ensinamento de vida espiritual.indd 233 13/11/13 15:55

superior. Assumir compromissos, tratar de negócios, comprar ou vender em nome de outros, são todas atitudes que se devem evitar constantemente porque são ruinosas para as vocações e para a moralidade.

4º À noite, após as orações, cada um vá imediatamente repousar. Ficar passeando, conversando ou terminando algum trabalho, são coisas prejudiciais à saúde espiritual e também corporal. Sei que em certos lugares, graças a Deus não nas nossas casas, foram motivos para deplorar dolorosas desordens e, buscada a origem, observou-se que nasceram de conversas iniciadas e continuadas nas horas a que nos referimos.

A pontualidade em ir para a cama se liga à prontidão ao levantar-se de manhã que, com igual insistência, pretendo inculcar. Acreditai, meus caros, a experiência fatalmente fez conhecer que atrasar a hora do descanso de manhã sem necessidade foi sempre considerada muito perigosa. Pelo contrário, a prontidão em levantar-se, além de ser o princípio de um dia bom, pode ser também um bom exemplo para todos. A este propósito não posso omitir uma calorosa recomendação aos superiores para que se esforcem a fim de que todos, particularmente no caso dos coadjutores e do pessoal de serviço, tenham tempo de participar cada manhã da santa missa, comodidade de receber com frequência a santa comunhão e aproximar-se com regularidade do sacramento penitência, segundo as nossas Constituições.

Esta carta, que eu dirijo a todos em geral, gostaria que fosse considerada como escrita a cada um em particular, que cada palavra fosse dita, repetida mil vezes ao ouvido de cada um, para que jamais fosse esquecida.

Mas eu espero que, pelo amor que tendes por mim, pelo empenho que atualmente mostrais nos vossos deveres, particularmente em pôr em prática os conselhos do vosso pai e amigo espiritual, me dareis a grande consolação de ser, não somente fiéis a estas recomendações, mas mais ainda as interpretareis no sentido que melhor poderão contribuir para a maior glória de Deus e da nossa Congregação.

01Ensinamento de vida espiritual.indd 234 13/11/13 15:55

Assim persuadido, rezo a Deus que vos abençoe a todos e vos conceda saúde estável e o precioso dom da perseverança no bem. Finalmente, rezai também por mim que sou sempre para vós em Jesus Cristo Senhor

Afeiçoadíssimo amigo

Sac. J. Bosco.

Pusemos mãos ao arado; fiquemos firmes[86]

Turim, 6 de janeiro de 1884

Meus queridos e amados filhos,

Bondosas e queridas filhas em Jesus Cristo.

Experimento grande consolação toda vez que me é dado ouvir palavras de deferência e afeto que vós, meus queridos filhos, me dirigis. Mas os afetuosos sentimentos que por meio de cartas ou pessoalmente me manifestastes desejando boas-festas e bom ano-novo requerem com razão que vos faça um especial agradecimento, como resposta à vossa demonstração de afeto filial.

Digo-vos, pois, que estou muito contente convosco, pela dedicação com que enfrentais toda a espécie de trabalho, assumindo mesmo grandes fadigas a fim de promover a maior glória de Deus nas nossas casas e entre os meninos que a Divina Providência nos vai dia a dia confiando para que os guiemos pelo caminho da virtude, da honra, pelo caminho do céu.

Mas vós, de tantas maneiras e com expressões tão várias, me haveis agradecido o que fiz por vós, vos oferecestes para trabalhar corajosamente comigo e comigo partilhar as fadigas, a honra e a glória na terra para conseguir o grande prêmio que Deus preparou para todos nó no céu; dissestes também que não desejais outra coisa senão conhecer o que eu acho bom para vós, e que haveríeis de ouvir e pôr em prática com toda a fidelidade. Aceito

[86] *Lettere circolari di D. Bosco e di D. Rua ed altri loro scritti ai Salesiani*, Turim, Tipografia Salesiana 1896, pp. 20-22. A mesma carta, com adaptações para o caso, foi enviada às Filhas de Maria Auxiliadora, cf. *Cronistoria*, aos cuidados de G. Capetti, vol. IV: *L'eredità di madre Mazzarello passa nelle mani di madre Daghero (1881-1884)*, Roma, Istituto FMA 1978, pp. 281-284.

01Ensinamento de vida espiritual.indd 235 13/11/13 15:55

com prazer essas preciosas palavras, às quais como pai respondo simplesmente que vos agradeço de todo o coração e que me haveis de fazer a coisa mais grata do mundo se me ajudardes a salvar a vossa alma.

Bem sabeis, amados filhos, que vos aceitei na Congregação, empreguei constantemente todos os cuidados possíveis para o vosso bem, para assegurar-vos a salvação eterna; por isso se me ajudardes nesta grande empresa fareis quanto o meu coração paterno pode esperar de vós. Podeis facilmente adivinhar as coisas especiais que deveis praticar a fim de ter bom êxito neste grande projeto. Observar as nossas Regras, as Regras que a Santa Madre Igreja dignou-se aprovar para nossa guia e para o bem da nossa alma e para vantagem espiritual e temporal dos nossos queridos alunos. Estas Regras nós as lemos, estudamos, e constituem agora o objeto das nossas promessas e dos votos com que nos consagramos ao Senhor. Portanto recomendo com todo o meu coração que ninguém deixe escapar palavras de desgosto, pior ainda de arrependimento por se haver assim consagrado ao Senhor. Seria isso um ato de negra ingratidão. Tudo o que temos, tanto na ordem espiritual como na temporal, pertence a Deus; por isso, quando na profissão religiosa nos consagramos a ele, não fazemos senão oferecer a Deus o que ele próprio, por assim dizer, nos emprestou, mas que é coisa de sua absoluta propriedade.

Nós, portanto, afastando-nos da observância dos nossos votos, fazemos um furto ao Senhor, ao passo que diante dos seus olhos retomamos, esmagamos, profanamos o que lhe havemos oferecido e depositado nas suas santas mãos.

Alguém poderia dizer: mas a observância das nossas Regras custa fadiga. A observância das Regras custa fadiga para quem as observa de má vontade, para quem as descuida. Mas nos que se mostram diligentes, em quem ama o bem da alma, essa observância se torna, como diz o Divino Salvador, um jugo suave, e um peso leve: *Jugum meum suave est et onus meum leve.*[87]

[87] O meu jugo é suave e o meu fardo é leve (Mt 11,30).

01Ensinamento de vida espiritual.indd 236 13/11/13 15:55

Meus caros, queremos talvez ir de carro para o céu? Nós nos fizemos religiosos não para gozar, mas para sofrer e conquistar méritos para a outra vida; consagramo-nos a Deus não para mandar, mas para obedecer; não para apegar-nos às criaturas, mas para praticar a caridade para com o próximo, por amor de Deus; não para levar uma vida confortável, mas para ser pobres com Jesus Cristo, sofrer com Jesus Cristo na terra para que sejamos dignos da sua glória no céu.

Coragem, pois, filhos queridos e amados, pusemos mão ao arado, estejamos firmes, ninguém de nós se volte para trás para olhar o mundo falaz e traidor. Vamos para a frente. Custar-nos-á fadiga, dificuldades, fome, sede e quiçá a morte; nós responderemos sempre: se nos deleita a grandeza dos prêmios, não nos devem absolutamente desanimar as fadigas que devemos suportar para merecê-los. *Si delectat magnitudo praemiorum, non deterreat certamen laborum* (S. Gregório Magno).

Julgo interessante manifestar ainda uma coisa. De todas as partes os nossos coirmãos me escrevem, e eu seria bem feliz se pudesse responder a cada um. Como isso não me é possível, procurarei enviar-vos cartas com maior frequência; cartas que, enquanto me oferecem a oportunidade de abrir-vos o meu coração, poderão também servir de resposta, antes, de guia aos que por motivos santos vivem em países distantes e por isso não podem ouvir pessoalmente a voz do pai que tanto os ama em Jesus Cristo.

A graça do Senhor e a proteção da santa Virgem Maria estejam sempre conosco e nos ajudem a perseverar no divino serviço até os últimos momentos da vida. Assim seja.

Afeiçoadíssimo em Jesus Cristo

Sac. J. Bosco.

Atitudes e virtudes da Filha de Maria Auxiliadora[88]

Turim, 24 de maio de 1886

[88] *Cronistoria*, aos cuidados de G. Capetti, vol. V: *Ultimi anni sotto lo sguardo del Fondatore (1885-1888)*, Roma, Istituto FMA 1978, pp. 91-94.

01Ensinamento de vida espiritual.indd 237 13/11/13 15:55

Caríssimas filhas em Jesus Cristo,

Hoje, que em Turim celebramos a soleníssima festa de Maria Auxiliadora com extraordinária presença de pessoas provenientes de todas as partes, quais filhos e filhas junto à terníssima Mãe, é consolador para mim dirigir um pensamento também a vós e ao Instituto que traz o seu nome. Sim, recordei-me especialmente nesta manhã na santa missa das Irmãs de Maria Auxiliadora e rezei por elas.

Entre tantas coisas pedi a graça de que vos conserveis sempre fiéis à vossa santa vocação, que sejais religiosas amantes da perfeição e da santidade; que com a prática das virtudes cristãs e religiosas, com uma vida edificante e exemplar, honreis a Jesus Cristo vosso esposo celeste, e honreis a Maria vossa mãe amorosíssima. Espero que também vós tenhais rezado por mim e que Maria Auxiliadora ouvirá as nossas orações e nos obterá do Senhor a graça de todos vivermos no santo temor de Deus e de salvar a nossa alma e a de muitos outros.

Entretanto vos anuncio que neste ano termina o sexênio desde a eleição dos membros do Capítulo Superior do Instituto das Filhas de Maria Auxiliadora e, por isso, conforme o título VII das Constituições, devereis efetuar uma nova eleição.

Se Deus quiser, a faremos na segunda metade de agosto, num dia da oitava da Assunção de Nossa Senhora. Com este escopo convido todas as diretoras para que, podendo, antes do dia 15 do mês indicado, estejam na casa-mãe de Nizza Monferrato, na qual provavelmente acontecerá a eleição.

Como da eleição de um bom Capítulo e particularmente de uma sábia superiora geral depende em grande parte o bem de todo o Instituto e a glória de Deus, assim as irmãs eleitoras precisam ser iluminadas de modo particular para escolher e dar o voto naquelas que são consideradas mais indicadas para o ofício.

É necessário, portanto, que o Senhor as ilumine e dirija a cumprir bem este dever segundo a sua divina vontade e disso resulte um grande bem.

Por isso, recomendo que, a partir do dia em que for recebida esta carta, cada diretora faça recitar ou cantar em comum, pela

01Ensinamento de vida espiritual.indd 238 13/11/13 15:55

manhã o hino *Veni Creator* e à noite a *Ave Maris Stella* até o momento da eleição.

Além disso, exorto cada irmã a pessoalmente acrescentar orações especiais, de modo particular depois da santa comunhão e a fazer algum ato de virtude ou de mortificação para obter para as diretoras aquelas luzes convenientes que lhes são necessárias.

Às eleitoras, além da oração, será útil também refletir sobre as necessidades que atualmente o Instituto das Filhas de Maria Auxiliadora tem. Do que me parece no Senhor, ele precisa de irmãs cheias do espírito de mortificação e de sacrifício, de tal modo que gostem muito de trabalhar e sofrer por Jesus Cristo e pela salvação do próximo. Precisa de irmãs que estejam bem persuadidas de que a obediência exata, sem observações ou lamentações, é o caminho pelo qual devem caminhar com coragem para alcançar quanto antes a perfeição e a santidade. Precisa de irmãs que saibam dominar os próprios defeitos e ter seu coração voltado somente para Deus, de tal modo que possam dizer como são Francisco de Sales: "Se eu soubesse que uma fibra do meu coração não é para Deus, eu a arrancaria". De irmãs, que não fiquem se lamentando de ter deixado o mundo, nem os bens, nem as comodidades a que renunciaram; de irmãs que consideram ser glória para elas viver no estado de pobreza e de privação, como o seu divino esposo Jesus, o qual, sendo rico, se fez pobre para enriquecer as almas com suas graças e para torná-las herdeiras do paraíso; de irmãs que não tenham outra ambição senão a de na terra seguir Jesus Cristo humilhado, coroado de espinhos e pregado na cruz, para depois estar com ele no paraíso, exaltado, revestido de glória, entre os esplendores dos anjos e dos santos.

Precisa de irmãs de boa constituição física, de boa índole, de espírito honestamente alegre, desejosas sobretudo de se tornarem santas, não por meio de ações extraordinárias, mas pelo caminho das obras comuns, a fim de que sejam para o próximo e particularmente para as meninas de estímulo e convite para as virtudes cristãs. Finalmente, precisa de irmãs que sejam ou pelo menos possam tornar-se hábeis instrumentos da glória de Deus, desem-

01Ensinamento de vida espiritual.indd 239 13/11/13 15:55

penhando aqueles ofícios e aquelas ocupações que são próprias do Instituto.

Para ter irmãs assim é muito importante, antes de tudo, que estejam à frente do Instituto superioras que tenham critérios convenientes para provar e discernir as vocações das jovens antes de admiti-las à vestidura e à profissão. É muito importante ter superioras que possuam a fundo e que pratiquem por primeiras as virtudes que deverão inculcar às suas súbditas. É muito importante que as superioras amem todas as irmãs sem distinção, como suas irmãs, como filhas de Maria, como esposas de Jesus Cristo; mas que a uma caridade paciente e benigna conjuguem certa firmeza de ânimo que, a seu tempo, sem violência, mas também sem receio, impeça abusos e transgressões das Constituições; firmeza de alma, todavia, prudente e discreta que, enquanto faz florescer a piedade e a observância regular, não ponha em risco a saúde das irmãs.

Cada diretora reflita, portanto, quais irmãs possuem mais ou menos estas qualidades e, a seu tempo, dê seu voto às que diante de Deus e da própria consciência parecem mais idôneas para o cargo que deverão ocupar.

Na esperança de eu ainda poder assistir ao Capítulo geral convocado, peço a Deus que vos conserve na sua santa graça e vos conceda de amá-lo e servi-lo fielmente, como superioras ou como súbditas, como sadias ou doentes, em qualquer lugar e ocupação a que a obediência vos indicar, a fim de que em qualquer dia e hora que Nosso Senhor Jesus Cristo venha chamar-vos para a eternidade, cada um possa responder-lhe: "Eis-me pronta, ó meu Deus; vamos gozar a felicidade que na vossa infinita misericórdia vós me preparastes".

Rezai por mim e crede-me no Senhor
Vosso afeiçoadíssimo
Sac. J. Bosco.

01Ensinamento de vida espiritual.indd 240 13/11/13 15:55

4. Conselhos espirituais na correspondência pessoal com Salesianos e Filhas de Maria Auxiliadora

Estas cartas breves, redigidas em forma despretensiosa e familiar, contêm preciosos conselhos de vida espiritual. Dom Bosco conhece os seus destinatários e os convida a concentrar-se em atitudes concretas, mas essenciais, para alimentar a fidelidade à vocação salesiana e constante orientação do coração para Deus.

Ao clérigo João Bonetti[89]

Santo Inácio (Lanzo), 20 de julho de 1863

Meu caríssimo Bonetti,

O que me escreves não deve causar-te a menor inquietação. O demônio vê que lhe queres escapar definitivamente das mãos, por isso esforça-se por enganar-te. Segue os meus conselhos, e vai para a frente com tranquilidade. Entrementes poderás fazer passar a tristeza cantando esta canção de são Paulo: *Si delectat magnitudo praemiorum, non deterreat multitudo laborum. Non coronabitur nisi qui legitime certaverit. Esto bonus miles Christi et ipse coronabit te*.[90] Ou então canta esta canção de S. Francisco de Assis : *Tanto è il bene che io aspetto / Ch'ogni pena mi è diletto*,[91] */ Il dolor si fa piacere, / Ogni affanno un bel godere, / Ogni angoscia allegra il cuor*.

De resto, reza por mim e eu não deixarei de rezar também por ti e de fazer quanto posso para tornar-te feliz no tempo e na eternidade. *Amém.*

---

[89] E(m) I, pp. 591-592.

[90] Se apraz a grandeza dos prêmios, não devem assustar as muitas fadigas (cf, Gregorius Magnus, *Homiliae in Evangelia,* XXXVII)). [O atleta] só recebe a coroa, se lutar segundo as regras (2Tm 2,5). [Sê] como bom soldado de Cristo Jesus (2Tm 2,3) e ele te dará a coroa.

[91] Cf. *I fioretti di san Francesco*, em *Fonti francescane*, Pádua, Messaggero 1980, pp. 1578-1579.

01Ensinamento de vida espiritual.indd 241 13/11/13 15:55

Teu afeiçoadíssimo em Jesus Cristo
Sac. J. Bosco.

Ao clérigo Constâncio Rinaudo[92]

Veneza, 14 de outubro de 1865
Caríssimo Rinaudo,

Tu podes e deves estudar a maneira de inflamar de santo amor de Deus todos os irmãos da nossa Sociedade, e não pares, a não ser quando de todos for feito um só coração e uma só alma para amar e servir ao Senhor com todas as forças durante toda a nossa vida. Certamente tu darás o exemplo *verbo et opere*.[93] Deus te abençoe e reza por mim que sou teu

Afeiçoadíssimo no Senhor
Sac. J. Bosco.

Ao padre Domingos Belmonte[94]

Trofarello, 22 de setembro de 1869
Caríssimo P. Belmonte,

Alguém disse ao Salvador: *Domine, sequar te quocumque ieris, sed permitte me primum ire et sepelire patrem meum. Jesus ait: Sequere me et dimitte mortuos sepelire mortuos.* (Mt 8,19). *Tu vade, annuntia regnum Dei* (Lc 9,60). *Alius ait: Domine, sequar te quocumque ieris, sed permitte mihi renuntiare his, quae domi sunt. Ait ad illum Jesus: Nemo mittens manum etc.* (*ibid.*).[95] Por isso, escreve a carta e reza, eu farei o mesmo. Agora falemos de outra coisa.

---

[92] E(m) II, p. 174.

[93] Com a palavra e com a ação.

[94] E(m) III, pp. 137-138.

[95] Citações *ad sensum* da Vulgata: "Mestre, eu te seguirei aonde fores, permite-me primeiro que eu vá enterrar meu pai. Mas Jesus lhe respondeu: Segue-me, e deixa que os mortos enterrem os seus mortos" (Mt 8,9.22). "Tu vai e anuncia o Reino de Deus" (Lc 9, 60). "Outro ainda lhe disse: Eu te seguirei, Senhor, mas deixa-me primeiro despedir-me dos de minha casa. Jesus, porém, respondeu-lhe: Quem põe a mão ao arado etc." (Lc 9,61-62). Dom Bosco sugere ao padre Belmonte a maneira de responder aos parentes que o pressionavam para que retornasse para a família.

01Ensinamento de vida espiritual.indd 242 13/11/13 15:55

Tu acrescentas algumas palavras que demonstram, ou melhor, me confirmam aquela filial afeição que sempre nutriste para comigo, e que eu de maneira ainda mais intensa sempre tenho tido para contigo. Sempre procurei e me esforcei para pôr em tuas mãos o que me parecia consentâneo com o teu caráter e segundo a maior glória de Deus. Com este pensamento eu teria pensado em confiar-te o ofício de prefeito [ecônomo] de Mirabello. Como vês, o passo é gigantesco: hoje simples súbdito, amanhã superior e árbitro de um instituto onde vivem quase 200 pessoas! Tu te sairás bem:

1º Ao procurar a glória de Deus no que farás. Fazer bem a quem pode, mal a ninguém. Vigilância em tudo.

2º Dependência filial do diretor, procurando atender ao que ele deseja e ajudando-o em suas fadigas. Muitas coisas são superiores às tuas forças, por isso algumas atribuições são reservadas ao diretor.

3º O dinheiro fique com o diretor, os pagamentos sejam feitos por ele ou com o seu consentimento.

4º Procura conciliar a economia da casa com o contentamento dos subalternos. O que for necessário, que seja para todos: mas sê intrépido em opor-te aos abusos e ao desperdício.

Eu te aconselharia outra coisa para a tua tranquilidade e é esta: que mandes teu irmão para Turim. Isso te evitaria problemas e talvez desgostos. Quanto ao mais, abandonemo-nos nas santas mãos do Senhor; ele está conosco e diremos com são Paulo: *Omnia possum in eo qui me confortat.*[96]

Deus abençoe a ti e às tuas canseiras. Saúda o P. Provera e todos os demais nossos irmãos, e acredita-me sempre.

Afeiçoadíssimo em Jesus Cristo

Sac. J. Bosco.

À irmã Madalena Martini[97]

[Turim, 8 de agosto de 1875]

[96] Tudo posso naquele que me dá forças (ou : me fortalece)(Fl 4,13).

[97] E(m) IV, p. 499.

01Ensinamento de vida espiritual.indd 243 13/11/13 15:55

Diletíssima filha em Jesus,

A vossa ida para Mornese deu tamanha bofetada no mundo, que ele mandou o inimigo das nossas almas perturbar-vos.

Mas vós escutai a voz de Deus, que vos chama para vos salvar por um caminho fácil e plano, e desprezai toda sugestão contrária. Antes deveis estar contente com as perturbações e inquietudes que experimentais, porque o caminho da cruz é o que vos conduz a Deus. Pelo contrário, se vos tivésseis encontrado logo alegre e contente, haveria a temer algum engano do inimigo maligno. Portanto lembrai:

1. Não se vai à glória, se não com grande fadiga;

2. Não estamos sozinhos, pois Jesus está conosco e são Paulo diz que com a ajuda de Jesus nos tornamos todo-poderosos;[98]

3. Quem abandona pátria, parentes e amigos e segue o divino Mestre, tem assegurado um tesouro no céu, que ninguém lhe poderá roubar;[99]

4. O grande prêmio preparado no céu deve animar-nos a tolerar qualquer pena na terra.[100]

Coragem, pois; Jesus está conosco. Quando tiverdes espinhos, colocai-os junto aos da coroa de Jesus Cristo.

Eu vos recomendo a Deus na santa missa; rezai também por mim, que sou sempre em Jesus Cristo

Vosso humilíssimo servo

Sac. J. Bosco.

Aos primeiros missionários[101]

Lembranças dadas aos religiosos salesianos no dia 11 de novembro [1875] no momento em que partiam da igreja de Maria Auxiliadora para empreender a viagem para a República Argentina.

1. Procurai almas e não dinheiro, honras, dignidades.

---

[98] Tudo posso naquele que me dá forças (Fl 4,13).

[99] Citação *ad sensum*, cf. Mt 19,26; 6,19-20.

[100] Cf. 2Cor 4,17..

[101] E(m) IV, pp. 547-548.

01Ensinamento de vida espiritual.indd 244 13/11/13 15:55

2. Usai de caridade e suma cortesia com todos, mas fugi de conversas e familiaridade com pessoas de outro sexo ou de procedimento suspeito.

3. Não faças visitas a não ser por motivo de caridade e necessidade.

4. Não aceiteis convites para refeições senão por gravíssimos motivos. Nesses casos, procurai ter um companheiro.

5. Cuidai de modo especial dos doentes, meninos, velhos e pobres, e ganhareis as bênçãos de Deus e a benevolência dos homens.

6. Sede obsequiosos com todas as autoridades civis, eclesiásticas, municipais e governativas.

7. Encontrando na rua alguma pessoa de autoridade, cumprimentai-a respeitosamente.

8. O mesmo fareis com os eclesiásticos ou com os membros de institutos religiosos.

9. Fugi do ócio e das discussões. Grande sobriedade nos alimentos, bebidas e repouso.

10. Amai, reverenciai, respeitais as outras ordens religiosas e falei sempre bem delas. É esse o meio de vos fazerdes estimar por todos e promover o bem da Congregação.

11. Tende cuidado da vossa saúde. Trabalhai, mas não além do que comportam as vossas forças.

12. Fazei que o mundo conheça que sois pobres, no alimento, na habitação, e sereis ricos diante de Deus, e sereis donos do coração dos homens.

13. Amai-vos, aconselhai-vos e corrigi-vos mutuamente, mas não haja nunca entre vós inveja nem rancor; antes, o bem de um seja o bem de todos; as penas e os sofrimentos de um considerem-se como penas e sofrimentos de todos, e procure cada um afastá-los ou ao menos minorá-los.

14. Observai as nossas Regras e nunca vos esqueçais do exercício mensal da boa morte.

15. Cada manhã recomendai a Deus as ocupações do dia, especialmente as confissões, aulas, catecismos e pregações.

01Ensinamento de vida espiritual.indd 245 13/11/13 15:55

16. Recomendai constantemente a devoção a Maria Auxiliadora e a Jesus Sacramentado.

17. Aos meninos recomendai a confissão e a comunhão frequentes.

18. Para cultivar as vocações eclesiásticas inculcai: 1º amor à castidade; 2º horror ao vício oposto; 3º fuga dos maus; 4º comunhão frequente; 5º caridade com sinais de carinho e especial benevolência.

19. Nas coisas contenciosas, antes de julgar, ouçam-se ambas as partes.

20. Nas fadigas e nos sofrimentos não nos esqueçamos de que nos aguarda um grande prêmio no céu. *Amém.*

Ao salesiano coadjutor Bartolomeu Scavini[102]

Turim, 1º de dezembro de 1877

Meu caro Scavini,

Chegou-me aos ouvidos que te achas tentado a abandonar a Congregação salesiana. Não faças isso. Tu, consagrado a Deus com votos perpétuos, tu, Salesiano missionário, tu, dos primeiros a ir à América, tu, grande confidente de Dom Bosco, quererás agora voltar àquele mundo onde são tantos os perigos de perversão? Espero que não farás tal despropósito. Escreve as razões que te perturbam, e eu qual pai darei ao filho amado conselhos capazes de torná-lo feliz no tempo e na eternidade.

Deus te abençoe e acredita-me sempre em Jesus Cristo

Afeiçoadíssimo amigo

Sac. J. Bosco.

Ao padre Tadeu Remotti[103]

Turim, 31 de dezembro de 1878

Caríssimo P. Tadeu Remotti,

Muito me agradou a franqueza com que algumas vezes me

[102] E(m) V, pp. 516-520.

[103] E(c) III, p. 425.

01Ensinamento de vida espiritual.indd 246 13/11/13 15:55

escreveste. Continua sempre assim. Mas tem como norma alguns avisos que são para ti o meu testamento.

1. Suportar os defeitos alheios, mesmo quando nos causam dano.

2. Cobrir as faltas dos outros, nunca brincar com ninguém quando ele fica ofendido.

3. Trabalha, mas trabalha por amor de Jesus; sofre tudo, mas não ofendas a caridade. *Alter alterius onera portate et sic adimplebitis legem Christi*[104]

Deus te abençoe, ó caro P. Remotti; até à vista na terra, se assim aprouver à vontade divina; diversamente, o céu está preparado para nós e a misericórdia divina no-lo concederá.

Reza por mim que agora e sempre serei para ti em J. C.

Afeiçoadíssimo amigo

Sac. J. Bosco.

Ao Salesiano coadjutor Carlos Audisio[105]

Turim, 31 de janeiro de 1881

Caríssimo Audisio,

O velho amigo da tua alma te manda uma saudação e te recomenda jamais esquecer a salvação eterna da alma. Trabalha, mas trabalha para o céu.

Exatidão nas práticas de piedade, eis tudo. Além disso, obediência é a chave de todas as virtudes.

Deus te abençoe, ó meu caro Audisio, Deus te conserve na sua santa graça, e reza por mim que serei sempre teu em Jesus Cristo

Afeiçoadíssimo amigo

Sac. J. Bosco.

Ao clérigo Luís Calcagno[106]

Turim, 31 de janeiro de 1881

Caríssimo Calcagno,

---

[104] Carregai os fardos uns dos outros, assim cumprireis a lei de Cristo (Gl 6,2).

[105] E(c) IV, p. 12.

[106] *Ibid.*, p. 13.

01Ensinamento de vida espiritual.indd 247 13/11/13 15:55

Tu és sempre bom, ó meu caro Calcagno? Espero que sim. Não olhes, porém, para trás. Olhemos para o céu que nos espera. Lá temos preparado um grande prêmio.

Trabalha, conquista almas e salva a tua, por favor. Sobriedade e obediência para ti são tudo.

Escreve-me com frequência. Deus te abençoe e te conserve sempre na sua santa graça, e reza por quem será sempre para ti em Jesus Cristo

Afeiçoadíssimo amigo

Sac. J. Bosco.

À madre Catarina Daghero[107]

Nizza Monferrato, 12 de agosto de 1881

Reverenda madre superiora geral,

Eis alguns bombons para distribuir às vossas filhas. Conservai para vós a doçura que se deve praticar sempre e com todos; mas disponde-vos a receber os "amaretti", ou melhor, os bocados amargos, quando a Deus aprouver mandar-vos.

Deus vos abençoe e vos dê virtude e coragem para santificardes a vós e a toda a comunidade a vós confiada.

Humilde servo

Sac. J. Bosco.

À irmã Eulália Bosco[108]

Pinerolo, 20 de agosto de 1884

Minha Boa Eulália,

Dei graças ao Senhor quando tomaste a resolução de te fazeres religiosa; agora de coração agradeço a ele haver-te conservado a boa vontade de romperes definitivamente com o mundo e de te consagrares totalmente ao bom Jesus. Faze de bom grado essa oferta, e reflete na recompensa que é o cêntuplo na vida presente e o verdadeiro prêmio, o grande prêmio na futura.

---

[107] *Ibid.*, p. 75.

[108] *Cronistoria*, aos cuidados de G. Capetti, vol. IV, pp. 309-310.

01Ensinamento de vida espiritual.indd 248 13/11/13 15:55

Mas, minha boa Eulália, isso não deve ser brinquedo, mas coisa séria. E lembra-te das palavras do pai da Chantal, quando se encontrava em caso semelhante: O que se dá ao Senhor não se deve nunca retomar.

Tem em mente que a vida religiosa é vida de contínuo sacrifício, e que cada sacrifício é largamente recompensado por Deus. Somente a obediência, somente a observância das Regras, somente a esperança do prêmio celeste são o nosso conforto no curso da vida mortal.

Recebi sempre as tuas cartas e com prazer. Não respondi porque me faltou tempo.

Deus te abençoe, Eulália. Maria seja a tua guia, o teu conforto até o céu. Espero que ainda possamos nos ver na vida presente: senão, adeus, havemos de ver-nos e falar em Deus na vida bem-aventurada. Assim seja.

Desejo todas as bênçãos à madre geral e a todas as irmãs, noviças, postulantes de Maria Auxiliadora. Sou devedor de uma resposta à madre e o farei. Reza por mim e por toda a nossa família e tem-me sempre em Jesus Cristo

Afeiçoadíssimo tio

Sac. J. Bosco.

Ao padre Domingos Tomatis[109]

Mathi, 14 de agosto de 1885

Meu caro P. Tomatis,

O fato de receber tão raramente tuas cartas faz-me julgar que tens muito que fazer; acredito; mas dar notícias tuas ao teu caro D. Bosco merece certamente estar entre os afazeres que não se devem descuidar. Escrever o quê?, dirás. Escrever sobre a tua saúde e sobre a saúde dos nossos irmãos; se as Regras da Congregação são fielmente observadas; se se fez e como se faz o exercício da boa morte. Número dos alunos e esperanças que te dão de bom êxito.

[109] F. Motto, *Tre lettere a Salesiani in America*, em P. Braido (ed.), *Don Bosco educatore. Scritti e testimonianze*, Roma, LAS 1997, pp. 451-452.

01Ensinamento de vida espiritual.indd 249 13/11/13 15:55

Fazes alguma coisa para cultivar as vocações, tens alguma esperança quanto a elas? O padre Ceccarelli é sempre um verdadeiro amigo dos Salesianos? São respostas que espero com grande prazer.

Como a minha vida corre a grandes passos para o seu termo, assim as coisas que te quero escrever nesta carta são as que te havia de recomendar nos últimos dias de exílio. Meu testamento para ti.

Caro F. Tomatis: mantém fixa na mente a ideia de que te fizeste Salesiano para te salvares; prega e recomenda a todos os nossos irmãos a mesma verdade.

Lembra-te de que não basta saber as coisas, mas é preciso praticá-las. Deus nos ajude a fim de que não sejam para nós as palavras do Salvador: *Dicunt enim et non faciunt*.[110] Procura ver os teus negócios com os teus olhos. Quando alguém cometer faltas ou negligências, avisa-o prontamente, sem esperar que os males se multipliquem.

Com a tua maneira exemplar de viver, com a caridade no falar, no mandar, no suportar os defeitos alheios, muitos serão conquistados para a Congregação. Recomenda constantemente a frequência dos sacramentos da confissão e comunhão.

As virtudes que te tornarão feliz no tempo e na eternidade são: a humildade e a caridade.

Sê sempre o amigo, o pai dos nossos irmãos; ajuda-os em tudo o que podes nas coisas espirituais e temporais, mas procura servir-te deles em tudo o que pode valer para a maior glória de Deus.

Todo pensamento que exprimo nesta folha tem necessidade de ser um tanto explicado; podes fazer isso para ti e para os outros.

Deus te abençoe, meu sempre caro P. Tornatis, cumprimenta cordialmente todos os nossos irmãos, amigos e benfeitores. Dize-lhes que todas as manhãs na santa missa rezo por eles, e que me recomendo humildemente às orações de todos.

Faça Deus que possamos um dia louvar o santo nome de Jesus e de Maria na bem-aventurada eternidade. *Amém.*

---

[110] Dizem e não fazem (Mt 23,3).

01Ensinamento de vida espiritual.indd 250 13/11/13 15:55

Dentro de pouco tempo te escreverei ou farei escrever outras coisas de alguma importância.

Maria nos mantenha a todos firmes e nos guie pelo caminho do céu. *Amém.*

Teu afeiçoadíssimo em Jesus Cristo

Sac. J. Bosco.

01Ensinamento de vida espiritual.indd 251 13/11/13 15:55

5. Conferências espirituais aos Salesianos

Estes textos são extraídos dos apontamentos tomados durante as conferências de Dom Bosco. Como se pode ver, conservam o estilo de quem os escreveu (padre João Bonetti e padre Júlio Barberis), mas transmitem as ideias de Dom Bosco. Aqui, como nas cartas circulares, o santo acentua os aspectos que ele considera mais característicos da vida consagrada salesiana, com aquele frescor e vivacidade típica da linguagem falada. Emerge um modelo de Salesiano integral na sua consagração e consciente das exigências da própria vocação, com a qual se compromete generosamente e com todas as forças.

Discurso depois da primeira profissão religiosa dos Salesianos (14 de maio de 1862)[111]

Estes votos que vós acabais de fazer, eu entendo que não vos imponham outra obrigação a não ser a de observar o que até agora vós observastes, isto é, as Regras da casa. Desejo grandemente que ninguém se deixe tomar por nenhum temor, por nenhuma inquietação. Cada um, em qualquer ocorrência, venha logo abrir seu coração, me exponha suas dúvidas, suas angústias. Digo-vos isso porque poderia acontecer que o demônio, vendo o bem que podeis fazer permanecendo nesta Sociedade, poderia pôr-vos na cabeça alguma tentação, tratando de levar-vos a vos afastardes contra a vontade de Deus. Agora, se eu for logo informado por vós, poderei estar em condições de examinar o assunto, restituir a paz aos vossos corações, e também dispensar-vos dos votos, caso notasse que esta é a vontade de Deus e o bem das almas.

Alguém poderá dizer: "Dom Bosco também fez estes votos?". Pois bem, enquanto vós fazíeis a mim estes votos, eu também os

[111] ASC A0040604: *Annali* III *1862/1863*, ms de João Bonetti, pp. 1-6 (cf MB VII 162-164).

01Ensinamento de vida espiritual.indd 252 13/11/13 15:55

fazia a este Crucifixo por toda a minha vida, oferecendo-me em sacrifício ao Senhor, disposto a suportar qualquer coisa a fim de buscar sua maior glória e a salvação das almas.

Meus caros, estamos em tempos difíceis e parece quase uma presunção, nestes malfadados momentos, procurar criar uma nova comunidade religiosa, enquanto o mundo e o inferno, com todos os seus estratagemas, se esforçam para arrancar da terra aquelas que já existem. Mas, não importa; eu tenho, não só prováveis, mas seguros argumentos de ser vontade de Deus que a nossa Sociedade comece e prossiga. Muitos foram os esforços feitos para impedi-la, todos em vão. Aliás, alguns que mais obstinadamente quiseram se opor, pagaram caro a ousadia. Não faz muito tempo que uma pessoa distinta, que por vários motivos não vou nomear, talvez por zelo, se opôs tenazmente a esta Sociedade. Pois bem, essa pessoa de repente sentiu-se mal e em poucos dias passou para a eternidade.

Não acabaria nunca de falar nesta noite se quisesse contar os sinais especiais de proteção que recebemos do céu desde o começo do nosso Oratório. Tudo nos leva a pensar que temos Deus conosco e podemos ir para frente em nossos empreendimentos com confiança, sabendo que estamos cumprindo a sua santa vontade.

Todavia, ainda não são estes os argumentos que me fazem ter esperanças quanto a esta Sociedade; outros maiores há, entre os quais o único escopo que nos propusemos é a maior glória de Deus e a salvação das almas. Quem sabe, o Senhor queira servir-se desta nossa Sociedade para fazer muito bem na sua Igreja! Daqui a vinte e cinco ou trinta anos, se o Senhor continuar a ajudar-nos como até agora, a nossa Sociedade espalhada por diversas partes poderá também alcançar o número de mil sócios. Destes, alguns se dedicarão a instruir o povo simples com pregações, outros se dedicarão à educação dos meninos abandonados; alguns darão aulas, outros escreverão e difundirão bons livros; enfim, todos susterão a dignidade do romano pontífice e dos ministros da Igreja. Quanto bem será feito! Pio IX acredita que nós já temos tudo em ordem: pois bem, aqui estamos esta noite em plena or-

01Ensinamento de vida espiritual.indd 253 13/11/13 15:55

dem; combatamos com ele pela causa da Igreja, que é a de Deus. Criemos coragem, trabalhemos cordialmente. Deus, como bom patrão, saberá recompensar-nos. A eternidade será bastante longa para descansarmos.

Tende sempre presente o escopo da Congregação[112]

12 de janeiro de 1873

Vejo com imenso prazer que a nossa Congregação cresce de dia em dia [...]. Entretanto, se por um lado é meu grande desejo que a nossa Congregação cresça e multiplique os filhos dos apóstolos, por outro, é também meu imenso e maior desejo que estes membros sejam seus zelosos ministros, dignos filhos de são Francisco de Sales, como os Jesuítas são filhos do valente santo Inácio de Loyola. O mundo inteiro, e mais ainda os maus, que por ódio satânico gostariam de ver esta santa semente destruída, ficam admirados. As perseguições, os massacres mais horrendos, não fazem desistir estes homens magnânimos. Divididos pelo mundo afora, um nada sabe do outro, entretanto, embora distantes um do outro, cumprem perfeitamente as Regras ditadas pelo seu primeiro superior, como vivessem em comunidade. Eu digo que onde está um Jesuíta, lá está um modelo de virtude, um exemplo de santidade: lá se prega, lá se confessa, lá se anuncia a palavra de Deus. O que mais? Quando os maus acreditam tê-los destruído, é precisamente então que mais se multiplicam; é então que o fruto das almas aumenta.

Que assim seja convosco também, meus filhos; pensai seriamente no estado a que Deus vos chama; pensai e rezai, e entrando nesta Congregação, espelhai-vos nesses magnânimos filhos de Cristo e fazei do mesmo modo. Quer abraceis o estado eclesiástico, quer permaneçais leigos, seja qual for o trabalho a que vos derdes, sede sempre fieis à observância das Regras. A vossa casa será aqui, será em Lanzo, será num outro lugar, ou então na França, na África, na América, quer estejais sozinhos, quer em grupo,

[112] ASC A0250202: *Conferenza di D. Bosco*, ms anônimo (cf MB X, 1061-1063).

01Ensinamento de vida espiritual.indd 254 13/11/13 15:55

tende sempre presente o escopo desta Congregação, o de instruir a juventude, e em geral o nosso próximo, nas artes e nas ciências e mais ainda na religião; isto é, numa palavra, a salvação das almas. E se eu tivesse que expressar o que neste momento me passa pela memória, eu vos descreveria um grande número de Oratórios dispersos por esta terra, na França, na Espanha, na África, na América e em tantos outros lugares onde os nossos irmãos na vinha de Jesus Cristo trabalham incansavelmente.

Por ora, esta é uma simples ideia minha, mas me parece poder apresentá-la já agora como histórica. Dado que o santo padre Pio IX nos exortou trabalharmos por enquanto somente na Itália que, como ele afirma, está sumamente necessitada, os nossos esforços haveremos de despendê-los aqui na Itália. Seja qual for a disposição do céu, lembrai-vos sempre do escopo da Congregação à qual estais para pertencer ou à qual vós já pertenceis. Encorajemo-nos mutuamente e trabalhemos concordes para um dia chegar, em companhia das almas que tivermos conquistado para Deus, a gozarmos juntos no céu da bem-aventurada visão de Deus por toda a eternidade.

Por meio dos votos, todos nos consagramos inteiramente a Deus (17 de setembro de 1876)[113]

Um general do exército, quando vê crescer as fileiras dos seus campeões, se alegra porque espera poder, com eles, desbaratar mais facilmente os seus inimigos, sem ter muito de que se amedrontar. Da mesma forma me alegro também eu ao ver crescer as fileiras dos meus filhos, daqueles campeões que querem combater contra o demônio, que me permitirão desbaratar, no que nos for possível, o seu reino nesta terra e preparar-nos um belo trono no céu.

[113] ASC A0000409: *Prediche di don Bosco – Esercizi Lanzo 1876*, Cad. XX, ms de Júlio Barberis, pp. 14-19 (cf MB XII, 451-454). O padre Barberis introduz assim o texto: "O dia 17 de setembro [1876] foi o dia da emissão dos votos para os que ainda não os tinham emitido e desejavam fazê-lo... […] Terminada a celebração, Dom Bosco, sentado na sua cadeira, começou a fazer uma bela pregação que aqui reproduzo na medida em que a recordo" (*ibid.*, p. 14).

01Ensinamento de vida espiritual.indd 255 13/11/13 15:55

Sabeis o que significa fazer os santos votos? Significa colocar-se nas primeiras fileiras das milícias do divino Salvador para combater sob suas ordens e a seu soldo. Mas o que eu vos quero dizer neste momento é isto, que não basta fazer os votos, é preciso esforçar-se para praticar o que se prometeu a Deus por meio dos votos. Pelos santos votos, nós nos consagramos inteiramente a ele; não tomemos de volta o que acabamos de entregar. Consagramos a ele estes nossos olhos: portanto, deixemos de lado aquelas leituras inúteis e indiferentes, aqueles olhares maus e vãos. Consagramos a Deus os nossos ouvidos: portanto, nunca mais parar para ouvir quem murmura e semeia descontentamento, nunca mais desejar ouvir coisas inconvenientes ou participar de conversas e reuniões onde, embora o assunto não seja mau, todavia, é completamente secular e mundano. Consagramos a Deus a nossa língua: portanto, nunca mais palavras mordentes e picantes contra nossos colegas, nunca mais respostas ríspidas aos superiores, nunca mais semear descontentamento; não, agora que a consagramos a Deus, nunca mais a manchemos; pelo contrário, seja usada unicamente para cantar os louvores divinos, contar bons exemplos para animar os outros para o bem. Consagramos a Deus a nossa garganta, por isso, longe de nós todo exagero de delicadeza na comida; grande parcimônia no vinho; nunca nos deixemos tentar pela gula para ir em busca de almoços e jantares, bebidas ou coisas semelhantes. Consagramos de modo especial nossas mãos ao Senhor, por isso, que elas nunca estejam ociosas; que elas não se lamentem de trabalhar em ofícios simples na aparência, contanto que tudo concorra para a maior glória de Deus. Consagramos ao Senhor os nossos pés: oh, aqui eu entro num vastíssimo campo, por isso não usemos nossos pés para retornar àquele mundo que acabamos de abandonar. Sim, é preciso que eu pare aqui para tratar deste assunto de modo especial.

O Senhor nos concedeu uma grande graça chamando-nos para o seu seguimento: este mundo é muito perverso e perversor. Por isso, sigamos a graça e não voltemos a perverter-nos. Vede, o Espírito Santo nos instrui claramente que o mundo está todo posto no

01Ensinamento de vida espiritual.indd 256 13/11/13 15:55

mal: *mundus in maligno positus est totus*.[114] Portanto, façamos com que estes pés não nos levem de volta para lá de onde escapamos. O obstáculo principal, a dificuldade maior é a que se refere aos nossos pais. Mas o Senhor disse que quando estes fossem para servir de tropeço para o nosso bem maior, não deveríamos ouvi-los, nem mesmo olhá-los, aliás, chega mesmo a dizer de odiá-los.[115] Por isso, é preciso que nos desapeguemos deles de fato, dado que Deus nos fez o grande favor de nos chamar para o seu seguimento. Além disso, por meio dos votos nos desapegamos deles para ligar-nos de forma peculiar a Deus; por que, então, pôr-nos novamente no perigo de nos afastarmos de Deus indo ouvir suas lamentações, suas necessidades ou suas vontades? […]

Agora percebo que me distanciei um pouco do assunto que eu queria tratar, isto é, que nos tendo consagrado de modo especial a Deus, devemos dar a ele toda a nossa vida, todas as nossas obras, todo o nosso ser. Devemos esforçar-nos muito para que a realidade, as nossas obras, correspondam a este objetivo. Crede-me, jamais houve alguém que tenha estado descontente no ponto de morte por se ter consagrado a Deus e por ter despendido a vida no seu santo serviço. Pelo contrário, muitos são os que naquele momento lamentam não tê-lo servido e amado. Choram então, os coitados, mas não há mais tempo. Dado que o Senhor, na sua grande misericórdia, quis advertir-nos em tempo e chamar-nos a segui-lo, entreguemo-nos e cumpramos de fato obras dignas deste seu chamado.

Paciência, esperança, obediência: lembranças no fim dos exercícios espirituais (18 de setembro de 1876)[116]

Estamos para nos separar e cada qual ir para o lugar para onde Deus o destinou a exercer o sagrado ministério. O que posso dizer-vos neste momento que sirva como palavra de ordem a ser lembrada em todo lugar e em todo tempo como fruto des-

[114] O mundo inteiro está sob o poder do Maligno (1Jo 5,19).
[115] Cf. Lc 14,26.
[116] ASC A0000409: *Prediche di don Bosco – Esercizi Lanzo 1876*, Quad. XX, ms di Giulio Barberis, pp. 1-11 (cf MB XII, 454-460).

01Ensinamento de vida espiritual.indd 257 13/11/13 15:55

tes exercícios? São três palavras simples que neste momento eu considero da máxima importância. É bom que demos atenção a elas com todo o esforço possível da nossa alma. Ei-las: *Paciência, Esperança, Obediência.*

[1. *Paciência*] – Em primeiro lugar eu vos recomendo muita paciência. É o próprio Espírito Santo que nos adverte: *Patientia vobis necessaria est*,[117] ele nos diz na Sagrada Escritura. *In patientia vestra*, nos diz em outro lugar, *possidebitis animas vestras*.[118] *Patientia opus habet perfectum*.[119] Não pretendo falar aqui da paciência que se exige para superar grandes fadigas ou extraordinárias perseguições; não daquela paciência que é necessária para suportar o martírio, nem da que é preciso exercitar nas graves doenças. Evidentemente, nesses casos exige-se paciência em grau heroico; trata-se, porém, de casos que raramente deveremos enfrentar e, além disso, nessas horas, Deus nos concede graças extraordinárias. A paciência de que desejo falar aqui é a de que precisamos para cumprir bem os nossos deveres, a de que necessitamos para em tudo cumprir as nossas Regras, desempenhar com exatidão os nossos deveres. É desta que eu vos quero falar. De paciência precisam os superiores e seus dependentes, e pode ocorrer que precisemos dela em milhares de oportunidades, por isso devemos estar bem provisionados dela.

Alguém já está sobrecarregado de ocupações, mas pretende-se acrescentar-lhe mais alguma, quer porque se ignoram suas abundantes tribulações, quer porque é considerado apto para assumir um peso a mais; e ele está para se irritar com quem ameaça sobrecarregá-lo de trabalhos. É preciso ter paciência.

Outro gostaria de lecionar, mas o mandam ser assistente; um terceiro quereria frequentar um curso, mas o encarregam de dar aulas, ou então preferiria estar em certo lugar, ao passo que o colocam em outro. Em todos estes casos é preciso ter paciência.

---

[117] É necessária a paciência (Hb 10,36).
[118] Salvareis as vossas almas (cf. Lc 21,19).
[119] A paciência aperfeiçoa (Tg 1,4).

01Ensinamento de vida espiritual.indd 258 13/11/13 15:55

Aquele tal pensa que o superior está sempre contra ele, não o vê com bons olhos, atribue-lhe as ocupações mais rotineiras. Se não tiver paciência e logo começar a murmurar, a mostrar-se descontente, o que acontecerá?

Há ainda quem tem uma ocupação que lhe é antipática, não consegue desempenhar-se bem naquele lugar; tem vontade a toda hora de mandar tudo às favas e ir não se sabe para onde. Devagar com os passos errados: mais do que nunca aqui é necessário conservar a paciência.

Acontece também que alguém diz: o superior me odeia; será efeito de sua imaginação mais do que de outra coisa; mas, mesmo assim, será lícito lamentar-se, falar mal, mostrar-se publicamente ofendido? Claro que não! Eis por que eu dizia que é preciso ter a paciência como companheira inseparável.

Depois, o superior, oh quanto precisa ter paciência muito mais! Se ele souber fazê-la exercitar pelo outros, os súbditos podem dizer: nós somos muitos, ele é um só, vamos exercer um pouco de paciência dividindo-a um pouco para cada um. Mas o superior acaba ficando sozinho contra todos e deve ter paciência com todos e, por isso, embora jovem, já é obrigado a caminhar encurvado. Um pouco por atenção a um, um pouco por atenção a outro, algumas vezes ele deve amargar um bocado, porque as pessoas não têm capacidade, ou porque não se nota nelas toda aquela boa vontade e espontaneidade no fazer as coisas, ou também porque se vê claramente a má vontade. Isso, porém, será motivo para cortar todo relacionamento, ou largar aquele problema ou deixar o barco correr? Eu sei que muitas vezes vem a vontade de passar em alguém uma áspera repreensão [*far secche parrucche*][120] ou de mandar o sujeito embora ou qualquer outra coisa, mas é precisamente aqui que é necessária muita paciência, melhor, muita caridade, adicionada ao tempero de são Francisco de Sales, a doçura, a mansidão.

Também aquele professor, aquele assistente poderia acabar com tudo, dando um tabefe aqui, um chute ali; tenhamos medo

[120] "*Far secche parrucche*": expressão dialetal que significa repreender com aspereza.

01Ensinamento de vida espiritual.indd 259 13/11/13 15:55

disso, pois, se alguma vez pode terminar com uma desordem, nunca faz o bem e nunca serve para fazer amar a virtude ou fazê-la penetrar no coração de ninguém. Que haja o verdadeiro zelo, isso sim. Procure-se fazer o bem de todos os modos, mas com calma, com doçura, com paciência.

Alguém dirá: tudo bem, mas é difícil não se irritar quando se vê... Sim, custa. Eu também sei que custa, mas sabeis donde deriva a palavra *paciência?* Do verbo [latino] *patior, pateris, passus sum, pati,* que quer dizer: padecer, tolerar, sofrer, violentar-nos. Se não custasse fadiga, não seria mais paciência. É precisamente porque custa muito que eu a recomendo tanto e o Senhor a inculca com tanta insistência nas Sagradas Escrituras. Percebo também eu que custa. Não pensem que seja a coisa mais agradável do mundo passar a manhã toda pregado numa cadeira a dar audiências ou a tarde inteira, sentado à escrivaninha, para despachar todos os assuntos, as cartas ou coisas semelhantes. Oh, garanto-lhes que muitas vezes eu com muito gosto sairia para tomar um pouco de ar e até precisaria; mas é necessário que enfrente tudo com a santa paciência. Se não fizesse assim, muitos problemas não teriam solução; tantas coisas boas ficariam para trás; muitos negócios importantes permaneceriam encalhados; por isso, *paciência.*

Não pensem que não custa também a mim, após ter encarregado alguém de um assunto, depois de ter-lhe confiado algum encargo importante ou delicado ou urgente, e dar-me conta depois que não foi executado ou foi malfeito, não pensem que não custa também a mim ficar calmo. Garanto-lhes que algumas vezes me ferve o sangue nas veias, um formigamento toma conta de todos os meus sentidos. Mas para que se impacientar? Com isso não se consegue que o trabalho solicitado seja realizado; nem se corrige o súbdito com a fúria. Avise-se calmamente, deem-se as normas oportunas, exorte-se; e se for o caso de levantar um pouco a voz secamente, faça-se, mas reflita-se um momento: nesse caso, são Francisco de Sales como se comportaria? Posso garantir-vos que, se fizermos assim, se conseguirá o

01Ensinamento de vida espiritual.indd 260 13/11/13 15:55

que disse o Espírito Santo: *In patientia vestra possidebitis animas vestras*.[121]

Além disso, é preciso paciência, isto é, constância, perseverança também para cumprir sempre as nossas Regras. Chega o dia em que alguém se sente cansado, aborrecido ou, também, em que não tem vontade de fazer a meditação, rezar o terço, frequentar os sacramentos, continuar aquela árida assistência. Esta é a hora de pedir com constância, com perseverança, a paciência ao Senhor e à bem-aventurada Virgem.

Observai o agricultor com quanto cuidado cultiva uma plantinha. Dir-se-ia que é fadiga jogada fora. Mas ele sabe que aquela plantinha, com o tempo, produzirá muito fruto, por isso não repara na fadiga, começa a trabalhar e a suar para preparar o terreno: cava a terra, limpa, aduba, extirpa as ervas daninhas, depois planta ou semeia. Em seguida, como se isso não bastasse, quanta fadiga em cuidar para que ninguém pise onde a semente foi lançada, os pássaros ou as galinhas não venham comer a semente. Quando a vê nascer, contempla-a complacente: oh! germina, está com duas folhas, três... Depois pensa no enxerto e, com cuidado, busca-o na melhor planta do seu jardim, corta o ramo, enfaixa, cobre, procura que o fio ou a umidade não o faça morrer. Quando a planta cresce e se dobra para um lado ou se curva para baixo, logo procura colocar um esteio que a faça crescer reta, e se receia que o tronco seja muito fraco, que o vento ou a tempestade possam derrubá-lo, coloca ao lado um grosso apoio e a amarra e enfaixa para que não venha a incorrer no perigo temido. Mas, por que, ó meu agricultor, tanto cuidado por uma planta? Porque, se não fizer assim, não me dará frutos e tudo estará acabado: se eu quiser que me dê bons e abundantes frutos, é preciso que eu cuide dela assim. E infelizmente, observai que, apesar disso, muitas vezes o enxerto morre, perde-se a planta: mas na esperança de refazer-se depois, o agricultor não repara nas fadigas.

Também nós, meu caros, somos jardineiros, cultivadores da vinha do Senhor. Se quisermos que o nosso trabalho renda, é pre-

[121] Com a vossa paciência [perseverança] salvareis as vossas almas (Lc 21,19).

01Ensinamento de vida espiritual.indd 261 13/11/13 15:55

ciso que tenhamos muito cuidado com as plantinhas que devemos cultivar. Infelizmente, apesar das muitas fadigas e cuidados, o enxerto às vezes secará e a planta irá mal; mas se houver de fato esses cuidados, a maior parte das vezes a planta dá bom resultado... E se, por acaso, não desse certo, o dono da vinha, que é tão bom, nos recompensará do mesmo modo! Tende-o presente, de nada servem as iras, os impulsos instantâneos: é preciso paciência contínua, isto é, constância, perseverança, fadiga.

[2. *Esperança*] – O agricultor pelo menos espera a paga, a recompensa. Mas a nós, quem nos pagará? E aqui eu entro no segundo ponto para falar-vos da *esperança.* Sim, o que mantém a paciência deve ser a esperança do prêmio. Oh, trabalhemos, pois a esperança do prêmio nos espera e é muito consoladora. Temos a sorte de ter que fazer as contas com um bom patrão. Notai como são consoladoras estas palavras: *Quia super pauca fuisti fidelis, super multa te constituam*; como te mostraste fiel na administração de tão pouco, eu te confiarei muito mais.[122] Nós, mesquinhos, sabemos fazer muito pouco, temos poucas forças, poucas habilidades. Não importa, no pouco que podemos, sejamos fiéis e o Senhor nos dará o grande prêmio. Quando tu, professor, estás cansado e quererias abandonar as tuas ocupações, atenção! Procura ser fiel no pouco, se quiseres que o Senhor te confie muito mais. Oh, um diretor! Já avisou, já disse, recomendou...; estaria perto de perder a paciência ou mandar tudo às favas ou desabafar numa explosão... Atento a ser fiel no pouco, se quiseres que te seja confiado muito mais.

Um ponto em que precisamos ainda usar de muita paciência, olhando para a esperança, é o de vencermos a nós mesmos. Trata-se de vencer nossos hábitos, as nossas más inclinações, as tentações que continuamente nos molestam. Oh, quanto custa deixar aquele hábito, aquela tibieza ordinária, aquele desânimo, aquele descuido das pequenas práticas de obediência ou de piedade. Também aqui é preciso ter contínua paciência, até mesmo

[122] Mt 25,21.

01Ensinamento de vida espiritual.indd 262 13/11/13 15:55

suportar um sofrimento extraordinário, mas não permitais que o demônio nos vença; seja de dia, seja de noite, na vigília ou no repouso, no recreio ou no trabalho, sempre procurar vencer estas nossas más inclinações. É isto que eu chamo de paciência ou longanimidade. E se para obter a vitória tivermos de combater muito, voltemos nosso olhar para a grande mercê, para o grande prêmio que está preparado para nós e não nos deixaremos vencer. *In patientia vestra possidebitis animas vestras*.[123] E são Paulo acrescenta: *Si vos delectat magnitudo praemiorum, non vos terreat magnitudo laborum*.[124]

Não vou dizer-vos quão fundamentada seja a nossa esperança. Vós sabeis que foi o nosso benigníssimo Senhor que, pelo pouco em que formos fiéis, nos promete muito;[125] ele chama bem-aventurados os que observam a sua lei,[126] porque sabe quão grande será o seu prêmio. Ele diz ainda que um simples copo de água fresca dado em seu nome será recompensado.[127] Coragem, portanto: a esperança nos sustente quando a paciência ameaçar nos faltar.

[3. *Obediência*] – Agora precisaríamos de uma virtude que abrangesse e mantivesse unidas a paciência e a esperança. Esta virtude é a *obediência*. Não direi muitas coisas, dado que durante estes exercícios espirituais foi lido o tratado da obediência de Rodríguez e também porque foi falado dela em algumas pregações. Eu recomendo muito que se use de paciência em obedecer; e quando esta obediência ameaçar desaparecer, quando a nossa cabeça estiver longe da obediência, que olhemos para o céu, tomemos a sério a esperança.

A obediência bem praticada é a alma das congregações religiosas; é o que as mantém unidas. Quanto bem se pode fazer quan-

---

[123] É com a vossa paciência que salvareis as vossas almas (Lc 21,19).

[124] Se nos agrada a grandeza dos prêmios, não nos assuste a quantidade das fadigas (cf GREGORIUS MAGNUS, *Homiliae in Evangelia,* XXXVII).

[125] Cf. Lc 16,10.

[126] Cf. Lc 11,28.

[127] Cf. Mc 9,41; Mt 10,42.

01Ensinamento de vida espiritual.indd 263 13/11/13 15:55

do, sendo muitos os membros, todos dependem absolutamente de um só, que, por razão de sua própria posição, tem uma visão muito ampla, vê claramente o bem a fazer, e diz a este: fica aqui, e ele fica; faze isto, e ele faz; vai para lá, e ele logo vai. O bem se multiplica e é um bem que não se pode fazer se não existir uma obediência absoluta.

Oh, além disso, a obediência produz outro grande bem. Aumenta o mérito de todas as ações, falo das ações manuais. Pode haver alguém que só serve para pouca coisa ou mesmo para nada: esse tal se põe sob a obediência e o superior o porá a varrer ou a fazer de cozinheiro; esse tal poderá ter o mesmo merecimento de quem passa o dia ocupado e se afadigando no púlpito ou no confessionário ou numa cátedra a dar aula. Este é um grande bem que resulta da obediência. Cada um permaneça pacientemente no encargo que tem, cumpra-o bem, até onde pode, e não pense em outra coisa, e esteja certo de que o Senhor o acolhe bem e abençoa.

Tenho ainda um pensamento que gostaria de vos recomendar hoje. Este pensamento se liga aos três primeiros. Consiste em fazer bem todos os meses o exercício da boa morte; isto é, cada mês, consagrar um dia em que, postas de parte, o quanto possível, todas as demais ocupações, pensamos em pôr em ordem os assuntos da alma.

Será muito útil fazer um confronto mês a mês: progredi neste mês? Ou, pelo contrário, regredi? Depois é preciso descer aos particulares: nesta virtude, nesta outra, como me comportei? Em particular, reveja-se o que se refere aos votos e às práticas de piedade: quanto à obediência, como me comportei? Progredi? Cumpri-a bem, por exemplo, a assistência que me foi confiada: como a executei? Na escola, como me empenhei? Quanto à pobreza, na roupa, na comida, nas celas, tenho algo que não seja pobre? Desejei guloseimas? Lamentei-me quando me faltava alguma coisa? Depois, examinar a castidade: permiti-me alimentar maus pensamentos? Desapeguei-me sempre mais do amor dos parentes? Mortifiquei-me na gula, nos olhares, etc. E assim, repassar as práticas de piedade e observar especialmente se houve frieza ordinária, se as práticas foram cumpridas sem elã.

01Ensinamento de vida espiritual.indd 264 13/11/13 15:55

Este exame, longo ou curto, nunca se omita. Como vários têm ocupações que não podem abandonar em nenhum dia do mês, é lícito executá-las, mas cada um, em determinado dia, faça de tudo para praticar estas considerações e fazer especiais bons propósitos.

Ainda um pequeno pensamento. Àquele jovem que perguntava o que devia fazer para se salvar, o Senhor lhe recomendou a prática da lei e lhe disse: *Fac hoc et vives*. Faze isto e viverás.[128] O mesmo vos digo eu: tendes as Regras, é o Senhor que no-las deu; pratiquemo-las e viveremos. Cada um procure estudá-las e ao mesmo tempo busque a maneira de colocá-las em prática. Cada um, de sua parte, seja superior ou súbdito, padre ou coadjutor, todos procurem praticá-las. Como nos sentiremos contentes e confortados na hora da morte por tê-las praticado! Tende certeza de que a nossa esperança, como dizíamos, não será desiludida. O Senhor é fiel nas suas promessas e o que ele nos fez esperar, ele nos dará. Aliás, ele é cheio de bondade e de misericórdia. Eles nos dará muito mais do que nós podemos imaginar.

Tenhamos, pois, coragem. Se houver algo a sofrer, a suportar, para cumprir tudo isso o que o Senhor nos pede, não recuemos. Ele saberá remunerar todo nosso esforço e nos recompensará no tempo, na eternidade, e nos dará um prêmio que supera toda e qualquer expectativa.

[128] Lc 10,28.

01Ensinamento de vida espiritual.indd 265 13/11/13 15:55

6. Sonhos referentes à perfeição religiosa salesiana

Diversamente dos sonhos contados aos jovens, nos quais prevalece a intenção pedagógica e são acentuados alguns aspectos fantasiosos, os reservados aos Salesianos espelham mais imediatamente o ânimo de Dom Bosco, seu carisma de Fundador. Ele usa as imagens, e as metáforas servem para focar as virtudes do bom Salesiano e alguns aspectos operativos que ele considera determinantes. Os textos aqui referidos são tirados dos documentos originais: dos autógrafos do santo ou dos apontamentos dos ouvintes.

Rosas e espinhos no trabalho para a salvação dos jovens[129]

8 de maio de 1864

Alguém me levou para um lugar onde havia uma bela estrada coberta de rosas, não só no chão, mas também em cima e de lado, em forma de caramanchão. Tudo eram rosas, mas tão belas que eu nunca tinha visto iguais; e me disse que caminhasse. Então eu, não querendo pisar com os sapatos aquelas rosas tão belas, tirei-os. Mas, apenas dei um ou dois passos, ai! Logo tive que voltar para trás, pois espetei o pé num espinho que me provocou dor enorme. Então notei que debaixo daquelas belíssimas rosas estavam escondidos espinhos em grande quantidade e muito afiados; não só embaixo, eles estavam por toda a parte. Então eu disse: "Mas aqui é preciso calçar os sapatos!". A pessoa que me olhava respondeu: "Claro que é preciso que calce os sapatos". Foi o que fiz. Eu tinha comigo um grande número de padres e de outras pessoas que me acompanhavam. E comecei

[129] ASC A0040605: *Cronaca dell'anno 1864. Prediche*, ms de João Bonetti, pp. 15-18 (cf. MB III, 33-36, numa versão amplamente remanejada).

01Ensinamento de vida espiritual.indd 266 13/11/13 15:55

a andar; apesar de todos os cuidados, de quando em quando, sentia picadas de um lado ou de outro, desferradas por aqueles grossos espinhos. Apesar disso, cheguei ao fim daquele caminho. Então me voltei para trás e, dos muitos companheiros que eu tinha, não vi mais nenhum. Fiquei bastante entristecido, por isso, logo voltei para ver o que faziam e onde tinham ido, mas não vi mais ninguém. Comecei a chorar copiosamente e dizia: "Será possível que todos me tenham abandonado e que eu deva ficar sozinho nesta estrada?".

Enquanto eu caminhava me questionando e chorando, vejo uma multidão de padres e clérigos e de outras pessoas vindo ao meu encontro. Chegando, me disseram: "Aqui estamos nós, prontos a ajudá-lo: mande, que nós obedeceremos". Então eu fiquei mais tranquilo e lhes disse: "Muito bem, se estão prontos a trilhar esta estrada comigo, ponham-se a andar"; e todos tomaram o caminho, e eu atrás deles. Poucos desanimaram e deram para trás. A maioria deles, contentes e corajosos, chegaram até o fim, e eu também.

Aqui, de repente, eu me vi dentro de uma sala enorme e magnífica, onde havia mais rosas, todas belíssimas; observei que não tinham espinhos e emanavam uma fragrância muito suave.

Então, a pessoa que me acompanhava, me disse: "Compreendeu tudo?". "Não, lhe respondi, por favor, explique-me tudo". Ela assim falou: "Saiba que esta estrada significa o cuidado que tens de assumir para com a juventude. Tu deves caminhar por este caminho com os sapatos, ou seja, com a mortificação. As rosas belíssimas são o símbolo da caridade ardente que deve distinguir a ti e aos teus auxiliares na educação da juventude. Os espinhos são os obstáculos, os sofrimentos, os desgostos que terás de suportar neste trabalho. Mas, não desanimes: com a caridade e com a mortificação havereis de superar tudo. E no fim chegareis a ter rosas sem espinhos, como viste naquela rica sala a que chegaste". E eu imediatamente me encontrei no meu aposento, acordado como estou agora.

01Ensinamento de vida espiritual.indd 267 13/11/13 15:55

A humildade, o trabalho e a temperança[130]

28 de setembro de 1876

Dizem que não se deve dar atenção aos sonhos; a vocês eu digo que, na maior parte dos casos, também eu sou desse parecer. Todavia alguma vez, embora não nos revelem coisas futuras, servem para nos fazer conhecer de que modo resolver negócios intrincadíssimos e fazer-nos agir com verdadeira prudência em vários assuntos. Então se podem levar em conta, por causa da parte que nos oferecem de bom. Eu, neste momento, quero justamente contar a vocês um sonho que me manteve ocupado, pode-se dizer, em todo o tempo destes exercícios e especialmente me molestou nesta noite passada. Conto-o tal como o tive, resumindo-o um pouco só cá e lá para não ser demasiado longo, porque me parece rico de muitos e graves ensinamentos.

[*I Parte*] – Pareceu-me, pois, que estávamos todos juntos e íamos de Lanzo para Turim. Nós nos encontrávamos todos em um veículo, mas não saberia dizer se estávamos na ferrovia ou no ônibus, mas não estávamos a pé. Chegados a um dado ponto da estrada, não me recordo mais onde, o veículo parou. Eu desci para ver o que poderia ser e dei de cara com um personagem que não saberia definir. Parecia de estatura alta e baixa ao mesmo tempo; era gordo e delgado, era branco e também vermelho. Caminhava por terra e por ar. Fiquei todo estupefato e não sabia dar-me razão disso, quando, criando coragem, lhe perguntei: "Quem é você?". Sem dizer-me outra coisa, ele respondeu: "Venha". Eu antes queria saber quem era, o que desejava, mas ele retomou: "Venha depressa. Façamos girar os veículos neste campo".

O admirável era que falava baixo e forte ao mesmo tempo e a várias vozes. Eu estava maravilhado com isso. O campo era vastíssimo e bem plano. Não era cortado por sulcos, mas bem batido,

[130] ASC A0000409: *Prediche D. Bosco – Esercizi Lanzo 1876*, Cad. XX, ms de Júlio Barberis, pp. 33-46 (cf MB XII, 463-469). Pregação feita por Dom Bosco em Lanzo, perto de Turim, no final dos exercícios espirituais dos Salesianos.

01Ensinamento de vida espiritual.indd 268 13/11/13 15:55

como se fosse um terreiro. Não sabendo o que dizer e vendo aquele personagem tão decidido, fizemos com que os veículos dessem a volta e entrassem naquele vastíssimo campo. Depois gritamos a todos que estavam dentro para que descessem. Todos desceram rapidamente. E de imediato desapareceram os veículos, sem se saber para onde foram.

– Incerto de como me comportar com aquele personagem, disse-lhe em voz baixa: agora que descemos, por que nos fez parar neste lugar? Respondeu: O motivo é grave, é para fazer com que vocês evitem um grandíssimo perigo! E qual? O perigo de um touro furioso, que não deixa pessoa viva à sua passagem. Devagar, meu caro, você atribui ao touro aquilo que na Sagrada Escritura são Pedro diz do leão: *leo rugiens.*[131] Não importa. Lá era *leo rugiens,* e aqui é *taurus rugiens*. O fato é que é necessário que estejam bem alerta. Chame todos os seus ao seu redor. Anuncie-lhes solenemente e com grande urgência que estejam atentos, muito atentos. E apenas ao ouvirem o mugido do touro, mugido extraordinário e enorme, joguem-se logo por terra, e assim fiquem, de bruços, com a face voltada para o solo até que o touro tenha passado. Ai daquele que não escutar a sua voz. Quem não se prostrar de bruços como lhe disse, está perdido com toda a certeza. Porque se lê nas Santas Escrituras: *Qui se humiliat exaltabitur, et qui se exaltat humiliabitur".*[132]

Depois me acrescentou de novo: "Depressa, depressa. O touro está para chegar. Grite, grite, grite forte para que se abaixem". Eu gritava, e ele: "Vamos, vamos. Grite ainda mais forte. Grite, grite". Eu gritei tão forte, que creio até ter espantado o padre Lemoyne, que dorme no aposento vizinho. Mais do que aquilo não podia.

Eis que num instante se escutou o mugido do touro: "Atenção, Atenção!... Faça com que se ponham em linha reta, todos próxi-

[131] Referência à Vulgata: "Adversarius vester diabolus tamquam leo rugiens circuit, quærens quem devoret" (1Pd 5,8): O vosso adversário, o diabo, anda em derredor como leão que ruge, procurando a quem devorar.

[132] Quem se humilha será exaltado (Lc 14,11).

01Ensinamento de vida espiritual.indd 269 13/11/13 15:55

mos uns dos outros, de uma parte e da outra, com uma passagem no meio, pela qual o touro possa passar". Eu gritei e dei essas ordens. Num piscar de olhos todos estavam prostrados por terra e nós começamos a ver o touro, lá muito longe, que chegava furioso.

Embora a grande maioria estivessse prostrada, alguns queriam ver aquele touro e não se prostravam. Eram poucos. Aquele indivíduo me disse: "Agora verá o que acontecerá com eles. Verá o que vão receber por não se abaixarem". Eu queria adverti-los ainda, gritar, correr para junto deles. O outro me impedia. Eu insisti para que me deixasse ir até eles. Respondeu-me resoluto: "A obediência é também para você: abaixe-se!". Mal me prostrei, um enorme mugido, tremendo, espantoso, se fez ouvir. O touro estava já perto de nós. Todos tremiam e perguntavam: "Quem sabe... Quem sabe...". "Não tenham medo. Abaixem-se!". E aquele tal continuava a gritar: *Qui se humiliat exaltabitur, et qui se exaltat, humiliabitur... qui se humiliat... qui se humiliat...*

Uma coisa estranha, que também a mim causou maravilha, foi que, embora eu tivesse a cabeça sobre o pavimento e estivesse mesmo inteiramente prostrado, com os olhos no pó, via muito bem as coisas que aconteciam em torno de mim. O touro tinha sete chifres quase em forma de círculo: dois debaixo do nariz, dois no lugar dos olhos, dois no lugar dos chifres, um em cima. Mas, coisa maravilhosa, esses chifres eram fortíssimos. Móveis, virava-os do lado que queria para abater e derrubar alguém. Correndo, não tinha que se virar para cá e para lá. Bastava ir adiante sem voltar-se, que abatia qualquer um que encontrasse. Eram mais compridos os chifres do nariz, e com eles fazia estragos verdadeiramente surpreendentes.

O touro estava muito próximo de nós. Então o outro gritou: "Vejam o efeito da humildade!". E, num instante, ó maravilha! Todos nós fomos levantados no ar, a uma considerável altura, de modo que era impossível que o touro nos pudesse atingir. Aqueles poucos que não tinham se abaixado não foram levantados. Chegou o touro e os dilacerou num momento. Nem um foi salvo. Nós, no entanto, assim levantados no ar, tínhamos medo

01Ensinamento de vida espiritual.indd 270 13/11/13 15:55

e dizíamos: "Se cairmos, estaremos perdidos! Pobres de nós! Que será de nós?" No entanto, víamos o touro furioso que procurava atingir-nos. Dava saltos terríveis para poder dar-nos chifradas, mas não pôde fazer-nos mal algum. Então, furioso como nunca, deu sinal de que queria ir buscar companheiros, quase dizendo: "Então nos ajudaremos uns aos outros, faremos uma escalada...". E assim, *habens iram magnam*,[133] foi embora.

Então nos encontramos de novo no chão e aquele tal se pôs a gritar: "Voltemo-nos para o lado do sul". E eis que, sem entender como a coisa acontecesse, mudou-se totalmente a cena diante de nós. Voltando-nos para o lado do Meio-dia, vimos exposto o Santíssimo Sacramento. Muitas velas estavam acesas de uma e de outra parte. E já não era aquele prado, mas parecia que nos encontrávamos numa igreja imensa, bem ornada. Enquanto estávamos todos em adoração diante do Santíssimo Sacramento, eis que chegaram furiosos muitos touros, todos com chifres horríveis e cujo aspecto causava muito medo. Mas, estando nós todos em adoração ao Santíssimo Sacramento, não puderam nos fazer mal algum. No entanto, nos tínhamos posto a recitar a coroinha do Sacratíssimo Coração de Jesus. Depois de um pouco, não sei como, olhamos, e os touros não estavam mais. Voltando-nos de novo para o altar, vimos que as luzes tinham desaparecido, o Sacramento não mais estava exposto, desaparecera a igreja... Onde estávamos? No campo anterior.

Vocês entendem bastante que o touro é o inimigo das almas, o demônio, que tem grande ira contra nós e busca continuamente fazer-nos o mal. Os sete chifres são os sete vícios capitais. O que pode nos libertar dos chifres desse touro, isto é, dos assaltos do demônio, do cair nos vícios, é principalmente a humildade, base e fundamento da virtude.

[*II Parte*] – Nós, no entanto, estupefatos, maravilhados, nos olhávamos uns aos outros. Ninguém falava, não sabíamos o que

[133] Cheio de grande furor. Referência à Vulgata: "Descendit diabolus ad vos habens iram magnam" (Ap 12, 12).

01Ensinamento de vida espiritual.indd 271 13/11/13 15:55

dizer. Esperava-se que Dom Bosco falasse ou que aquele tal nos dissesse alguma coisa. Então, tomando-me à parte, ele acrescentou: "Venha. Vou mostrar-lhe o triunfo da Congregação de são Francisco de Sales. Suba nesta pedra e verá". Havia uma grande rocha em meio àquela planície sem-fim, e eu subi nela. Oh, que vista imensa se apresentou aos meus olhos! Aquele campo, que não teria acreditado ser tão vasto, me apareceu como se ocupasse toda a terra. Homens de todas as raças, com toda a espécie de roupa, de todas as nações, estavam reunidos ali. Vi muita gente! Não sabia que no mundo havia tanta gente. Comecei a observar os primeiros que se apresentaram ao nosso olhar. Estavam vestidos como nós, italianos. Eu conhecia os das primeiras fileiras e ali estavam Salesianos que conduziam como pela mão turmas de meninos e meninas. Depois vinham outros, com outras turmas. Depois ainda outros e outros, que não conhecia mais e não podia mais distinguir. Mas eram um número indescritível. Para o lado do Sul apareceram aos meus olhos sicilianos, africanos e um mundo de pessoas que eu não conhecia. Eram sempre conduzidos por Salesianos, que eu conhecia nas primeiras filas e depois não mais.

"Vire para o outro lado", disse-me aquele tal. Eis que surgiram diante dos meus olhos outros povos em número incontável, vestidos de maneira diversa da nossa: tinham peles, espécie de mantos que pareciam veludo, de várias cores. Fez-me olhar para os quatro pontos cardeais. Entre outras coisas vi, no Oriente, mulheres com os pés tão pequenos que lhes custava estar em pé e quase não podiam caminhar. O singular era que por toda parte via Salesianos que conduziam turmas de meninos e de meninas e com eles um povo imenso. Nas primeiras fileiras sempre os conhecia. Depois, indo adiante, não os conhecia mais, nem mesmo os missionários. Aqui muitas coisas não posso narrá-las detalhadamente, porque seria demasiado longo.

Então, aquele tal que me tinha conduzido aqui e aconselhado sobre o que fazer tomou de novo a palavra e acrescentou: "Olhe, considere. Você agora não entenderá tudo aquilo que lhe digo. Mas fique atento: tudo isso que você viu é a messe preparada

01Ensinamento de vida espiritual.indd 272 13/11/13 15:55

para os Salesianos. Vê como é imensa a messe? Este campo vasto em que você se encontra é o campo em que os Salesianos devem trabalhar. Os Salesianos que vê são os trabalhadores desta vinha do Senhor. Muitos trabalham, e você os conhece. O horizonte depois se alarga, com gente que você não conhece ainda, e isso quer dizer que não só neste século, mas também no outro e nos séculos futuros os Salesianos trabalharão no próprio campo. Mas sabe como poderá realizar o que você está vendo? Vou dizer-lhe: é preciso que faça imprimir estas palavras, que serão seu lema, sua palavra de ordem, seu distintivo. Note bem: *O trabalho e a temperança farão florescer a Congregação salesiana.* Estas palavras, as fará explicar, as repetirá, insistirá. Fará imprimir o manual que as explique e faça entender bem que o trabalho e a temperança são a herança que você deixa à Congregação, e ao mesmo tempo serão também sua glória".

Eu respondi: "Farei isso de muito boa vontade. Este é o nosso escopo, é o que já recomendo todos os dias e vou insistindo sempre que surge a ocasião".

"Está, pois, bem persuadido? Compreendeu-me bem? Esta é herança que deixará a eles. E diga também a eles claramente que, enquanto seus filhos corresponderem, terão seguidores no Meio-dia, no Norte, no Oriente e no Ocidente. Agora deixa os exercícios e encaminha-os para a sua destinação. Estes servirão como norma, depois virão os outros".

E eis que apareceram novamente os ônibus para conduzir todos a Turim. Eu observei, observei; eram ônibus todos *sui generis,* estranhos como nunca. Os nossos começaram a subir. Ora, aqueles ônibus não tinham apoio em nenhuma parte, e eu temia que os jovens caíssem, e não queria deixá-los partir. Mas aquele tal me disse: "Podem ir, podem ir. Eles não precisam de apoio. Só que cumpram bem aquelas palavras: *Sobrii estote et vigilate.*[134] Cumpram bem estas duas palavras. Não se cai, embora não haja apoios e a carruagem corra".

[134] Sede sóbrios e vigilantes (1Pd 5,8).

01Ensinamento de vida espiritual.indd 273 13/11/13 15:55

[*III Parte*] – Partiram, pois, e eu fiquei sozinho com aquele tal: "Vem", me acrescentou logo, vem, quero que veja a parte mais importante. Oh! Terá de aprendê-la bem! Vê aquele carroção lá?". "Vejo!". "Sabe o que é?". "Não vejo bem". "Se quer ver bem, aproxime-se. Vê aquele cartaz? Aproxime-se. Observe-o. No cartaz está escrito o que você deve saber". Eu me aproximei e vi pintados naquele cartaz quatro pregos muito grossos. Dirigi-me a ele dizendo: "Não entendo. Explique-me". "Não vê aqueles quatro pregos? Observe bem. São os quatro cravos que perfuraram e atormentaram tão cruelmente a pessoa do Divino Salvador". "E com isto?". "São os quatro pregos que atormentam as congregações religiosas. Se evitar estes quatro pregos, isto é, se sua Congregação não for atormentada por eles, se souber mantê-los longe, então as coisas irão bem e estarão salvos". "Mas eu sei como antes", respondi. "O que significam estes pregos?". "Se quer saber melhor, visite melhor este carroção que tem os pregos por emblema. Veja, este carroção tem quatro compartimentos. Cada um deles corresponde a um prego". "Mas... E estes compartimentos, o que significam?".

"Observe o primeiro compartimento". Observei e li sobre o cartaz: *Quorum Deus venter est.*[135] "Oh, agora começo a entender alguma coisa". Aquele tal me respondeu: "Este é o primeiro prego que atormenta e arruína as congregações religiosas. Ele fará estragos também entre vocês, se não estiver atento. Combata-o bem e verá que as suas coisas vão prosperar".

"Vamos ao segundo compartimento. Leia a inscrição do segundo prego: *Quaerunt quae sua sunt, non quae Jesu Christi.*[136] Aqui estão aqueles que buscam as próprias comodidades, o conforto, e brigam pelo bem próprio ou, talvez, também dos parentes. E não buscam o bem da Congregação, que é o que forma a porção de Jesus Cristo. Fique atento. Afaste este flagelo e verá prosperar a Congregação".

Terceiro compartimento: observei a inscrição do terceiro prego. Era: *Aspidis língua eorum.*[137] "Prego fatal para as congregações

[135] O deus deles é o ventre (Fl 3,19).
[136] Buscam os seus próprios interesses e não os de Jesus Cristo (Fl 2,21).
[137] Sua língua é como a de uma serpente.

01Ensinamento de vida espiritual.indd 274 13/11/13 15:55

são os murmuradores, os maquinadores; aqueles que procuram sempre criticar. De um jeito ou de outro".

Quarto compartimento: *Cubiculum otiositatis.*[138] "Aqui estão os ociosos em grande número. Quando se começa a introduzir o ócio, a comunidade fica bem arruinada. Em vez disso, que se trabalhe muito e não haverá nenhum perigo para vocês".

"Agora observe ainda uma coisa que há neste carroção e à qual muitas e muitas vezes não se dá atenção. Eu quero que você a observe com atenção especial. Vê aquele esconderijo, que não faz parte de nenhum compartimento, mas se estende um pouco em todos? É como um meio compartimento ou distrito". "Vejo, mas são apenas restos de folhas, erva alta. Outra mais baixa, meio confusa". "Bem, bem! É isso que quero que você observe". "Mas o que posso eu aproveitar disso?". "Observe bem a inscrição que está quase escondida". Observei bem e vi escrito: *Latet anguis in herba.*[139] "Então...?". " Olhe, há certos indivíduos que estão escondidos. Não falam, não abrem nunca o coração aos superiores, ruminam sempre no coração seus segredos. Fique atento: *latet anguis in herba.* São verdadeiros flagelos, verdadeira peste das congregações. Embora maus, se se manifestassem poderiam ser corrigidos. Mas não. Ficam escondidos. Nós não nos damos conta deles. E, no entanto, o mal se faz grave, o veneno se multiplica no coração deles, e quando forem conhecidos não haverá mais tempo para reparar o dano que já produziram. Aprenda, pois, bem as coisas que deve manter longe de sua Congregação. Tenha bem em mente quanto ouviu. Dê ordem para que estas coisas sejam explicadas e retomadas por um longo tempo. Fazendo assim, fique sossegado quanto à sua Congregação, que as coisas hão de prosperar dia a dia".

Então eu pedi àquele tal que, para não esquecer nenhuma das coisas que me tinha dito, me deixasse um pouco de tempo para poder escrevê-las. "Se quer experimentar, me respondeu, escreva-as, mas temo que lhe falte o tempo. E fique atento".

---

[138] O compartimento do ócio.

[139] A serpente se esconde na grama (P. Virgilius Maro, *Carmina bucolica*, 3, 93).

01Ensinamento de vida espiritual.indd 275 13/11/13 15:55

Enquanto ele me dizia estas coisas e eu me preparava para escrever, pareceu-me ouvir um rumor confuso, uma agitação toda em torno de mim. O chão parecia tremer. Olhei em torno para ver se alguma coisa nova acontecera e vi os jovens que tinham partido pouco antes, assustados, voltarem a mim de toda parte. Logo depois, o mugido do touro, e o touro mesmo que os seguia. Quando o touro reapareceu, eu fiquei tão espantado à sua vista que acordei.

Eu vos contei este sonho nesta circunstância, antes de nos separarmos, pois estou convencido de poder dizer com toda verdade que será uma digna conclusão dos exercícios espirituais se nos propusermos ser fiéis ao nosso lema: Trabalho e Temperança; e se procurarmos evitar com todo empenho os quatro grandes pregos que martirizam as congregações: o vício da gula; a busca de comodidades; as murmurações e o ócio; ao que é bom acrescentar que cada um seja aberto, simples, confiante para com os próprios superiores. Desse modo faremos bem às nossas almas e ao mesmo tempo poderemos também salvar aquelas que a Divina Providência confiar aos nossos cuidados.

E agora, querendo dar alguma lembrança especial que sirva para o ano todo, seria esta: que se busquem todos os meios para conservar a virtude rainha, a virtude que guarda as demais; pois, se nós a tivermos, nunca ficará sozinha; pelo contrário, será acompanhada pelo cortejo de todas as outras virtudes; e se a perdermos, as outras, ou não existirão ou em pouco tempo se perderão. Amai esta virtude, amai-a muito e lembrai-vos que para conservá-la é preciso trabalhar e rezar: *Non eicitur nisi in jejunio et oratione*.[140]

Sim, *oração e mortificação*. Especialmente mortificação nos olhares, na comida e especialmente no vinho. Para o nosso corpo, não busquemos comodidades, precisamos submetê-lo totalmente ao domínio da nossa razão. Não devemos ter muitos cuidados para com ele, a não ser quando a saúde o exige, então sim. Mas fora disso, dar ao corpo o indispensável e nada mais: porque,

[140] Esta espécie de demônios não se expulsa senão à força de oração e de jejum. Citação *ad sensum* da Vulgata "Hoc autem genus non ejicitur nisi per orationem et jejunium" (Mt 17,20).

01Ensinamento de vida espiritual.indd 276 13/11/13 15:55

dizia são Paulo: *Corpus hoc quod corrumpitur aggravat animam*.[141] Sim! Então, o que fazia são Paulo? *Castigo corpus meum et in servitutem redigo ut spiritui inserviat*.[142]

Recomendo, pois, o que recomendei na outra série de exercícios espirituais: obediência, paciência, esperança... A outra coisa é a humildade que precisamos procurar termos nós e inculcá-la aos nossos jovens e a todos, virtude que ordinariamente é chamada de fundamento da vida cristã e da perfeição.

Acontecimentos futuros em relação às vocações[143]

9 de maio de 1879

Grande e longa batalha de meninos contra guerreiros de semblantes vários, diversas formas, com armas estranhas. No fim restaram pouquíssimos supérstites.

Outra batalha mais encarniçada e horrível aconteceu entre monstros de forma gigantesca contra homens de elevada estatura, bem armados, treinados. Tinham um estandarte muito alto e largo, em cujo centro estavam pintadas a ouro estas palavras: *Maria Auxilium Christianorum.* A batalha foi longa, sanguinolenta. Mas os que seguiam o estandarte eram invulneráveis e tornaram-se donos de vastíssima planície. Juntaram-se a eles os meninos que haviam restado da batalha anterior e formaram uma espécie de exército, tendo cada um deles na mão direita o santo crucifixo como arma, na esquerda um pequeno estandarte de Maria Auxiliadora, modelado como acima.

Os novos soldados fizeram muitas manobras naquela vasta planície, depois se dividiram e partiram uns para o Ocidente, outros para o Oriente, alguns poucos para o Norte, muitos para o Sul.

---

[141] O corpo corruptível torna pesada a alma. A citação não é de são Paulo, mas de Sb 9,15: "Corpus enim quod corrumpitur aggravat animam".

[142] Trato duramente o meu corpo e o subjugo, para não acontecer que, depois de ter proclamado a mensagem aos outros, eu mesmo seja reprovado. Citação *ad sensum* e adaptada da Vulgata: "Castigo corpus meum et in servitutem redigo: ne forte cum aliis prædicaverim, ipse reprobus efficiar" (1Cor 9,27).

[143] Autógrafo de Dom Bosco, publicado em C. Romero, *I sogni di Don Bosco*. Edição crítica, Leumann (Turim), Elle Di Ci 1978, pp. 51-57 (cf MB XIV, 123-125).

01Ensinamento de vida espiritual.indd 277 13/11/13 15:55

Quando desapareceram, travaram-se as mesmas batalhas, fizeram-se as mesmas manobras, rumando para as mesmas direções.

Conheci alguns dos primeiros recrutas; os que sucederam eram-me desconhecidos, mas davam a entender que me conheciam e me faziam muitas perguntas.

Deu-se depois uma chuva de pequenas e esplendentes chamas que pareciam fogo de várias cores. Trovejou e depois o céu serenou e me encontrei num jardim muito ameno. Um homem que tinha a fisionomia de são Francisco de Sales ofereceu-me um livrinho. Perguntei quem eram. "Lê no livro", respondeu. Abri o livro e me era difícil ler. Pude, entretanto, notar estas precisas palavras:

Aos noviços: Obediência e diligência em tudo. Com a obediência merecerão as bênçãos do Senhor e a benevolência dos homens. Com a diligência combaterão ou vencerão as insídias dos inimigos espirituais.

Aos professos: Conservar cuidadosamente a virtude da castidade. Amar o bom nome dos irmãos e promover o decoro da Congregação.

Aos diretores: Todo cuidado, toda fadiga para observar e fazer observar as Regras com as quais cada um se consagrou a Deus.

Ao Superior: Holocausto absoluto para ganhar a si próprio e os seus dependentes para Deus.

Havia muitas outras coisas impressas no livro, mas não pude ler, porque o papel ficou azul como tinta.

– Quem sois vós? – perguntei de novo àquele homem, que me fitava com um olhar sereno.

– O meu nome é conhecido de todos os bons e fui enviado para comunicar-te algumas coisas futuras.

– Quais?

– As já expostas e as que indagares.

– Que devo fazer para promover as vocações?

– Os Salesianos terão muitas vocações por meio de sua conduta exemplar, tratando com suma caridade os alunos e insistindo sobre a comunhão frequente.

01Ensinamento de vida espiritual.indd 278 13/11/13 15:55

– Que se deve fazer na aceitação dos noviços?

– Excluir os preguiçosos e os gulosos.

– Na aceitação para os votos?

– Cuidar que haja garantia quanto à castidade.

– De que maneira se poderá conservar melhor o bom espírito nas nossas casas?

– Escrever, visitar, receber e tratar com benevolência, e isso com muita frequência por parte dos superiores.

– Como nos devemos regular nas missões?

– Mandar indivíduos seguros na moralidade; chamar de volta os que deixarem transparecer alguma grave dúvida; estudar e cultivar as vocações indígenas.

– A nossa Congregação vai caminhando bem?

– *Qui iustus est, iustificetur adhuc*; *Non progredi est regredi*: *Qui perseveraverit salvus erit*.[144]

– Haverá de crescer muito?

– Enquanto os superiores fizerem a sua parte crescerá, e ninguém poderá deter-lhe a expansão.

– Durará muito tempo?

– A vossa Congregação durará até quando os sócios amarem o trabalho e a temperança. Faltando uma dessas duas colunas, o vosso edifício ruirá, esmagando superiores e inferiores e os seus seguidores.

Naquele momento apareceram quatro indivíduos portando um caixão de defunto e caminhando na minha direção.

– Para quem é isso? – disse.

– Para ti.

– Logo?

– Não perguntes, pensa somente que és mortal.

– Que queres significar com esse caixão?

– Que deves fazer praticar em vida o que desejas que os teus filhos devam praticar depois de ti. Esta é a herança, o testamento

[144] O santo santifique-se ainda mais (Ap 22,11). Não progredir é como regredir. Quem perseverar até o fim será salvo (cf. Mt 24,13).

01Ensinamento de vida espiritual.indd 279 13/11/13 15:55

que deves deixar aos teus filhos; mas deves prepará-lo e deixá-lo bem acabado e bem praticado.

– Aguardam-nos flores ou espinhos?

– Muitas rosas, muitas consolações, mas estão iminentes espinhos muito pungentes que haverão de causar em todos profunda amargura e pesar. É preciso rezar muito.

– Devemos ir a Roma?

– Sim, mas devagar, com a máxima prudência e grande cautela.

– Estará iminente o fim da minha vida mortal?

– Não te preocupes com isso. Tens as Regras, tens os livros, faze o que ensinas aos outros. Vigia.

Queria fazer outras perguntas, mas ribombou um trovão abafado, com relâmpagos e raios, enquanto alguns homens, ou, diria melhor, alguns monstros horrendos se atiraram contra mim para me estraçalhar. Naquele instante, uma negra escuridão não me deixou ver mais nada. Julgava-me morto e pus-me a gritar freneticamente. Acordei e encontrei-me ainda vivo, e eram as quatro e três quartos da manhã.

Se há algo que possa ser vantajoso, aceitemo-lo. Seja tudo para honra e glória a Deus por todos os séculos dos séculos.

Os dez diamantes[145]

10-11 de setembro de 1881

Spiritus Sancti gratia illuminet sensus et corda nostra. Amen.[146]

A 10 de setembro do ano corrente (1881), dia que a santa Igreja consagra ao glorioso Nome de Maria, os Salesianos reunidos em San Benigno Canavese faziam os exercícios espirituais. Na noite de 10 para 11, enquanto eu dormia, achei-me com o espírito numa grande sala esplendidamente ornamentada. Parecia-me estar passeando com os diretores das nossas casas,

[145] Autógrafo de Dom Bosco, publicado em C. Romero, *I sogni di Don Bosco*, pp. 59-71 (cf MB XV, 183-187). É chamado também de "sonho de San Benigno Canavese"; um dos textos mais importantes para a espiritualidade dos Salesianos.

[146] A graça do Espírito Santo ilumine os nossos sentidos e os nossos corações. Amém.

01Ensinamento de vida espiritual.indd 280 13/11/13 15:55

quando apareceu entre nós um varão de tão majestoso aspecto que não podíamos fitar os olhos nele. Depois de lançar-nos um olhar, sem dizer palavra, pôs-se a caminhar a alguns passos de distância de nós.

Ele estava vestido assim: um rico manto à guisa de capa cobria-o todo; a parte próxima ao pescoço era uma como faixa que se atava na frente, e sobre o peito pendia um laço. Na faixa estava escrito em caracteres luminosos: *Pia Salesianorum Societas anno 1881,* e na borda dessa faixa liam-se as palavras: *Qualis esse debet*.[147]

Dez diamantes de tamanho e fulgor extraordinário mal nos permitiam fitar o augusto personagem.

Três deles achavam-se sobre o peito. Num estava escrito *Fides,* noutro *Spes* e no que estava sobre o coração, *Charitas*. O quarto diamante, no ombro direito, trazia a palavra *Labor*. Outro, no ombro esquerdo, *Temperantia.*

Os outros cinco ornavam a parte posterior do manto e estavam assim dispostos: o maior e mais resplandecente era como o centro de um quadrilátero, e tinha escrito *Obedientia.* No primeiro da direita lia-se *Votum Paupertatis.* No segundo, mais abaixo *Praemium.* À esquerda, no que ficava mais alto, lia-se *Votum Castitatis*. Seu esplendor emitia uma luz toda especial e atraía o olhar como um ímã atrai o ferro. No segundo, da esquerda, estava escrito *Ieiunium.* Os quatro faziam convergir os seus luminosos raios para o diamante do centro.

Ilustração – Para não causar confusão deve-se notar que esses brilhantes despediam raios que se elevavam quais pequenas chamas e traziam escritas cá e acolá várias sentenças. Sobre a *Fé: Sumite scutum fidei ut adversus insidias diaboli certare possitis*.[148]

---

[147] Como deve ser.

[148] Tomai o escudo da fé a fim de poderdes combater contra as insídias do demônio. Citação *ad sensum* da Vulgata: "In omnibus sumentes scutum fidei, in quo possitis omnia tela nequissimi ignea extinguere" (Ef 6,16): Em todas as circunstâncias, empunhai o escudo da fé, com o qual podereis apagar as flechas incendiadas do Maligno.

01Ensinamento de vida espiritual.indd 281 13/11/13 15:55

Em outro raio: *Fides sine operibus mortua est*.[149] *Non auditores, sed factores legis regnum Dei possidebunt*.[150]

Sobre os raios da *Esperança*: *Sperate in Domino, non in hominibus*.[151] *Semper vestra fixa sint corda ubi vera sunt gaudia*.[152]

Nos raios da *Caridade*: *Alter alterius onera portate si vultis adimplere legem meam*.[153] *Diligite et diligemini. Sed diligite animas vestras et vestrorum*.[154] *Devote divinum officium persolvatur; Missa attente celebretur; Sanctum Sanctorum peramanter visitetur*.[155]

Sobre a palavra *Labor*: *Remedium concupiscentiae; Arma potens contra omnes insidias diaboli*.[156]

Sobre a *Temperança*: *Si lignum tollis, ignis extinguitur*.[157] *Pactum constitue cum oculis tuis, cum gula, cum somno, ne huiusmodi inimici depraedentur animas vestras*.[158] *Intemperantia et castitas non possunt simul cohabitare*.[159]

Nos raios da *Obediência*: *Totius aedificii fundamentum, et sanctitatis compendium*.[160]

---

[149] A fé que não se traduz em obras é vã (Tg 2,20).

[150] Não os que escutam a lei, mas os que a praticam é que possuirão o reino de Deus. Citação *ad sensum* e por acomodação da Vulgata: "Non enim auditores legis justi sunt apud Deum, sed factores legis justificabuntur" (Rm 2, 13): Não são justos diante de Deus os que se contentam de ouvir o ensino da Lei, mas somente aqueles que observam a Lei é que serão justificados por Deus.

[151] Esperai no Senhor e não nos homens.

[152] Estejam sempre fixos os vossos corações onde se encontram as verdadeiras alegrias. A expressão é tirada da coleta do *Missa Romano* (*Quarto Domingo depois da Páscoa*).

[153] Suportai-vos uns aos outros, se quereis observar a minha lei. Citação *ad sensum* da Vulgada: Alter alterius onera portate, et sic adimplebitis legem Christi" (Gl 6,2).

[154] Amai e sereis amados. Mas amai as vossas almas e as dos que vos são confiados.

[155] Recitai com devoção o ofício divino; a missa seja celebrada com atenção; visitai com muito amor o Santíssimo Sacramento.

[156] Remédio da concupiscência. Arma poderosa contra todas as insídias do demônio.

[157] Se tiras a lenha, o fogo se apaga.

[158] Fazei um pacto com os vossos olhos, com a gula, com o sono, para que tais inimigos não se assenhoreiem de vossa alma. Citação *ad sensum* e ampliada a Vulgata: "Pepigi fœdus cum oculis meis" (Jó 31, 1): Eu havia feito um pacto com os meus olhos.

[159] Intemperança e castidade não podem viver juntas.

[160] Fundamento de todo edifício e compêndio da santidade. Tomás de Aquino usa a expressão "fundamentum totius spiritualis aedificii", falando da fé (*In III Sent.*, d. 23, q. 2, q. 1, a. 1, ad 1; cf *Summa Theologiae*, II-II, q. 4, a. 7).

01Ensinamento de vida espiritual.indd 282 13/11/13 15:55

Nos raios da *Pobreza*: *Ipsorum est Regnum coelorum*.[161] *Divitiae sunt spinae*.[162] *Paupertas non verbis, sed corde et opere conficitur*.[163] *Ipsa coeli ianuam aperiet et introibit*.[164]

Nos raios da *Castidade*: *Omnes virtutes veniunt pariter cum illa*.[165] *Qui mundo sunt corde, Dei arcana vident, et Deum ipsum videbunt*.[166]

Nos raios do *Prêmio*: *Si delectat magnitudo praemiorum, non deterreat multitudo laborum*.[167] *Qui mecum patitur, mecum gaudebit*.[168] *Momentaneum est quod patimur in terra, aeternum est quod delectabit in coelo amicos meos*.[169]

Nos raios do *Jejum: Arma potentissima adversus insidias inimici*.[170] *Omnium virtutum custos*.[171] *Omne genus daemoniorum per ipsum ejicitur*.[172]

Uma larga faixa cor de rosa servia de orla à parte inferior do manto. Nela estava escrito: *Argumentum praedicationis, mane, meridie et vespere*.[173] *Colligite fragmenta virtutum et magnum sanctitatis aedi-*

---

[161] Deles é o reino dos céus (Mt 5,3).

[162] As riquezas são espinhos.

[163] A pobreza se obtém não com palavras, mas com o coração e com as obras.

[164] Ela nos abrirá a porta do céu.

[165] Junto com ela vêm todas as virtudes. Citação *ad sensum* e adaptada da Vulgata: "Venerunt autem mihi omnia bona pariter cum illa" (Sb 7,11): Todos os bens me vieram junto com ela.

[166] Os puros de coração penetram os segredos de Deus e um dia verão o mesmo Deus. Citação *ad sensum* e ampliada da Vulgata: "Beati mundo corde, quoniam ipsi Deum videbunt" (Mt 5,8).

[167] Se nos agrada a grandeza dos prêmios, não nos amedronte a multidão das fadigas (cf Gregorius Magnus, *Homiliae in Evangelia,* XXXVII).

[168] Quem sofre comigo, comigo há de gozar no céu.

[169] É momentâneo o que se padece na terra; eterno o que no céu hão de gozar os meus amigos. Citação inspirada na Vulgata: "Quod in præsenti est momentaneum et leve tribulationis nostræ, supra modum in sublimitate æternum gloriæ pondus operatur in nobis" (2Cor 4,17): A insignificância de uma tribulação momentânea acarreta para nós um volume incomensurável e eterno de glória.

[170] Arma poderosíssima contra as insídias do inimigo.

[171] Guarda de todas as virtudes.

[172] Por meio dele será lançada fora toda classe de inimigos. É uma referência ao texto da: "Hoc autem genus non ejicitur nisi per orationem et jejunium" (Mt 17,20): Esta espécie de demônios não se expulsa senão à força de oração e de jejum.

[173] Argumento de pregação, de manhã, ao meio-dia e à tarde.

01Ensinamento de vida espiritual.indd 283 13/11/13 15:55

ficium vobis constituetis.[174] *Vae vobis qui modica spernitis, paulatim decidetis*.[175]

Até esse ponto alguns diretores mantinham-se de pé, outros de joelhos; mas todos atônitos e ninguém falava. Então o padre Rua, como se estivesse fora de si, exclamou : – É preciso tomar nota de tudo para não nos esquecermos. Procura uma caneta e não a encontra ; toma a caderneta, procura um lápis e não encontra. Eu me lembrarei, disse o padre Durando. Vou tomar nota, acrescentou o padre Fagnano, e se pôs a escrever com a haste de uma rosa. Todos olhavam e compreendiam a escrita. Assim que o padre Fagnano terminou de escrever, o padre Costamagna continuou a ditar : *A caridade tudo entende, tudo suporta, tudo vence; preguemo-la com as palavras e com os fatos*.

Enquanto o padre Fagnano escrevia, desapareceu a luz e ficamos imersos em densa treva. – Silêncio, disse o padre Ghivarello, ajoelhemo-nos, rezemos, e a luz voltará. O padre Lasagna começou o *Veni Creator,* depois o *De Profundis*, *Maria Auxilium Christianorum* etc., e todos respondemos. Quando dissemos: *Ora pro nobis,* reapareceu uma luz, rodeando um cartaz em que se lia: *Pia Salesianorum Societas qualis esse periclitatur anno salutis 1900*.[176]

Após um instante, a luz se fez mais viva, de sorte que nos podíamos ver e reconhecer uns aos outros. No meio desse resplendor apareceu de novo o personagem, mas com aspecto melancólico, como de quem está para chorar. O manto estava desbotado, puído e rasgado. Onde antes estavam os diamantes, via-se agora profundo estrago causado por traças e outros pequenos insetos.

Respicite, disse o personagem, *et intelligite*.[177] Vi os dez diamantes transformados em traças que estavam a roer o manto.

---

[174] Praticai as pequenas virtudes e erguereis um grande edifício de santidade.

[175] Ai de vós que desprezais as coisas pequenas, a pouco e pouco caireis nas grandes. Citação *ad sensum* e adaptada da Vulgata: "Qui spernit modica paulatim decidet" (Eclo 19,1): Quem despreza as coisas pequenas, aos poucos cairá.

[176] A Pia Sociedade salesiana tal como corre o perigo de se tornar em 1900.

[177] Olhai e aprendei.

01Ensinamento de vida espiritual.indd 284 13/11/13 15:55

Em lugar do diamante da *Fides* agora se lia: *somnus et accidia*.[178]

Em vez de *Spes* havia *risus et scurrilitas*.[179]

Em vez de *Charitas*: *Negligentia in divinis perficiendis*.[180] *Amant et quaerunt quae sua sunt, non quae Iesu Christi*.[181]

Em vez de *Temperantia*: *Gula et quorum Deus venter est*.[182]

Em vez de *Labor*: *Somnus, furtum et otiositas*.[183]

No lugar de *Obedientia* não havia senão uma falha larga e funda, sem nada escrito.

Em vez de *Castitas*: *Concupiscentia oculorum et superbia vitae*.[184]

Em vez de *Pobreza* lia-se: *Lectum, habitus, potus et pecunia*.[185]

Em lugar de *Praemium*: *Pars nostra erunt quae sunt super terram*.[186]

Onde antes estava *Ieiunium* havia outra grande falha, sem nada escrito.

A essa vista ficamos todos estarrecidos. O padre Lasagna caiu desmaiado. O padre Cagliero tornou-se pálido e apoiando-se numa cadeira exclamou: "Possível que as coisas tenham chegado a esse ponto?". O padre Lazzaro e o padre Guidazio estavam como fora de si e deram-se as mãos para não cair. O padre Francesia, o Conde Cays, o padre Barberis e o padre Leveratto estavam de joelhos e rezavam com o terço na mão.

Foi quando se ouviu uma voz cavernosa: *Quomodo mutatus est color optimus!*[187]

À escuridão seguiu-se um fenômeno singular. Vimo-nos de repente rodeados de densas trevas, no meio das quais apareceu logo uma luz vivíssima que tinha a forma de corpo humano. Não podía-

---

[178] Sono e indolência.
[179] Risadas e vulgaridades.
[180] Negligência nas coisas de Deus.
[181] Amam e buscam o que lhes interessa e não o que interessa a Jesus Cristo (Fl 2,21).
[182] Gula, e aqueles cujo Deus é o próprio ventre.
[183] Sono, furto e ociosidade.
[184] Concupiscência dos olhos e soberba da vida (1Jo 2,16).
[185] Cama, roupas, bebida e dinheiro.
[186] Nossa herança serão os bens da terra.
[187] Como esvaneceu aquela esplêndida cor (Lm 4,1).

01Ensinamento de vida espiritual.indd 285 13/11/13 15:55

mos fixar nela os olhos, mas percebemos que era um gracioso menino vestido de um hábito branco tecido de ouro e prata. Ao redor de todo o hábito havia uma faixa de diamantes muito luminosa. Com aspecto majestoso, mas doce e amável, aproximou-se um pouco de nós e dirigiu-nos estas textuais palavras: «*Servi et instrumenta Dei Omnipotentis, attendite et intelligite. Confortamini et estote robusti. Quod vidistis et audistis est coelestis admonitio quae nunc vobis et fratribus vestris facta est; animadvertite et intelligite sermonem. Iacula praevisa minus feriunt, et praeveniri possunt. Quot sunt verba signata, tot sint argumenta praedicationis. Indesinenter praedicate opportune et importune. Sed quae praedicatis, constanter facite, adeo ut opera vestra sint velut lux quae sicuti tuta traditio ad fratres et filios vestros pertranseat de generatione in generationem. Attendite et intelligite : – Estote oculati in tironibus acceptandis; fortes in colendis; prudentes in admittendis. Omnes probate; sed tantum quod bonum est tenete. Leves et mobiles dimittite. Attendite et intelligite : – Meditatio matutina et vespertina sit indesinenter de observantia Constitutionum. Si id feceritis numquam vobis deficiet Omnipotentis auxilium. Spectaculum facti eritis mundo et angelis et tunc gloria vestra erit gloria Dei. Qui videbunt saeculum hoc exiens et alterum incipiens, ipsi dicent de vobis : – A Domino factum est istud et est mirabile in oculis nostris. Tunc omnes fratres vestri et filii vestri una voce cantabunt: – Non nobis, Domine, non nobis; sed nomini tuo da gloriam*».[188]

[188] «Servos e instrumentos de Deus onipotente, atendei e ficai sabendo. Tende coragem e sede fortes. O que vistes e ouvistes é um aviso do céu que se vos dá agora e a vossos irmãos: atendei bem e compreendei as minhas palavras. Quando previstos, os dardos ferem menos e podem ser evitados. Todas as palavras aqui escritas sejam argumento de pregação. Pregai sem descanso, oportuna e importunamente. Mas praticai constantemente o que pregais, para que vossas obras sejam luz, que se transmita como tradição segura aos vossos irmãos e filhos, de geração em geração. Atendei bem e ficai sabendo: – Tende muito tino ao aceitar os noviços: sede fortes na formação deles; prudentes na admissão [à profissão]. Provai a todos, mas só conservai os que forem bons. Despedi os levianos e inconstantes. Atendei bem e ficai sabendo: – A meditação da manhã e da tarde seja constantemente sobre a observância das Constituições. Se assim fizerdes, jamais vos faltará o auxílio do Onipotente. Sereis alvo dos olhares do mundo e dos anjos e então a vossa glória será a glória de Deus. Os que virem o findar deste século e o início do outro hão de dizer de vós: – Esta é obra de Deus, admirável aos nossos olhos. Então os vossos irmãos e os vossos filhos hão de cantar a uma só voz: – Glorifica, ó Senhor, teu nome, não a nós".

01Ensinamento de vida espiritual.indd 286 13/11/13 15:55

Estas últimas palavras foram cantadas, e à voz de quem falava uniu-se uma multidão de outras vozes tão harmoniosas e sonoras que ficamos sem sentidos, e para não cairmos desmaiados pusemo-nos a cantar juntos. Terminado o canto, a luz escureceu. Então acordei e percebi que ia amanhecendo.

Pró-memória – O sonho durou quase toda a noite, e de manhã achei-me com as forças esgotadas. Temendo, porém, esquecê-lo, levantei-me à pressa e tomei algumas notas, que me serviram para lembrar o que hoje, dia da Apresentação de Nossa Senhora no Templo, vos acabo de expor.

Não me foi possível lembrar tudo. Entre as muitas coisas pude notar com segurança que o Senhor usa de grande misericórdia conosco. Nossa Sociedade é abençoada pelo céu, mas ele quer que contribuamos com nosso trabalho. Havemos de prevenir os males que nos ameaçam se pregarmos sobre as virtudes e os vícios aqui apontados, se praticarmos o que pregamos e o transmitirmos aos nossos irmãos com uma tradição prática do que se tem feito e do que havemos de fazer.

Pude também notar que se aproximam iminentes dificuldades, muitas fadigas, mas logo após virão grandes consolações. Em torno de 1890, grande temor; em torno de 1895, grande triunfo. *Maria Auxilium Christianorum*, *ora pro nobis*.

01Ensinamento de vida espiritual.indd 287 13/11/13 15:55

01Ensinamento de vida espiritual.indd 288 13/11/13 15:55

QUARTA PARTE
RECOMENDAÇÕES FINAIS DE UM PAI E PREOCUPAÇÕES DE UM FUNDADOR

Reproduzimos aqui as partes mais relevantes da agenda autógrafa de Dom Bosco, chamada na tradição salesiana de "Testamento espiritual":

1. Adeus, meus queridos e amados filhos em Jesus Cristo (pp. 290-291).
2. Recomendações especiais a todos (p. 292).
3. Aspirantes à vocação salesiana (p. 293).
4. O diretor de uma casa para com seus irmãos (pp. 294-295).
5. Recomendações fundamentais a todos os Salesianos e Salesianas (p. 296).
6. O futuro (pp. 297-298).
7. Última saudação aos benfeitores e aos Cooperadores (pp. 299-301).

01Ensinamento de vida espiritual.indd 289 13/11/13 15:55

1. *Adeus, meus queridos e amados filhos em Jesus Cristo*[1]

A todos os meus filhos em J. C.

Após o meu sepultamento, o meu vigário, de acordo com o prefeito, comunique a todos os irmãos estes meus últimos pensamentos da minha vida mortal.

Meus caros e amados filhos em J. C.

Antes de partir para a minha eternidade, devo cumprir alguns deveres para convosco e assim satisfazer o grande desejo do meu coração. Antes de mais nada, agradeço-vos com o mais vivo afeto do coração a obediência que me prestastes e todo o trabalho que tivestes para sustentar e propagar a nossa Congregação.

Eu vos deixo aqui na terra, mas apenas por pouco tempo. Espero da infinita misericórdia de Deus que um dia nos possamos encontrar todos na feliz eternidade. Lá vos espero.

Recomendo-vos que não choreis a minha morte. É uma dívida que todos havemos de pagar, mas depois será copiosamente recompensado todo trabalho sofrido por amor de nosso Mestre, o nosso bom Jesus.

Em vez de chorar, fazei firmes e eficazes resoluções de permanecerdes fiéis à vocação até à morte. Ficai atentos e cuidai a fim de que o amor do mundo, a afeição aos parentes, tampouco o desejo de uma vida mais cômoda, não vos levem ao grande despropósito de profanar os santos votos e assim transgredir a profissão religiosa com que nos consagramos ao Senhor. Nenhum de nós tome de novo o que demos a Deus.

Se me amastes no passado, continuai a amar-me no futuro com a exata observância das nossas Constituições.

---

[1] F. Motto (ed.), *Memorie dal 1841 al 1884-5-6 pel sac. Gio. Bosco a' suoi figliuoli Salesiani.* (Testamento espiritual), Roma, LAS 1985, pp. 30-32.

01Ensinamento de vida espiritual.indd 290 13/11/13 15:55

Morreu o vosso primeiro reitor. Mas o nosso verdadeiro superior, Jesus Cristo, não morrerá. Será ele sempre o nosso mestre, nosso guia, nosso modelo. Não vos esqueçais, porém, de que a seu tempo ele mesmo será o nosso juiz e remunerador da nossa fidelidade em seu serviço.

O vosso reitor já não vive, mas será eleito outro que cuidará de vós e da vossa eterna salvação. Ouvi-o, amai-o, obedecei-lhe, rezai por ele, como fizestes para comigo.

Adeus, queridos filhos, adeus. No céu eu vos espero. Lá falaremos de Deus, de Maria, mãe e sustentadora da nossa Congregação; lá bendiremos por todo o sempre esta nossa Congregação, cujas Regras por nós observadas contribuíram poderosa e eficazmente para a nossa salvação. *Sit nomen Domini benedictum ex hoc nunc et usque in saeculum. In te, Domine, speravi, non confundar in aeternum.*[2]

[2] Em ti me refugio, Senhor, que eu não seja confundido para sempre (Sl 71,1).

01Ensinamento de vida espiritual.indd 291 13/11/13 15:55

2. Recomendações especiais a todos[3]

1. Recomendo calorosamente a todos os meus filhos que, tanto ao falar como ao escrever, não contem nunca nem afirmem que Dom Bosco alcançou graças de Deus ou tenha de qualquer maneira feito milagres. Cometeriam um erro prejudicial. Embora tenha sido muito generosa a bondade de Deus para comigo, todavia, não pretendi nunca conhecer nem fazer coisas sobrenaturais. Não fiz senão rezar e fazer que almas boas pedissem graças ao Senhor. Experimentei depois que foram sempre eficazes as orações e as comunhões dos nossos jovens. Deus piedoso e a sua Mãe Santíssima nos vieram em ajuda nas nossas necessidades. Isso verificou-se especialmente toda vez que estávamos na necessidade de atender os nossos meninos pobres e abandonados, e mais ainda quando suas almas se encontravam em perigo.

2. A santa Virgem Maria continuará certamente a proteger a nossa Congregação e as obras salesianas, se continuarmos a depositar a nossa confiança nela e a promover-lhe o culto. As suas festas, e mais ainda as suas solenidades, novenas, tríduos, o mês a ela consagrado, sejam sempre calorosamente inculcados em público e em particular com folhetos, livros, medalhas, imagens, publicações ou simplesmente narração de graças e bênçãos que a nossa celeste benfeitora concede a cada momento à humanidade sofredora.

3. Duas fontes de graças para nós são: aproveitar oportunamente todas as ocasiões de que nos podemos servir para inculcar aos nossos jovens alunos que em honra de Maria se aproximem dos santos sacramentos ou pratiquem ao menos alguma obra de piedade. A assistência devota à santa missa, a visita a Jesus Sacramentado, a frequente comunhão sacramental ou ao menos espiritual, são de sumo agrado a Maria, e um meio poderoso para alcançar graças especiais.

---

[3] F. Motto (ed.), *Memorie dal 1841 al 1884-5-6*, pp. 35-36.

01Ensinamento de vida espiritual.indd 292 13/11/13 15:55

3. Aspirantes à vocação salesiana[4]

Por aspirantes nós entendemos aqueles jovens que desejam assumir um teor de vida cristã que, a seu tempo, os torne dignos de abraçar a Congregação salesiana, como clérigos ou como irmãos coadjutores.

Use-se de especial cuidado para com eles. Todavia, sejam considerados desse número somente os que têm a intenção de se tornar Salesianos ou pelo menos não sejam contrários a isso, se essa for a vontade de Deus.

Haja para eles uma conferência especial pelo menos duas vezes por mês. Nessas conferências trate-se do que um jovem deve praticar ou evitar para se tornar um bom cristão. *O Jovem Instruído* fornece os principais assuntos sobre esse tema.

Não se fale a eles, porém, das nossas Regras em particular, nem dos votos, nem de abandonar a casa ou os parentes; essas coisas entrarão no coração sem necessidade de fazer delas assunto de conversa.

Mantenha-se firme o grande princípio: cedo ou tarde é preciso entregar-se a Deus, e Deus chama bem-aventurado aquele que começa a consagrar-se ao Senhor na juventude. *Beatus homo cum portaverit jugum ab adolescentia sua*.[5] O mundo, com suas lisonjas, os parentes, os amigos, a casa, mais cedo ou mais tarde, por amor ou por força, tudo será preciso abandonar e deixar para sempre.

---

[4] *Ibid.*, pp. 39-40.

[5] Bem-aventurado o homem que carrega o jugo desde a sua juventude (Lm 3,27).

01Ensinamento de vida espiritual.indd 293 13/11/13 15:55

4. O diretor de uma casa para com seus irmãos[6]

O diretor deve ser modelo de paciência, de caridade para com os irmãos que dele dependem e por isso:

1. Assisti-los, ajudá-los, instruí-los no modo de cumprir os próprios deveres, nunca, porém, com palavras ásperas ou ofensivas.

2. Demonstre ter neles grande confiança; trate com benevolência os assuntos que lhes dizem respeito. Não faça nunca recriminações, nem dê nunca avisos severos na presença de outrem. Mas procure fazer isso sempre *in camera caritatis*, ou seja, docemente, rigorosamente em particular.

3. Se os motivos de tais avisos ou repreensões forem públicos, será também necessário avisar publicamente; mas tanto na igreja, quanto nas conferências especiais não se façam nunca alusões pessoais. Os avisos, as repreensões, as alusões feitas abertamente ofendem e não alcançam emenda.

4. Não esqueça nunca as contas de consciência mensais por quanto possível; e nessa ocasião, o diretor se torne o amigo, o irmão, o pai dos seus dependentes. Dê a todos tempo e liberdade de apresentar as suas reflexões, exprimir as suas necessidades e intenções. Ele, por seu lado, abra a todos o coração sem nunca demonstrar nenhum rancor; nem mesmo lembrar as faltas passadas, senão para dar avisos paternos, ou chamar caridosamente ao dever quem se mostrasse negligente.

5. Procure não tratar nunca de coisas referentes à confissão, a menos que o irmão o peça. Em tais casos não tome nunca resoluções que se devam expressar em foro externo sem se haver entendido bem com o sócio do qual se trata.

6. Na maioria dos casos, o diretor é o confessor ordinário dos irmãos. Mas com prudência procure dar ampla liberdade

[6] F. Motto (ed.), *Memorie dal 1841 al 1884-5-6*, pp. 47-49.

01Ensinamento de vida espiritual.indd 294 13/11/13 15:55

a quem tivesse(tiver) necessidade de confessar-se com outro. Fica, entretanto, bem entendido que tais confessores particulares devem ser sempre conhecidos e aprovados pelo superior segundo as nossas Regras.

7. Como quem procura confessores excepcionais demonstra pouca confiança no diretor, então ele, o diretor, deve abrir os olhos e prestar especial atenção à observância das outras regras e não confiar a esse irmão incumbências que parecerem superiores às suas forças morais ou físicas.

N. B. Quanto aqui estou a dizer não se refere de nenhum modo aos confessores extraordinários que o superior, diretor, inspetor cuidarão de marcar em tempo oportuno.

8. De modo geral, o diretor de uma casa trate frequentemente e com muita familiaridade os irmãos, insistindo na necessidade da observância uniforme das Constituições, e por quanto possível, lembre também as palavras textuais delas.

9. Em casos de doença observe quanto prescrevem as Regras e quanto estabelecem as deliberações capitulares.

10. Esqueça com facilidade os desgostos e as ofensas pessoais e com benevolência e atenções procure vencer, ou melhor, corrigir os negligentes, os desconfiados e suspeitosos. *Vince in bono malum*.[7]

[7] Vence o mal pelo bem (Rm 12,21).

01Ensinamento de vida espiritual.indd 295 13/11/13 15:55

5. Recomendações fundamentais a todos os Salesianos e Salesianas[8]

Amai a pobreza, se quiserdes conservar em bom estado as finanças da Congregação.

Fazei que ninguém tenha de dizer: este móvel não é sinal de pobreza, esta mesa, esta roupa, este aposento não é de pobre. Quem oferece motivos razoáveis para se falar assim, causa um desastre para a nossa Congregação, que se deve sempre gloriar do voto de pobreza.

Ai de nós, se aqueles dos quais esperamos caridade puderem dizer que temos vida mais folgada que a deles.

Entende-se sempre que isso se deve praticar rigorosamente quando nos encontramos em estado normal de saúde, porque nos casos de doença devem-se usar todos os resguardos que as nossas Regras permitem.

Lembrai-vos de que será sempre um belo dia para vós quando conseguirdes vencer com benefícios um inimigo ou fazer um amigo.

Não se ponha nunca o sol sobre a vossa ira, nem deveis trazer nunca à memória as ofensas perdoadas, nunca recordar o prejuízo, a injúria esquecida. Digamos sempre de coração: *Dimitte nobis debita nostra sicut et nos dimittimus debitoribus nostris,*[9] mas com um esquecimento absoluto e definitivo de tudo o que no passado nos tenha causado algum ultraje. Amemos a todos com amor fraterno.

Essas coisas devem ser exemplarmente observadas por aqueles que exercem alguma autoridade sobre os outros.

---

[8] F. Motto (ed.), *Memorie dal 1841 al 1884-5-6*, pp. 56-57.

[9] Perdoa as nossas dívidas, assim como nós perdoamos aos que nos devem (cf Mt 6, 9-12).

01Ensinamento de vida espiritual.indd 296 13/11/13 15:55

6. O FUTURO[10]

A nossa Congregação tem pela frente um feliz porvir preparado pela Divina Providência, e a sua glória será duradoura até quando se observarem fielmente as nossas Regras.

Quando começarem entre nós comodidades ou riquezas, a nossa pia Sociedade terá encerrado a sua carreira.

O mundo nos receberá sempre com prazer enquanto as nossas solicitudes se dirigirem aos selvagens, aos meninos mais pobres, mais periclitantes da sociedade. Esse é o verdadeiro conforto que ninguém invejará e ninguém nos virá arrebatar.

Não se fundem casas se não houver o pessoal necessário para a direção delas.

Não muitas casas vizinhas. Se uma estiver distante da outra os perigos são bem menores.

Começada uma missão no estrangeiro, continue-se com energia e sacrifício. O esforço deve visar sempre a criar e organizar escolas e conseguir algumas vocações para o estado eclesiástico, ou algumas irmãs entre as meninas.

A seu tempo, nossas missões irão à China e precisamente a Pequim. Mas não se esqueça que nós vamos para os meninos pobres e abandonados. Lá, entre povos desconhecidos e ignorantes do verdadeiro Deus, ver-se-ão maravilhas não imaginadas até agora, mas que Deus poderoso manifestará ao mundo.

Não se conservem propriedades estáveis além das habitações de que temos necessidade.

Quando em algum empreendimento religioso vêm a faltar os meios pecuniários, suspenda-se; continuem-se, porém, as obras começadas assim que as nossas economias e os nossos sacrifícios o permitirem.

---

[10] F. MOTTO (ed.), *Memorie dal 1841 al 1884-5-6*, pp. 58-59.

01Ensinamento de vida espiritual.indd 297 13/11/13 15:55

Quando um Salesiano sucumbir e cessar de viver trabalhando para as almas, então direis que a nossa Congregação alcançou uma grande vitória e sobre ela descerão copiosas as bênçãos do céu.

01Ensinamento de vida espiritual.indd 298 13/11/13 15:55

7. Última saudação aos benfeitores e aos Cooperadores[11]

Meus queridos benfeitores e queridas benfeitoras,

Sinto que se aproxima o fim da minha vida e está perto o dia em que deverei pagar o comum tributo à morte e descer ao sepulcro. Antes de deixar-vos para sempre nesta terra devo pagar uma dívida para convosco e assim satisfazer um grande desejo do meu coração.

A dívida que eu devo pagar é a da gratidão por tudo o que vós fizestes ao ajudar-me a educar cristãmente e a encaminhar pela estrada da virtude e do trabalho tantos jovens pobres, a fim de que eles se tornassem a consolação da família, fossem úteis a si mesmos e à sociedade civil e particularmente a fim de que salvassem sua alma, tornando-se desse modo eternamente felizes.

Sem a vossa caridade eu teria feito muito pouco ou nada; ao passo que com a vossa caridade cooperamos com a graça de Deus para enxugar muitas lágrimas e salvar muitas almas. Com a vossa caridade fundamos numerosos colégios e internatos, onde foram e são mantidos milhares de órfãos subtraídos ao abandono, arrancados do perigo da irreligião e da imoralidade e, mediante uma boa educação, com o estudo e a aprendizagem de uma arte, se tornaram bons cristãos e sábios cidadãos.

Com a vossa caridade criamos missões até os últimos confins da terra, na Patagônia e na Terra do Fogo, e enviamos centenas de operários evangélicos a ampliar e cultivar a vinha do Senhor.

Com a vossa caridade implantamos tipografias em várias cidades e países, publicamos para o povo milhares de cópias de livros e de impressos em defesa da verdade, para fomentar a piedade e manter os bons costumes.

Com a vossa caridade também construímos muitas capelas e igrejas, nas quais por séculos e séculos até o fim do mundo se

[11] *Ibid.*, pp. 60-62. Circular impressa inserida no *Boletim Salesiano* de maio de 1888.

01Ensinamento de vida espiritual.indd 299 13/11/13 15:55

cantarão todos os dias os louvores de Deus e da bem-aventurada Virgem e se salvarão muitíssimas almas.

Convencido de que, depois de Deus, tudo isso e muitíssimo mais foi feito por meio da ajuda eficaz da vossa caridade, eu sinto a obrigação de manifestar-vos essas coisas e, por isso, antes de terminar os meus dias, quero dizer-vos a minha mais profunda gratidão, e vos agradeço do fundo do coração.

Se vós me ajudastes com tanta bondade e perseverança, agora vos peço que continueis a ajudar o meu sucessor depois de minha morte. As obras que eu comecei com o vosso apoio não precisam mais de mim, mas continuam a precisar de vós e de todos que, como vós, apreciam promover o bem nesta terra. A todos, portanto, as confio e recomendo.

Para vos encorajar e confortar, recomendo ao meu sucessor que, nas orações em comum e em particular que se fazem e farão nas casas salesianas, sejam sempre compreendidos os nossos benfeitores e as nossas benfeitoras, e que ele sempre tenha a intenção de que Deus conceda o cêntuplo da vossa caridade ainda na vida presente, junto com saúde e harmonia na família, prosperidade nos campos e nos negócios, e com a libertação e o afastamento de toda desgraça.

Para vos encorajar e confortar, observo ainda que a obra mais eficaz para nos obter o perdão dos pecados e garantir-nos a vida eterna é a caridade feita aos pequenos: *Uni ex minimis*, a um pequeno abandonado, como nos garante o divino mestre Jesus.[12] Observo ainda como nestes tempos, sendo muito grande a falta de meios materiais para educar e fazer educar na fé e nos bons costumes os jovens mais pobres e abandonados, a santa Virgem em pessoa se fez sua protetora; e, por isso, obtém para os seus benfeitores e para as suas benfeitoras muitas graças extraordinárias espirituais e também temporais.

Eu mesmo e comigo todos os Salesianos somos testemunhas de que muitos dos nossos benfeitores, que antes dispunham de modesta fortuna, passaram a estar bem de vida depois que começaram a ser generosos em caridade para com os nossos órfãos.

[12] Cf. Mt 10,42.

01Ensinamento de vida espiritual.indd 300 13/11/13 15:55

Em vista disso e com base na experiência de vários deles, de um modo e de outro, me disseram várias vezes estas palavras ou expressões semelhantes: Não quero que o senhor me agradeça quando faço caridade aos seus pobrezinhos; sou eu que devo agradecer ao senhor quando me pede para ajudar. Desde quando comecei a ajudar os seus pobres órfãos, meus bens triplicaram. Outra pessoa, o comendador Antônio Cotta, com frequência vinha pessoalmente me trazer esmolas, dizendo: Quanto mais dinheiro eu invisto nas suas obras, mais meus negócios prosperam. Eu faço experiência concreta de que Deus me dá também na vida presente o cêntuplo do que eu dou por seu amor. Esse senhor foi nosso insigne benfeitor até a idade de 86 anos, quando Deus o chamou para a vida eterna a fim de lá gozar do fruto da sua beneficência.

Embora cansando e esgotado de forças, eu nunca acabaria de falar-vos e recomendar-vos os meus meninos, que estou para deixar; todavia, devo terminar e depor a pena.

Adeus, meus queridos benfeitores, Cooperadores salesianos e Cooperadoras, adeus.

A muitos de vós eu não pude conhecer pessoalmente nesta vida, mas não importa: no outro mundo todos nos conheceremos e eternamente nos alegraremos juntos pelo bem que com a graça de Deus fizemos nesta terra, especialmente para o bem da juventude pobre.

Se depois da minha morte, a divina misericórdia, pelos méritos de Jesus Cristo e pela proteção de Maria Auxiliadora, me considerar digno de ser recebido no paraíso, eu rezarei sempre por vós, rezarei pelas vossas famílias, rezarei pelos vossos entes queridos, para que um dia todos venham louvar para sempre a majestade do Criador, a inebriar-se das suas divinas delícias, a cantar as suas infinitas misericórdias. *Amém.*

Sempre vosso obrigadíssimo

Sac. João Bosco.

01Ensinamento de vida espiritual.indd 301 13/11/13 15:55

01Ensinamento de vida espiritual.indd 302 13/11/13 15:55

ÍNDICE TEMÁTICO

Alegria
Amor ao próximo (caridade operativa)
Amor de Deus
Ave Maria
Bom exemplo
Caridade fraterna
Caridade operativa (cf. amor ao próximo)
Comunhão (cf. Sacramentos/Eucaristia)
Confessor
Companhias religiosas
Confissão (cf. Sacramentos/Penitência)
Confissão geral
Confiança em Deus
Confiança nos superiores
Contrição
Conversão
Cooperação salesiana
Correção fraterna
Consciência tranquila
Constituições
Guarda dos sentidos (cf. mortificação)
Entregar-se a Deus
Demônio
Desapego do mundo (cf. *fuga mundi*)
Despojamento de si
Deus: amoroso; criador; misericordioso
Devoção
Diligência
Diretor
Discernimento (cf. vocação)
Deveres de estado
Educação da juventude

01Ensinamento de vida espiritual.indd 303 13/11/13 15:55

Espírito de oração
Estudo
Exame de consciência
Exatidão
Exercício da boa morte
Exercícios espirituais
Férias
Fervor espiritual
Fidelidade (cf. perseverança; observância)
Fortaleza
Fuga mundi
Glória de Deus
Gula
Igreja
Imitação de Jesus Cristo
Incontinência
Jaculatórias
Jejum
Jesus Cristo
Leitura
Leitura espiritual
Más conversas
Maria SS. (*Auxilium Christianorum*)
Maria SS. (devoção)
Maus companheiros
Meditação (oração mental)
Messe abundante
Misericórdia
Missa
Missionários
Morte (estar preparados)
Mortificação
Murmuração
Normas de comportamento
Observância das regras
Ócio (fuga do)
Ocupação do tempo

01Ensinamento de vida espiritual.indd 304 13/11/13 15:55

Opção vocacional (cf. vocação)
Operários no campo do Senhor
Oração
Palavra de Deus
Paraíso
Pecado
Pecador
Penitência
Perfeição
Perseverança
Piedade
Práticas de piedade (cf. oração)
Propósito
Recolhimento
Regras (cf. Constituições)
Rendiconto
Resignação
Reta intenção
Retiro/recolhimento (cf. *fuga mundi*)
Retiro espiritual (cf. exercício da boa morte)
Rosário
Sacramentos: Eucaristia
Sacramentos: Penitência
Sacrifício (cf. mortificação)
Salvação da alma
Salvação das almas
Santificação (cf. perfeição)
Sequela/seguimento de Cristo
Sobriedade (cf. temperança)
Temperança
Tentação
Trabalho (cf. deveres. de estado; ocupação do tempo)
Trabalho e temperança
Tribulação
Unidade de espírito
Virtudes (prática das)
Virtudes das Filhas de Maria Auxiliadora

01Ensinamento de vida espiritual.indd 305 13/11/13 15:55

Virtudes dos Salesianos
Virtudes: Caridade
Virtudes: Castidade/Modéstia
Virtudes: Esperança
Virtudes: Espírito de oração
Virtudes: Fé
Virtudes: Humildade
Virtudes: Obediência
Virtudes: Paciência
Visita ao SS. Sacramento
Vocação
Vocações (promoção das)
Vontade de Deus
Votos: em geral
Votos: Castidade
Votos: Obediência
Votos: Pobreza
Zelo

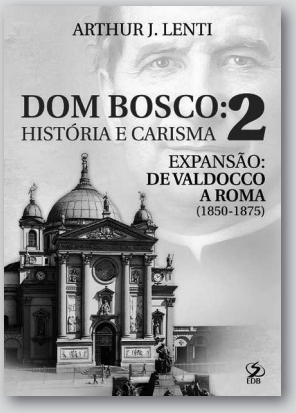
01Ensinamento de vida espiritual.indd 306 13/11/13 15:55

"A difusão de bons livros foi um dos principais empreendimentos que me confiou a divina providência".

São João Bosco

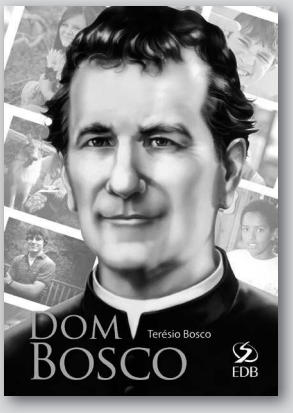
Dom Bosco – História e Carisma 2: expansão de Valdocco a Roma
Arthur J. Lenti

Este segundo volume diz respeito aos vinte e cinco anos de vida do santo em que ele chega a uma surpreendente maturidade pessoal como educador e guia espiritual de jovens, escritor prolífico e editor de êxito, formador de colaboradores e fundador de Congregações religiosas, personalidade socialmente comprometida e mediador oficioso entre o novo Estado italiano e o Vaticano. É o período de grandes decisões, nem todas previstas com antecipação, e de realizações de enorme transcendência: Dom Bosco ultrapassa os limites de Valdocco e consegue uma fama mais que notável em ambientes eclesiais, sociais e políticos de seu tempo, que marcará sempre mais sua atuação educativa e evangelizadora em Turim.



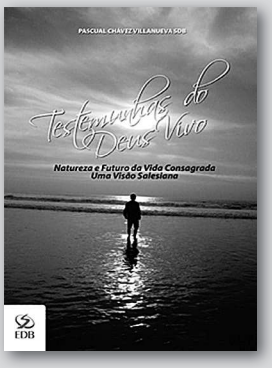
Dom Bosco
Terésio Bosco

– É verdade que o senhor está procurando um lugar para fazer um laboratório?
– Um laboratório, não, um oratório.
– Não sei o que é isso, mas em todo o caso o lugar existe. Venha vê-lo.
Dom Bosco vai, coração cheio de esperança. Trata-se de um galpão comprido, de propriedade de certo Francisco Pinardi. Tem ao lado pequena faixa de terra. Dom Bosco volta depressa para seus jovens e grita:
– Alegria, filhos! Encontramos o Oratório! Teremos igreja, escola, e pátio para correr e brincar. Domingo estaremos lá!
É o dia 5 de abril de 1846. O domingo seguinte será a Páscoa da Ressurreição.



Testemunhas do Deus Vivo – Natureza e Futuro da Vida Consagrada – Uma Visão Salesiana
Pascual Chávez Villanueva, SDB

Neste livro, o Reitor-Mor, Pascual Chávez Villanueva, nos pergunta: Para onde vai a vida consagrada? Ele convida o leitor a fazer uma profunda reflexão, considerando que chegou a hora de criar formas de vida ou recriar estruturas apostólicas que correspondam melhor ao Evangelho, ou seja, que seja redefinida a identidade da vida consagrada, que não se funda sobre os votos, nem sobre as Constituições, nem sobre o hábito, nem mesmo sobre a missão, mas sobre a sua peculiar relação com Cristo.



01Ensinamento de vida espiritual.indd 308 13/11/13 15:55